



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de Letras
Campus IV – Jacobina

**PROJETO DE RECONHECIMENTO DO CURSO DE
LETRAS COM HABILITAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA E
LITERATURAS - LICENCIATURA**

GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA

JAQUES WAGNER

Governador

OSVALDO BARRETO FILHO

Secretário de Educação

UNEB – UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA

LOURISVALDO VALENTIM DA SILVA

Reitor

JOSÉ BITES DE CARVALHO

Pró-Reitor de Ensino e Graduação

MARIA APARECIDA PORTO SILVA

Assessora da PROGRAD

MARIA JALVA XAVIER DA SILVA SOUZA

Assessora da ASTEP

CAROLINE SANTOS CALDAS

Subgerente da ASTEP

ODETE DA SILVA DAMASCENO

Secretária da ASTEP

JOÃO PEDRO DA SILVA BISPO

MARCOS LOPES CONCEIÇÃO

VICTOR HUGO DOS SANTOS FREITAS

Apoio Técnico

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS – CAMPUS IV

IONE OLIVEIRA JATOBÁ LEAL
Diretora do Departamento

PROF. MSC. PATRÍCIA VILELA DA SILVA
Coordenadora do Colegiado

APRESENTAÇÃO

O Departamento de Ciências Humanas - *Campus IV* da Universidade do Estado da Bahia vem apresentar ao Egrégio Conselho Estadual de Educação, o Projeto de Reconhecimento do Curso de Letras com Habilitação em Língua Portuguesa e Literaturas - Licenciatura.

Nele, está contida informações sobre o referido Curso, não somente nos aspectos do ensino, da pesquisa e da extensão, mas também referentes aos aspectos administrativos e, sobretudo, à forma como o Departamento se articula com a comunidade em que se insere.

Ele sintetiza o empenho e o esforço de todos os segmentos que, cotidianamente, fazem deste Departamento uma instituição que prima pela realização daquilo que se propôs: uma educação superior de qualidade e comprometida com os desafios sociais.

IONE OLIVEIRA JATOBÁ LEAL
Diretora do Departamento

SUMÁRIO

1 DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO.	6
1.1 CARACTERIZAÇÃO.	7
1.2 DEMONSTRAÇÃO DAS VARIAÇÕES PATRIMONIAIS.	15v
1.3 DEMONSTRAÇÃO DA VIABILIDADE DE MANUTENÇÃO DOS CURSOS QUE OFERECE .	16
1.4 REGULARIDADE FISCAL E PARAFISCAL.	17v
1.5 LEGISLAÇÃO CREDENCIADORA DA UNEB.	18
1.6 RECURSOS DIDÁTICOS E TECNOLÓGICOS.	20
1.6.1. Biblioteca	20
1.6.2. Laboratórios	22
1.7 CREDIBILIDADE INSTITUCIONAL.	25v
1.8 REGIMENTO DA INSTITUIÇÃO.	29
2 DO DEPARTAMENTO.	66
2.1 IDENTIFICAÇÃO.	67
2.2 INSTALAÇÕES FÍSICAS E PLANTA BAIXA.	68v
2.3 RECURSOS DIDÁTICOS E TECNOLÓGICOS.	75
2.3.1. Biblioteca Setorial.	75
2.3.2. Equipamentos e Recursos de Informática	78
2.3.3. Laboratório de Informática	80
2.4 CORPO DOCENTE.	81
2.5 AVALIAÇÃO INTERNA.	89
3 DO CURSO.	92
3.1. ATO DE AUTORIZAÇÃO E CONTEXTUALIZAÇÃO DOS CURRÍCULOS	93
3.2. BASE LEGAL	97
3.3. ESTRUTURA CURRICULAR.	101
3.3.1 Concepção e Finalidade.	101
3.3.2 Perfil do Egresso	102
3.3.3 Habilidades e Competências.	102
3.3.4 Justificativa Curricular.	102v
3.3.5. Currículo do Curso de Letras com habilitação em Língua Portuguesa e Literaturas	104v

CURRÍCULO REDIMENSIONADO / IMPLANTAÇÃO (2004 e 2005)	109
3.3.5.1. Fluxograma - Currículo Redimensionado / Implantação (2004 e 2005)	110
3.3.5.2. Currículo Pleno - Redimensionado / Implantação (2004 e 2005)	110v
3.3.5.3. Ementário - Currículo Redimensionado / Implantação (2004 e 2005)	113
CURRÍCULO REDIMENSIONADO COM ALTERAÇÃO (2006)	155
3.3.5.4. Fluxograma - Currículo Redimensionado com Alteração (2006)	156
3.3.5.5. Currículo Pleno - Redimensionado com Alteração (2006)	156v
3.3.5.6. Ementário - Currículo Redimensionado com Alteração (2006)	159
CURRÍCULO REDIMENSIONADO COM AJUSTES (a partir de 2007)	165
3.3.5.7. Fluxograma - Currículo Redimensionado com Ajustes (a partir de 2007)	166
3.3.5.8. Currículo Pleno - Redimensionado com Ajustes (a partir de 2007)	166v
3.3.5.9. Ementário - Currículo Redimensionado com Ajustes (a partir de 2007).	169
3.3.6 Estágio Curricular Supervisionado.	183v
3.3.7. Trabalho de Conclusão de Curso	199
3.3.8. Atividades Acadêmicas Científico-Culturais	206v
3.4 ACERVO BIBLIOGRÁFICO	209v
3.5 REGIME ESCOLAR ADOTADO, Nº DE VAGAS E TURNO DE FUNCIONAMENTO..	209v
3.6 QUALIDADE ACADÊMICA	212
3.7 PROJETOS DE PESQUISA E EXTENSÃO.	214
3.8 CORPO DOCENTE.	216v
3.8.1 Qualificação docente.	216v
3.8.2 Regime de trabalho e plano de carreira.	220
3.8.3 Remuneração docente.	220
4. CURRÍCULO DO COORDENADOR ACADÊMICO DO CURSO.	221
ANEXO A – ACERVO BIBLIOGRÁFICO DO CURSO	225

1.1 CARACTERIZAÇÃO

A Universidade do Estado da Bahia – UNEB, com sede na cidade de Salvador, foi criada no ano de 1983, vinculada à Secretaria de Educação e Cultura do Estado da Bahia.

Caracterizada por adotar um sistema multicampi, a sua criação se deu a partir da integração de 7 faculdades já existentes e em pleno funcionamento tanto na capital quanto no interior do Estado da Bahia, a saber: Faculdade de Agronomia do Médio São Francisco, Faculdade de Formação de Professores de Alagoinhas, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Juazeiro, Faculdade de Formação de Professores de Jacobina, Faculdade de Formação de Professores de Santo Antônio de Jesus, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Caetité, Centro de Ensino Técnico da Bahia e a Faculdade de Educação. Esta última, autorizada a funcionar pelo mesmo dispositivo legal de criação da UNEB, que determinava ainda que, outras unidades de educação superior já existentes ou a serem constituídas pudessem se integrar à UNEB.

Assim, novas faculdades foram criadas por todo interior do Estado e incorporadas à estrutura multicampi da UNEB. A saber: Faculdade de Educação de Senhor do Bonfim – Campus VII, em 1986, Centro de Ensino Superior de Paulo Afonso – Campus VIII, Centro de Ensino Superior de Barreiras - Campus IX, e a Faculdade de Educação de Teixeira de Freitas – Campus X, em 1987, Faculdade de Educação de Serrinha – Campus XI, em 1988; Faculdade de Educação de Guanambi – Campus XII e Centro de Ensino Superior de Itaberaba – Campus XIII, em 1991, Centro de Ensino Superior de Conceição do Coité – Campus XIV, em 1992 e o Centro de Ensino Superior de Valença – Campus XV, em 1997.

Com a reorganização das Universidades Estaduais Baianas decorrente da Lei 7.176 de 10 de setembro de 1997, a UNEB passou a adotar a estrutura orgânica de departamentos, estabelecidos em ato regulamentar, a fim de identificar as suas unidades universitárias.

Até o ano de 2000, a UNEB contava com 15 campi e 20 Departamentos, sendo que os campi I, II e III - Salvador, Alagoinhas e Juazeiro respectivamente, eram constituídos por mais de um Departamento, e ainda com quatro Núcleos de Ensino Superior vinculados a um Departamento com estrutura para tal. O NESIR, localizado em Irecê e vinculado ao Departamento de Educação do Campus VIII em Paulo Afonso, o NESLA, localizado em Bom Jesus da Lapa e vinculado ao Departamento de Ciências Humanas do Campus IX em Barreiras, o NESC, localizado em Camaçari e vinculado ao Departamento de Ciências Humanas do Campus I em Salvador e o NESE, localizado em Eunápolis e vinculado ao Departamento de Educação do Campus X em Teixeira de Freitas. Em agosto de 2000, estes Núcleos passaram a funcionar em regime Departamental, constituindo-se em Campus XVI, XVII, XVIII e XIX respectivamente.

Em 2001, foram criados os Campi XX, em Brumado e XXI em Ipiaú. Dentro do seu propósito de interiorização da educação superior, a UNEB criou no ano de 2002 os Campi XXII em Euclides da Cunha, XXIII em SEABRA e XXIV em Xique-Xique.

Totalizando 24 campi e 29 Departamentos, a UNEB hoje está presente em grande parte do território baiano, em áreas geoeconômicas de influência, de modo a beneficiar um universo maior da população baiana, seja através dos seus cursos regulares de graduação, programas especiais e/ou projetos de pesquisa e extensão.

Ao longo dos seus trinta anos de existência, a UNEB tem desenvolvido suas atividades acadêmico-administrativas respaldada nos seguintes documentos legais:

- Lei Delegada nº 66 de 01 de junho de 1983 - ato de criação
- Decreto Presidencial nº 92.937 de 17 de julho de 1986 – ato de autorização de funcionamento

- Portaria do Ministério de Educação e do Desporto nº 909 de 31 de julho de 1995 – ato de credenciamento
- Lei Estadual nº 7.176 de 10 de setembro de 1997 – ato de reorganização das Universidades Estaduais da Bahia
- Decreto do Governo do Estado da Bahia nº 13.664 de 08 de fevereiro de 2012 – ato de credenciamento.

A estrutura multicampi adotada pela UNEB possibilita a implantação de novos cursos e campi universitários em regiões com baixos indicadores sociais que demandam ações de caráter educativo, fortalecendo a sua política de interiorização da educação superior.

Embora tenha uma administração central localizada em Salvador, a UNEB concede autonomia aos seus Departamentos para desenvolver suas atividades acadêmicas, por entender que eles possuem características culturais, próprias da regionalidade, que não poderão ser desconsideradas no processo de formação profissional por ela pretendida.

A sua abrangência geo-econômica atinge uma área caracterizada por diversificada paisagem econômica e cultural, atendendo a uma grande parte da população do Estado.

O organograma, mapa e quadro 1 apresentados a seguir, possibilitam a visualização da atual estrutura, distribuição e área de ocupação da UNEB.



CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO (CONSAD) → CONSELHO UNIVERSITÁRIO (CONSU) → CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO (CONSEPE)

REITORIA

- VICE-REITORIA
- OUVIDORIA
- PROCURADORIA JURÍDICA (PROJUR)
- ASSESSORIA ESPECIAL (ASSESP)

- ÓRGÃOS SUPLEMENTARES DE NATUREZA INTERDISCIPLINAR* (ANEXO II DO R.G.)
- ÓRGÃOS DE APOIO ACADÊMICO-ADMINISTRATIVO* (ANEXO III DO R.G.)

REITOR

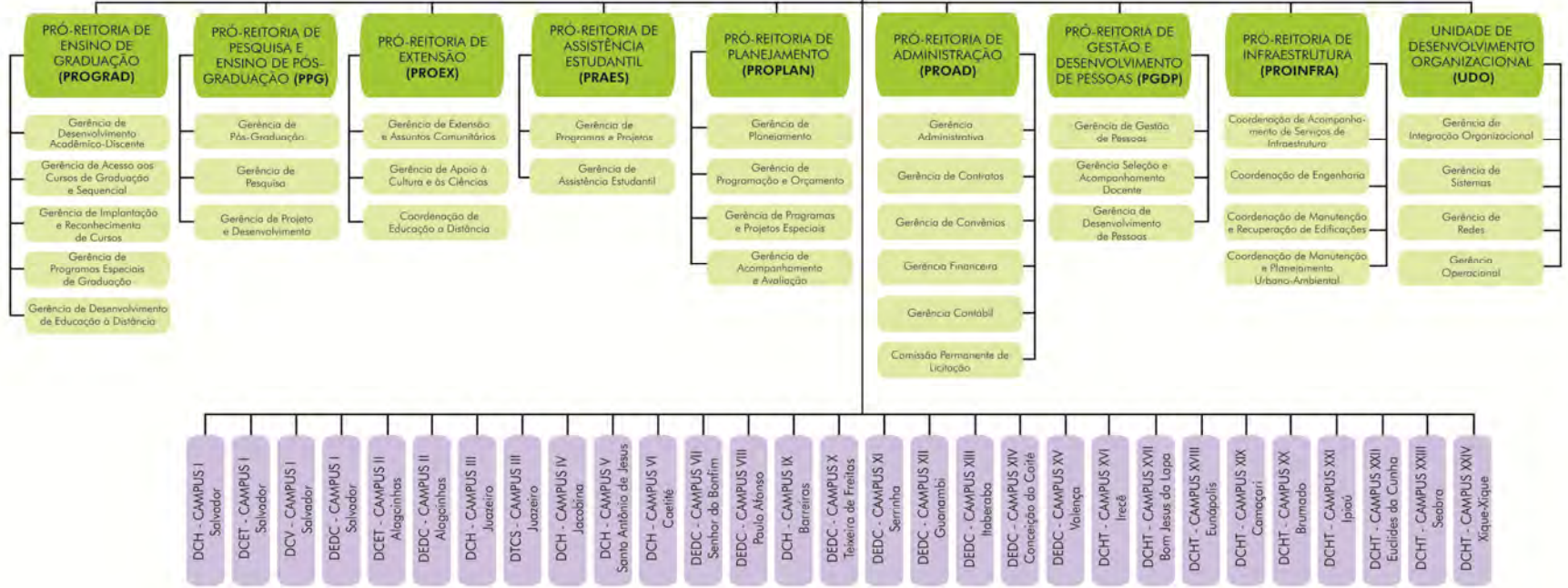
VICE-REITOR

ASSESSORAMENTO

EXECUÇÃO

EXECUÇÃO

*Em articulação com Pró-Reitorias ou Departamentos



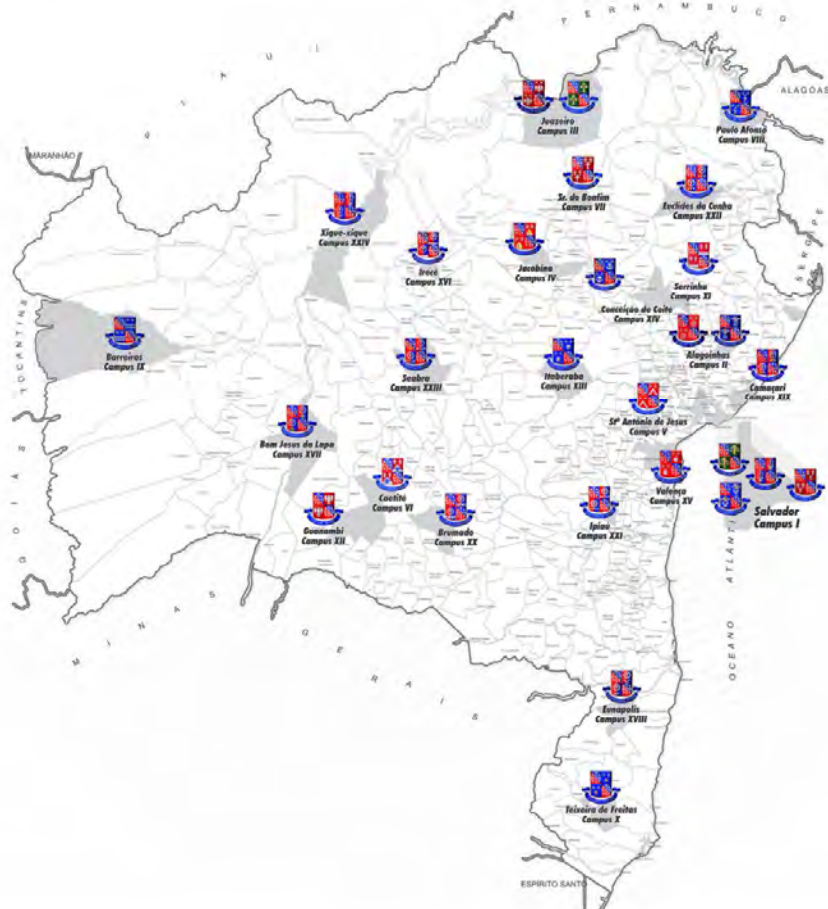
Estrutura Organizacional da UNEB



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de Letras



MAPA DE LOCALIZAÇÃO DOS CAMPI UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB





Quadro 1 - Estrutura departamental da UNEB por área de conhecimento e localização

CAMPUS	LOCALIZAÇÃO	DEPARTAMENTO	ÁREA DE CONHECIMENTO
I	SALVADOR	CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA	CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA
		CIÊNCIAS DA VIDA	CIÊNCIAS DA VIDA
		CIÊNCIAS HUMANAS	CIÊNCIAS HUMANAS E CIÊNCIAS SOCIAIS
		EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO
II	ALAGOINHAS	EDUCAÇÃO	CIÊNCIAS DA VIDA, LETRAS E EDUCAÇÃO
		CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA	CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA
III	JUAZEIRO	TECNOLOGIA E CIÊNCIAS SOCIAIS	CIÊNCIAS AMBIENTAIS E SOCIAIS
		CIÊNCIAS HUMANAS	CIÊNCIAS HUMANAS E EDUCAÇÃO
IV	JACOBINA	CIÊNCIAS HUMANAS	CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
V	STO. ANTÔNIO DE JESUS	CIÊNCIAS HUMANAS	CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
VI	CAETITÉ	CIÊNCIAS HUMANAS	CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
VII	SENHOR DO BONFIM	EDUCAÇÃO	CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA, CIÊNCIAS DA VIDA E EDUCAÇÃO
VIII	PAULO AFONSO	EDUCAÇÃO	CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA, CIÊNCIAS DA VIDA E EDUCAÇÃO
IX	BARREIRAS	CIÊNCIAS HUMANAS	CIÊNCIAS HUMANAS, EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS SOCIAIS
X	TEIXEIRA DE FREITAS	EDUCAÇÃO	LETRAS, ARTES E EDUCAÇÃO
XI	SERRINHA	EDUCAÇÃO	LETRAS, ARTES E EDUCAÇÃO
XII	GUANAMBI	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO
XIII	ITABERABA	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO
XIV	CONCEIÇÃO DO COITÉ	EDUCAÇÃO	LETRAS, ARTES E EDUCAÇÃO
XV	VALENÇA	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO
XVI	IRECÊ	CIÊNCIAS HUMANAS E TECNOLOGIAS	CIÊNCIAS HUMANAS, EXATAS E AMBIENTAIS
XVII	BOM JESUS DA LAPA	CIÊNCIAS HUMANAS E TECNOLOGIAS	CIÊNCIAS HUMANAS, EXATAS E AMBIENTAIS
XVIII	EUNÁPOLIS	CIÊNCIAS HUMANAS E TECNOLOGIAS	C. HUMANAS, EXATAS, LETRAS E AMBIENTAIS
XIX	CAMAÇARI	CIÊNCIAS HUMANAS E TECNOLOGIAS	CIÊNCIAS HUMANAS E EXATAS
XX	BRUMADO	CIÊNCIAS HUMANAS E TECNOLOGIAS	C. HUMANAS, EXATAS, LETRAS E ARTES
XXI	IPIAÚ	CIÊNCIAS HUMANAS E TECNOLOGIAS	CIÊNCIAS HUMANAS, EXATAS, LETRAS E ARTES
XXII	EUCLIDES DA CUNHA	CIÊNCIAS HUMANAS E TECNOLOGIAS	C. HUMANAS, EXATAS, LETRAS E ARTES
XXIII	SEABRA	CIÊNCIAS HUMANAS E TECNOLOGIAS	C. HUMANAS, EXATAS, LETRAS E ARTES
XXIV	XIQUE-XIQUE	CIÊNCIAS HUMANAS E TECNOLOGIAS	C. HUMANAS, EXATAS, LETRAS E ARTES



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de Letras
Campus IV – Jacobina



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de Letras
Campus IV – Jacobina

MISSÃO DA UNIVERSIDADE

A Universidade do Estado da Bahia tem como missão a produção, socialização e aplicação do conhecimento nas diversas áreas do saber, em dimensões estratégicas, com vistas à formação do cidadão e ao desenvolvimento das potencialidades políticas, econômicas e sociais da comunidade baiana, sob a égide dos princípios da ética, da democracia, da justiça social e da pluralidade etnocultural.

Por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, articuladas de modo a garantir a produção do conhecimento, a UNEB contribui para o desenvolvimento do Estado da Bahia, do Nordeste e do País, ao promover a formação de profissionais qualificados, a produção e disseminação do saber, em busca de uma sociedade fundamentada na equidade social.

Assim, a oferta de Cursos de graduação, pós-graduação e atividades de pesquisa e extensão, materializam esta missão, tornando-a uma Universidade contextualizada e socialmente comprometida com a comunidade onde se insere.

As atividades inerentes à área de graduação são desenvolvidas, coordenadas, acompanhadas e avaliadas pela Pró-Reitoria de Ensino de Graduação - PROGRAD.

Os cursos de graduação oferecidos abrangem as modalidades de formação de professores - licenciatura, e de bacharelado e pertencem às diferentes áreas do conhecimento, como: Ciências Exatas e da Terra, Ciências Biológicas, Engenharias, Ciências da Saúde, Ciências Agrárias, Ciências Humanas, Lingüística, Letras e Artes e Ciências Sociais Aplicadas, e estão distribuídos nos diversos campi e Departamentos. Os de formação de professores preparam profissionais para o exercício da docência e/ou pesquisa, enquanto que os de bacharelado conferem aos concluintes o direito de exercerem atividades técnicas profissionais ou desenvolverem pesquisas.



A estruturação dos seus currículos contempla componentes curriculares que envolvem a universalidade do conhecimento, tendo a integralização assegurada através do regime semestral de matrícula, nos diversos turnos, de modo a atender as peculiaridades de cada região.

A oferta desses cursos é assegurada pela UNEB, com uma flexibilidade que possibilita que o mesmo seja descontínuo ou extinto, quando superada a sua função social.

Para ingressar em um desses Cursos, os interessados são submetidos ao processo seletivo – vestibular, que acontece anualmente. A Tabela 1 apresenta o número de vagas oferecidas e o de inscritos no processo seletivo da Instituição, relativo ao período 2001 a 2013:

Tabela 1 - Evolução do processo seletivo/vestibular no período 2001 a 2013

ANO	Nº VAGAS	Nº INSCRIÇÕES			TOTAL DE INSCRITOS
		OPTANTE		NÃO OPTANTE	
		NEGROS	INDÍGENAS		
2001	2.854	-	-	57.168	57.168
2002	2.979	-	-	48.845	48.845
2003	3.829	21.493	-	41.598	63.091
2004	4.780	21.604	-	36.301	57.905
2005	5.550	29.070	-	38.626	67.696
2006	5.570	22.666	-	28.336	51.002
2007	5.410	25.723	-	26.818	52.541
2008	4.920	16.810	832	31.564	53.110
2009	5.030	12.956	631	23.438	37.025
2010	5.245	13.817	479	24.892	39.188
2011	4.301	24.167	474	22.904	47.545
2012	4.219	13.338	199	39.049	52.586
2013	4.297	10.926	172	30.203	41.301

Fonte: GESEDI / UNEB – 2013

Considerando, isolada e comparativamente, os dados apresentados, observa-se que em alguns períodos houve acréscimo no número de vagas oferecidas e decréscimo no número de inscritos. Entretanto, estes índices percentuais não podem ser



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de Letras
Campus IV – Jacobina

considerados como média da oferta e procura no período referenciado, pois em alguns deles o número de inscritos foi significativamente superior ao ano de 2001.

Vale salientar que a UNEB foi a primeira instituição de ensino no Norte-Nordeste e a segunda no país, após a UERJ, a implantar o sistema de cotas para estudantes afro-descendentes que tenham cursado o ensino médio na escola pública. Este sistema foi adotado em 2003 e, desde então, 40% das vagas oferecidas no processo seletivo/vestibular são ocupadas por esses estudantes.

Em 2008, este sistema foi também adotado para as populações indígenas, tendo sido destinados a elas, 5% das vagas da UNEB, devidamente regulamentado pelo Conselho Universitário.

Quanto ao número de discentes matriculados, no primeiro semestre de 2013 foram efetivadas 19.607 matrículas nos cursos de graduação de oferta contínua, nos diversos Campi e Departamentos da UNEB.

Além dos cursos de oferta contínua, a UNEB, desenvolve também desde 1999 Programas Especiais de oferta de Cursos de Graduação. O mais conhecido deles, o REDE UNEB 2000, oferece desde este período o Curso de Pedagogia em parceria com as prefeituras municipais conveniadas para professores da Rede Pública em exercício nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Nesta mesma condição, ofereceu, os Cursos de Matemática, Letras, Letras com Inglês, Geografia, História e Biologia, através do Programa de Formação de Professores em Exercício de 5ª a 8ª Séries da Rede Pública (PROLIN).

Com estes Programas, a UNEB cumpre as exigências legais propostas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB, n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996 que prevê a graduação superior para todos os profissionais atuantes na educação e reforça a consecução de uma dos seus maiores objetivos: a interiorização do ensino superior.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de Letras
Campus IV – Jacobina

Os cursos destes programas são presenciais, intensivos, atualmente com duração de três anos e apresentam carga horária e estrutura curricular semelhantes aos dos cursos regulares. A diferença fundamental consiste em sua proposta pedagógica que estabelece a obrigatoriedade do componente Estágio Curricular Supervisionado no decorrer de todo o curso. Em ambos os casos, é necessário aprovação em Processo Seletivo realizado pela UNEB.

No primeiro semestre de 2013, 119 alunos efetivaram matrícula no Programa da REDE UNEB 2000 e 155 no PROLIN, conforme descrição das tabelas 2 e 3 a seguir apresentadas.

Tabela 2 – Número de matrículas efetivadas no Programa Intensivo de Graduação – Rede UNEB 2000 em 2013.1

Curso: Pedagogia

CAMPUS	LOCALIDADE	DEPARTAMENTO	MUNICÍPIO	Nº MATRÍCULA
IV	Jacobina	Ciências Humanas	Capim Grosso	47
			Baixa Grande	72
TOTAL				119

Fonte: SGC/UNEB

Tabela 3 - Número de matrículas efetivadas no PROLIN – 2013.1
Cursos: Matemática, Letras com Inglês e Geografia

CAMPUS	MUNICÍPIO	DEPARTAMENTO	LOCALIDADE	CURSO	Nº MATRÍCULA
II	Alagoinhas	Ciências Exatas e da Terra	Pojuca	Matemática	21
			Educação	Letras com Inglês	36
		Geografia		30	
VI	Caetité	Ciências Humanas	Ituaçu	Geografia	34
				Letras com Inglês	34
TOTAL					155

Fonte: Secretaria Geral de Cursos / UNEB



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de Letras
Campus IV – Jacobina

Além destes Programas, a UNEB também ofereceu o Programa de Formação para Professores do Estado (PROESP), na modalidade presencial, em parceria com a Secretaria de Educação do Estado da Bahia, através do Instituto Anísio Teixeira – IAT. Seu objetivo era graduar os professores que atuavam na Rede Estadual do Ensino Fundamental - 5ª a 8ª séries - e no Ensino Médio. Para tanto, ofereceu cursos de Licenciatura em Letras com Inglês, Geografia, História, Educação Física, Química, Física, Matemática, Biologia e Artes em oito Pólos/Departamentos da UNEB, onde seus alunos concluíram o curso no segundo semestre de 2012.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de Letras
Campus IV – Jacobina

Os cursos de todos estes Programas entrarão num processo gradativo de extinção considerando que toda a demanda de formação de professores apresentada pelas comunidades onde a UNEB se insere, será absorvida pelo Programa de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR), também conhecido como Plataforma Freire, numa parceria da UNEB com o MEC, a partir de 2010.

Através do PARFOR, a UNEB vem oferecendo Cursos de Licenciatura nas áreas de: Ciências Biológicas, Educação Física, Geografia, História, Letras, Matemática, Pedagogia, Computação, Sociologia, Química, Física e Artes Visuais. Em 2013.1 foram matriculados 7.096 alunos no referido Programa.

Considerando a sua história e consciente da sua responsabilidade com a ciência e a comunidade da qual faz parte, a UNEB, em parceria com o Ministério do Desenvolvimento Agrário - MDA, o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária - INCRA, o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária - PRONERA e os Movimentos Sociais e Sindicais que atuam no Campo, implantou os cursos de Licenciatura em Educação do Campo, Pedagogia, Letras – Áreas de Assentamento e Engenharia Agrônômica, envolvendo sujeitos integrados em movimentos populares, onde o Curso de Pedagogia formou sua 1ª turma no primeiro semestre de 2009 e o Curso de Letras no segundo semestre do mesmo ano. Esses cursos partem dos problemas e desafios da realidade vivida pelos próprios educandos, preparando-os para atuar como agentes multiplicadores. Preocupam-se com a educação popular, visando elevar o seu nível cultural e de conhecimentos, considerando que o sistema educacional brasileiro, pensado pelas elites dominantes, não permite que o povo de baixo poder aquisitivo tenha acesso ao conhecimento acadêmico. No primeiro semestre de 2013, o Departamento de Educação de Itaberaba – Campus XIII, realizou a matrícula de 36 alunos no Curso de Educação do Campo, já o Departamento de Ciências Humanas de Barreiras – Campus IX, realizou 41 matrículas no Curso de Engenharia Agrônômica/PRONERA.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de Letras
Campus IV – Jacobina

A UNEB passou também a acompanhar os avanços advindos do surgimento de tecnologias interativas. A Educação à Distância - um exemplo dessa nova modalidade de ensino, vem sofrendo um rápido crescimento, sendo utilizada como um meio para democratizar o acesso ao conhecimento e expandir oportunidades de aprendizagem. No primeiro semestre de 2013, ela efetivou a matrícula de 147 discentes no curso de Administração, na modalidade à distância, através do Departamento de Ciências Humanas do Campus V - Santo Antônio de Jesus e 2.482 para os cursos de História, Matemática, Química, Administração Pública, Ciências Biológicas, Ciências da Computação, Educação Física, Geografia, Letras e Pedagogia, em vários outros Departamentos da UNEB. A metodologia utilizada no desenvolvimento deste Curso é diversificada e envolve o intercâmbio entre professores e alunos, entre alunos e o ambiente de aprendizagem e entre os estudantes.

A UNEB vem se caracterizando como uma instituição que desenvolve práticas acadêmicas e comunitárias que lhe possibilitam intervir na sociedade na busca de uma maior justiça, promoção e desenvolvimento social, histórico, cultural, político e econômico, criando possibilidades para atender às peculiaridades dos diversos grupos sócio-culturais. Assim, é que em 2009, em parceria com o MEC através do Programa de Diversidade na Universidade, apoiado pela UNESCO, a UNEB implanta o curso de Graduação em Licenciatura Intercultural em Educação Escolar Indígena (LICEEI) para professores indígenas que atuam em escolas indígenas do Estado da Bahia. No primeiro semestre de 2013 foram matriculados no referido curso 108 alunos, igualmente distribuídos nos Departamentos de Educação de Paulo Afonso e Teixeira de Freitas.

Com esta realidade, no primeiro semestre de 2013, a UNEB dispunha de um total de 31.860 alunos matriculados nos diversos Cursos que oferece. Para atender a toda esta demanda, ela conta com um corpo docente formado por 1.928 professores efetivos, distribuído nos diversos campi onde atua. A distribuição deste contingente, por classe e titulação, encontra-se discriminada na tabela 4 e no gráfico a seguir apresentados.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de Letras
Campus IV – Jacobina



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de Letras
Campus IV – Jacobina

Tabela 4 – Quantitativo Docente – Jan / 2012

CLASSE	Nº PROFESSORES
AUXILIAR	753
ASSISTENTE	565
ADJUNTO	274
TITULAR	124
PLENO	19
SUBSTITUTO	160
VISITANTE	33
TOTAL	1.928

Fonte: Sistema Integrado de Gestão de Pessoas (SIGP) / 01.02.2012

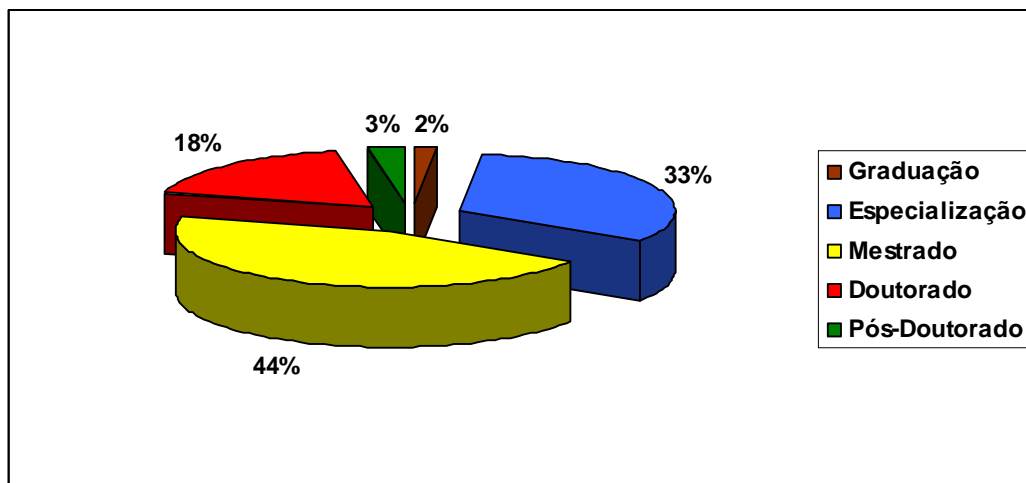
Tabela 5 – Quantitativo Docente Por Título– Jan / 2012

TITULAÇÃO	Nº PROFESSORES
Graduação	31
Especialização	630
Mestrado	858
Doutorado	354
Pós-Doutorado	55
TOTAL	1.928

Fonte: Sistema Integrado de Gestão de Pessoas (SIGP) / 01.02.2012



Gráfico 1 – Quantitativo Docente Por Título– Jan / 2012



Fonte: Sistema Integrado de Gestão de Pessoas (SIGP) / 01.02.2012

Quanto ao quadro técnico-administrativo, é formado por servidores que atuam nos diversos setores da Universidade, desenvolvendo as ações necessárias ao funcionamento da Instituição.

A Pró-Reitoria de Pesquisa e Ensino de Pós-Graduação - PPG desenvolve uma política apoiada nas necessidades e vocações regionais, expressas através das iniciativas dos Departamentos, gerenciando programas de apoio à capacitação dos seus recursos humanos - docentes e técnicos de nível superior e de sustentabilidade dos seus programas de pós-graduação. Os Departamentos da UNEB oferecem diversos Cursos de pós-graduação *lato sensu*, vinculados às suas áreas de conhecimentos. Além do aperfeiçoamento profissional, eles objetivam a formação e consolidação de grupos de pesquisa, os quais podem se transformar em linhas institucionais de pesquisa ou se constituírem na base para cursos de mestrado ou doutorado. O quadro a seguir possibilita a visualização dos cursos desta natureza recentemente oferecidos pela UNEB.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de Letras
Campus IV – Jacobina

Quadro 2 - Cursos de especialização *lato sensu* oferecidos pela UNEB/2013

DEPARTAMENTO /CAMPUS	CURSO
DCV/Campus I - Salvador	Residência Multiprofissional em Saúde
DCH/Campus I – Salvador	Gestão de Pessoas
	Gestão de Materiais e Logística
	Gestão de Projetos
	Gestão em Trânsito
	Gestão Governamental para Técnicos Administrativos da UNEB
	Gestão em Ouvidoria
DEDC/Campus I – Salvador	Metodologia do Ensino para Educação Profissional
	Gestão da Educação Profissional
DCET/Campus II - Alagoinhas	Zoologia
DCH/Campus III - Juazeiro	Educação, Cultura e Contextualizada para Convivência com o Semiárido Brasileiro
DTCS/Campus III – Juazeiro	Agroecologia
DCH/Campus IV – Jacobina	História: Cultura Urbana e Memória
	Educação, História e Sociedade
DCH/Campus VI – Caetité	Práticas Docentes Interdisciplinares
DEDC/Campus VII – Senhor do Bonfim	Controladoria
	Matemática Aplicada
DEDC/Campus VIII – Paulo Afonso	Aquicultura
DCH/Campus IX – Barreiras	Educação Matemática e as Novas Tecnologias
	Estudos Linguísticos e Produção Textual
	Gestão e Planejamento Educacional
DEDC/Campus XI – Serrinha	Gestão Pública
	Gestão de Cooperativas - Ênfase em Economia Solidária
DEDC/Campus XII – Guanambi	Psicologia Institucional e Clínica
DEDC/Campus XIII – Itaberaba	Política do Planejamento Pedagógico: Currículo, Didática e Avaliação
DEDC/Campus XIV – Conceição do Coité	Linguística
	Literatura Baiana
DCHT/Campus XVI – Irecê	Educação Linguagens e tecnologias no Ciberespaço
	Educação e Meio Ambiente: Ênfase em Preservação Ambiental
	Metodologia do Ensino da Língua Portuguesa e das Literaturas
	Estudos Linguísticos e Literários
	Educação Infantil
DCHT/Campus XVII – Bom Jesus da Lapa	Gestão de Organizações Educacionais
	Gestão e Políticas Públicas para Educação Básica
DCHT/Campus XIX – Camaçari	Gestão Estratégica em Segurança Pública convenio com Polícia Militar
	Segurança Pública convenio com Polícia Militar
	Política e Estratégia / ADESGBA
	Currículo de formação científica, tecnológica e cultural
DCHT/Campus XX – Brumado	Gestão em Direitos Humanos – convenio com SJDH
	Literatura Brasileira
DCHT/Campus XXI – Ipiaú	Literatura e Linguagens: O Texto Infante - Juvenil
DCHT/Campus XXIV – Xique-Xique	Estudos Linguísticos e Literários
	Educação Ambiental, Biodiversidade e Cultura Regional

Fonte: PPG/UNEB



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de Letras
Campus IV – Jacobina

Dentro desta política, a UNEB oferece também cursos *stricto sensu* nas modalidades acadêmica e profissional, conforme demonstrados no quadro a seguir.

Quadro 3 – Programas STRICTO SENSU UNEB / 2013

DEPARTAMENTO / CAMPUS	PROGRAMA
Educação – I	Mestrado em Educação e Contemporaneidade
	Doutorado em Educação e Contemporaneidade
	Mestrado Profissional em Gestão e Tecnologia Aplicada à Educação
	Mestrado Profissional de Jovens e Adultos
Ciências Exatas e da Terra - I	Mestrado em Química Aplicada
Ciências Humanas - I	Mestrado em Estudos de Linguagens
	Mestrado em Políticas Públicas, Gestão de Informação e Desenvolvimento Regional
	Mestrado em Estudo de Linguagens
Educação - II	Mestrado em Crítica Cultural
Ciências Humanas - III	Mestrado em Educação, Cultura e Territórios Semiáridos
Tecnologia e Ciências Sociais - III	Mestrado em Horticultura Irrigada
Ciências Humanas - V	Mestrado em História Regional e Local
	Mestrado em Cultura, Memória e Desenvolvimento Regional
Educação - VIII	Mestrado em Ecologia Humana e Gestão Socioambiental
	Mestrado em Biodiversidade Vegetal
Ciências Exatas e da Terra – II, Educação – VII e VIII	Mestrado em Biodiversidade Vegetal com Ênfase na Flora da Bahia
UFBA/UNEB	Doutorado Multi-institucional e Multidisciplinar em Difusão do Conhecimento – Associação

Fonte: PPG/UNEB

Para atingir seus objetivos a UNEB, conta com recursos próprios e o apoio institucional e/ou financeiro de outras instituições universitárias federais e estaduais, de órgãos federais como o Conselho Nacional de Pesquisa – CNPq, a CAPES, e ainda, de órgãos internacionais, a exemplo do convênio UNEB/Universidade do Quebec/Canadá.

Em paralelo ao trabalho de capacitação, a UNEB passa a ser cada vez mais convocada, também no meio da comunidade, a apresentar soluções inovadoras que possibilitem transformar uma realidade adversa vivenciada por amplos estratos da população. Através da Pró-Reitoria de Extensão - PROEX, vem incentivando o intercâmbio entre a Universidade e a sociedade, com o oferecimento de cursos e o desenvolvimento de programas e projetos envolvendo docentes, discentes e



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de Letras
Campus IV – Jacobina

técnicos da instituição. Não é um trabalho fácil, pois exige empenho, dedicação e a disposição para lidar com as vicissitudes do mundo contemporâneo. É destinar um novo olhar sobre as práticas e políticas educacionais fora das salas de aula, problematizando as questões implicadas nos processos.

Este vínculo com a sociedade tem, ano a ano, crescido de forma expressiva. O eixo temático dos trabalhos desenvolvidos abrangeu áreas de necessidades diversificadas, com destaque para as ações no campo da educação, cultura e tecnologia, cidadania, meio ambiente, saúde e qualidade de vida e desenvolvimento rural.

Tais atividades extensionistas fomentam discussões e reflexões que complementam a formação profissional e fortalecem a participação da comunidade acadêmica, buscando atender as necessidades e expectativas da sociedade em que está inserida.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de Letras
Campus IV – Jacobina

1.2. DEMONSTRAÇÃO DAS VARIAÇÕES PATRIMONIAIS

O Conselho de Administração da Universidade – CONSAD, através da Resolução nº 001, de 27 de fevereiro de 2008, apresentada a seguir, aprovou a prestação de contas referente ao exercício de 2007.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO – CONSAD

RESOLUÇÃO N.º 001/2008

Aprova a Prestação de Contas, referente ao exercício de 2007, da Universidade do Estado da Bahia – UNEB.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO – CONSAD da Universidade do Estado da Bahia – UNEB, no uso de suas atribuições que lhe é conferida pela Lei nº 7.176, de 10 de setembro de 1997, e tendo em vista o que contém o processo n.º 0603070179969, após a aprovação, conforme consta em ata,

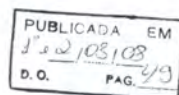
RESOLVE:

Art. 1º. Aprovar a Prestação de Contas referente ao exercício de 2007 da Universidade do Estado da Bahia – UNEB.

Art. 2º. Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Sala das Sessões, 27 de fevereiro de 2008.


Salyador Dal Pozzo Trevizan
Presidente do CONSAD em exercício





1.3. DEMONSTRAÇÃO DA VIABILIDADE DE MANUTENÇÃO DOS CURSOS QUE OFERECE

A Instituição disponibilizou, para o ano 2013, os recursos do governo estadual, sua maior fonte de renda, federal e própria, conforme especificação apresentada na tabela 8, a seguir.

Tabela 6- Orçamento fiscal da UNEB para o ano 2013

ESPECIFICAÇÃO (PROJETO/ATIVIDADE)	FONTE	VALOR (R\$)
Encargos com Benefícios Especiais	Próprias do Tesouro	820.000
Assistência Médica aos Servidores Públicos e Seus Dependentes - PLANSERV	Próprias do Tesouro	6.506.000
Manutenção de Serviços Técnico e Administrativo	Próprias do Tesouro Recursos de Outras Fontes	33.032.000
Administração de Pessoal e Encargos	Próprias do Tesouro	85.237.000
Administração de Pessoal Sob Regime Especial de Contratação	Próprias do Tesouro	1.999.000
Encargos com Concessionárias de Serviços Públicos	Próprias do Tesouro	5.000.000
Manutenção de Serviços de Informática	Próprias do Tesouro	6.000.000
Publicidade de Utilidade Pública – Processos Seletivos	Próprias do Tesouro	50.000
Comunicação Legal	Próprias do Tesouro	250.000
Auxílios Transporte e Alimentação aos Servidores e Empregados Públicos	Próprias do Tesouro	8.000.000
Capacitação de Profissionais da Educação Superior	Próprias do Tesouro	200.000
Realização de Cursos de Educação à Distância	Recursos de Outras Fontes Próprias do Tesouro	60.000
Desenvolvimento e Fortalecimento de Programas, Projetos e Atividades	Próprias do Tesouro	400.000
Implementação das Redes de Gestão Departamental – RGD	Próprias do Tesouro	5.377.200
Apoio ao Projeto Universidade para Todos	Recursos de Outras Fontes Próprias do Tesouro	8.020.000
Desenvolvimento de Programas, Projetos e Atividades a Cargo do Centro de Pesquisa em Educação e Desenvolvimento Regional	Próprias do Tesouro	50.000
Reparação da Rede Física das Unidades Universitárias	Próprias do Tesouro	6.070.000
Capacitação de Servidores e Empregados Públicos do Estado	Próprias do Tesouro	210.000
Gestão das Atividades do Ensino de Graduação a Cargo dos Departamentos	Recursos de Outras Fontes Próprias do Tesouro	12.209.000
Gestão das Atividades do Ensino de Pós-Graduação a Cargo dos Departamentos	Recursos de Outras Fontes Próprias do Tesouro	1.684.000
Gestão das Atividades de Pesquisa a Cargo dos Departamentos	Recursos de Outras Fontes Próprias do Tesouro	1.486.000
Gestão das Atividades de Extensão a Cargos dos	Recursos de Outras Fontes	1.518.000



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de Letras
Campus IV – Jacobina

Departamentos

Próprias do Tesouro



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de Letras
Campus IV – Jacobina

ESPECIFICAÇÃO (PROJETO/ATIVIDADE)	FONTE	VALOR (R\$)
Gestão das Atividades de Extensão	Recursos de Outras Fontes Próprias do Tesouro	11.273.000
Gestão do Projeto Universidade Aberta da Terceira Idade	Próprias do Tesouro	120.000
Gestão do Programa de Integração da UNEB com a Educação Básica	Próprias do Tesouro	8.168.571
Gestão de Processos Seletivos	Recursos de Outras Fontes Próprias do Tesouro	8.150.000
Gestão de Programas, Projetos e Ações Acadêmico-Administrativas do Ensino de Graduação	Recursos de Outras Fontes Próprias do Tesouro	2.340.000
Gestão de Ações de Assistência ao Estudante Universitário	Próprias do Tesouro	2.710.000
Administração de Pessoal e Encargos do Magistério Superior	Próprias do Tesouro	153.010.000
Administração de Pessoal do Magistério Superior sob o Regime Especial de Contratação	Próprias do Tesouro	7.992.000
Gestão do Acervo do Sistema de Bibliotecas Universitárias	Próprias do Tesouro	500.000
Administração de Programas da Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas - PGDP	Próprias do Tesouro	770.000
Gestão de Programas, Projetos e Ações de Planejamento	Próprias do Tesouro	53.000
Ampliação de Unidades Universitárias	Próprias do Tesouro	3.100.000
Construção de Unidades Universitárias	Próprias do Tesouro	3.200.000
Recuperação da Rede Física das Unidades Universitárias	Próprias do Tesouro	2.640.000
Equipamento de Unidades Universitárias	Próprias do Tesouro	700.000
Publicidade Institucional	Próprias do Tesouro	500.000
Concessão de Bolsa de Monitoria de Ensino	Próprias do Tesouro	840.000
Concessão de Bolsa de Monitoria de Extensão	Próprias do Tesouro	840.000
Gestão e Gerenciamento da Pesquisa e da Pós-Graduação	Próprias do Tesouro Recursos de Outras Fontes	305.000
Desenvolvimento de Programas, Projetos, Atividades e Ações Afirmativas a Cargo do CEPAlA	Próprias do Tesouro	228.000
Gestão de Programas, Projetos, e Ações da Unidade de Desenvolvimento Organizacional	Próprias do Tesouro	100.000
Apoio ao Desenvolvimento da Educação de Jovens e Adultos	Próprias do Tesouro Recursos de Outras Fontes	4.030.000
Preservação do Patrimônio Histórico e Cultural de Canudos	Próprias do Tesouro	150.000
Implementação do Centro de Estudos Estratégicos do Semiárido - Cesar	Próprias do Tesouro	100.000
Gestão das Ações do Serviço Médico Odontológico	Próprias do Tesouro	150.000
Implementação do Centro de Agroecologia, Energias Renováveis e Desenvolvimento	Próprias do Tesouro Recursos de Outras Fontes	150.000
Criação e Implementação de Redes de Conhecimento e Pesquisa	Próprias do Tesouro	224.000
Modernização dos Processos de Gestão Administrativa da Universidade	Próprias do Tesouro	830.000



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de Letras
Campus IV – Jacobina

ESPECIFICAÇÃO (PROJETO/ATIVIDADE)	FONTE	VALOR (R\$)
Fomento à Pesquisa para o Desenvolvimento Econômico e Social	Próprias do Tesouro	126.000
Desenvolvimento da Ciência, da Tecnologia e da Inovação	Próprias do Tesouro Recursos de Outras Fontes	1.899.000
Gestão de Projetos e Ações da Editora Universitária	Próprias do Tesouro Recursos de Outras Fontes	960.000
Expansão da Pós-Graduação	Próprias do Tesouro	645.000
Gestão do Museu de Ciências e Tecnologia – MCT	Próprias do Tesouro	100.000
Cumprimento de Sentença Judiciária	Próprias do Tesouro	298.000
Encargos com Obrigações Tributárias e Contributivas	Recursos de Outras Fontes	280.000
Total		401.659.771

Fonte: PROPLAN/UNEB

Através do exame dos dados, pode ser verificado que existe uma previsão de recursos orçamentários, tanto para a manutenção da vida vegetativa da Universidade, quanto para o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão, e que o governo do Estado da Bahia vem realizando, efetivamente, o que está planejado, ou seja, repassando regularmente os recursos previstos no orçamento.

O orçamento para o ano de 2013 foi elaborado com base na Lei Estadual nº 12.612 de 28 de dezembro de 2012.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de Letras
Campus IV – Jacobina

1.4. REGULARIDADE FISCAL E PARAFISCAL

A situação fiscal e parafiscal da UNEB é regular e pode ser comprovada na Administração Central da Universidade, através dos seguintes documentos relacionados no quadro 3.

Quadro 4 - Documentos utilizados para comprovar a situação fiscal e para fiscal da instituição

DOCUMENTO	NÚMERO
Cartão de inscrição no CNPJ	14.485.841/0001-40
Certidão negativa de débitos tributários	20130485537
Certidão conjunta positiva com efeitos de negativa de débitos relativos aos tributos federais e à dívida ativa da união	7070.7C3E.46BA.DDA3
Certidão positiva com efeitos de negativa de débitos relativos às contribuições previdenciárias e às de terceiros	001982012-04001841
Certificado de regularidade do FGTS - CRF	2013030101081858267304



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de Letras
Campus IV – Jacobina

1.5. LEGISLAÇÃO QUE CREDENCIA A UNEB

A UNEB tem sua condição jurídica pautada em Leis, Portarias e Resoluções que a credenciam como instituição de ensino superior. São elas:

- Portaria do Ministério da Educação e do Desporto nº 909, de 31 de julho de 1995.
- Decreto Governamental nº 13.664, de 8 de fevereiro de 2012.
- Lei nº 7.176 de 10 de setembro de 1997.

Excetuando a Lei nº 7.176/1997, os demais documentos aqui referenciados encontram-se apresentados a seguir:



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de Letras
Campus IV – Jacobina

OFICIAL

Nº 146 TERÇA-FEIRA, 1 AGO 1995

Ministério da Educação e do Desporto

GABINETE DO MINISTRO

PORTARIA Nº 909, DE 31 DE JULHO DE 1995

O Ministro de Estado da Educação e do Desporto, usando da competência que lhe foi dada pelo Decreto nº 83.857, de 15 de agosto de 1979, revigorada pelo art. 3º do Decreto nº 1.303, de 8 de novembro de 1994, e tendo em vista o Parecer do Conselho Estadual de Educação da Bahia nº 133/95, conforme consta do Processo nº 23123.001805/95-04, do Ministério da Educação e do Desporto, resolve:

Art. 1º Reconhecer a Universidade do Estado da Bahia - UNEB, mantida pela Autarquia Universidade do Estado da Bahia, com sede e foro na cidade do Salvador, e jurisdição em todo o Estado da Bahia.

Art. 2º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

PAULO RENATO SOUZA



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de Letras
Campus IV – Jacobina

DIÁRIO OFICIAL

Salvador, Bahia · Quarta-feira
8 de Fevereiro de 2012
Ano · XCVI · Nº 20.775

DECRETO Nº 13.664 DE 07 DE FEVEREIRO DE 2012

Dispõe sobre o Recredenciamento da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), e dá outras providências.

O GOVERNADOR DO ESTADO DA BAHIA, no uso de suas atribuições, e com amparo no disposto do § 2º do art. 3º da Lei nº 7.308, de 02 de fevereiro de 1998, e tendo em vista o constante do Processo CEE nº 0069238-1/2010,

DECRETA

Art. 1º - Fica Recredenciada, pelo período de 8 (oito) anos, a Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Autarquia Estadual, com sede e foro na cidade do Salvador e atuação em todo o Estado da Bahia, na forma do Parecer CEE nº 423/2011, publicado no Diário Oficial do Estado, edição de 16 de dezembro de 2011.

Art. 2º - Ficam homologadas as Resoluções nº 863/2011 e nº 864/2011, ambas de 18 de novembro de 2011, do Conselho Universitário – CONSU, da Universidade do Estado da Bahia – UNEB, que aprovou as alterações introduzidas no Estatuto e no Regimento Geral da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), respectivamente, da referida Autarquia, que com este se publica.

Art. 3º - Este Decreto entra em vigor na data de sua publicação.

PALÁCIO DO GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA, em 07 de fevereiro de 2012.

JAQUES WAGNER
Governador

Rui Costa
Secretário da Casa Civil

Oswaldo Barreto Filho
Secretário da Educação



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de Letras
Campus IV – Jacobina

1.6. RECURSOS DIDÁTICOS E TECNOLÓGICOS

1.6.1. Biblioteca

Para o fortalecimento das ações de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas em seus Departamentos, a UNEB dispõe de um sistema de bibliotecas, formado por uma central e vinte e três setoriais, localizadas nos diversos campi, vinculadas tecnicamente à primeira e, administrativamente, à direção dos Departamentos.

A Biblioteca Central está localizada no Campus I. Possui uma área total de 1.040 m², sendo 167 m² destinados ao acervo e 188 m² ao salão de leitura. Funciona de segunda à sexta no horário de 7h30min às 21h30min e, aos sábados, das 8h às 12:00 h. É formada por uma equipe técnico-administrativa composta de 11 bibliotecários, 09 cargos comissionados, 08 técnicos universitários, 08 estagiários e 03 prestadores de serviços, totalizando 39 colaboradores.

É de sua competência:

- Coordenar tecnicamente as atividades das bibliotecas do sistema, promovendo a integração das mesmas;
- Promover a ampliação, atualização e conservação do acervo bibliotecário;
- Realizar o processamento técnico do acervo;
- Normatizar a bibliografia da produção acadêmica da UNEB;
- Disponibilizar o acervo aos usuários para consulta e empréstimos, de acordo com o regulamento do sistema;
- Orientar alunos, professores e técnicos quanto à normatização de trabalhos acadêmicos;
- Capacitar o usuário na busca da informação, presencial e virtual, através de treinamentos, cursos e visitas programadas;
- Efetuar empréstimo interbibliotecário, através do e-mail www.eib@listas.uneb.br;



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de Letras
Campus IV – Jacobina

- Intermediar a busca da informação em outros espaços físicos, através do COMUT e BIREME;
- Promover a capacitação do pessoal da área; e
- Proceder reservas e renovações, via web.

O acervo é adquirido através da compra e/ou doação, e a aquisição é realizada através da indicação dos Departamentos, pesquisa em catálogos de editoras, além de outras fontes. É constituído de publicações diversificadas. Embora abrangendo todas as áreas do conhecimento, o acervo prioriza os cursos oferecidos pela Instituição. A sua atualização e expansão permitem que a Biblioteca Central e as Setoriais atendam as demandas da comunidade acadêmica. O acesso se dá através da base de dados bibliográficos, utilizando-se do software ORTODOCS. A descrição bibliográfica obedece ao padrão MARC de catalogação. São oferecidos os serviços de acesso ao Portal da CAPES, que permite ao usuário consultar e baixar resumos e textos completos de mais de 12.479 títulos de periódicos mais renomados - nacionais e estrangeiros, e ao Banco de Teses e Dissertação do IBICT.

O empréstimo informatizado está disponível na BC e em mais 18 (dezoito) Setoriais. As demais serão contempladas com este serviço após a aquisição e instalação de equipamentos necessários para a implantação do sistema. A pesquisa ao acervo e à internet é de livre acesso pelo usuário, sendo disponibilizados doze computadores para consulta à base de dados.

Em 2006, foi adquirido o software Pergamum, desenvolvido pela PUC/PR, o qual possibilita ao usuário acessar, via internet, o catálogo do acervo, proceder renovações e reservas de livros, consultar e acompanhar o histórico de empréstimo e devolução, usufruir da agilidade do empréstimo informatizado, receber via e-mail comprovantes de renovações e reservas, e alertas sobre o vencimento dos prazos de empréstimos ou a chegada de novas aquisições, conforme a área de interesse. O endereço para acessar o catálogo on-line é www.biblioteca.uneb.br.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de Letras
Campus IV – Jacobina

A BC abriga o Núcleo de Educação Especial (Braille) - projeto que visa disponibilizar o acesso de informações aos deficientes visuais que fazem parte da comunidade acadêmica. Neste setor, encontram-se disponibilizados dois programas específicos: o DOS VOX e o JAWS - que permitem aos deficientes visuais o acesso a e-mails e textos diversos, local ou virtual. São mais de 3.000 títulos traduzidos em viva voz. Conta, também, com os *ledores* (pessoas voluntárias que se disponibilizam a ler livros do acervo da biblioteca para os deficientes visuais).

Dentre os projetos em desenvolvimento pela BC, o da Biblioteca Comunitária merece destaque. Trata-se de um projeto que pretende instalar uma Unidade que atenda a demanda de pesquisa escolar e acesso à leitura das comunidades circunvizinhas da UNEB/Campus I, reconhecidamente carentes deste tipo de equipamento cultural.

Dispõe de um acervo diversificado em áreas do conhecimento, totalizando, com as demais setoriais, 156.803 títulos e 426.328 exemplares. A atualização e expansão do acervo dotam as bibliotecas de novos títulos e edições, aumentando o número de exemplares e de títulos da coleção lastro, para atender a demanda. É dada prioridade a aquisição para os cursos recém implantados e em processo de reconhecimento.

A tabela 8 a seguir apresentada, possibilita a visualização da distribuição deste acervo entre a BC e as demais setoriais da UNEB.



Tabela 7 – Quantitativo do acervo bibliográfico das bibliotecas da UNEB

CAMPUS	LOCALIDADE	DEPARTAMENTO	TÍTULOS	EXEMPLARES
I	Salvador	Ciências Humanas Ciências da Vida Educação Ciências Exatas e da Terra	28.751	79.683
II	Alagoinhas	Educação Ciências Exatas e da Terra	11.791	31.398
III	Juazeiro	Ciências Humanas/ Tecnologias e Ciências Sociais	12.920	31.534
IV	Jacobina	Ciências Humanas	7.901	20.125
V	Santo Antônio de Jesus	Ciências Humanas	10.269	26.152
VI	Caetité	Ciências Humanas	6.725	17.741
VII	Senhor do Bonfim	Educação	7.374	21.241
VIII	Paulo Afonso	Educação	4.825	12.923
IX	Barreiras	Ciências Humanas	6.047	17.179
X	Teixeira de Freitas	Educação	9.695	24.706
XI	Serrinha	Educação	5.812	19.191
XII	Guanambi	Educação	5.768	15.533
XIII	Itaberaba	Educação	4.474	13.473
XIV	Conceição do Coité	Educação	4.690	13.878
XV	Valença	Educação	3.207	9.604
XVI	Irecê	Ciências Humanas e Tecnologias	3.614	9.320
XVII	Bom Jesus da Lapa	Ciências Humanas e Tecnologias	2.424	7.959
XVIII	Eunápolis	Ciências Humanas e Tecnologias	4.975	11.419
XIX	Camaçari	Ciências Humanas e Tecnologias	3.783	10.966
XX	Brumado	Ciências Humanas e Tecnologias	4.075	8.021
XXI	Ipiaú	Ciências Humanas e Tecnologia	2.251	7.198
XXII	Euclides da Cunha	Ciências Humanas e Tecnologias	1.265	4.653
XXIII	Seabra	Ciências Humanas e Tecnologias	2.138	7.059
XXIV	Xique-Xique	Ciências Humanas e Tecnologia	2.029	5.372
TOTAL			156.803	426.328

Fonte: Pergamum (Geral do Acervo / Modo de Aquisição (05.12.2012)



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de Letras
Campus IV – Jacobina

De acordo com o Sistema Pergamum utilizado nas Bibliotecas da UNEB, encontram-se inscritos na BC no Campus I, 6.610 discentes dos cursos de graduação, 1.654 discentes dos cursos de pós-graduação, 650 docentes, 21 docentes visitantes, 937 funcionários, 157 prestadores de serviços, e 237 estagiários, totalizando 10.266 usuários.

Não existe o serviço de reprografia dentro da biblioteca e sim, no Campus, embora os usuários possam retirar o material bibliográfico para reproduzi-lo parcialmente, indicando as fontes de referências.

1.6.2. Laboratórios

Para auxiliar nas atividades de graduação, pós-graduação e pesquisa, a UNEB mantém nos seus diversos Departamentos, laboratórios equipados, permanentemente, com materiais didáticos, disponibilizados para a realização de aulas práticas e outros estudos. Estes laboratórios estão distribuídos, conforme especificação no quadro 4.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de Letras
Campus IV – Jacobina

Quadro 5 - Laboratórios da UNEB

CAMPUS	LOCALIDADE	DEPARTAMENTO	LABORATÓRIO
I	SALVADOR	CIÊNCIAS HUMANAS	Informática I
			Informática II
			Ciências Sociais Aplicada
		CIÊNCIAS DA VIDA	Biologia
			Bromotologia
			Microbiologia
			Parasitologia
			Nutrição I
			Nutrição II
			Ciências Biológicas (implantação)
			Farmacobotânica
			Farmacologia
			Biofísica
			Análise Sensorial
			Fisiologia
			Anatomia Humana
			Enfermagem
			EDUCAÇÃO
		Matemática	
		Núcleo de Estudos Inteligentes (NEI)	
		CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA	Química Geral e Inorgânica
			Automação Industrial
			Geoprocessamento
			Físico-Química
			Química Analítica
			Química Orgânica
			Física Aplicada
			Mecânica dos Solos e Fundações
			Preparo de Substâncias Químicas
			Microinformática - LAMI I
			Microinformática – LAMI II
Microinformática – LAMI III			
Laboratório de Química I			
Laboratório de Química II			
Laboratório de Química III			
Laboratório de Química IV			
II	ALAGOINHAS	EDUCAÇÃO	Informática
			Letras (em implantação)
			História (em implantação)
			Educação Física (em implantação)



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de Letras
Campus IV – Jacobina

CAMPUS	LOCALIDADE	DEPARTAMENTO	LABORATÓRIO
II	ALAGOINHAS	CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA	Laboratório de Informática I
			Laboratório de Informática II
			Laboratório de Informática III
			Laboratório Multidisciplinar de Apoio à Pesquisa – LABMAP
			Laboratório de Matemática
			Laboratório de Biologia I
			Laboratório de biologia II
			Laboratório de Biologia III
			Laboratório de Biologia IV
			Laboratório de Física
			Laboratório de Anatomia
			Laboratório de Solos
			Laboratório de Germinação
			Laboratório de Química
			Laboratório de Genética
			Laboratório de Recursos do Mar
			Museu de Zoologia
			Herbário
			Laboratório de Análises Clínica – Pesquisa, Graduação e Pós-Graduação
			Laboratório de Estudos das Abelhas – Pesquisa e Pós- Graduação (em fase de conclusão)
			Laboratório de Pesquisa e Extensão em Saúde- Pesquisa (em fase de conclusão)
			Laboratório de Matemática – Pesquisa (em fase de conclusão)
			Laboratório informática IV – Graduação (em fase de conclusão)
			Laboratório de Sementes – Pesquisa (em fase de conclusão)
			Laboratório de Geoprocessamento – Pesquisa (em fase de conclusão)
			Laboratório de Análise da Água – Pesquisa (em fase de conclusão)
Laboratório de Microbiologia Ambiental – Pesquisa (em de conclusão)			
Laboratório de Ficologia – Pesquisa (em implantação)			
Laboratório de Fitoquímica- Pesquisa (em implantação)			
Laboratório de Micromorfologia Vegetal – Pesquisa (em implantação)			
Laboratório de Sistemática Vegetal – Pesquisa (em implantação)			
III	JUAZEIRO	TECNOLOGIAS E CIÊNCIAS SOCIAIS	Solos
			Biotecnologia
			Biologia
			Hidráulica
			Sementes
Fitopatologia			



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
 Departamento de Ciências Humanas
 Colegiado do Curso de Letras
 Campus IV – Jacobina

CAMPUS	LOCALIDADE	DEPARTAMENTO	LABORATÓRIO
III	JUAZEIRO	TECNOLOGIAS E CIÊNCIAS SOCIAIS	Entomologia
			Olericultura
			Botânica (Herbarium)
			Informática
			Estudos Jurídicos
			Geologia
			Mecânica
			Produção Animal
		Meio Ambiente (implantação)	
		CIÊNCIAS HUMANAS	Laboratório de Alfabetização e Letramento
			Laboratório de Áudio e Vídeo
			Laboratório de Práticas Pedagógicas
			Laboratório de Radiojornalismo
			Laboratório de Redação Jornalística
Laboratório Interdisciplinar de Pesquisa em Multimeios			
IV	JACOBINA	CIÊNCIAS HUMANAS	Avaliação Física Prescrição de Atividade Física (em implantação)
			Núcleo de Prática Jurídica do Curso de Direito (em implantação)
			Geociências
			Ambiente de Línguas
			Informática
			Geoprocessamento e Cartografia
			Avaliação Física e Prescrição de Atividade Física
			Núcleo de Prática Jurídica
V	SANTO ANTÔNIO DE JESUS	CIÊNCIAS HUMANAS	Geoprocessamento
			Geociências
			Línguas
			Informática
VI	CAETITÉ	CIÊNCIAS HUMANAS	Ensino de Ciências (em implantação)
			Informática
			Cartografia e Fotogrametria
			Biologia
			Idiomas
			Geoprocessamento
			Matemática
			Ensino de ciências
Botânica			
VII	SENHOR DO BONFIM	EDUCAÇÃO	Laboratório Didático I
			Laboratório Didático II e de Microbiologia
			Anatomia e Fisiologia
			Zoologia
			Laboratório de Microscopia
			Botânica
			Biologia Molecular e Fungos
			Arqueologia e Paleontologia
			Palinologia
Genética			



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de Letras
Campus IV – Jacobina

			Laboratório de Enfermagem
--	--	--	---------------------------



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
 Departamento de Ciências Humanas
 Colegiado do Curso de Letras
 Campus IV – Jacobina

CAMPUS	LOCALIDADE	DEPARTAMENTO	LABORATÓRIO
VIII	PAULO AFONSO	EDUCAÇÃO	Biologia e Engenharia de Pesca
			Matemática
			Informática
			Educação/Ecologia/Antropologia (implantação)
IX	BARREIRAS	CIÊNCIAS HUMANAS	Ensino de Matemática (em implantação)
			Biologia (em implantação)
			Máquinas e Mecanização
			Água e Solos
			Química
			Matemática
			Biologia - Labgene
			Produção Animal
			Água e Solos
			Química
			Topografia
			Microbiologia
			Entomologia - Fitopatologia - Biologia
			Informática
			Microscopia
Produção Animal			
Máquinas e Mecanização			
Agrometeorologia			
IX	BARREIRAS	CIÊNCIAS HUMANAS	Viveiro
			Herbário
			Educação Ambiental (implantação)
			Contabilidade
			Grupo de Pesquisa em Cultura, Resistência, Etnia e Linguagem (CREU).
			LABORATÓRIO DE ESTUDO DA DIVERSIDADE LINGÜÍSTICA E SÓCIO-CULTURAL SUZANA CARDOSO (LEDLINSC) (EM IMPLANTAÇÃO)
NÚCLEO DE LEITURA NA ESCRITA DE SI (EM IMPLANTAÇÃO)			
X	TEIXEIRA DE FREITAS	EDUCAÇÃO	Informática
			Biologia
			História (em implantação)
			Línguas
			Matemática
XI	SERRINHA	EDUCAÇÃO	Cartografia Digital (LACARD)
			Geografia (LIEGEO)
			Informática
			Química (UAB) CPCT – Centro de Pesquisa em Culturas e Tecnologias)
			Pesquisa Pedagógica
XII	GUANAMBI	EDUCAÇÃO	Biofísica
			Bioquímica



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de Letras
Campus IV – Jacobina

CAMPUS	LOCALIDADE	DEPARTAMENTO	LABORATÓRIO
XII	GUANAMBI	EDUCAÇÃO	Anatomia e Fisiologia
			Microscopia
			Enfermagem
			Laboratório de Atividade Física e Saúde: Avaliação e Musculação
			Laboratório de Biologia: GAMA (Grupo de apoio ao Meio Ambiente: Pesquisa em áreas de Bacias Hidrográficas do Semi-árido do Estado da Bahia)
XIII	ITABERABA	EDUCAÇÃO	Informática
XIV	CONCEIÇÃO DO COITÉ	EDUCAÇÃO	Análise Documental
			Tv Web da Uneb
			Informática
			Linguagens
			Rádio
			TV e Fotografia (em implantação)
XV	VALENÇA	EDUCAÇÃO	Informática
			Arte em Cena
XVI	IRECÊ	CIÊNCIAS HUMANAS E TECNOLOGIAS	Informática
XVII	BOM JESUS DA LAPA	CIÊNCIAS HUMANAS E TECNOLOGIAS	Informática
XVIII	EUNÁPOLIS	CIÊNCIAS HUMANAS E TECNOLOGIAS	Hospitalidade (em implantação)
			Ensino de História
			Alimentos e Bebidas
XIX	CAMAÇARI	CIÊNCIAS HUMANAS E TECNOLOGIAS	Informática
			Empresa Junior
			Balcão e Justiça
			Laboratório de Desenvolvimento Profissional – LDP (em implantação)
			Matemática (implantação)
XX	BRUMADO	CIÊNCIAS HUMANAS E TECNOLOGIAS	Informática
XXI	IPIAÚ	CIÊNCIAS HUMANAS E TECNOLOGIAS	Informática
XXII	EUCLIDES DA CUNHA	CIÊNCIAS HUMANAS E TECNOLOGIAS	Informática
			Informática - UAB
			Línguas
			Biologia (em implantação)
			Química (em implantação)
			Desenho Técnico (em implantação)
XXIII	SEABRA	CIÊNCIAS HUMANAS E TECNOLOGIAS	Laboratório de Ensino de Língua Inglesa (LABIN)
			Informática
			Laboratório de Pesquisa em Literatura, Linguística, Baianidades e Cultura da Chapada (LLBCC)
XXIV	XIQUE-XIQUE	CIÊNCIAS	Desenho Técnico



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de Letras
Campus IV – Jacobina

		HUMANAS E TECNOLOGIAS	Topografia
--	--	--------------------------	------------



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de Letras
Campus IV – Jacobina

CAMPUS	LOCALIDADE	DEPARTAMENTO	LABORATÓRIO
XXIV	XIQUE-XIQUE	CIÊNCIAS HUMANAS E TECNOLOGIAS	Limonologia
			Análises Químicas e Biológicas de Água e Solo e Sistema de Reprodução de Peixes
			Zoologia (implantação)
			Botânica (implantação)
			Planctologia e Lctiologia (implantação)
			Microbiologia
			Tecnologia e Beneficiamento do Pescado e Aquicultura e Nutrição (implantação)

Fonte: Departamentos dos Campi/UNEB E UDO/UNEB



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de Letras
Campus IV – Jacobina

1.7. CREDIBILIDADE INSTITUCIONAL

A UNEB tem atuado, buscando comprometer-se cada vez mais com a sua missão de produzir conhecimento, divulgá-lo, disponibilizá-lo e torná-lo acessível a um universo populacional cada vez maior. Isto requer práticas cotidianas de avaliação da sua ação e dos impactos causados no contexto onde está inserida. Assim, ela tem se incluído nos processos sociais e acadêmicos, onde, além das questões relacionadas ao ensino, ela constantemente desenvolve programas e ações, bem como atividades de pesquisa e extensão para a excelência dos seus cursos de graduação e pós-graduação.

Neste sentido, a educação superior significa muito mais para um país do que a formação de bons profissionais. Um sistema de educação, solidamente enraizado nos problemas que desafiam o desenvolvimento social, produz conhecimento e gera inovações tecnológicas a partir dos seus projetos de cursos.

Os projetos pedagógicos dos cursos de graduação existentes na UNEB têm se ocupado da organização didático-pedagógica, possibilitando contemplar as especificidades dos Territórios de Identidade de abrangência de cada Departamento em que são atendidos pelos cursos e, ao mesmo tempo, garantir uma base de temas comuns a serem trabalhados por professores e estudantes, articulando as atividades de ensino às de pesquisa e extensão. A implantação desses cursos obedece às necessidades da demanda por formação pessoal e profissional do cidadão e, conseqüentemente, com o desenvolvimento do contexto onde ele se insere.

A integralização dos currículos é acompanhada e subsidiada por avaliações contínuas e processuais dos próprios sujeitos da ação, visando à qualidade do trabalho docente, a aprendizagem dos alunos, o desenvolvimento da pesquisa e a relação entre diferentes atividades acadêmicas.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de Letras
Campus IV – Jacobina

Nas práticas acadêmicas desenvolvidas pela UNEB, se incluem também as oriundas do avanço da tecnologia. As discussões em ambientes virtuais de aprendizagem, docência online e aprendizagem à distância já fazem parte dos documentos norteadores das políticas públicas de educação em nosso país, bem como são objeto de investigação do mundo acadêmico. A UNEB já tem uma cultura incorporada de utilização das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC's) em suas atividades acadêmicas, com grupo de pesquisa consolidado no Programa de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade, vasta produção publicada e utilização da plataforma *moodle* nos cursos presenciais.

A UNEB possui também uma produção acadêmica consolidada, que remonta ao ano de 1998, onde a educação a distância iniciada com o curso piloto de Administração no ano 2007, foi ampliada com o Programa Universidade Aberta do Brasil. Embora atualmente toda a oferta de EaD pela UNEB seja originária de convênios com outras instituições, especialmente com a adesão aos Programas Universidade Aberta do Brasil - UAB, PARFOR e Programa Nacional de Administração Pública – PNAP, a intenção da Universidade é incorporar esta modalidade de ensino como oferta contínua, através da implantação de infraestrutura e da constituição de uma cultura específica, ampliando assim a sua possibilidade de oferta e a abrangência regional, além de fortalecer seu papel/missão de ampliar e democratizar o acesso à educação superior no estado.

Nesta perspectiva, a extensão em suas diretrizes, caminha não apenas para superação das vulnerabilidades e riscos sociais desta população excluída, mas também para a expressão de suas potencialidades e desejos, reconhecendo sua identidade social, promovendo ações de integração e de qualificação sócio-profissional, criando espaços e reconhecimento para o exercício da cidadania.

Fundamentando-se no seguinte conceito:

É um processo educativo, cultural e científico que articula ensino e pesquisa, de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre Universidade e sociedade. É uma via de mão dupla, com trânsito assegurado à comunidade acadêmica, que encontrará na sociedade, a oportunidade de



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de Letras
Campus IV – Jacobina

elaboração da práxis de um conhecimento científico. (Plano Nacional de Extensão Universitária, 2001, p. 29)

A pesquisa vitaliza as ações da Universidade e concorre na aspiração de institucionalizar o conhecimento através da consolidação de uma cultura científica no universo acadêmico, desenvolvendo estudos e acompanhando programas de pesquisa de acordo com as diretrizes e políticas de educação superior do Estado e do País, bem como facilitando e fortalecendo relações intradepartamentais e interinstitucionais, levando, através da articulação com a extensão, o conhecimento produzido na Universidade aos demais segmentos sociais, tanto nas áreas da educação e cultura, como da ciência e da tecnologia.

Além desta, a UNEB tem respondido de forma satisfatória aos procedimentos de avaliação adotados pelo MEC e pelo Conselho Estadual de Educação – CEE. A avaliação institucional sistematizada por estes organismos investiga além da formação acadêmica, a atuação de professores e as condições institucionais de infra-estrutura que as instituições de ensino superior oferecem. Com essa prática, cria-se um dispositivo regulador para conceder o reconhecimento ou a renovação dos cursos de graduação e até o credenciamento das Universidades.

Assim, a UNEB vem participando regularmente das avaliações, seja através do reconhecimento dos seus cursos, seja através dos mecanismos específicos adotados pelo MEC. De 1998 até 2003, ela participou do Exame Nacional de Cursos - ENC, quando este foi substituído pelo Exame Nacional do Desempenho dos Estudantes (ENADE).

Em 2004, com a implantação do ENADE pelo SINAES, novas dimensões passaram a ser investigadas também para a Instituição e para o Curso onde ele está sendo realizado. O ENADE é aplicado periodicamente e para tanto, o MEC define as áreas e cursos que serão examinados a cada ano.

Desde a sua implantação, a UNEB vem participando regularmente deste Exame, onde inúmeros cursos já foram avaliados, obtendo conceitos que



variaram entre 3 e 5. São atribuídos conceitos a cada uma e ao conjunto das dimensões avaliadas, numa escala de cinco níveis, sendo os níveis 4 e 5 indicativos de pontos fortes, os níveis 1 e 2 indicativos de pontos fracos e o nível 3 indicativo do mínimo aceitável para os processos de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos e de credenciamento e credenciamento de Instituições.

Os conceitos obtidos pela UNEB no ENADE realizado em 2007 a 2011 podem ser verificados nas tabelas 9 a 13 apresentadas a seguir, informando que dos cursos avaliados, alguns não tiveram a participação do grupo de concluintes, por se tratar de cursos novos que não apresentavam, ainda, alunos em fase de conclusão.

Tabela 8 - Resultado da avaliação do ENADE/2007

CAMPUS/ MUNICÍPIO	CURSO	MÉDIA DA FORMAÇÃO GERAL		MÉDIA DO COMPONENTE ESPECÍFICO		MÉDIA GERAL		ENADE CONCEITO	IDD CONCEITO
		ING.	CONC.	ING.	CONC.	ING.	CONC.		
I Salvador	Enfermagem	13,0	58,3	9,0	41,7	10,0	45,9	2	3
	Farmácia	67,1	-	46,3	-	51,5	-	SC	SC
	Fisioterapia	33,4	-	20,8	-	24,0	-	SC	SC
	Fonoaudiologia	18,4	12,5	19,6	22,9	19,3	20,3	1	SC
II Alagoinhas	Educação Física	51,8	-	55,3	-	54,4	-	SC	SC
III Juazeiro	Agronomia	55,6	60,8	40,6	55,5	44,3	56,8	4	3
IV Jacobina	Educação Física	-	53,9	-	57,5	-	56,6	SC	SC
IX Barreiras	Engenharia Agrônoma	67,7	66,2	48,0	57,1	52,9	59,4	4	3
XII Guanambi	Educação Física	11,1	51,1	11,6	48,7	11,4	49,3	2	SC
	Enfermagem	60,4	-	29,6	-	37,3	-	SC	SC

Fonte: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP.



Tabela 9 - Resultado da avaliação do ENADE/2008

CAMPUS/ MUNICÍPIO	CURSO	MÉDIA DA FORMAÇÃO GERAL		MÉDIA DO COMPONENTE ESPECÍFICO		MÉDIA GERAL		ENADE CONCEITO	IDD CONCEITO
		ING.	CONC.	ING.	CONC.	ING.	CONC.		
I Salvador	Letras	-	50,0	-	49,5	-	49,6	SC	SC
	Química	50,8	56,9	24,4	44,3	31,0	47,5	5	5
	Pedagogia	53,8	53,6	52,1	60,7	52,5	58,9	4	3
	Sistemas de Informação	59,0	52,8	33,7	43,8	40,0	46,0	5	3
II Alagoinhas	Matemática	43,1	49,8	30,5	36,5	33,6	39,8	3	3
	Letras	51,2	54,9	45,1	51,9	46,6	52,7	4	4
	Ciências Biológicas	45,9	43,5	31,2	28,2	34,9	32,0	2	2
II Alagoinhas	História	53,1	49,6	43,1	35,1	45,6	38,7	3	2
	Análises de Sistemas	51,9	46,0	26,8	31,0	33,1	34,7	3	2
III Juazeiro	Pedagogia	48,4	52,0	47,6	51,6	47,8	51,7	3	3
IV Jacobina	Letras	54,5	54,3	48,4	48,4	49,9	49,9	3	3
	História	54,3	48,8	41,0	39,1	44,3	41,5	3	2
	Geografia	54,5	50,5	38,3	37,9	42,3	41,0	3	2
V Santo Antônio de Jesus	Letras	41,3	59,3	55,5	61,5	51,9	61,0	5	SC
	História	58,0	-	58,2	-	58,1	-	SC	SC
	Geografia	-	56,7	-	39,7	-	44,0	SC	SC
VI Caetité	Matemática	56,3	54,1	30,0	31,4	36,6	37,0	3	2
	Letras	57,6	57,0	49,5	52,1	51,5	53,3	4	4
	História	53,9	60,3	40,4	48,1	43,8	51,2	4	4
VII Senhor do Bonfim	Matemática	47,2	49,3	26,4	35,1	31,6	38,6	3	SC
	Ciências Biológicas	-	57,3	-	38,9	-	43,5	SC	SC
VIII Paulo Afonso	Matemática	50,4	49,8	26,8	31,2	32,7	35,9	3	2
	Ciências Biológicas	58,2	58,6	33,2	36,2	39,4	41,8	3	3
	Pedagogia	48,1	55,7	46,6	58,3	47,0	57,6	4	4
	Engenharia da Pesca	48,0	51,3	35,9	38,9	38,9	42,0	2	3
IX Barreiras	Matemática	50,8	-	20,4	-	28,0	-	SC	SC
	Letras	53,6	54,6	37,6	48,8	41,6	50,2	3	4
	Ciências Biológicas	54,6	45,5	32,5	27,4	38,0	31,9	2	1
	Pedagogia	47,2	46,6	44,5	53,0	45,2	51,4	3	3
X Teixeira de Freitas	Matemática	47,8	52,6	26,4	32,9	31,8	37,9	3	SC
	Letras	57,8	61,7	45,4	52,6	48,5	54,9	4	SC
	Ciências Biológicas	52,0	56,0	29,1	34,8	34,8	40,1	3	SC
	Pedagogia	53,5	52,5	46,8	52,9	48,5	52,8	3	3
	História	56,3	-	39,6	-	43,8	-	SC	SC



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
 Departamento de Ciências Humanas
 Colegiado do Curso de Letras
 Campus IV – Jacobina

CAMPUS/ MUNICÍPIO	CURSO	MÉDIA DA FORMAÇÃO GERAL		MÉDIA DO COMPONENTE ESPECÍFICO		MÉDIA GERAL		ENADE CONCEITO	IDD CONCEITO
		ING.	CONC.	ING.	CONC.	ING.	CONC.		
XI Serrinha	Pedagogia	58,4	51,0	51,6	58,3	53,3	56,5	4	3
	Geografia	46,9	-	32,2	-	35,9	-	SC	SC
XII Guanambi	Pedagogia	52,0	53,4	50,4	55,6	50,8	55,1	4	3
XIII Itaberaba	Letras	50,9	53,7	43,0	52,7	45,0	52,8	4	4
	Pedagogia	47,2	45,3	43,1	48,1	44,1	47,4	3	2
	História	51,0	-	37,4	-	40,8	-	SC	SC
XIV Conceição do Coité	Letras	-	52,2	-	44,8	-	46,6	SC	SC
	História	51,7	-	38,2	-	41,6	-	SC	SC
XVI Irecê	Letras	53,3	48,9	44,2	39,5	46,5	41,8	2	2
	Pedagogia	50,3	53,0	48,2	57,9	48,7	56,6	4	4
XVII Bom Jesus da Lapa	Pedagogia	44,4	50,1	42,0	53,9	42,6	52,9	3	4
XX Bumado	Letras	53,7	56,1	43,4	47,7	45,9	49,8	3	3
XXI Ipiaú	Letras	-	55,1	-	48,7	-	50,3	SC	SC
XXII Euclides da Cunha	Letras	54,9	56,5	45,7	52,1	48,0	53,2	4	4
XXIII Seabra	Letras	54,5	59,6	41,4	53,9	44,7	55,3	4	5
XXIV Xique-Xique	Letras	49,0	53,0	40,2	45,7	42,4	47,5	3	3

Fonte: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP.

Tabela 10- Resultado da avaliação do ENADE/2009

CAMPUS/ MUNICÍPIO	CURSO	MÉDIA DA FORMAÇÃO GERAL		MÉDIA DO COMPONENTE ESPECÍFICO		MÉDIA GERAL		ENADE CONCEITO	IDD CONCEITO
		ING.	CONC.	ING.	CONC.	ING.	CONC.		
I Salvador	Administração	-	66,80	-	47,50	-	-	4	-
	Direito	74,77	-	68,46	-	-	-	SC	-
	Comunicação Social/Relações Públicas	70,50	40,99	56,55	44,65	-	-	3	-
	Design	57,68	70,91	47,70	63,40	-	-	5	4,4
	Turismo	51,47	53,41	63,65	64,01	-	-	4	2,1
III Juazeiro	Comunicação Social/ Jornalismo	35,30	6,32	30,77	6,45	-	-	1	-
	Direito	38,41	61,03	35,97	61,10	-	-	4	5



CAMPUS/ MUNICÍPIO	CURSO	MÉDIA DA FORMAÇÃO GERAL		MÉDIA DO COMPONENTE ESPECÍFICO		MÉDIA GERAL		ENADE CONCEITO	IDD CONCEITO
		ING.	CONC.	ING.	CONC.	ING.	CONC.		
IV Jacobina	Direito	-	55,93	-	55,91	-	-	3	-
V Santo Antônio de Jesus	Administração	51,59	53,75	34,39	44,40	-	-	4	2,9
VII Senhor do Bonfim	Ciências Contábeis	43,25	25,65	31,57	23,35	-	-	2	-
VIII Paulo Afonso	Direito	45,94	42,81	57,98	71,47	-	-	5	3,1
IX Barreiras	Ciências Contábeis	48,89	49,43	20,83	30,14	-	-	3	2,5
XI Serrinha	Administração	52,11	64,04	34,75	45,86	-	-	4	3,6
XII Guanambi	Pedagogia	44,14	50,83	40,14	45,37	-	-	4	2,5
XIV Conceição do Coité	Comunicação Social/ Radialismo	51,20	47,26	33,10	48,16	-	-	3	-
XVII Bom Jesus da Lapa	Administração	50,78	-	29,68	-	-	-	2,7	-
XV Valença	Direito	56,97	-	55,97	-	-	-	SC	-
XVIII Eunápolis	Turismo	57,86	45,48	62,03	67,81	-	-	4	2,2

Fonte: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP.

Tabela 11 - Resultado da avaliação do ENADE/2010

CAMPUS/ MUNICÍPIO	CURSO	MÉDIA DA FORMAÇÃO GERAL		MÉDIA DO COMPONENTE ESPECÍFICO		MÉDIA GERAL		ENADE CONCEITO	IDD CONCEITO
		ING.	CONC.	ING.	CONC.	ING.	CONC.		
I Salvador	Enfermagem	33,94	28,41	32,73	33,12	-	-	1	0,00
	Farmácia	58,58	52,70	46,44	55,64	-	-	5	2,56
	Fisioterapia	63,82	-	37,90	-	-	-	SC	-
	Fonoaudiologia	54,86	61,95	38,72	64,26	-	-	5	3,81
	Nutrição	54,04	44,83	38,38	48,73	-	-	3	1,61
III Juazeiro	Agronomia	46,27	47,10	35,38	47,23	-	-	3	1,96
VII Senhor do Bonfim	Enfermagem	47,22	-	46,21	-	-	-	SC	-
IX Barreiras	Engenharia Agrônômica	44,15	50,12	36,54	48,41	-	-	3	2,39
XII Guanambi	Enfermagem	57,75	62,43	44,71	60,45	-	-	4	3,64

Fonte: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP.



Tabela 12 - Resultado da avaliação do ENADE/2011

CAMPUS/ MUNICÍPIO	CURSO	MÉDIA DA FORMAÇÃO GERAL	MÉDIA DO COMPONENTE ESPECÍFICO	ENADE CONCEITO	IDD CONCEITO
		CONC.	CONC.		
Campus I / Salvador	Sistemas de Informação - Bacharelado	52,8421	28,1421	3	-
	Engenharia de Produção Civil – Bacharelado	55,6250	26,5500	2	0,0523
	Letras - Licenciatura	56,0357	53,5786	4	3,4335
	Pedagogia - Licenciatura	52,1400	56,5674	4	2,9165
	Química - Licenciatura	55,5625	51,9313	5	3,1825
Campus II / Alagoinhas	Ciências Biológicas - Licenciatura	55,4390	45,5976	*	2,8904
	Sistemas de Informação - Bacharelado	47,2778	18,6722	2	0,8310
	Educação Física - Licenciatura	51,7941	54,1882	*	3,7403
	História - Licenciatura	38,3718	25,1949	*	1,6786
	Letras - Licenciatura	58,2162	53,1541	*	4,3646
	Matemática - Licenciatura	46,0000	31,9833	*	2,8849
Campus III / Juazeiro	Pedagogia - Licenciatura	53,2258	58,0484	4	3,2194
Campus IV / Jacobina	Educação física - Licenciatura	50,7027	53,3108	*	3,5549
	Geografia - Licenciatura	38,6842	32,5895	*	0,9313
	História - Licenciatura	28,9306	20,2861	2	0,6664
	Letras - Licenciatura	56,4100	46,9540	4	3,4449
Campus V / Santo Antônio de Jesus	Geografia - Licenciatura	42,1139	32,1848	*	1,4363
	História - Licenciatura	22,7770	17,1203	*	0,0000
	Letras - Licenciatura	53,0333	48,9433	4	3,0297
Campus VI / Caetitê	Ciências Biológicas - Licenciatura	61,3077	44,8692	*	3,3268
	História - Licenciatura	10,2179	5,2359	*	0,0000
	Letras - Licenciatura	59,1538	48,6500	4	3,3269
	Matemática - Licenciatura	52,5263	31,1026	3	3,2021
Campus VII / Senhor do Bonfim	Ciências Biológicas - Licenciatura	50,8875	37,9825	3	2,0504
	Matemática - Licenciatura	40,3750	23,1691	2	1,7106
	Pedagogia - Licenciatura	49,0609	47,3165	3	1,9598
Campus VIII / Paulo Afonso	Ciências Biológicas - Licenciatura	59,3226	46,4194	4	3,6112
	Matemática - Licenciatura	38,1111	30,0722	3	2,4554
	Pedagogia - Licenciatura	54,0703	52,5703	*	2,8027
Campus IX / Barreiras	Ciências Biológicas - Licenciatura	54,4444	44,9000	3	3,2024
	Letras - Licenciatura	51,0211	41,6200	3	2,5679
	Matemática - Licenciatura	55,7273	31,4000	4	3,8285
	Pedagogia - Licenciatura	50,1316	49,5910	3	2,1470
Campus X / Teixeira de Freitas	Ciências Biológicas - Licenciatura	59,3293	43,8098	3	3,1725
	Letras - Licenciatura	52,7089	43,1595	*	3,1428

*O MEC/INEP não publicou o conceito ENADE dos Cursos não reconhecidos até 30/09/2012



CAMPUS/ MUNICÍPIO	CURSO	MÉDIA DA FORMAÇÃO GERAL	MÉDIA DO COMPONENTE ESPECÍFICO	ENADE CONCEITO	IDD CONCEITO
		CONC.	CONC.		
Campus X / Teixeira de Freitas	Matemática - Licenciatura	45,9643	27,0875	*	2,2830
	Pedagogia - Licenciatura	58,2286	55,6643	4	3,7227
Campus XI / Serrinha	Geografia - Licenciatura	51,0750	44,2975	4	3,5045
	Pedagogia - Licenciatura	37,8718	42,3128	*	0,9911
Campus XII / Guanambi	Educação física - Licenciatura	25,6667	28,0600	*	0,0000
	Pedagogia - Licenciatura	49,4655	50,8331	3	2,6496
Campus XIII / Itaberaba	História - Licenciatura	49,0568	30,3341	*	3,1753
	Letras - Licenciatura	32,3269	28,9192	1	0,6933
	Pedagogia - Licenciatura	45,7337	47,0663	3	2,0448
Campus XIV / Conceição do Coité	História - Licenciatura	51,2105	33,6368	4	3,2984
	Letras - Licenciatura	55,6548	41,6714	*	2,3094
Campus XV / Valença	Pedagogia - Licenciatura	59,9600	61,2500	*	4,1729
Campus VI / Irecê	Letras - Licenciatura	58,0833	48,2633	*	3,3950
	Pedagogia - Licenciatura	52,6456	55,4418	4	2,8153
Campus XVII / Bom Jesus da Lapa	Pedagogia - Licenciatura	52,0567	53,8454	*	3,1658
Campus XVIII / Eunápolis	História - Licenciatura	50,0000	27,0889	*	2,3442
	Letras - Licenciatura	57,1458	49,7208	4	3,4835
Campus XX / Brumado	Letras - Licenciatura	51,3333	39,0686	3	2,0948
Campus XXI / Ipiaú	Letras - Licenciatura	49,5377	41,2189	3	2,3632
Campus XXII / Euclides da Cunha	Letras - Licenciatura	53,1250	51,7306	4	3,7174
Campus XXIII / Seabra	Letras - Licenciatura	52,0600	42,6860	3	2,7819
Campus XXIV / Xique-xique	Letras - Licenciatura	51,7794	40,9765	*	2,8129

Fonte: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP.
*O MEC/INEP não publicou o conceito ENADE dos Cursos não reconhecidos até 30/09/2012

Quanto à avaliação dos Cursos procedida pelo Conselho Estadual de Educação, a UNEB também tem obtido êxito, uma vez que todos os cursos que são submetidos à apreciação do referido Conselho, têm tido parecer favorável ao seu reconhecimento, confirmado por Decreto Governamental publicado em Diário Oficial.

O resultado das avaliações dos Cursos aqui apresentado não deve ser entendido como um juízo definitivo do trabalho desenvolvido, mas como resultado de um empenho cotidiano, onde a UNEB como Instituição Pública, presente em diversas regiões do Estado, prima pela qualidade dos Cursos que oferece, reestruturando-os, ampliando e suspendendo a sua oferta de acordo com os indicadores sociais do seu contexto, e, sobretudo, buscando responder às demandas de formação profissional do mundo contemporâneo.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de Letras
Campus IV – Jacobina

Os processos de credenciamento e reconhecimentos vivenciados pela universidade nos últimos anos, representam um marco de grande conquista para Universidade do Estado da Bahia, demonstrando suas potencialidades e capacidade para responder às demandas sociais por educação superior, demonstrando a sua credibilidade institucional, a sua renovação e o seu desenvolvimento dentro do meio acadêmico e da comunidade, na medida que promove uma educação superior de qualidade socialmente referenciada.

1.8. REGIMENTO DA INSTITUIÇÃO

O Regimento da Instituição encontra-se apresentado a seguir.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de Letras
Campus IV – Jacobina

2.1 IDENTIFICAÇÃO

O Departamento de Ciências Humanas do Campus IV da UNEB está localizado no município de Jacobina, a 330 km de distância da capital do Estado, compreende uma área territorial de 231.983 km² e possui uma população estimada em 79.013 habitantes (IBGE, 2009).

Historicamente, este Departamento surgiu da antiga Faculdade de Formação de Professores de Jacobina, criada em 1974 por Decreto Governamental, mas só foi oficialmente estabelecida em 1980, com a Lei Estadual nº 3.825/80, sob forma de autarquia, vinculada à Secretaria de Educação e Cultura. Neste mesmo ano, esta Faculdade passou a integrar a Superintendência de Ensino Superior do Estado da Bahia, e com a extinção desta e criação da Lei Delegada 66/83, tornou-se uma das unidades da Universidade do Estado da Bahia.

Como Faculdade de Formação de Professores de Jacobina, ofereceu o Curso de Licenciatura Curta em Letras, reconhecido em 1985 e a partir de 1983, já como unidade da UNEB, passou a oferecer o Curso de Licenciatura Curta em Estudos Sociais, reconhecido em 1989. Em 1991 e 1992, implantou os cursos de Licenciatura Plena em História e em Geografia, respectivamente, mediante a conversão do curso de Licenciatura Curta em Estudos Sociais. Estes Cursos foram reconhecidos por Decretos Estaduais no ano de 1998..

Em 1995, o Curso de Letras foi convertido em Licenciatura Plena, com a habilitação em Português e Literatura Portuguesa, reconhecida por Portaria Ministerial em 1997. Em 2004 esta habilitação foi redimensionada, passando a denominar-se Letras com habilitação em Língua Portuguesa e Literaturas - Licenciatura.

Em 1998, por determinação do Decreto Estadual nº 7.223 em consonância com a Lei Estadual nº 7.176/ 1997, a Faculdade de Formação de Professores de Jacobina passou a denominar-se Departamento de Ciências Humanas (DCH) do Campus IV. Visando a ampliação da oferta de cursos em nível superior no município, o DCH – IV passou a oferecer em 2005, os Cursos de Licenciatura em Educação Física e de Bacharelado em Direito.

Hoje, este Departamento oferece anualmente 215 vagas, distribuídas da seguinte forma:



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de Letras
Campus IV – Jacobina

QUADRO 16 – CURSOS OFERECIDOS NO DEPARTAMENTO

CURSO	HABILITAÇÃO	VAGAS OFERECIDAS
Letras – Licenciatura	Língua Portuguesa e Literaturas	30
	Língua Inglesa e Literaturas	25
Geografia – Licenciatura	-	40
História – Licenciatura	-	40
Direito – Bacharelado	-	40
Educação Física – Licenciatura	-	40
TOTAL		215

Além destes cursos considerados de oferta contínua, por serem anualmente oferecidos em processo seletivo vestibular até que se comprove a superação da sua função social, o DCH-IV também é responsável pela oferta de Cursos integrantes dos Programas Especiais da UNEB. Dentre eles, destaca-se o curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, com habilitação nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental, já oferecido nos municípios de Várzea da Roça, Mundo Novo, Morro do Chapéu, Piritiba, dentre outros, integrante do Programa Intensivo de Graduação - REDE UNEB 2000, desenvolvido pela UNEB desde 1999, direcionado a professores em exercício no Ensino Fundamental de 1ª à 4ª séries da rede pública municipal. Destaca-se também, o Curso de Educação Física integrante do Programa de Formação para Professores do Estado - PROESP, com o objetivo de graduar professores que atuam na Rede Estadual do Ensino Fundamental - 5ª a 8ª séries - e no Ensino Médio. Atualmente, a demanda de Cursos dentro dos Programas Especiais tem sido absorvida pelo Programa de Formação de Professores da Educação Básica, conhecido como Plataforma Freire, numa parceria da UNEB com o MEC.

Por ser uma cidade de grande importância econômica na região, tanto pela mineração quanto por outras atividades sócio-econômicas que desenvolve, Jacobina, através do seu DCH-IV, tem respondido de forma satisfatória à demanda de formação de profissionais do ensino de pelo menos trinta municípios.

Com esta trajetória já tão consolidada na oferta de Cursos Superiores de Licenciatura, com os impactos positivos que os mesmos têm causado na microrregião, e sobretudo com a



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de Letras
Campus IV – Jacobina

credibilidade que tem sido cotidianamente conquistada, é que o Departamento tem desenvolvido as atividades acadêmicas inerentes aos cursos que oferece, e dentre esses, o de Letras com habilitação em Língua Portuguesa e Literaturas - Licenciatura.

Para tanto, tem adotado, nos últimos anos, um conjunto de políticas acadêmicas como a expansão do acervo bibliográfico, o incentivo e apoio à qualificação docente e técnica, à pesquisa e extensão, e a ampliação do quadro de professores. Esse conjunto de ações tem contribuído, de forma significativa, para o aumento da qualidade do ensino que é oferecido aos alunos tanto nos cursos de oferta contínua, quanto nos integrantes dos programas especiais.

Assim, o Curso de Letras tem formado sucessivas gerações de professores de Língua e Literatura Portuguesas, os quais têm sido de fundamental importância para o desenvolvimento social da microrregião denominada Piemonte da Chapada Diamantina.

Dessa forma, o Curso de Letras tem contribuído significativamente na difusão do conhecimento produzido, envolvendo a comunidade em suas atividades de pesquisa e de extensão, com a abordagem de questões que se mostram cruciais na contemporaneidade. Com isso, ele vem cumprindo o seu papel de promoção do bem-estar social e do desenvolvimento humano, cultural e político da comunidade em que está inserido.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de Letras
Campus IV – Jacobina

2.2 INSTALAÇÕES FÍSICA E PLANTA BAIXA

O Departamento de Ciências Humanas - DCH IV está instalado na Rua J. J. Seabra, Nº 158, Estação, na cidade de Jacobina, numa edificação com 2.318,51 m² de área construída, conforme Planta Baixa.

No terreno doado pela Prefeitura Municipal, cuja regularidade da situação está em tramitação, a estrutura física construída com área útil total de 2.038,32 m² é composta de Salas de Aula, Laboratório de Informática, Sala de Recursos Áudio-Visuais, Gabinete de Estudos, Sala Ambiente para Inglês, Salas dos Setores Administrativos do Campus, dentre outras dependências, organizados em dois pavimentos: térreo e superior.

→ **Pavimento Térreo:** Com área útil de 1.386,87 m², neste pavimento funcionam alguns setores ligados às atividades acadêmicas e administrativas, como a Secretaria da Gerência Financeira, a Secretaria Acadêmica, o Protocolo, além da Direção, Biblioteca, cinco salas de aulas que totalizam 219,68m² e o Colegiado do Curso de Licenciatura em Educação Física, relocado do pavimento superior para o térreo em 2009. Nos dois blocos funcionam setores de apoio como cantina, depósitos, sanitários, além de áreas de circulação, inclusive com varanda e pátio coberto.

→ **Pavimento Superior:** Com 651,45 m² este pavimento funciona com cinco salas de aula, Laboratório de Cartografia, Laboratório de Geociências e Gabinetes de Estudos, como o do Curso de Pós Graduação em Educação, Cultura e Contextualidade, o Núcleo de Pesquisa e Extensão (NUPE), o Núcleo de Estudos Orais, Memória e Iconografia (NEO) e o Núcleo de Estudos Cultura e Cidade (NECC). Têm-se, ainda, os colegiados e suas respectivas secretarias, dos cursos de Letras com Habilitação em Língua Portuguesa e Literaturas - Licenciatura, Letras com Habilitação em Língua Inglesa e Literaturas - Licenciatura, Licenciatura em Geografia, Licenciatura em História e Bacharelado em Direito, além do Colegiado do Curso de Administração em EaD.

O espaço atende de forma satisfatória às diversas atividades do Campus IV e aos seis cursos oferecidos, com salas bem iluminadas e ventiladas, o que propicia um ambiente favorável ao aprendizado. O quadro 17 informa as dimensões das dependências da unidade.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de Letras
Campus IV – Jacobina

QUADRO 17 - ESPECIFICAÇÃO DA ÁREA CONSTRUÍDA E DISCRIMINAÇÃO DAS DEPENDÊNCIAS

PAVIMENTO	QUANTIDADE DE SALAS	DESTINAÇÃO	DIMENSIONAMENTO (IXI = m ²)
TÉRREO	01	Direção	27,30 m ²
	01	Sanitário da Diretoria	2,00 m ²
	03	Arquivo	32,45 m ²
	01	Sala de Espera	13,40 m ²
	01	Secretaria da Direção	18,36 m ²
	03	Sanitário da Administração	2,09 m ²
	01	Sala de Protocolo	9,30 m ²
	01	Sala de Recursos Áudio-visual	10,80 m ²
	01	Administração Financeira	17,80 m ²
	01	Secretaria Acadêmica	23,80 m ²
	03	Circulação	134,40 m ²
	01	Pátio Coberto	201,18 m ²
	01	Hall	24,48 m ²
	01	Colegiado de Educação Física	11,22 m ²



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de Letras
Campus IV – Jacobina

PAVIMENTO	QUANTIDADE DE SALAS	DESTINAÇÃO	DIMENSIONAMENTO (IXI = m ²)
TÉRREO	01	Laboratório de Educação Física	45,10 m ²
	01	Cantina	18,90 m ²
	01	Depósito	3,00 m ²
	04	Sanitários	28,68 m ²
	01	Auditório	114,14 m ²
	01	Biblioteca	176,80 m ²
	01	Laboratório de Informática	35,67 m ²
	01	Laboratório de Inglês	49,00 m ²
	05	Salas de Aula	219,68 m ²
	01	Sala de Professores	23,80 m ²
	01	Sala Ambiente (para o Curso de História)	63,00 m ²
	01	Coordenação do Laboratório de Informática	13,23 m ²
	01	Camarim	23,80 m ²
	01	Copa	5,95 m ²
	01	Cozinha da Cantina	11,22 m ²
	01	Vigilância	5,92 m ²
	01	Xerox	12,75 m ²
	01	Telefonista	7,65 m ²
SUB-TOTAL= 1.386,87			
SUPERIOR	05	Sala de Aula	219,80
	01	Sala de Pós-Graduação	18,40



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de Letras
Campus IV – Jacobina

PAVIMENTO	QUANTIDADE DE SALAS	DESTINAÇÃO	DIMENSIONAMENTO (IXI = m ²)
SUPERIOR	01	Laboratório de Cartografia	29,90
	01	Laboratório de Geociências	49,00
	01	NEO	13,00
	01	D.A.	9,01
	01	Colegiado de Letras	18,12
	01	Colegiado de Geografia	15,00
	01	Colegiado de Administração - EAD	9,00
	01	NUPE	18,38
	01	Colegiado de Direito	13,00
	01	Colegiado de História	13,00
	01	NECC	15,00
	01	NUEC	13,00
	01	Circulação	146,34
	02	Sanitários	24,00
	01	Almoxarifado	27,50
SUB-TOTAL= 651,45			
ÁREA ÚTIL TOTAL= 2.038,32			



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de Letras
Campus IV – Jacobina

2.3. RECURSOS DIDÁTICOS E TECNOLÓGICOS

Os recursos didáticos e tecnológicos do DCH-IV estão em bom estado de conservação e atendem de forma satisfatória as atividades desenvolvidas não só no campo do ensino, mas também da pesquisa e da extensão. São recursos que estão em constante ampliação, uma vez que, não somente o Departamento, mas também a Administração Central da UNEB estão fazendo investimentos no sentido de mais aquisições e atualizações.

2.3.1. Biblioteca Setorial

A Biblioteca do Departamento de Ciências Humanas do Campus IV em Jacobina, funciona conforme o regimento interno do Sistema de Bibliotecas da UNEB, que orienta e delibera sobre as normas de organização e funcionamento do espaço, manejo e uso do acervo. Assim, ela é uma setorial vinculada tecnicamente à Biblioteca Central (BC) da UNEB e administrativamente à direção do Departamento.

Ela ocupa uma área de 176,80 m² e seu funcionamento coincide com os dias de atividades acadêmicas, ficando aberta de segunda a sábado, em todos os turnos em que ocorrem as aulas. Nestes horários, a Biblioteca desenvolve os serviços de empréstimo de material bibliográfico, constituindo-se também como espaço de estudos e pesquisa, quer seja em seu acervo, quer através dos terminais de computador conectados à internet e disponíveis aos seus usuários.

Os usuários também podem ter acesso ao material bibliográfico da BC e de outras setoriais pelo sistema inter-bibliotecário, que funciona regularmente via malote em todo âmbito da UNEB.

Seu acervo bibliográfico geral é constituído de aproximadamente 6.583 títulos, contabilizando 16.583 exemplares de livros, além de periódicos, folhetos, obras de referência, dicionários, enciclopédias, teses, monografias, jornais, anuários, CD-ROOMs, DVDs, entre outros tipos de documentos. Em todos os casos, o acesso dos



usuários às estantes e ao acervo é direto, facilitando assim o seu contato e familiarização com o material ali existente.

A cada usuário é facultado o empréstimo de até cinco itens (dentre aqueles disponíveis para empréstimo, já que existem obras somente para consulta), que permanecem em seu poder e responsabilidade por um prazo máximo de quinze dias. O sistema de empréstimo é vinculado à Secretaria Acadêmica, que bloqueia a matrícula de alunos que tenham pendências com a Biblioteca.

As características gerais de acesso e o detalhamento do acervo da biblioteca podem ser melhor observados nos quadros 18, 19, 20, 21 e 22 a seguir apresentados:

QUADRO 18 - USUÁRIOS CADASTRADOS NA BIBLIOTECA

QUADRO		CURSO	QUANTIDADE
Alunos	Graduação	Letras	236
		Direito	86
		Rede UNEB	7
		Educação Física	121
		História	178
		Geografia	204
		Outros	22
	Pós-Graduação	Educação, Cultura e Contextualidade	22
Professores	-	35	
Funcionários	-	10	
TOTAL			921

Fonte: Biblioteca do Departamento de Ciências Humanas - Campus IV



QUADRO 19 – DEMONSTRATIVO DE FREQUÊNCIA DA BIBLIOTECA

ANO	ALUNO	PROFESSOR	FUNCIÓNÁRIO	OUTROS	TOTAL
2006	456	51	16	31	554
2007	239	18	1	15	273
2008	205	23	7	9	244
2009	243	11	5	21	280
(*) 2010	156	3	2	7	168
TOTAL	1.299	106	31	83	1.519

Fonte: Biblioteca do Departamento de Ciências Humanas - Campus IV (*) Dados de março de 2010

QUADRO 20 – ACERVO BIBLIOGRÁFICO POR ÁREA DE CONHECIMENTO

ÁREA DE CONHECIMENTO	TÍTULOS	EXEMPLARES
Generalidades	135	468
Filosofia e afins	373	829
Religião	83	190
Ciências Sociais	2.597	6.523
Línguas	644	1.724
Ciências Exatas	228	579
Tecnologia	206	541
Artes	205	509
Literatura	1.025	2.207
Geografia e História	1.026	2.885
Outros	61	128
TOTAL	6.583	16.583

Fonte: Biblioteca do Departamento de Ciências Humanas - Campus IV



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de Letras
Campus IV – Jacobina

QUADRO 21 – DEMONSTRATIVO DE PERÍODICOS E ASSINATURAS CORRENTES

Nº DE ORDEM	TÍTULOS	QUANTIDADE
1	Agitação Revista São Paulo: CIEE. Bimestral.	26
2	Bahia Análise e Dados. Salvador: Centro de Estatística e Informações. Trimestral. ISSN 01038117	28
3	CANADART: Revista do Núcleo de Estudos Canadenses. Salvador: EDUNEB,. Irregular. ISSN 0104-6268	7
4	CADERNOS DO CEAS. Salvador: Centro de Estudos e Ação social,. ISSN 0102-9711	4
5	CADERNOS DO CEDOC. Ilhéus: Editus,2002-.	11
6	Conjuntura e Planejamento Salvador : SEI, Mensal. ISSN 1413-1536	26
7	INDÚSTRIA BRASILEIRA. Brasília, DF: Confederação Nacional da Industria,. Continuação de ISSN 1519-7913	72
8	REVISTA PLANETA. São Paulo: Editora Três, ISSN 01048783	25
9	REDACTA. Salvador: Conselho Estadual de Educação da Bahia,1967-.	7
10	REVISTA AGUAPÉ. Campo Grande, MS: Ministério do Meio Ambiente, 2005-.	3
11	REVISTA BRASILEIRA DE BIOENERGIA. São Paulo: Centro Nacional de Referência em Biomassa, c20-07. Trimestral. ISSN 1677-3926	1
12	REVISTA CRIANÇA. Brasília: MEC,2001.	4
13	REVISTA DESENBAHIA: Agência de fomento do estado Bahia . Salvador: Desenhahia:1999. Anual. ISSN 1807-2062.	11
14	REVISTA DA FAEEDA: Educação & Contemporaneidade. Salvador: Universidade do Estado da Bahia,. Semestral. ISSN 0104-7043	49
15	REVISTA JURÍDICA CONSULEX. São Paulo: Consulex,. ISSN 15198065	22
TOTAL		296

Fonte: Biblioteca do Departamento de Ciências Humanas - Campus IV



QUADRO 22 – OUTRAS FONTES DE CONSULTA

ESPECIFICAÇÃO	TÍTULOS	QUANTIDADE
DVD	BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Projeto macro zoneamento ecológico econômico do Brasil : sistematização de informações. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2005. 1 DVD-ROM: color.	01
	BRASIL. Ministério da Saúde. Agrotóxicos : diferentes olhares. Brasília: Ministério da Saúde, [200?]. 1 DVD (60min): son. color.	01
	DUARTE, Anselmo. O pagador de promessas . [s.l.]: [s.n.], 1962.	01
	STATERI, Julia. "e-Storias : DVD multimídia sobre narrativas digitais. Sao Paulo: Navegar, 200u.	03
FITAS	RAMOS, Graciliano; SANTOS, Nelson Pereira dos. Vidas secas : Brasil. [s.l.]: Motion Picture Export Association of America, 1963.	01
FOLHETOS	CARNEIRO, Wendell Márcio Araújo. BANCO DO NORDESTE DO BRASIL Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste. Pluriatividade na agricultura familiar : o caso do pólo de desenvolvimento de agronegócios Cariri cearense. Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil, ETENE, 2008. (Documentos do ETENE; 22).	01
	COHN, Amélia. Crise regional e planejamento : o processo de criação da SUDENE. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 1978.	02
	RIBEIRO, SÔNIA PEREIRA; SECRETARIA DO PLANEJAMENTO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA. Indicadores sociais em transição : Bahia década de 90 /. Salvador: SEPLANTEC/SPE, 2001.	01
	SANTOS, J. M. de Carvalho. Código civil brasileiro interpretado : volume 15: direito das obrigações (Arts. 1. 079 - 1. 121). 8. ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1975.	01
RELATÓRIOS	BAHIA. SECRETARIA DA EDUCAÇÃO DO ESTADO DA BAHIA; UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA. PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO; FUNDAÇÃO LUIZ EDUARDO MAGALHÃES. Atuação da UNEB na regularização do fluxo escolar de 5ª a 8ª série : relatório final técnico-pedagógico: março/2002 a janeiro /2003. Salvador: FLEM/UNEB/SEC, 2003.	01



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de Letras
Campus IV – Jacobina

ESPECIFICAÇÃO	TÍTULOS	QUANTIDADE
MAPAS	ÁREAS prioritárias para a conservação, utilização sustentável e Secretaria de Biodiversidade e Florestas, Escala 1:7.500.000.	02
CD-ROMs	ABDON, Myrian Moura; SILVA, João dos Santos Vila da. Fisionomias da vegetação nas sub-regiões do Pantanal brasileiro . São José dos Campos: INPE, 2006.	01
	AGÊNCIA NACIONAL DE ÁGUAS (BRASIL). . Bacias hidrográficas do Atlântico Sul : trecho leste : sinopse de informações do Rio de Janeiro, Espírito Santo, Bahia e Sergipe. Versão preliminar. [Brasília]: ANA, 2001.	02
	ALVES, Ruy José Válka; CASTRO, João Wagner de Alencar (Org). . Ilhas Oceânicas Brasileiras : da pesquisa ao manejo. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2006.	01
	BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. Economia solidária : outra economia acontece!: cartilha da campanha nacional de mobilização social. Brasília: Ministério do Trabalho e Emprego, 2007.	01
	BRASIL. Secretaria de Biodiversidade e Florestas. Implementation of the CBD in Brazil : issues on the agenda of COP9. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2008.	01
	BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Construindo Conhecimentos : coletânea de estudos do Programa Piloto para a Proteção das Florestas Tropicais no Brasil. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2006.	01
	CONFERÊNCIA NACIONAL DO MEIO AMBIENTE, 2., 2005, Brasília, DF. BRASIL Ministério do Meio Ambiente. Deliberações da II Conferência Nacional do Meio Ambiente : política ambiental integrada e uso sustentável dos recursos naturais. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2005.	01
	ENCONTRO DE PERCEPÇÃO E PAISAGEM DA CIDADE, 1., 2006 mai 05 e 06, BAURU, SP. Encontro de percepção e paisagem da cidade . Bauru, SP: UNESP, 2006.	01
	FERREIRA, Beatrice Padovani; MAIDA, Mauro. . Monitoramento dos Recifes de Coral do Brasil : situação atual e perspectivas. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2006.	01
	LOCATELLI, Evelise. BRASIL Ministério do Meio Ambiente Secretaria de Biodiversidade e Florestas. . Bibliografia brasileira de polinização e polinizadores . Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2006.	01
MARENGO, José A. Biodiversidade e mudanças climáticas . Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2008.	01	



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de Letras
Campus IV – Jacobina

ESPECIFICAÇÃO	TÍTULOS	QUANTIDADE
CD-ROMs	NOGUEIRA, Carlos Roberto F. O diabo no imaginário cristão . São Paulo: Ática, 1986.	01
	PESQUISAS especiais Barsa Society. São Paulo: Barsa, 1999.	01
	QUEIROZ, Luiz Fernando de. . Rotinas penais . Curitiba, PR: Instituto de Pesquisas Jurídicas Bonijuris, [200-].	01
	QUEIROZ, Luiz Fernando de (Coord). . Direito bancário . 2. ed. [Curitiba]: [s.n.], [200-].	01
	SANTOS, Edvaldo Hilário dos Santos; CIDADE, Lúcia Cony Faria. UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA Centro de Desenvolvimento Sustentável. Desenvolvimentismo, atividade petrolífera e degradação ambiental em áreas pesqueiras em São Francisco do Conde, Bahia . Brasília, 2004. Dissertação (Mestrado) - Universidade den Brasília. Centro de Desenvolvimento Sustentável.	01
	SUPERINTENDENCIA DE ESTUDOS ECONOMICOS E SOCIAIS DA BAHIA. Planejamento na Bahia . Salvador: SEI, 2001.	01
	SUPREMO TRIBUNAL DE JUSTIÇA. Coleção especial de jurisprudência do STJ . Brasília, DF: Brasília Jurídica, [2003].	01
	SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA. Evolução territorial e administrativa do Estado da Bahia: um breve histórico . Salvador: SEI, 2001.	02
UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA. Canudos documentos . Salvador: UNEB/CEEC, 2003.	09	
TOTAL		45

Fonte: Setor de Audiovisual do Departamento de Ciências Humanas do Campus IV.

2.3.2. Equipamentos e Recursos de Informática

Os equipamentos e recursos de informática disponibilizados no Campus, atendem de forma satisfatória às necessidades das atividades de ensino, pesquisa e extensão universitária desenvolvidas pelo DCH IV.

Os equipamentos ali existentes, possibilitam ao Departamento a informatização de alguns processos gerenciais, tais como: vida acadêmica do aluno, serviço de biblioteca, financeiro e almoxarifado, entre outras sub-rotinas administrativas.

Os ambientes onde estão alocados estes equipamentos são climatizados, inclusive o auditório, com capacidade para 200 pessoas e equipamentos de som, áudio e vídeo.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de Letras
Campus IV – Jacobina

Os computadores para uso acadêmico dos alunos (biblioteca e laboratório) funcionam em tempo integral, todos com acesso à internet. A composição detalhada desse parque tecnológico pode ser observada no quadro 23, apresentado a seguir.

QUADRO 23 - EQUIPAMENTOS E RECURSOS DE INFORMÁTICA

DEPENDÊNCIA	QUANTIDADE	ESPECIFICAÇÃO
SALA DOS PROFESSORES	02	Computadores intel (R) Core™ 2 DUO E7300, 2.66 GHz, hd 160 GB, 2 GB de RAM.
COLEGIADO DE HISTÓRIA	02	Computadores intel (R) Core™ 2 DUO E7300, 2.66 GHz, hd 160 GB, 2 GB de RAM.
	01	Impressora DeskJet HP 960.
COLEGIADO DE GEOGRAFIA	02	Computadores intel (R) Core™ 2 DUO E7300, 2.66 GHz, hd 160 GB, 2 GB de RAM.
	01	Impressora OfficeJet HP J3680.
COLEGIADO DE LETRAS	02	Computadores intel (R) Core™ 2 DUO E7300, 2.66 GHz, hd 160 GB, 2 GB de RAM.
	01	Impressora DeskJet HP 3845.
COLEGIADO DE DIREITO	02	Computadores intel (R) Core™ 2 DUO E7300, 2.66 GHz, hd 160 GB, 2 GB de RAM.
	01	Impressora Laser Xerox.
COLEGIADO DE EDUCAÇÃO FÍSICA	02	Computadores intel (R) Core™ 2 DUO E7300, 2.66 GHz, hd 160 GB, 2 GB de RAM.
	01	Impressora DeskJet Epson.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de Letras
Campus IV – Jacobina

DEPENDÊNCIA	QUANTIDADE	ESPECIFICAÇÃO
BIBLIOTECA	06	02 Computadores intel (R) Core™ 2 DUO E7300, 2.66 GHz, hd 160 GB, 2 GB de RAM; 01 Pentium IV, 3 GHz, HD 60 GB, 512 MB de RAM; 01 Pentium IV, 1.7 GHz, HD 80 GB, 512 MB de RAM; 02 Pentium III, 733 MHz, HD 40 GB, 256 MB de RAM.
	03	02 Impressoras de Cupom Fisical Bmatech; 01 Impressora DeskJet Lexmark.
	01	Scanjet 3800 HP.
NÚCLEO DE ESTUDOS DE CULTURA E CIDADES (NECC)	03	01 computador AMD-DUROM, 1.2 GHz, HD 40 GB, 128 MB de RAM; 01 Intel Corel Duo 2.3 GHz, HD 160 GB, 2 GB de RAM; 01 Pentium IV, 2.5 GHz, HD 80 GB, 512 GB de RAM.
	01	Impressora Deskjet HP 3845.
	01	Scanner Scanjet 2400 HP.
NÚCLEO DE ESTUDOS ORAIS, MEMÓRIA E ICONOGRAFIA (NEO)	01	Computador Intel (R) Core™ 2 DUO E7300, 2.66 GHz, hd 160 GB, 2 GB de RAM.
	01	Impressora DeskJet HP 930.
	01	Scanner Scanjet 2400.
NÚCLEO DE PESQUISA E EXTENSÃO (NUPE)	03	01 Computador Pentium IV, 1.7 GHz, HD 80 GB, 512 MB de RAM; 01 Celeron 1.8 GHz, HD 40 GB, 512 MB de RAM; 01 Intel (R) Core™ 2 DUO E7300, 2.66 GHz, hd 160 GB, 2 GB de RAM.
	01	Impressora Deskjet HP 990.
SALA DE AMBIENTE DE LÍNGUAS	03	01 Pentium III, 700 MHz, HD 10 GB, 128 MB de RAM; 01 Celeron 2.53 GHz, HD 40 GB, 512 MB de RAM; 01 Pentium IV, 2.5 GHz, HD 80 GB, 512 GB de RAM.
	01	Impressora Deskjet Lexmark Z25.
PÓS-GRADUAÇÃO	01	01 computador Intel (R) Core™ 2 DUO E7300, 2.66 GHz, hd 160 GB, 2 GB de RAM.
	01	Impressora DeskJet Epson.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de Letras
Campus IV – Jacobina

DEPENDÊNCIA	QUANTIDADE	ESPECIFICAÇÃO
DIREÇÃO	01	01 computador Intel (R) Core™ 2 DUO E7300, 2.66 GHz, hd 160 GB, 2 GB de RAM.
	01	Impressora DeskJet HP 5650
SECRETARIA DA DIREÇÃO	02	01 computadores Intel (R) Core™ 2 DUO E7300, 2.66 GHz, hd 160 GB, 2 GB de RAM
	01	Impressora Officejet 6000
SETOR DE AUDIOVISUAL	03	02 computadores Pentium IV, 1.7 GHz, HD 40 GB, 512 MB de RAM 01 Intel (R) Core™ 2 DUO E7300, 2.66 GHz, hd 160 GB, 2 GB de RAM
	05	01 Notebook Intel Celeron 1.7 GHz, HD 20GB, 256 MB de RAM 01 Notebook Intel M430 1.7 GHz, HD 60GB, 512 MB de RAM, Modelo V52 01 Notebook AMD Sepron 2 GHz, HD 80GB, 1 GB de RAM 02 Notebook Intel Core 2 Duo 2 GHz, HD 150 GB, 2 GB de RAM
	01	Impressora DeskJet HP 3425
PROTOCOLO	01	computador Intel (R) Core™ 2 DUO E7300, 2.66 GHz, hd 160 GB, 2 GB de RAM
	01	Impressora DeskJet Lexmark Z25
LABORATÓRIO DE CARTOGRAFIA	21	10 computadores Intel (R) Core™ 2 DUO E7300, 2.66 GHz, hd 160 GB, 2 GB de RAM 02 Intel Corel Duo 2.2 GHz, HD 80 GB, 1 GB de RAM 9 Pentium IV, 1.7 GHz, HD 80 GB, 512 MB de RAM
	01	Impressora Ploter HP 500 EPSON, C110
AUDITÓRIO	01	Sistema de som (03 microfones sem fio); Caixa de som amplificada; Tela de projeção; TV de 42"; Equipamento de Vídeo Conferência (duas TVs 32", HDX 7000, câmera e microfone).



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de Letras
Campus IV – Jacobina

DEPENDÊNCIA	QUANTIDADE	ESPECIFICAÇÃO
SALA DE AULA	12	07 Retroprojeter; 11 Tv de 29 polegada; 13 Projeter de multimídia; 10 DVD; 08 Microsystem; 03 Filmadora; 05 Notebook; 05 Camera fotográfica digital; 02 Gravador digital de voz; 05 GPS; 04 Gravador de voz analógico.

2.3.3. Laboratório de Informática

Além dos equipamentos e recursos de informática apresentados no quadro anterior, o DCH - IV dispõe ainda de um Laboratório de Informática, composto por uma Coordenação, a quem compete o gerenciamento dos trabalhos específicos da área, um Centro de Processamento de Dados e uma Sala para atendimento às necessidades da comunidade acadêmica no que se refere a produção de trabalhos acadêmicos.

Esta sala está equipada com 22 computadores conectados à Internet banda larga e recursos tecnológicos como equipamentos multimídia para finalidades didáticas.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de Letras
Campus IV – Jacobina

QUADRO 24- EQUIPAMENTOS DO LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA

DEPENDÊNCIA	QUANTIDADE	ESPECIFICAÇÃO
SALA DE COORDENAÇÃO	02	01 Servidor Intel Xeon, 2.5 GHz, HD 250 GB, 4 GB DE RAM; 01 Servidor Intel (R) Core™2 DUO E7300, 2.66 GHz, hd 160 GB, 2 GB de RAM;
LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA	22	01 computador Servidor Intel Xeon, 2.5 GHz, HD 250 GB, 4 GB DE RAM; 01 Servidor Intel (R) Core™2 DUO E7300, 2.66 GHz, hd 160 GB, 2 GB de RAM; 01 Intel Corel 2.2 CPU E8400 de 3 GHz, HD 250 GB, 3 GB de RAM; 02 Intel Corel Duo 2.2 GHz, HD 80 GB, 1 GB de RAM; 08 Pentium IV, 1.7 GHz, HD 80 GB, 512 MB de RAM; 01 Celeron D 3 GHz, HD 80 GB, 512 MB de RAM; 08 Intel (R) Core™2 DUO E7300, 2.66 GHz, hd 160 GB, 2 GB de RAM.
	03 Impressoras	01 Impressora a Laser HP 2200; 01 Impressoras DeskJet HP D1560;. 01 Impressoras Officejet HP K8600
	01 Scanner	Scanjet HP 3800.

Para dar suporte técnico as atividades de ensino de graduação, pós-graduação e pesquisa, o Departamento conta ainda com os laboratórios de Geociências e Geoprocessamento, equipados, permanentemente, com materiais didáticos para a realização de aulas práticas e outros estudos.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de Letras
Campus IV – Jacobina

2.4. CORPO DOCENTE

O quadro 25, a seguir apresenta o corpo docente dos seis cursos oferecidos no Departamento com a respectiva qualificação dos seus integrantes.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
 Departamento de Ciências Humanas
 Colegiado do Curso de Letras
 Campus IV – Jacobina

QUADRO 25- DOCENTES DO DEPARTAMENTO

DOCENTE	COMPONENTE CURRICULAR QUE LECIONA	QUALIFICAÇÃO		REGIME DE TRABALHO			FORMA DE INGRESSO	
		GRADUAÇÃO	PÓS-GRADUAÇÃO	20 H	40 H	D.E.	C	S
Adriano Antônio Lima Menezes	- Tradição e Ruptura em Literaturas de Língua Portuguesa - Estudo da Produção Literária no Brasil - Estudo da Ficção Brasileira Contemporânea - TCC – Trabalho de Conclusão de Curso - Seminário Interdisciplinar de Pesquisa V	Letras Vernáculas / UNEB / 1997	Mestrado em Literatura e Diversidade Cultural / UEFS / 2003	-	-	X	X	-
Ana Lúcia Gomes da Silva	- Seminário Interdisciplinar de Pesquisa I, II, III, IV, V, VI e VII - TCC – Trabalho de Conclusão de Curso	Letras Vernáculas / UNEB / 1995	Doutorado em Educação / UFBA / 2008	-	X	-	X	-
Ângelo Maurício de Amorim	- Pesquisa e Intervenção em Educação Física II - O papel do Profissional de Educação Física nas Ações Administrativas	Educação Física / UCSAL / 2005	Especilização em Educação Física Escolar / Faculdade Visconde de Cairu / 2007	-	X	-	X	-
Antenor Rita Gomes	- Prática Pedagógica I, II e III - Estágio Curricular Supervisionado I, II, III e IV - TCC – Trabalho de Conclusão de Curso	Letras Vernáculas / UNEB / 1996	Doutorado em Educação / UFBA / 2004	-	-	X	X	-
Arnon Alves Rocha	- Estudos da Lingüística Textual em Língua Estrangeira - Análise Textual - Análise Contrastiva da Gramática de Língua de Língua Inglesa e Língua Materna - Estudos gramaticais	Licenciatura em Letras com Inglês / UEFS / 1991	Especialização em Língua Inglesa / PUC-MG / 1996	-	X	-	X	-
Benedita Pereira de Andrade	- Geografia da População - Geografia Agrária - Aspectos Econômicos da Análise Geográfica - Eventos Fundadores do Mundo Contemporâneo - Trabalho de Conclusão de Curso	Licenciatura em Geografia / UFBA / 1973	Doutorado em Geografia / Tolouse Lê Mirail - França / 1993	-	-	X	X	-



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
 Departamento de Ciências Humanas
 Colegiado do Curso de Letras
 Campus IV – Jacobina

DOCENTE	COMPONENTE CURRICULAR QUE LECIONA	QUALIFICAÇÃO		REGIME DE TRABALHO			FORMA DE INGRESSO	
		GRADUAÇÃO	PÓS-GRADUAÇÃO	20 H	40 H	D.E.	C	S
Carlos Lima Ferreira	- Geografia da América Latina - Prática de Ensino de Geografia I, II, III e IV	Licenciatura em Geografia / UEFS / 1997	Especialização em Geografia / UEFS / 1999	-	X	-	X	-
Carlos Zacarias Figueirôa de Sena Júnior	- Introdução à História do Brasil - Estado e Movimentos Sociais no Brasil Republicano - Estado Autoritário, Cultura e Sociedade	Licenciatura em História / UCSAL / 1993	Doutorado em História / UFPE / 2007	-	-	X	X	-
Carmélia Aparecida Silva Miranda	- Estágio Supervisionado III e IV - Pesquisa Histórica I e II	Licenciatura em História / UCSAL / 1984	Doutorado em História Social / PUC-SP / 2006	-	X	-	X	-
Claudia Andrade Vieira	- Leitura e Interpretação de Fontes Históricas - Introdução ao Estudo da História	Licenciatura em História / UCSAL / 1998	Mestrado em História / PUC-SP / 2002	-	-	X	X	-
Cléa Ines Vieira Brandao	- Estágio Supervisionado em Geografia I, II, III e IV - Educação de Jovens e Adultos; - Currículo	Licenciatura em Geografia / UEFS / 1980	Especialização em Metodologia do Ensino Superior / UEFS / 1994	-	X	-	X	-
Débora de Araújo Oliveira	- Aspectos Sócio-Antropológicos - Sociologia Geral	Ciências Sociais / UFBA / 2002	Especialização em Gestão Ambiental / UNIVERSO / 2004	X	-	-	-	X
Denise Dias de Carvalho Sousa	- O Estético e o Lúdico na Literatura Infanto-juvenil - Núcleo de Estudos Interdisciplinares II - Língua Portuguesa Instrumental - Laboratório de Interpretação Textual	Licenciatura em Letras com Inglês / UNEB / 1995	Mestrado em Estudos de Linguagens / UNEB / 2008	-	X	-	X	-
Dulce Lêda Chaves da Silva	- Direito do Consumidor - Direito Civil I e VII - Direito Administrativo I e II - Direito Constitucional II - Língua Portuguesa I	Bacharelado em Direito / UCSAL / 1985 Graduação em Letras Vernáculas com Inglês / UCSAL / 1983	Especialização em Direito Administrativo / UFBA / 1993 Especialização em Metodologia do Ensino Superior / Faculdade de Educação da Bahia - FEBA / 1987	-	X	-	X	-



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
 Departamento de Ciências Humanas
 Colegiado do Curso de Letras
 Campus IV – Jacobina

DOCENTE	COMPONENTE CURRICULAR QUE LECIONA	QUALIFICAÇÃO		REGIME DE TRABALHO			FORMA DE INGRESSO	
		GRADUAÇÃO	PÓS-GRADUAÇÃO	20 H	40 H	D.E.	C	S
Edvaldo Hilário dos Santos	- Estágio Supervisionado em Geografia III e IV - Trabalho de Conclusão de Curso I - Prática de Ensino de Geografia	Licenciatura em Geografia / UCSAL / 1990	Mestrado Profissionalizante em Desenvolvimento Sustentável / UnB / 2004	-	X	-	X	-
Eliã Siméia Martins dos Santos Amorim	- Didática - Teorias do Desenvolvimento - Teorias da Aprendizagem - Planejamento Educacional - Arte e Educação - Trabalho de Conclusão de Curso - Estágio Supervisionado em Geografia	Pedagogia / UCSAL / 1988	Mestrado em Tecnologia da Informação e Comunicação / UFCE / 2007	-	-	X	X	-
Eliene Maria da Silva Barbosa	- A Universidade, a Escola e a Docência - Modelos Epistemológicos e Pedagógicos no Ensino de História - Pesquisa em História I	Pedagogia / UEFS / 1995	Mestrado em Educação / UFBA / 2007	-	-	X	X	-
Fábio Nunes de Jesus	- História do Pensamento Geográfico - Geografia da África - Epistemologia da Geografia - Eventos Fundadores do Estado-Nação Brasileiro - Geografias da Bahia - Geografias do Brasil - Teorias Regionais	Licenciatura em Geografia / UNEB / 1997	Especialização em Geografia / UEFS / 1998	-	X	-	X	-
Fábio Santana Nunes	- Fundamentos Teóricos e Metodológicos do Lazer - As práticas de Educação Física no Lazer - Pesquisa e Prática Pedagógica IV - Princípios Teórico e Metodológico do Voleibol - Laboratório de Vivências e Práticas Corporais em Esportes Coletivos - A Escola como Espaço de Reflexão para Experiências Pedagógicas em Educação Física II	Licenciatura em Educação Física / UEFS / 2001	Mestrado em Educação / UFBA / 2007	-	X	-	X	-

DOCENTE	COMPONENTE CURRICULAR QUE LECIONA	QUALIFICAÇÃO		REGIME DE TRABALHO			FORMA DE INGRESSO	
		GRADUAÇÃO	PÓS-GRADUAÇÃO	20 H	40 H	D.E.	C	S



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
 Departamento de Ciências Humanas
 Colegiado do Curso de Letras
 Campus IV – Jacobina

Francisco e Sales Araújo Sousa	- Estágio Supervisionado Formal e Não Formal - Fundamentos Teóricos e Metodológicos da Capoeira - Desenvolvimento de Ações Pedagógicas na Educação Física Formal I - A Escola como Espaço Reflexão para Experiências Pedagógicas em Educação Física I	Licenciatura em Educação Física / UFBA / 1995	Especialização em Metodologia da Educação Física e Esporte / UNEB / 2002	-	X	-	X	-
Geysa Andrade da Silva	- Significação e Contexto - Morfologia e a Construção do significado	Letras / UNEB / 1995	Especialização em Linguística Aplicada ao Ensino de Língua Portuguesa / UEFS / 1998	-	X	-	X	-
Geliston da Silva Batista	- Direito da Seguridade Social - Direito Processual Penal I	Bacharelado em Direito / PUC-MG / 2007	Especialização em Direito Público / Faculdade de Direito de Ipatinga – FADIPA / 2008	X	-	-	-	X
Girleide Ribeiro Santos Barreto da Silva	- Estágio Curricular Supervisionado I, II, III e IV - Prática Pedagógica I, II, III e IV	Letras Vernáculas / UNEB / 1998	Especialização em Língua Portuguesa: Texto / UEFS / 2001	-	X	-	X	-
Gislene Maria Mota dos Santos	- Sociologia da Educação - Aspectos Sociológicos da Análise Geográfica Educação e Pluralidade Cultural	Licenciatura em Ciências Sociais / UFBA / 1986	Especialização em Alfabetização / UFBA / 1994	X	-	-	X	-
Graciélia Novaes da Penha	- Estágio - Língua Estrangeira	Letras com Inglês / UNEB / 2003	Especialização em Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa / UNEB / 2004	-	X	-	-	X
Ilma Maria Fernandes Soares	- Saberes Necessários à Docência - Pesquisa e Prática Pedagógica III - As Dimensões da Avaliação no Processo Educativo	Licenciatura em Pedagogia / UNEB / 1994	Mestrado em Educação / UFBA / 2005	-	-	X	X	-



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
 Departamento de Ciências Humanas
 Colegiado do Curso de Letras
 Campus IV – Jacobina

DOCENTE	COMPONENTE CURRICULAR QUE LECIONA	QUALIFICAÇÃO		REGIME DE TRABALHO			FORMA DE INGRESSO	
		GRADUAÇÃO	PÓS-GRADUAÇÃO	20 H	40 H	D.E.	C	S
Ione Oliveira Jatobá Leal	- Cartografia Sistemática, Cartografia Temática - Fotointerpretação Geográfica - Trabalho de Conclusão de Curso I e II	Licenciatura em Geografia / UNEB / 1997	Mestrado em Desenvolvimento Sustentável / UnB / 2004 Especialização em Ensino da Geografia / UEFS / 1999	-	-	X	X	-
Jacimara Souza Santana	- História e Cultura Africana na Sala de Aula - História e Cultura Afro-Brasileira na Sala de Aula - Relações de Gênero na África e Diáspora - África Antiga e Contemporânea - Bahia Período Colonial - Estágio Curricular Supervisionado	Licenciatura em História / UCSAL / 2001	Mestrado em História Social/História da África / UFBA / 2006	-	-	X	X	-
Jackson André da Silva Ferreira	- A Província da Bahia no Império Brasileiro - Elementos para a Construção de Projeto de Pesquisa - Pesquisa em História I e II - O Sertão e a Primeira República	Licenciatura em História / UFBA / 2000	Mestrado em História / UFBA / 2004	-	-	X	X	-
Jacy Bandeira Almeida Nunes	- Metodologia da Pesquisa em Geografia - Metodologia do Trabalho Científico - Procedimentos de Análise Qualitativos Aplicados à Pesquisa Geográfica - Procedimentos de Análise Quantitativos Aplicados à Pesquisa Geográfica - TCC - Trabalho de Conclusão de Curso	Licenciatura em Geografia / UNEB / 1997	Mestrado em Educação e Contemporaneidade / UNEB / 2008	X	-	-	X	-
Jaime Baratz	- Introdução ao Estudo da História - Teoria e Metodologia da História - Laboratório: O Tempo Histórico no Livro Didático - Pesquisa em História II	Licenciatura em História / UCSAL / 1986	Mestrado em Educação / UFBA / 2008	-	-	X	X	-
Jane Adriana Vasconcelos Pacheco Rios	- Prática Pedagógica I, II e III - Estágio Curricular Supervisionado I, II, III e IV - TCC - Trabalho de Conclusão de Curso	Licenciatura em Letras / UNEB / 1995	Doutorado em Programa de Pós-Graduação em Educação / UFBA / 2008	-	X	-	X	-



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
 Departamento de Ciências Humanas
 Colegiado do Curso de Letras
 Campus IV – Jacobina

DOCENTE	COMPONENTE CURRICULAR QUE LECIONA	QUALIFICAÇÃO		REGIME DE TRABALHO			FORMA DE INGRESSO	
		GRADUAÇÃO	PÓS-GRADUAÇÃO	20 H	40 H	D.E.	C	S
Jerônimo Jorge Cavalcante Silva	<ul style="list-style-type: none"> - Redação Científica - Economia Brasileira - Economia Política - Produção de Texto Técnico Científico - Trabalho de Conclusão de Curso - Metodologia do Trabalho Científico 	Bacharelado em Ciências Econômicas / UFBA / 1975	Doutorado em Calidad e Procesos de Innovación Educativos / Universidade Autônoma de Barcelona / 2004	-	X	-	X	-
Joana Maria Macêdo Leôncio	<ul style="list-style-type: none"> - Estudos Epistemológicos da Aprendizagem - Psicologia e Educação - TCC – Trabalho de Conclusão de Curso - Linguagem e Consciência Corporal - Aspectos Sociopsicologicos da Educação Especial 	Bacharelado em Psicologia / UFRF / 1984	Especialização em Educação Especial na Area de Deficiência Mental / UNEB / 1998	-	-	X	X	-
João Edson Rufino	<ul style="list-style-type: none"> - Estudo da Produção Literária no Brasil - Literatura e Outras Artes - Cânones e Contextos na Literatura Brasileira - Literatura e Cultura Afro-Brasileira - Estudos da Produção Literária Baiana - TCC – Trabalho de Conclusão de Curso - Aspectos da Literatura Portuguesa 	Licenciatura em Letras Vernáculas / UFBA / 1996	Mestrado em Teorias e Crítica da Literatura e da Cultura / UFBA / 2002	-	X	-	X	-
Joelma Ferreira dos Santos	<ul style="list-style-type: none"> - América Antes e Depois da “Conquista” - Aspectos Políticos da América Latina 	Licenciatura em História / UNEB / 1998	Especialização em História - Cultura Urbana e Memória / UEFS / 1999	-	-	X	X	-
Jorima Valoz dos Santos	<ul style="list-style-type: none"> - Eventos Fundadores do Mundo Contemporâneo - Regionalização do Espaço Mundial I e II - Metodologia da Pesquisa II - Regionalização do Mundo Contemporâneo - Eventos Fundadores do Estado-Nação Brasileiro - Teorias Regionais 	Licenciatura em Geografia / UFAL / 1994	Especialização em Geografia / UFBA / 1995	-	-	X	X	-



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
 Departamento de Ciências Humanas
 Colegiado do Curso de Letras
 Campus IV – Jacobina

DOCENTE	COMPONENTE CURRICULAR QUE LECIONA	QUALIFICAÇÃO		REGIME DE TRABALHO			FORMA DE INGRESSO	
		GRADUAÇÃO	PÓS-GRADUAÇÃO	20 H	40 H	D.E.	C	S
José Alves de Jesus	- Fotointerpretação e Sensoriamento - Infomática Aplicada à Geografia - Novas Tecnologias em Geografia - Geoprocessamento e SIG - Trabalho de Conclusão de Curso	Licenciatura em História / UNEB / 1998	Mestrado em Educação / Universidade de Quebec - UNEB / 2003	-	X	-	X	-
José Carlos de Araújo Silva	- Pesquisa em História II - Aspectos do Ocidente Medieval	Licenciatura em História / UFBA / 1988	Doutorado em Educação / UFRN / 2006	-	X	-	X	-
José Carlos Félix	- Análise Literária - Estudos Contemporâneos da Literatura de Língua Inglesa I e II - Estudos Comparativos da Literatura de Língua Inglesa e Língua Materna I e II - Teoria Literária da Língua Inglesa - Trabalho de Conclusão de Curso I e II	Licenciatura em Letras / Faculdade Estadual de Ciências e Letras de Campo Mourão - FECILCAM / 1998	Mestre em Letras - Inglês e Literatura Correspondente / UFSC / 2004	-	-	X	X	-
José Fábio Andrade Sapucaia	- Direito Processual Civil I - Direito do Trabalho I - Direito Civil II - Estágio e Prática Jurídica	Bacharelado em Direito / UCSAL / 1987	Especialização em Direito do Consumidor e da Empresa / universidade Norte do Paraná – UNOPAR / 2006 Especialização em Métodos e Técnicas de Ensino / Universidade Salgado de Oliveira – UNIVERSO / 2004	-	X	-	X	-
Joselito Manoel de Jesus	- Interpretação e Produção de Textos - Filosofia da Educação - Formação e Identidade do(a) educador(a) - Políticas Educacionais - Teorias da Aprendizagem	Licenciatura em Pedagogia / UCSAL / 1997	Mestrado em Educação e Contemporaneidade / UNEB / 2004	-	X	-	X	-



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
 Departamento de Ciências Humanas
 Colegiado do Curso de Letras
 Campus IV – Jacobina

DOCENTE	COMPONENTE CURRICULAR QUE LECIONA	QUALIFICAÇÃO		REGIME DE TRABALHO			FORMA DE INGRESSO	
		GRADUAÇÃO	PÓS-GRADUAÇÃO	20 H	40 H	D.E.	C	S
Julice Oliveira Dias dos Santos	- Estudos Filosóficos - Filosofia Geral - Filosofia do Direito - Filosofia da História	Filosofia / UFBA / 1997	Mestrado em Filosofia / UFBA / 2005.	-		X	X	-
Júlio Cesar Pinheiro Fonseca	- Língua Estrangeira Instrumental I e II	Letras Vernáculas com Inglês / UFBA / 1989	-	-	X	-	X	-
Marcone Denys dos Reis Nunes	- Prática de Ensino de Geografia - Estágio Supervisionado em Geografia - Trabalho de Conclusão de Curso	Licenciatura em Geografia / UNEB / 1999	Mestrado em Cultura, Memória e Desenvolvimento Regional / UNEB / 2009 Especialização em Turismo e Desenvolvimento Sustentável / UNEB / 2001	-	X	-	X	-
Marcos Paulo Souza Novais	- Prática de Ensino de Geografia I - Educação Ambiental - Dinâmica das Paisagens	Licenciatura em Geografia / UNEB / 1999	Mestrado em Geografia / UFBA / 2007 Especialização em Turismo e Desenvolvimento Sustentável / UNEB / 2002	-	X	-	X	-
Maria Celeste Freitas Moreira	- Estágio - Língua Inglesa	Letras Vernáculas com Inglês / UCSAL / 1978	Especialização em Metodologia do Ensino Superior / PUC-MG / 2002	-	X	-	X	-
Maria Dalva de Lima Macêdo	- Ensino de História e Livro Didático - História Temática e Projeto Didático	Licenciatura em História / UEFS / 1997	Especialização em História / UEFS / 1998	X	-	-	X	-



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
 Departamento de Ciências Humanas
 Colegiado do Curso de Letras
 Campus IV – Jacobina

DOCENTE	COMPONENTE CURRICULAR QUE LECIONA	QUALIFICAÇÃO		REGIME DE TRABALHO			FORMA DE INGRESSO	
		GRADUAÇÃO	PÓS-GRADUAÇÃO	20 H	40 H	D.E.	C	S
Maria Iraídes da Silva Barreto	- Texto e Discurso - O Estético e o Lúdico na Literatura Infanto-Juvenil - Leitura e Produção de Texto - TCC – Trabalho de Conclusão de Curso - Morfologia e a Construção do Significado	Letras Vernáculas com Inglês / FFPP / 1991	Especialização em Leitura e Produção de Textos / PUC-MG / 1997	-	X	-	X	-
Maria Sandra da Gama	- O Oriente Próximo e o Estabelecimento das Primeiras Civilizações - Ensino de História e o Uso do Cinema - História da Europa	Licenciatura em História / UNEB / 1999	Especialização Teoria e Metodologia da História / UEFS / 2001	X	-	-	-	X
Maria Zélia Martins Ferreira de Araújo	- Análise Ambiental - Climatologia - Pedologia - Atividade de Campo - Educação Ambiental - Geomorfologia - Hidrografia - Trabalho de Conclusão de Curso	Licenciatura em Geografia / UEFS / 1995	Mestrado em Geoquímica e Meio Ambiente / UFBA / 2003 Especialização em Geologia / UFBA / 1996	-	X	-	X	-
Mariza do Carmo Rodrigues	- Práticas Religiosas Afro-Brasileiras no Ensino de História - África Colonial - PCN's, LDB e Ensino de História	Licenciatura em História / UNEB / 1997	Especialização em Ensino de História / UEFS / 1998	-	-	X	X	-
Marlene Correia da Silva Macambira	- Direito Empresarial I e II	Bacharelado em Direito / Universidade do Grande ABC / 2002	Especialização em Direito Público / UNEB / 2006	X	-	-	-	X
Miriam Geonisse Miranda Guerra	- Aspectos Antropológicos da Análise Geográfica - Educação e Pluralidade Cultural - Antropologia Jurídica - Estudos Sócio-Antropológicos	Ciências Sociais / UFBA / 1982	Especialização em Metodologia da Pesquisa em Educação / UFBA / 1986	-	-	X	X	-



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
 Departamento de Ciências Humanas
 Colegiado do Curso de Letras
 Campus IV – Jacobina

DOCENTE	COMPONENTE CURRICULAR QUE LECIONA	QUALIFICAÇÃO		REGIME DE TRABALHO			FORMA DE INGRESSO	
		GRADUAÇÃO	PÓS-GRADUAÇÃO	20 H	40 H	D.E.	C	S
Moises de Oliveira Sampaio	- O Sertão e a Primeira República - Estágio Supervisionado IV - Pesquisa em História II.	Licenciatura em História / UNEB / 1997	Mestrado em História Regional e Local / UNEB / 2009 Especialização em Planejamento e Prática de Ensino / Academia de Educação Monte Negro / 1999	-	-	X	X	-
Normando Raimundo de Lima Júnior	- Os campos de atuação do Profissional de Educação Física - Laboratório de Vivência e Reflexão de Práticas Corporais (Esportes Coletivos) - Fundamentos Teóricos e Metodológicos do Treinamento Desportivo	Licenciatura em Educação Física / UFBA / 1998	Especialização em Turismo e Desenvolvimento Sustentável / UNEB / 2002	-	X	-	-	X
Patricia Vilela da Silva	- Texto e Discurso - O Estético e o Lúdico na Literatura Infanto-Juvenil - Leitura e Produção de Texto - TCC – Trabalho de Conclusão de Curso - Prática Pedagógica IV	Licenciatura em Letras / UNEB / 1995	Especialização em Texto e Gramática / UEFS / 2000	-	-	X	X	-
Paulo César D'ávila Fernandes	- Análise Ambiental - Hidrografia - Geomorfologia - Pedologia - Atividade de Campo - Educação Ambiental - Geologia - Trabalho de Conclusão de Curso I e II	Bacharelado em Geologia / UFRGS / 1983	Mestrado em Geoquímica / UFBA / 1992	-	-	X	X	-



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
 Departamento de Ciências Humanas
 Colegiado do Curso de Letras
 Campus IV – Jacobina

DOCENTE	COMPONENTE CURRICULAR QUE LECIONA	QUALIFICAÇÃO		REGIME DE TRABALHO			FORMA DE INGRESSO	
		GRADUAÇÃO	PÓS-GRADUAÇÃO	20 H	40 H	D.E.	C	S
Paulo César Pinho de Oliveira	<ul style="list-style-type: none"> - Direito Internacional - Direito Processual Civil IV - Direito do Trabalho II - Direito Processual do Trabalho - Direito Internacional Privado - Seminário do Estudo do Direito Avançado 	Bacharelado em Direito / UNIT / 2003	Especialização em Direito Processual Civil / Faculdade Baiana de Direito / 2009	-	X	-	-	X
Paulo César Souza Garcia	<ul style="list-style-type: none"> - Estudos Teóricos do Texto Literário - Construção do Sentido no Texto Literário - Cânones e Contextos na Literatura Portuguesa - Literatura: Crítica, História, Cultura e Sociedade - TCC – Trabalho de Conclusão de Curso 	Licenciatura em Letras Vernáculas / UCSAL / 1990	Doutorado em Teoria da Literatura / UFSC / 2008	-	-	X	X	-
Paulo César Vellozo	<ul style="list-style-type: none"> - Constituição das Línguas Românicas - Formação Histórica das Línguas Românicas - Crítica Textual: Edições e Estudos - Língua e Cultura Latinas - Língua e Literatura Latinas 	Licenciatura em Letras Vernáculas / UFBA / 1993	-	-	X	-	X	-
Raquel Nery Lima Bezerra	<ul style="list-style-type: none"> - Morfologia e a Construção do Significado - Relações Sintáticas na Língua - Estudos Fonéticos e Fonológicos - Estabelecimento dos Estudos Lingüísticos - Texto e Discurso - Seminário Interdisciplinar de Pesquisa VII - TCC – Trabalho de Conclusão de Curso 	Letras Vernáculas / UFMG / 1999	Mestrado em Lingüística / UFBA / 2006	-	X	-	X	-
Reginaldo Alves	<ul style="list-style-type: none"> - Língua Inglesa Intermediário II - Produção de Texto Oral e Escrito - Tópicos de Tradução - Estudos da Metodologia do Ensino de Língua Inglesa Instrumental 	Letras Inglês e Português / UESB / 2007	Especialização em Inglês como Língua Estrangeira / UESB / 2004	-	X	-	X	-



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
 Departamento de Ciências Humanas
 Colegiado do Curso de Letras
 Campus IV – Jacobina

DOCENTE	COMPONENTE CURRICULAR QUE LECIONA	QUALIFICAÇÃO		REGIME DE TRABALHO			FORMA DE INGRESSO	
		GRADUAÇÃO	PÓS-GRADUAÇÃO	20 H	40 H	D.E.	C	S
Ricardo Alves Sampaio	<ul style="list-style-type: none"> - Ciência Política - Direito Civil IV, V e VI - Direito da Propriedade Intelectual - Direito Eleitoral - Tópicos Avançados do Direito Civil 	Bacharelado em Direito / Universidade Tiradentes / 2002	Mestrado em Direito / Universidade Católica de Pernambuco – UNICAP / 2009 Especialização em Direito Processual Civil / Universidade Estadual de Santa Cruz - UESC / 2007	-	X	-	X	-
Rita de Cássia Bastos Arantes	<ul style="list-style-type: none"> - Língua Inglesa – Básico I e II - Língua Inglesa – Intermediário I e II - Produção do Texto Oral e Escrito - Compreensão do Texto Oral e Escrito - Trabalho de Conclusão de Curso I e II 	Letras Português e Inglês / UNEB / 1998	Especialização em Planejamento e Prática de Ensino / Academia de Educação Montenegro / 2000	-	-	X	X	-
Roberto Rodrigues Bueno	<ul style="list-style-type: none"> - Língua Inglesa Básico I - Estudos Fonéticos e Fonológicos I - Língua Inglesa Intermediário I - Estudos Fonéticos e Fonológicos II - Laboratório Instrumental de Língua Inglesa - Intermediário I - Trabalho de Conclusão de Curso 	Licenciatura Plena em letras - português / Faculdade Estadual de Ciências e Letras de Campo Mourão – FECILCAM / 1998	Especialização em Ensino de Língua Inglesa / UFSC 2001	-	X	-	X	-
Rodrigo dos Reis Nunes	<ul style="list-style-type: none"> - Núcleo de Estudos Interdisciplinares - Pesquisa e Prática do Ensino da Língua Inglesa III - Pesquisa e Prática do Ensino da Língua Inglesa V - Trabalho de Conclusão de Curso I 	Licenciatura Plena em Letras com Inglês / UNEB / 2005	Especialização em Metodologia do Ensino de Língua Inglesa / Instituto Brasileiro de Pós-Graduação e Extensão / 2006	-	X	-	-	X
Rodrigo Ribeiro Guerra	<ul style="list-style-type: none"> - Teoria Geral do Processo - Direito Civil III - Direito Processual Civil II e III - Direito Processual Penal II e III 	Bacharelado em Direito / Universidade do Rosário Vellano / 2000	Especialização em Direito Processual Civil / Jorge Amado / 2004	-	X	-	X	-



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
 Departamento de Ciências Humanas
 Colegiado do Curso de Letras
 Campus IV – Jacobina

DOCENTE	COMPONENTE CURRICULAR QUE LECIONA	QUALIFICAÇÃO		REGIME DE TRABALHO			FORMA DE INGRESSO	
		GRADUAÇÃO	PÓS-GRADUAÇÃO	20 H	40 H	D.E.	C	S
Rosilda Valois Coutinho	- Biogeografia - Temas Emergentes em Geografia - Dinâmica das Paisagens - Trabalho de Conclusão de Curso - Biologia e a Prática da Educação Física	Licenciatura em Ciências / FFPE / 1984	Mestrado em Engenharia de Produção / UFSC / 2003	-	X	-	X	-
Rúbia Mara de Sousa Lapa Cunha	- Prática Pedagógica I, II, III e IV - Leitura e Produção de Texto	Letras Vernáculas / UNEB / 1994	Especialização em Língua Portuguesa / IAT / 1998 Especialista em Linguística Aplicada ao ensino de Língua / UEFS / 1997	-	X	-	X	-
Salomão Cleômenes Lima Costa	- Fundamentos Teóricos e Metodológicos do Jogo e Ginástica	Licenciatura em Educação Física / UCSAL / 1985	Especialização em Educação Física Escolar / PUC-MG / 1995	-	-	X	X	-
Sander Prates Viana	- Sociologia Jurídica - Direitos Urbanísticos	Bacharelado em Direito / UEFS / 2004	Especialização em Direito Processual Civil / UFBA / 2007	X	-	-	-	X
Sara Oliveira Farias	- Cultura Documental e Narrativa - Elementos para Construção de Projeto de Pesquisa - Pesquisa em História I e II	Licenciatura em História / UFBA / 1992	Doutorado em História / UFPE / 2008	-	-	X	X	-
Tadeu Luciano Siqueira Andrade	- Morfologia e a Construção do Significado - Relações Sintáticas na Língua - Constituição Histórica do Português Brasileiro - Diversidade Lingüística - Significação e Contexto - Seminário Interdisciplinar de Pesquisa VII - TCC – Trabalho de Conclusão de Curso Língua Portuguesa I	Licenciatura em Letras / FFPST-PE / 1991	Mestrado em Linguística / UFPB / 2008	-	X	-	X	-



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
 Departamento de Ciências Humanas
 Colegiado do Curso de Letras
 Campus IV – Jacobina

DOCENTE	COMPONENTE CURRICULAR QUE LECIONA	QUALIFICAÇÃO		REGIME DE TRABALHO			FORMA DE INGRESSO	
		GRADUAÇÃO	PÓS-GRADUAÇÃO	20 H	40 H	D.E.	C	S
Tércia Costa Valverde	- Cânones e Contextos na Literatura Portuguesa - Aspectos da Literatura Portuguesa - Língua Estrangeira Instrumental I e II	Licenciatura em Letras com Inglês / UEFS / 2002	Mestrado em Literatura e Diversidade Cultural / UEFS / 2006	-	X	-	X	-
Thiago de Oliveira Moreira	- Direito Constitucional I e III - Legislação Tributária - Introdução ao Estudo do Direito I e II - História do Direito	Bacharelado em Direito / UCSAL / 2006	Especialização em Direito do Estado / UNYAHNA / 2007	-	X	-	X	-
Thaís Nascimento Santana Santos	- Prática Pedagógica I e II - Estágio Curricular Supervisionado I, II, III e IV - TCC – Trabalho de Conclusão de Curso - Leitura e Produção de Texto	Licenciatura em Letras com Inglês / UNEB / 2001	Especialização em Metodologia do Ensino da Língua Portuguesa / UNEB / 2004	-	-	X	X	-
Urbano Félix Pugliese do Bonfim	- Direito Penal I, II, III e IV - Monografia	Bacharelado em Direito / UFBA / 2001	Mestrado em Direito Público / UFBA / 2009 Especialização em Educação Universitária / FABAC / 2008 Especialização em Ciências Criminais / Centro Universitário Jorge Amado / 2003	-	X	-	X	-



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
 Departamento de Ciências Humanas
 Colegiado do Curso de Letras
 Campus IV – Jacobina

DOCENTE	COMPONENTE CURRICULAR QUE LECIONA	QUALIFICAÇÃO		REGIME DE TRABALHO			FORMA DE INGRESSO	
		GRADUAÇÃO	PÓS-GRADUAÇÃO	20 H	40 H	D.E.	C	S
Valmir Lacerda Cardoso Júnior	- Teoria da Constituição - Criminologia - Direito Ambiental e Agrário - Direito Tributário e Finanças Públicas - Hermenêutica Jurídica - Direito da Criança, do Adolescente e do Idoso - Direitos Humanos - Ética Geral e Profissional	Bacharelado em Direito / UCSAL / 1998	Especialização em Formação para Perito Criminalístico / Academia da Polícia Civil da Bahia - ACADEPOL / 2006 Especialização em Direito Público / UNIFACS / 2005	-	X	-	X	-
Valter Gomes Santos de Oliveira	- História da Europa: do Ocidente Medieval aos Novos Tempos - Pesquisa em História II - Imagem no Ensino de História	Licenciatura em História / UNEB / 1995	Mestrado em História / UFBA / 2007	-	-	X	X	-
Vamberto Ferreria Miranda	- Pesquisa e Intervenção.	Licenciatura em Educação Física / UEFS / 2004	Metodologia do Ensino e da Pesquisa em Educação Física / UFBA / 2006	X	-	-	-	X
Washington Luís Lima Drummond	- Teoria Contemporânea da História II - Cultura e Sociedade no Século XIX - Pesquisa em História I	Licenciatura em História / UFBA / 1989	Doutorado em Arquitetura e Urbanismo / UFBA / 2009 Mestrado em Comunicação e Cultura Contemporânea / UFBA / 1998	-	-	X	X	-

Fonte: Departamento de Ciências Humanas – Campus IV



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de Letras
Campus IV – Jacobina

2.5. AVALIAÇÃO INTERNA

O processo de avaliação interna da UNEB tem sido desenvolvido em consonância com as dimensões do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e as especificidades de cada um dos 29 Departamentos que integram a sua estrutura.

Inicialmente, como integrante do Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras (PAIUB), este processo foi coordenado pela Administração Central, através de uma Comissão criada especialmente para este fim, com o envolvimento de todos os Departamentos. Neste período, foram realizadas atividades na modalidade de auto-avaliação, visando aumentar o envolvimento e a participação dos segmentos na vida funcional da instituição, explicitar os objetivos institucionais e identificar as deficiências, que articulados poderiam corrigir os problemas e alcançar os objetivos institucionais. Foram realizadas também, visitas *in loco*, abrangendo dimensões do ensino, da pesquisa, da extensão e da gestão, constituindo-se em um processo de contínuo aperfeiçoamento do desempenho acadêmico, do planejamento da gestão e de prestação de contas à sociedade.

Posteriormente, a UNEB inaugurou uma fase distinta na história da avaliação interna, atividade que passou a constar na sua agenda de prioridades. Definiu uma política de avaliação institucional permanente, com recursos próprios, mesmo diante de uma crise de financiamento generalizada.

Naquele momento, apesar da complexidade estrutural e da multiplicidade de variáveis que deveriam ser avaliadas, optou-se por uma avaliação, nos Departamentos, iniciando pelo ensino de graduação com ênfase nas disciplinas oferecidas e no desempenho docente. Avaliou-se também, o segmento administrativo, através dos indicadores capazes de revelar o nível de motivação e desempenho da área/meio.

Desse trabalho, resultou um relatório intitulado Relatório de Avaliação Institucional (2000), onde foi apresentado todo o processo de avaliação realizado, incluindo a metodologia e procedimentos adotados na pesquisa empreendida, seguida de uma



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de Letras
Campus IV – Jacobina

descrição analítica do conjunto de respostas em relação à universidade como um todo, oferecidas por cada um dos segmentos pesquisados.

O DCH IV de Jacobina participou deste processo com a avaliação dos Cursos existentes à época, ou seja, Letras (Português e Inglês), Geografia e História, com um total de 590 alunos matriculados, que responderam 1.266 questionários. Ao analisar os indicadores gerais sobre estes cursos, foi evidenciado que existiam níveis satisfatórios em relação ao ambiente para as aulas, espaço físico, urbanização, higiene, segurança, desempenho docente, entre outros. Entretanto, sobre o acervo bibliográfico, a consulta informatizada se apresentou como altamente satisfatória, mas a disponibilidade dos livros básicos, como insatisfatória. Sobre a iniciação científica, foi evidenciada a necessidade de maior incentivo a essa prática. De uma maneira geral, os Cursos foram bem avaliados, levando o Departamento a refletir e encaminhar soluções para os aspectos indicados com altos índices de insatisfação.

Neste mesmo ano, na perspectiva de avaliar as múltiplas relações entre o mercado de trabalho e os cursos oferecidos pela UNEB, foi desenvolvida uma pesquisa junto aos egressos, cujos resultados foram fundamentais para o redimensionamento curricular dos cursos e definição da política de expansão com o oferecimento de novos cursos, a partir de 2004. Dessa pesquisa, resultou o Relatório de Pesquisa de Egressos dos Cursos de Graduação da UNEB, publicado em 2002.

Em 2004, o MEC através do SINAES, implementou a avaliação institucional antes realizada através do PAIUB, onde novas dimensões passaram a ser investigadas, e aí foi instituído o Exame Nacional de Desempenho do Estudante – ENADE, em substituição ao antigo “provão”.

A UNEB através da sua Comissão Própria de Avaliação - CPA, retomou seus trabalhos de avaliação em consonância com estas novas dimensões do SINAES e em novembro de 2006 e outubro de 2007, realizou Seminários específicos sobre a avaliação institucional envolvendo representantes dos seus 29 Departamentos. A partir daí, as etapas seguintes desse processo passaram a ser realizadas individualmente pelos Departamentos, onde



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de Letras
Campus IV – Jacobina

foram aplicados questionários à comunidade acadêmica, para que a partir da tabulação dos dados levantados, fosse possível obter elementos que contribuíssem de forma significativa para a avaliação dos cursos no campus e na instituição como um todo.

A CPA continuou promovendo palestras, reuniões e discussões no âmbito dos Departamentos com a participação dos três segmentos que compõem a universidade: alunos, professores e funcionários, na perspectiva de investigar as dez dimensões propostas pelo SINAES:

- Missão e plano de desenvolvimento institucional
- Responsabilidade social da instituição
- Políticas para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação e a extensão
- Comunicação com a sociedade
- Políticas de pessoal, carreiras do corpo docente e do corpo técnico administrativo
- Organização e gestão da Instituição
- Infra-estrutura física
- Planejamento e avaliação
- Políticas de atendimento aos estudantes
- Sustentabilidade financeira

Após uma longa jornada de atividades, esta Comissão, apresenta ao CONSU, ao CEE e à toda comunidade acadêmica, no ano de 2010, os resultados do ciclo avaliativo 2006 – 2008, através do Relatório Final de Autoavaliação Institucional.

Independente dessas avaliações que já foram e continuam sendo realizadas, a UNEB vem orientando os seus Departamentos no sentido de proceder reflexões sobre a prática cotidiana, envolvendo trabalhos de ensino, pesquisa e programas de extensão, incluindo as condições instrumentais e físicas, dentre outros aspectos de relevância que venham contribuir para o aprimoramento da sua atuação.

Nesta perspectiva, e entendendo a avaliação como um processo acolhedor que visa planejar e replanejar as ações relacionadas à prática docente, à pesquisa, à extensão e ainda as



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de Letras
Campus IV – Jacobina

atividades administrativas, é que o DCH IV tem construído as suas políticas de atuação, observando as respostas das comunidades acadêmica e externa, nas suas demandas e sugestões, evidenciadas através de seminários, fóruns, dentre outros eventos, utilizados como espaços de avaliação.

No trabalho específico com o Curso de Letras, o Departamento busca desenvolver processos de avaliação que objetivem, proporcionar aos alunos a construção significativa do conhecimento. Para isso, o Colegiado do Curso, como órgão responsável pela sua coordenação didático-pedagógica, tem planejado e acompanhado as atividades através de reuniões mensais, avaliações processuais e interdisciplinares realizadas a partir de critérios previamente definidos. Durante todos os semestres, é oportunizado o debate entre docentes e discentes para que os mesmos possam avaliar e reavaliar o desenvolvimento das suas ações.

Assim, o processo de avaliação interna do Campus IV, para além das ações da CPA, compreende medidas e instâncias quotidianas que contribuem e enriquecem o processo avaliativo. Tome-se como referência para a avaliação das atividades acadêmicas, por exemplo, a observância aos períodos de planejamento pedagógico, a cada início de semestre, quando, além do planejamento das atividades futuras, analisa-se e discute-se as experiências vivenciadas no semestre findo, visando a identificação de falhas e o constante aprimoramento destas experiências.

As atividades de pesquisa e extensão, por sua vez, são acompanhadas pelo Núcleo de Pesquisa e Extensão (NUPE), que além do cadastro e acompanhamento dos projetos existentes no Departamento, realiza periodicamente, o Seminário Interdisciplinar de Pesquisa (SIP), em que os projetos em andamento, ou concluídos, são socializados e discutidos pela comunidade acadêmica, o que acaba por se constituir também como um espaço de avaliação destas atividades.

As instâncias como o Conselho Departamental e as reuniões plenárias do Departamento constituem-se, igualmente, em fóruns de discussão e avaliação permanentes das políticas e ações implementadas no Departamento, nas esferas acadêmica e administrativa, contando



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de Letras
Campus IV – Jacobina

com a participação dos segmentos docente, discente e técnico, na tomada de decisões e análise dos resultados auferidos a cada período letivo.

O reflexo dessa sistemática de trabalho tem sido a progressiva melhoria da qualidade e da credibilidade dos cursos oferecidos pelo DCH IV. Tal melhoria pode ser constatada através dos mecanismos governamentais de avaliação dos cursos de educação superior, tais como o Exame Nacional do Desempenho do Estudante – ENADE e as avaliações de Cursos realizadas pelo Conselho Estadual de Educação da Bahia.

Do ENADE, o Campus IV participou das edições de 2005, 2006, 2007, 2008 e 2009, conforme demonstrado no quadro abaixo. Em 2004, nenhum dos Cursos ofertados no DCH IV foi selecionado para avaliação de tal Exame. Os resultados da edição de 2009 ainda não foram disponibilizadas pelo INEP.

O resultado Sem Conceito (SC) apresentado por alguns Cursos no quadro 26, justifica-se pelo fato de serem Cursos novos e conseqüentemente, pela inexistência de alunos concluintes à época da realização do Exame.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
 Departamento de Ciências Humanas
 Colegiado do Curso de Letras
 Campus IV - Jacobina

QUADRO 26 - RESULTADOS DAS AVALIAÇÕES DOS CURSOS DO CAMPUS IV NO ENADE NO PERÍODO DE 2005 A 2008

CAMPUS / MUNICÍPIO	ANO	CURSO AVALIADOS	MÉDIA DA FORMAÇÃO GERAL		MÉDIA DO COMPONENTE ESPECÍFICO		MÉDIA GERAL		ENADE CONCEITO (1 A 5)	IDD ÍNDICE (-3 A 3)	IDD CONCEITO (1 A 5)
			ING	CONC	ING	CONC	ING	CONC			
IV – JACOBINA	2005	LETRAS	57.5	63.8	27.9	34	35.3	41.5	3	0.8576945	3
		GEOGRAFIA	63.3	77.8	37.8	46.2	44.2	54.1	4	1.724791	4
		HISTÓRIA	65.8	-	36.4	-	43.7	-	SC	-	SC
	2006	DIREITO	54.1	0.0	46.2	0.0	25.0	0.0	SC	-	SC
	2007	EDUCAÇÃO FÍSICA	-	53.9	-	57.5	-	56.6	SC	SC	SC
	2008	LETRAS	54.5625	54.3819	48.4000	48.4508	49.9406	49.9336	3	3	3
		PEDAGOGIA	-	41.7288	-	46.9322	-	45.6314	SC	SC	SC
		HISTÓRIA	54.3800	48.8342	41.0000	39.1274	44.3450	41.5541	3	2	3
		GEOGRAFIA	54.5000	50.5324	38.3187	37.9245	42.3641	41.0765	3	2	3

Fonte: http://enade2008.inep.gov.br/novo/Site/?c=CUniversidade&m=mostrar_lista_area.



3.1. ATO DE AUTORIZAÇÃO E CONTEXTUALIZAÇÃO DOS CURRÍCULOS

O Curso de Licenciatura em Letras do DCH IV, teve suas habilitações, reconhecidas pela Portaria Ministerial nº 743, de 25 de junho de 1997, foi regularmente ofertado em processo seletivo vestibular até o ano de 2003.

No ano de 2004, como conseqüência do processo de redimensionamento curricular dos cursos de formação de professores desenvolvido no âmbito da UNEB, este Curso, na sua configuração original, entrou em um processo gradativo de extinção, e neste mesmo período foi implantado um novo Curso de Letras com Habilitação em Língua Portuguesa e Literaturas –Licenciatura.

O processo de redimensionamento curricular dos Cursos de formação de professores foi iniciado na UNEB, no ano de 2003, em função da necessidade de atualização e de busca de alternativas aos problemas evidenciados no processo de realização dos seus currículos. Mas, tal iniciativa ocorreu, sobretudo, em função da necessidade de adequá-los às diretrizes curriculares emanadas do Conselho Nacional de Educação.

Assim, todos os cursos de Licenciatura da UNEB foram reformulados, originando novas matrizes curriculares e em alguns casos, novos cursos/habilitações. Neste contexto, o Departamento de Ciências Humanas de Jacobina, através da Resolução nº 271/2004 do CONSU, publicada no Diário Oficial de 04/06/2004, implantou o Curso de Letras com Habilitação em Língua Portuguesa e Literaturas - Licenciatura, cujo currículo, passou a ser denominado de Currículo Redimensionado. Ele foi elaborado na perspectiva de fortalecer a construção articulada de conhecimentos, respeitando as especificidades de cada área, e ao mesmo tempo articulando-as entre si.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de Letras
Campus IV - Jacobina

A operacionalização do novo currículo suscitou de imediato a necessidade de avaliação, sobretudo, diante das dificuldades evidenciadas, o que resultou em alterações que foram aprovadas pelo CONSEPE

No item 3.3.5., que tratam da estrutura curricular serão dadas as informações específicas sobre o currículo.

A seguir, encontram-se apresentadas as Resoluções de aprovação do currículo com sua respectiva alterações. Além dessas, será apresentada também, a Portaria Ministerial que reconhece o Curso na sua configuração inicial.

- ✓ Portaria Ministerial 743/97
- ✓ Resolução 271/2004 – CONSU
- ✓ Resolução 1.314/2011 - CONSEPE
- ✓ Resolução 928/2008 - CONSEPE
- ✓ Resolução 1.260/2010 – CONSEPE



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de Letras
Campus IV - Jacobina

Portaria nº 743 de 25 de junho de 1997

O Ministro de Estado da Educação e do Desporto, usando da competência que lhe foi delegada pelo Decreto nº 1.845, de 28 de março de 1996, e tendo em vista o Parecer nº 47/97 do Conselho Estadual de Educação da Bahia, conforme consta do Processo nº 23000.005722/97-61, do Ministério da Educação e do Desporto, resolve:

Art. 1º Reconhecer o curso de Letras, licenciatura plena, com habilitações em Português e Literaturas de Língua Portuguesa, Português e Língua Inglesa e respectivas Literaturas, ministrado nas seguintes unidades de ensino: Faculdade de Formação de Professores de Jacobina-FFPJ; Faculdade de Formação de Professores de Santo Antônio de Jesus-FFPSAJ; Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Caetité-FFCLC; Centro de Educação Superior de Teixeira de Freitas-CESTEF e Centro de Ensino Superior de Conceição do Coité-CESCON, unidades integrantes da Universidade do Estado da Bahia, mantida pela Autarquia Universidade do Estado da Bahia, com sede na cidade de Salvador, Estado da Bahia.

Art. 2º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.


PAULO RENATO SOUZA



RESOLUÇÃO n° 271/2004

Aprova e autoriza a implantação do redimensionamento do Currículo do Curso de Formação de Professores – Licenciatura Plena em Letras, habilitações em Língua Portuguesa e Literaturas e Língua Estrangeira e Literaturas no âmbito dos Campi abaixo relacionados e dá outras providências:

* Campus I (DCH), Campus II (DEDC), Campus IV, Campus V, Campus VI, Campus IX, Campus X, Campus XIII, Campus XIV, Campus XVIII, Campus XX, Campus XXI, Campus XXII, Campus XXIII e Campus XXIV

A Presidente do Conselho Universitário – CONSU, da Universidade do Estado da Bahia – UNEB, no uso de suas atribuições estatutárias, conferidas pelo art. 12, inciso VI do Regimento da UNEB, "ad referendum" do Conselho Pleno, considerando o constante no Processo nº 0603040040036,

RESOLVE:

Art. 1° - Aprovar e autorizar a implantação do redimensionamento do Currículo do Curso de Formação de Professores – Licenciatura Plena em Letras, habilitações em Língua Portuguesa e Literaturas e Língua Estrangeira e Literaturas, nos Campi I, II, IV, V, VI, IX, X, XIII, XIV, XVIII, XX, XXI, XXII, XXIII e XXIV de acordo com o disposto nos artigos 44, inciso II e 53 da Lei nº 9.394/96-LDBEN, combinado com o que estabelecem as demais normas pertinentes, em especial as Resoluções CP 01 e 02 do Conselho Nacional de Educação – CNE/2002, publicadas no DOU de 04.03.2002.

Art. 2° - Determinar que o redimensionamento de que trata o artigo precedente passe a vigorar a partir do semestre letivo 2004.1, de acordo com o que estabelece o art. 15 da Resolução CNE/CP 01, de 18 de fevereiro de 2002, publicada no DOU de 04.03.2002.

Parágrafo Único - A implantação Curricular obedecerá ao que consta do Projeto de Redimensionamento do Curso.

Art. 3° - Caberá aos respectivos Colegiados de Curso a fiel observância dos princípios norteadores do redimensionamento referenciado, ficando a Assessoria Técnica para Assuntos de Implantação e Reconhecimento de Cursos de Graduação – ASTEP e a Gerência de Desenvolvimento de Ensino – GERDE, da PROGRAD, responsáveis pela prestação de assessoria, assistência na implantação, acompanhamento permanente e controle do redimensionamento curricular.

Art. 4° - Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário, com vigência dos seus efeitos a partir do semestre letivo 2004.1.

Gabinete da Presidência do CONSU, 04 de junho de 2004.

Ivete Alves do Sacramento
Presidente do CONSU



RESOLUÇÃO Nº 1314/2011 - Retifica a nomenclatura dos Cursos de Licenciatura em Letras dos Departamentos que indica e dá outras providências. O PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO (CONSEPE), da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), no uso de suas atribuições legais e regimentais, com fundamento no Art. 15, inciso VII combinado com o Art. 13, § 4º do Regimento Geral da UNEB, ad referendum do Conselho Pleno, e tendo em vista o que consta do Processo nº 0603110096131, após parecer favorável da relatora designada, RESOLVE: Art. 1º. Retificar a nomenclatura dos Cursos de Licenciatura em Letras dos Departamentos da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), conforme Anexo Único, redimensionados pela Resolução CONSU nº 271/2004 ou criados pela Resolução CONSU nº. 288/2004. Parágrafo Único - a alteração referenciada no caput deste artigo, mantém a estrutura e organização curricular dos Cursos de que trata o Anexo Único desta Resolução. Art. 2º. Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação, retroagindo seus efeitos a partir do semestre letivo de 2004.1, revogadas as disposições em contrário. Gabinete da Presidência do CONSEPE, 05 de maio de 2011.

Lourivaldo Valentim da Silva
Presidente do CONSEPE



ANEXO ÚNICO DA RESOLUÇÃO CONSEPE Nº 1314/2011

Campus	Deplo.	Nomenclatura Anterior	Nomenclatura Atual
Salvador - I	Ciências Humanas	Licenciatura Plena em Letras, habilitações em Língua Portuguesa e Literaturas e Língua Estrangeira e Literaturas	Letras com Habilitação em Língua Portuguesa e Literaturas - Licenciatura
			Letras com Habilitação em Língua Inglesa e Literaturas - Licenciatura
			Letras com Habilitação em Língua Espanhola e Literaturas - Licenciatura
Alagoinhas - II	Educação	Licenciatura Plena em Letras, habilitações em Língua Portuguesa e Literaturas e Língua Estrangeira e Literaturas	Letras com Habilitação em Língua Portuguesa e Literaturas - Licenciatura
			Letras com Habilitação em Língua Inglesa e Literaturas - Licenciatura
			Letras com Habilitação em Língua Francesa e Literaturas - Licenciatura
Jacobina - IV	Ciências Humanas	Licenciatura Plena em Letras, habilitações em Língua Portuguesa e Literaturas e Língua Estrangeira e Literaturas	Letras com Habilitação em Língua Portuguesa e Literaturas - Licenciatura Letras com Habilitação em Língua Inglesa e Literaturas - Licenciatura
São Antônio de Jesus - V	Ciências Humanas	Licenciatura Plena em Letras, habilitações em Língua Portuguesa e Literaturas e Língua Estrangeira e Literaturas	Letras com Habilitação em Língua Portuguesa e Literaturas - Licenciatura
			Letras com Habilitação em Língua Inglesa e Literaturas - Licenciatura
			Letras com Habilitação em Língua Espanhola e Literaturas - Licenciatura
Castro - VI	Ciências Humanas	Licenciatura Plena em Letras, habilitações em Língua Portuguesa e Literaturas e Língua Estrangeira e Literaturas	Letras com Habilitação em Língua Portuguesa e Literaturas - Licenciatura Letras com Habilitação em Língua Inglesa e Literaturas - Licenciatura
Barreiras - IX	Ciências Humanas	Licenciatura Plena em Letras, habilitação em Língua Portuguesa e Literaturas	Letras com Habilitação em Língua Portuguesa e Literaturas - Licenciatura
Teófilo de Freitas - X	Educação	Licenciatura Plena em Letras, habilitações em Língua Portuguesa e Literaturas e Língua Estrangeira e Literaturas	Letras com Habilitação em Língua Portuguesa e Literaturas - Licenciatura
			Letras com Habilitação em Língua Inglesa e Literaturas - Licenciatura
Itabera - XIII	Educação	Licenciatura Plena em Letras, habilitação em Língua Portuguesa e Literaturas	Letras com Habilitação em Língua Portuguesa e Literaturas - Licenciatura
Conceição do Coité - XIV	Educação	Licenciatura Plena em Letras, habilitações em Língua Portuguesa e Literaturas e Língua Estrangeira e Literaturas	Letras com Habilitação em Língua Portuguesa e Literaturas - Licenciatura
			Letras com Habilitação em Língua Inglesa e Literaturas - Licenciatura
Itacilândia - XVI	Ciências Humanas e Tecnologias	Letras - Licenciatura	Letras com Habilitação em Língua Portuguesa e Literaturas - Licenciatura
Eunápolis - XVII	Ciências Humanas e Tecnologias	Licenciatura Plena em Letras, habilitação em Língua Portuguesa e Literaturas	Letras com Habilitação em Língua Portuguesa e Literaturas - Licenciatura
Brumado - XIX	Ciências Humanas e Tecnologias	Licenciatura Plena em Letras, habilitação em Língua Portuguesa e Literaturas	Letras com Habilitação em Língua Portuguesa e Literaturas - Licenciatura
Ipiaçu - XX	Ciências Humanas e Tecnologias	Licenciatura Plena em Letras, habilitação em Língua Portuguesa e Literaturas	Letras com Habilitação em Língua Portuguesa e Literaturas - Licenciatura
Eucides da Cunha - XXI	Ciências Humanas e Tecnologias	Licenciatura Plena em Letras, habilitação em Língua Portuguesa e Literaturas	Letras com Habilitação em Língua Portuguesa e Literaturas - Licenciatura
Seabra - XXII	Ciências Humanas e Tecnologias	Licenciatura Plena em Letras, habilitações em Língua Portuguesa e Literaturas	Letras com Habilitação em Língua Portuguesa e Literaturas - Licenciatura
			Letras com Habilitação em Língua Inglesa e Literaturas - Licenciatura
Xique-Xique - XXIV	Ciências Humanas e Tecnologias	Licenciatura Plena em Letras, habilitação em Língua Portuguesa e Literaturas	Letras com Habilitação em Língua Portuguesa e Literaturas - Licenciatura



RESOLUÇÃO Nº 928/2008 - Publicada no D.O.E. de 05/06-04-2008, p.14. (república a pedido da PROGRAD, por ter saído com incorreção). Convalida as alterações no Projeto Curricular do Curso de Licenciatura Plena em Letras-Habilitação em Língua Portuguesa e Literaturas dos Departamentos dos Campi II, IV, V, VI, IX, X, XIII, XIV, XVI, XVIII, XX, XXI, XXII, XXIII e XXIV da UNEB. O PRESIDENTE DO CONSÉLHO SUPERIOR DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO – CONSEPE, da Universidade do Estado da Bahia – UNEB, no uso de suas atribuições legais e regimentais, ad referendum do Conselho Pleno, com fundamento no Artigo 13, § 4º, combinado com o Artigo 15, Inciso VII do Regimento Geral da UNEB e tendo em vista o que consta do Processo nº 0603080001777, após relato com aprovação, RESOLVE: Art. 1º. Convalidar as alterações no Projeto de Redimensionamento Curricular do Curso de Licenciatura Plena em Letras-Habilitação em Língua Portuguesa e Literaturas, nos Departamentos dos Campi II, IV, V, VI, IX, X, XIII, XIV, XVI, XVII, XVIII, XX, XXI, XXII, XXIII e XXIV da UNEB, para efeito de integração curricular e emissão de diploma. Art. 2º. As alterações de que trata o artigo precedente, constantes no Processo em referência, contemplam os discentes ingressos a partir do ano de 2007. Art. 3º. Esta Resolução entra em vigor nesta data, revogadas as disposições em contrário. Gabinete da Presidência do CONSEPE, 04 de abril de 2008.

Lourivaldo Valentim da Silva
Presidente do CONSEPE



RESOLUÇÃO Nº 1260/2010 - Autoriza as alterações no Projeto de Redimensionamento Curricular do Curso de Licenciatura em Letras Habilitação em Língua Portuguesa e Literaturas do DCH/ Campus IV, para os discentes ingressos nos semestres 2004.1 e 2005.1. O PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO (CONSEPE) da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), no uso de suas atribuições legais e regimentais, ad referendum do Conselho Pleno, com fundamento no artigo 13, § 4º, combinado com o artigo 15, inciso VII do Regimento Geral da UNEB, considerando o constante no Processo nº 0603100207059, após parecer favorável do relator designado, **RESOLVE**: Art. 1º. Autorizar as alterações no Projeto de Redimensionamento Curricular do Curso de Licenciatura em Letras/Campus IV – Jacobina, para efeito de integralização curricular e emissão de diploma. Art. 2º. As alterações de que trata o artigo precedente, listadas no Processo nº 0603100133810, contemplam, exclusivamente, os discentes ingressos nos semestres 2004.1 e 2005.1. Art. 3º. Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário e em especial a Resolução CONSEPE nº 1250/2010, com efeito retroativo a partir do semestre letivo 2004.1. Gabinete da Presidência do CONSEPE, 23 de novembro de 2010.

Lourivaldo Valentim da Silva
Presidente do CONSEPE



3.2. BASE LEGAL

Os currículos do curso de Letras aqui apresentados foram elaborados de acordo com a legislação abaixo especificada:

- Parecer CNE/CES nº 492/2001;
- Parecer CNE/CES nº 1.363/2001;
- Parecer CNE/CP nº 009/2001;
- Parecer CNE/28/2001;
- Resolução CNE/CP nº 01 de 18.02.2002 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, cursos de licenciatura de graduação plena;
- Resolução CNE/CP nº 02 de 19.02.2002 que institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de Professores da Educação Básica em nível superior;
- Resolução CNE/CP nº 18 de 13.03.2002 que estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Letras.

A seguir, encontram-se apresentados os Pareceres do CNE/CES nºs 492/2001 e 1.363/2001, e as Resoluções do CNE/CP nºs 02/2002 e 18/2002, os quais se constituem em fontes de referências para os currículos redimensionados (implantação) e redimensionados com ajustes.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de Letras
Campus IV - Jacobina

PARECER CNE/CES 492/2001 - HOMOLOGADO

Despacho do Ministro em 4/7/2001, publicado no Diário Oficial da União de 9/7/2001, Seção 1e, p. 50.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO
2/2001 – HOMOLOGADO**

INTERESSADO: Conselho Nacional de Educação/Câmara Superior de Educação		UF: DF
ASSUNTO: Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia		
RELATOR (A): Eunice Ribeiro Durham, Silke Weber e Vilma de Mendonça Figueiredo		
PROCESSO(S) N.º(S): 23001.000126/2001-69		
PARECER N.º: CNE/CES 492/2001	COLEGIADO: CES	APROVADO EM: 03/04/2001

I – RELATÓRIO

Trata o presente de diversos processos acerca das Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia remetidas pela SESu/MEC para apreciação da CES/CNE.

A Comissão constituída pelas Conselheiras Eunice Ribeiro Durham, Vilma de Mendonça Figueiredo e Silke Weber analisou as propostas provindas da SESu referentes aos cursos mencionados e procedeu a algumas alterações com o objetivo de adequá - las ao Parecer 776/97 da Câmara de Educação Superior, respeitando, no entanto, o formato adotado pelas respectivas Comissões de Especialistas que as elaboraram. A Comissão retirou, apenas de cada uma das propostas, o item relativo à duração do curso, considerando o entendimento de que o mesmo não constitui propriamente uma diretriz e será objeto de uma Resolução específica da Câmara de Educação Superior, o que foi objeto do Parecer CNE/CES 583/2001.

II – VOTO DO (A) RELATOR (A)

A Comissão recomenda a aprovação das propostas de diretrizes dos cursos mencionados na forma ora apresentada.

Brasília (DF), 03 de abril de 2001.
Conselheiro (a) Silke Weber – Relator (a)
Conselheiro (a) Eunice Ribeiro Durham
Conselheiro (a) Vilma de Mendonça Figueiredo

III – DECISÃO DA CÂMARA

A Câmara de Educação Superior aprova por unanimidade o voto do (a) Relator (a).

Sala das Sessões, em 03 de abril de 2001.
Conselheiro Arthur Roquete de Macedo - Presidente
Conselheiro Jose Carlos Almeida da Silva - Vice-Presidente



PARECER CNE/CES 492/2001 - HOMOLOGADO

Despacho do Ministro em 4/7/2001, publicado no Diário Oficial da União de 9/7/2001, Seção 1e, p. 50.

DIRETRIZES CURRICULARES PARA OS CURSOS DE LETRAS

Introdução

Esta proposta de Diretrizes Curriculares leva em consideração os desafios da educação superior diante das intensas transformações que têm ocorrido na sociedade contemporânea, no mercado de trabalho e nas condições de exercício profissional. Concebe-se a Universidade não apenas como produtora e detentora do conhecimento e do saber, mas, também, como instância voltada para atender às necessidades educativas e tecnológicas da sociedade. Ressalta-se, no entanto, que a Universidade não pode ser vista apenas como instância reflexa da sociedade e do mundo do trabalho. Ela deve ser um espaço de cultura e de imaginação criativa, capaz de intervir na sociedade, transformando-a em termos éticos.

A área de Letras, abrigada nas ciências humanas, põe em relevo a relação dialética entre o pragmatismo da sociedade moderna e o cultivo dos valores humanistas.

Decorre daí que os cursos de graduação em Letras deverão ter estruturas flexíveis que:

- facultem ao profissional a ser formado opções de conhecimento e de atuação no mercado de trabalho;
- criem oportunidade para o desenvolvimento de habilidades necessárias para se atingir a competência desejada no desempenho profissional;
- dêem prioridade à abordagem pedagógica centrada no desenvolvimento da autonomia do aluno;
- promovam articulação constante entre ensino, pesquisa e extensão, além de articulação direta com a pós-graduação;
- propiciem o exercício da autonomia universitária, ficando a cargo da Instituição de Ensino Superior definições como perfil profissional, carga horária, atividades curriculares básicas, complementares e de estágio.

Portanto, é necessário que se amplie o conceito de currículo, que deve ser concebido como construção cultural que propicie a aquisição do saber de forma articulada. Por sua natureza teórico-prática, essencialmente orgânica, o currículo deve ser constituído tanto pelo conjunto de conhecimentos, competências e habilidades, como pelos objetivos que busca alcançar. Assim, define-se currículo como *todo e qualquer conjunto de atividades acadêmicas que integram um curso*. Essa definição introduz o conceito de atividade acadêmica curricular – *aquela considerada relevante para que o estudante adquira competências e habilidades necessárias a sua formação e que possa ser avaliada interna e externamente como processo contínuo e transformador*, conceito que não exclui as disciplinas convencionais.

Os princípios que norteiam esta proposta de Diretrizes Curriculares são a flexibilidade na organização do curso de Letras e a consciência da diversidade / heterogeneidade do conhecimento do aluno, tanto no que se refere à sua formação anterior, quanto aos interesses e expectativas em relação ao curso e ao futuro exercício da profissão.

A flexibilização curricular, para responder às novas demandas sociais e aos princípios expostos, é entendida como a possibilidade de:

- eliminar a rigidez estrutural do curso;
- imprimir ritmo e duração ao curso, nos limites adiante estabelecidos;
- utilizar, de modo mais eficiente, os recursos de formação já existentes nas instituições de ensino superior.



A flexibilização do currículo, na qual se prevê nova validação de atividades acadêmicas, requer o desdobramento do papel de professor na figura de orientador, que deverá responder não só pelo ensino de conteúdos programáticos, mas também pela qualidade da formação do aluno. Da mesma forma, o colegiado de graduação do curso de Letras é a instância competente para a concepção e o acompanhamento da diversidade curricular que a IES implantará.

Diretrizes Curriculares

1. Perfil dos formandos

O objetivo do Curso de Letras é formar profissionais interculturalmente competentes, capazes de lidar, de forma crítica, com as linguagens, especialmente a verbal, nos contextos oral e escrito, e conscientes de sua inserção na sociedade e das relações com o outro.

Independentemente da modalidade escolhida, o profissional em Letras deve ter domínio do uso da língua ou das línguas que sejam objeto de seus estudos, em termos de sua estrutura, funcionamento e manifestações culturais, além de ter consciência das variedades lingüísticas e culturais. Deve ser capaz de refletir teoricamente sobre a linguagem, de fazer uso de novas tecnologias e de compreender sua formação profissional como processo contínuo, autônomo e permanente. A pesquisa e a extensão, além do ensino, devem articular-se neste processo. O profissional deve, ainda, ter capacidade de reflexão crítica sobre temas e questões relativas aos conhecimentos lingüísticos e literários.

2. Competências e habilidades

O graduado em Letras, tanto em língua materna quanto em língua estrangeira clássica ou moderna, nas modalidades de bacharelado e de licenciatura, deverá ser identificado por múltiplas competências e habilidades adquiridas durante sua formação acadêmica convencional, teórica e prática, ou fora dela.

Nesse sentido, visando à formação de profissionais que demandem o domínio da língua estudada e suas culturas para atuar como professores, pesquisadores, críticos literários, tradutores, intérpretes, revisores de textos, roteiristas, secretários, assessores culturais, entre outras atividades, o curso de Letras deve contribuir para o desenvolvimento das seguintes competências e habilidades:

- domínio do uso da língua portuguesa ou de uma língua estrangeira, nas suas manifestações oral e escrita, em termos de recepção e produção de textos;
- reflexão analítica e crítica sobre a linguagem como fenômeno psicológico, educacional, social, histórico, cultural, político e ideológico;
- visão crítica das perspectivas teóricas adotadas nas investigações lingüísticas e literárias, que fundamentam sua formação profissional;
- preparação profissional atualizada, de acordo com a dinâmica do mercado de trabalho;
- percepção de diferentes contextos interculturais;
- utilização dos recursos da informática;
- domínio dos conteúdos básicos que são objeto dos processos de ensino e aprendizagem no ensino fundamental e médio;
- domínio dos métodos e técnicas pedagógicas que permitam a transposição dos conhecimentos para os diferentes níveis de ensino.

O resultado do processo de aprendizagem deverá ser a formação de profissional que, além da base específica consolidada, esteja apto a atuar, interdisciplinarmente, em áreas afins. Deverá ter, também, a capacidade de resolver problemas, tomar decisões, trabalhar em equipe e comunicar-se dentro da multidisciplinaridade dos diversos saberes que compõem a formação universitária em Letras. O profissional de Letras deverá, ainda, estar comprometido com a ética, com a responsabilidade social e educacional, e com as conseqüências de sua atuação no mundo do



trabalho. Finalmente, deverá ampliar o senso crítico necessário para compreender a importância da busca permanente da educação continuada e do desenvolvimento profissional.

3. Conteúdos Curriculares

Considerando os diversos profissionais que o curso de Letras pode formar, os conteúdos caracterizadores básicos devem estar ligados à área dos Estudos Lingüísticos e Literários, contemplando o desenvolvimento de competências e habilidades específicas. Os estudos lingüísticos e literários devem fundar-se na percepção da língua e da literatura como prática social e como forma mais elaborada das manifestações culturais. Devem articular a reflexão teórica-crítica com os domínios da prática - essenciais aos profissionais de Letras, de modo a dar prioridade à abordagem intercultural, que concebe a diferença como valor antropológico e como forma de desenvolver o espírito crítico frente à realidade.

De forma integrada aos conteúdos caracterizadores básicos do curso de Letras, devem estar os conteúdos caracterizadores de formação profissional em Letras. Estes devem ser entendidos como toda e qualquer atividade acadêmica que constitua o processo de aquisição de competências e habilidades necessárias ao exercício da profissão, e incluem os estudos lingüísticos e literários, práticas profissionalizantes, estudos complementares, estágios, seminários, congressos, projetos de pesquisa, de extensão e de docência, cursos sequenciais, de acordo com as diferentes propostas dos colegiados das IES e cursadas pelos estudantes.

No caso das licenciaturas deverão ser incluídos os conteúdos definidos para a educação básica, as didáticas próprias de cada conteúdo e as pesquisas que as embasam.

O processo articulatório entre habilidades e competências no curso de Letras pressupõe o desenvolvimento de atividades de caráter prático durante o período de integralização do curso.

4. Estruturação do Curso

Os cursos devem incluir no seu projeto pedagógico os critérios para o estabelecimento das disciplinas obrigatórias e optativas das atividades acadêmicas do bacharelado e da licenciatura, e a sua forma de organização: modular, por crédito ou seriado.

Os cursos de licenciatura deverão ser orientados também pelas Diretrizes para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica em cursos de nível superior.

5. Avaliação

A avaliação a ser implementada pelo colegiado do curso de Letras deve constituir processo de aperfeiçoamento contínuo e de crescimento qualitativo, devendo pautar-se:

- pela coerência das atividades quanto à concepção e aos objetivos do projeto pedagógico e quanto ao perfil do profissional formado pelo curso de Letras;
- pela validação das atividades acadêmicas por colegiados competentes;
- pela orientação acadêmica individualizada;
- pela adoção de instrumentos variados de avaliação interna;
- pela disposição permanente de participar de avaliação externa.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de Letras
Campus IV - Jacobina

PARECER CNE/CES 1.363/2001 - HOMOLOGADO

Despacho do Ministro em 25/1/2002, publicado no Diário Oficial da União de 29/1/2002, Seção 1, p. 60.

/CES 1.363/2001 - HOMOLOGADO



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO**

INTERESSADO: Conselho Nacional de Educação/Câmara Superior de Educação		UF: DF
ASSUNTO: Retificação do Parecer CNE/CES 492/2001, que trata da aprovação das Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia.		
RELATOR (A): Silke Weber		
PROCESSO(S) N.º(S): 23001.000126/2001-69		
PARECER N.º: CNE/CES 1363/2001	COLEGIADO: CES	APROVADO EM: 12/12/2001

I – RELATÓRIO E VOTO DO (A) RELATOR (A)

Com objetivo de cumprir o disposto no Inciso III do Art. 18 do Regimento Interno do Conselho Nacional de Educação, que estabelece ser a Resolução ato decorrente de Parecer, destinado a estabelecer normas a serem observadas pelos sistemas de ensino, a Câmara de Educação Superior formulou projeto de Resolução específico para as Diretrizes Curriculares de cada um dos cursos de graduação a serem por elas regidas.

Brasília (DF), 12 de dezembro de 2001.

Conselheiro (a) Silke Weber – Relator (a)

III – DECISÃO DA CÂMARA

A Câmara de Educação Superior aprova por unanimidade o voto do (a) Relator (a).

Sala das Sessões, em 12 de dezembro de 2001.

Conselheiro Arthur Roquete de Macedo – Presidente



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de Letras
Campus IV - Jacobina

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR

RESOLUÇÃO CNE/CES 18, DE 13 DE MARÇO DE 2002.⁽¹⁾

Estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Letras.

O Presidente Câmara de Educação Superior, no uso de suas atribuições legais e tendo em vista o disposto na Lei 9.131, de 25 de novembro de 1995, e ainda o Parecer CNE/CES 492/2001, homologado pelo Senhor Ministro de Estado da Educação em 9 de julho de 2001, e o Parecer CNE/CES 1.363/2001, homologado em 25 de janeiro de 2002, resolve:

Art. 1º As Diretrizes Curriculares para os cursos de Letras, integrantes dos Pareceres CNE/CES 492/2001 e 1.363/2001, deverão orientar a formulação do projeto pedagógico do referido curso.

Art. 2º O projeto pedagógico de formação acadêmica e profissional a ser oferecida pelo curso de Letras deverá explicitar:

- a) o perfil dos formandos nas modalidades bacharelado e licenciatura;
- b) as competências gerais e habilidades específicas a serem desenvolvidas durante o período de formação;
- c) os conteúdos caracterizadores básicos e os conteúdos caracterizadores de formação profissional, inclusive os conteúdos definidos para a educação básica, no caso das licenciaturas;
- d) a estruturação do curso;
- e) as formas de avaliação

Art. 3º A carga horária do curso de Letras, bacharelado, deverá obedecer ao disposto em Resolução própria que normatiza a oferta de cursos de bacharelado e a carga horária da licenciatura deverá cumprir o determinado pela Resolução CNE/CP 2/2002, integrante do Parecer CNE/CP 028/2001.

Art. 4º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

ARTHUR ROQUETE DE MACEDO
Presidente da Câmara de Educação Superior

⁽¹⁾ CNE. Resolução CNE/CES 18/2002. Diário Oficial da União, Brasília, 9 de abril de 2002. Seção 1, p. 34.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de Letras
Campus IV - Jacobina

**CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONSELHO PLENO**

RESOLUÇÃO CNE/CP 2, DE 19 DE FEVEREIRO DE 2002.⁽¹⁾

Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior.

O Presidente do Conselho Nacional de Educação, de conformidade com o disposto no Art. 7º § 1º, alínea “f”, da Lei 9.131, de 25 de novembro de 1995, com fundamento no Art. 12 da Resolução CNE/CP 1/2002, e no Parecer CNE/CP 28/2001, homologado pelo Senhor Ministro de Estado da Educação em 17 de janeiro de 2002, resolve:

Art. 1º A carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, será efetivada mediante a integralização de, no mínimo, 2800 (duas mil e oitocentas) horas, nas quais a articulação teoria-prática garantida, nos termos dos seus projetos pedagógicos, as seguintes dimensões dos componentes comuns:

I - 400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular, vivenciadas ao longo do curso;

II - 400 (quatrocentas) horas de estágio curricular supervisionado a partir do início da segunda metade do curso;

III - 1800 (mil e oitocentas) horas de aulas para os conteúdos curriculares de natureza científico-cultural;

IV - 200 (duzentas) horas para outras formas de atividades acadêmico-científico-culturais.

Parágrafo único. Os alunos que exerçam atividade docente regular na educação básica poderão ter redução da carga horária do estágio curricular supervisionado até o máximo de 200 (duzentas) horas.

Art. 2º A duração da carga horária prevista no Art. 1º desta Resolução, obedecidos os 200 (duzentos) dias letivos/ano dispostos na LDB, será integralizada em, no mínimo, 3 (três) anos letivos.

Art. 3º Esta resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 4º Revogam-se o § 2º e o § 5º do Art. 6º, o § 2º do Art. 7º e o § 2º do Art. 9º da Resolução CNE/CP 1/99.

ULYSSES DE OLIVEIRA PANISSET
Presidente do Conselho Nacional de Educação

⁽¹⁾ CNE. Resolução CNE/CP 2/2002. Diário Oficial da União, Brasília, 4 de março de 2002. Seção 1, p. 9.



3.3. ESTRUTURA CURRICULAR

3.3.1. Concepção e finalidade

Toda e qualquer forma de sociedade que exista no mundo se organiza e se inter-relaciona através da língua, visto ser esta um elemento fundamental para a veiculação de cultura, formação de instituições, elo entre gerações, manutenção e/ou mudanças dos papéis sociais. As diferentes formas de cultura ou de arte e as mudanças históricas, políticas e sociais que existiram e têm existido só se tornaram de conhecimento comum em função da língua, num processo contínuo e simultâneo de disseminar e preservar as informações e, paradoxalmente, também modificá-las. Não fosse esse papel fundamental da língua, os costumes de determinadas sociedades não se manteriam até os dias atuais, as sociedades não teriam evoluído e não seria possível saber o que se transmite de um lugar para outro. Essa função da língua, no mundo moderno, tem se ampliado ainda mais devido às inovações tecnológicas que provocaram mudanças nas relações sociais e, conseqüentemente, linguísticas, passando a serem mais rápidas, por causa do acesso imediato das informações, que ocorrem “*on line*”.

Dentro dessa percepção insere-se outra, a da centralização do indivíduo nesse processo de uso linguístico. Daí, a inserção de suas marcas individuais e ao mesmo tempo sociais, que como agente no “fazer” linguístico e social, é ele, o indivíduo, obviamente o responsável pela propagação linguística e pelas mudanças sociais, políticas, históricas, culturais, literárias e artísticas. A sua forma de usar a língua reflete suas concepções ideológicas, seu padrão social, seu nível cultural e sua forma de ver o mundo. Desse modo, pode-se afirmar que os indivíduos veem e compreendem o mundo a partir da perspectiva linguística. E ainda que, o estudo da língua não se restringe apenas ao seu conhecimento formal, de regras gramaticais, mas envolve primeiramente o conhecimento das relações sociais e políticas em torno dela, o seu potencial culturalmente produtivo,



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de Letras
Campus IV - Jacobina

as marcas históricas construídas pelos indivíduos e a sua percepção ideológica da sociedade.

É nesse contexto que se insere o Curso de Letras com habilitação em Língua Portuguesa e Literaturas – Licenciatura desenvolvido pelo DCH-IV. Um Curso voltado para a compreensão de um fazer social que se reflete no uso linguístico e que busca habilitar profissionais para a percepção das relações linguísticas como reflexo das relações sociais, históricas, políticas e culturais, entendendo-as não como um elemento isolado, mas como parte de um todo que constitui o universo globalizado, cujas modificações atingem qualquer lugar e qualquer pessoa nele inserido.

Para tanto, é necessário que esse profissional esteja habilitado para analisar os elementos linguísticos, reconhecendo a sua variação de usos e diferenciações na superestrutura do texto, e em manifestações culturais e literárias a partir deles. Além disso, é preciso que esse profissional também se reconheça como um indivíduo que faz parte desse “fazer” social, atuando como agente no processo de busca constante do seu aprimoramento profissional, através de pesquisa e participação em projetos que tenham alcance social e comunitário.

Para a formação desse profissional, busca-se então, o desenvolvimento de suas competências não só linguísticas e literárias, mas também didático-pedagógicas, para que ele possa realizar as suas funções não como mero transmissor de conteúdos, mas como potencial incentivador de busca de soluções possíveis para problemas existentes, como investigador das ocorrências linguísticas e suas prováveis causas, como pesquisador dos processos históricos e sua interferência na construção dos textos literários e, sobretudo como promotor de relações mais humanas.

A partir dessa concepção, o Curso de Letras com habilitação em Língua Portuguesa e Literaturas - Licenciatura, tem por finalidade formar professores de



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de Letras
Campus IV - Jacobina

Língua Portuguesa e Literaturas, para atuar na Educação Básica (Ensino Fundamental – 5ª à 8ª série, e Ensino Médio).

Além da docência, esses profissionais poderão atuar em trabalhos de redação em jornais, revistas, em grupos de gestão pública e privada; em trabalho de revisão de textos para periódicos, revistas, editoras e congêneres; em consultoria e coordenação de grupo de criação, implementação e desenvolvimento de políticas educacionais, concernentes, especificamente, ao ensino de língua materna e literaturas, nos níveis de ensino para os quais serão habilitados; poderão atuar também em ocupações que demandem do indivíduo a capacidade de lidar com a linguagem, especificamente com as línguas naturais e suas especificidades, quer as considerem apenas enquanto meio de comunicação, quer as entendam como constitutivas da subjetividade.

3.3.2. Perfil do Egresso

O profissional formado por este curso deve ser capaz de estabelecer as relações entre linguagem, cultura e sociedade, bem como associar as mudanças e as diversidades linguísticas com as transformações sócio-históricas, políticas e culturais e respectivas produções literárias daí provenientes, estabelecendo o vínculo contínuo entre a pesquisa e a formação do conhecimento, entendendo-o como um processo autônomo e permanente. Este profissional deve ser crítico, com competência para refletir sobre os conhecimentos que estão sendo adquiridos e para analisar as teorias linguísticas e literárias a que está sendo exposto, correlacionando-as à sua realidade sócio-histórica e cultural, de modo a estabelecer a necessária interseção entre a teoria, a pesquisa e a prática pedagógica.

3.3.3. Habilidades e Competências

O Curso de Letras tem como objetivo precípua formar profissionais competentes para o ensino da Língua Portuguesa e Literaturas, sem deixar de destacar o desenvolvimento de outras habilidades que possam, também, propiciar a inserção



dos profissionais desses cursos em outras áreas correlatas, como: interpretação, revisão de texto e crítica literária. Para tanto, é necessário o desenvolvimento de competências e habilidades que possibilitem a:

- ter domínio das estruturas linguísticas e seus usos em contextos variados, com competência para a produção e compreensão de textos orais e escritos na língua em estudo;
- estabelecer correlações entre as transformações sócio-históricas e as mudanças linguísticas e estabelecimento da relação entre a língua, a cultura e a sociedade;
- analisar criticamente as teorias linguísticas e literárias;
- refletir acerca dos diversos gêneros textuais e literários com indicação das características estruturais que os definem e os distinguem;
- proceder a análises do texto literário, estabelecendo a conexão entre a literatura e os acontecimentos étnico-raciais, sociais, históricos, políticos e culturais;
- desempenhar a docência, com capacidade de intervenção metodológica no processo de ensino-aprendizagem, de resolução de problemas e promoção de alternativas educacionais em seu meio profissional e avaliação permanente do processo e produto dos alunos, da instituição e do seu próprio trabalho;
- utilizar os saberes e os recursos produzidos nas áreas tecnológicas, disponíveis para aplicação na prática docente;
- elaborar projetos e desenvolver pesquisas, estabelecendo a conexão interdisciplinar e/ou transdisciplinar dos eixos temáticos que constituem o curso, respeitadas as suas especificidades, articulando os resultados das investigações com a prática, visando a sua (re)significação.

3.3.4. Justificativa Curricular

O Curso de Letras com habilitação em Língua Portuguesa e Literaturas - Licenciatura é desenvolvido através de eixos temáticos, atendendo ao que é proposto no Parecer CNE/CP 009/2001, quando dispõe que *nos cursos de*



formação de professores, os conteúdos específicos da área devem se constituir em eixos articuladores do currículo integrados ao saber pedagógico, relacionando-os aos componentes curriculares para as faixas etárias e as etapas correspondentes à educação básica.

O entendimento de currículo nessa perspectiva é o de uma construção articulada de conhecimentos, respeitando-se as especificidades de cada área, e, ao mesmo tempo, unindo os conteúdos necessários entre eles mesmos e entre a realidade interna e externa da instituição de ensino (universidade, onde profissionais se formam ou escola, onde os profissionais atuam). Os conteúdos não podem ser considerados como instâncias fixas, estanques e isoladas de conhecimento, sem relação com outros, uma vez que todo o seu processo de construção envolve inter-relação de áreas, interação de indivíduos, associação com os fatos sociais, culturais, políticos e linguísticos.

A construção do currículo através de eixos reflete, portanto, essa inter-relação, em que ao mesmo tempo em que se tem intersecção de áreas aparentemente distantes, tem-se também o trabalho específico em cada uma delas. Com uma configuração comprometida com a flexibilidade, a diversidade e a heterogeneidade do conhecimento do aluno, tanto no que se refere à sua formação anterior, quanto aos interesses e expectativas em relação ao curso e ao futuro exercício da profissão, esse currículo apresenta quatro grandes eixos, a seguir discriminados:

• **Eixo de Conhecimentos de Natureza Científico-Cultural (CNCC)**

Este eixo é assim definido por conter os conteúdos caracterizadores básicos do curso, responsáveis pela formação teórica do profissional. Ele se subdivide em Linguística e Literatura, devido à especificidade de cada uma, embora os seus conteúdos devam estar inter-relacionados, pois para haver a produção literária é necessária, primeiro, a produção linguística. Os conteúdos desenvolvidos nesses sub-eixos, além de refletirem a evolução teórica e científica nas áreas de língua e literatura, estão voltados para os conteúdos trabalhados nas aulas de Língua



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de Letras
Campus IV - Jacobina

Portuguesa da Educação Básica, como concepção de texto, tipos de texto, processos de leitura, a construção do significado e a percepção da ideologia, análise linguística (incluindo-se aqui as classes e relações gramaticais), características linguístico-literárias presentes nos textos, entre outros.

Integram este eixo, os Componentes Adicionais cuja oferta é opcional para o Departamento, mas com integralização obrigatória para os alunos. Neles, são desenvolvidos temas relacionados aos projetos que são elaborados pelos alunos.

• **Eixo de Formação Docente (FD)**

Constituído pelos componentes de Prática Pedagógica e Estágio Curricular Supervisionado. A Prática Pedagógica permeia toda a primeira metade do Curso, e o Estágio Curricular Supervisionado a segunda metade, dando prosseguimento à Prática e integrando os conteúdos da Educação Básica.

• **Eixo Interdisciplinar (EI)**

Formado por componentes da área de Letras, Leitura e Produção de Texto, que dão apoio tanto para linguística como para literatura. Integram também componentes de outras áreas, como Estudos Filosóficos, Estudos Sócio-Antropológicos, Currículo e Sociedade e Estudos Epistemológicos da Aprendizagem, que dão suporte para o diálogo entre a língua, a literatura e a prática pedagógica. Além desses, os Seminários Interdisciplinares de Pesquisa, proporcionam forte articulação e discussão dos saberes da linguística, da literatura e da prática pedagógica, possibilitando ao eixo o desenvolvimento de projetos de pesquisa e trabalhos acadêmicos das áreas.

• **Eixo das Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACCs)**

Compõe-se das atividades extracurriculares das quais os alunos participam, tais como cursos de extensão, exercícios de monitoria, participações em congressos, fóruns, seminários etc., regulamentadas pela Universidade. Outras informações sobre este eixo serão dadas no item 3.3.8.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de Letras
Campus IV - Jacobina

Os Eixos da Formação Docente, Interdisciplinar e das Atividades Complementares estão compostos por conteúdos caracterizadores de formação profissional. Neles ocorre a relação entre os dois sub-eixos linguística e literatura, por abrigarem as práticas pedagógicas, o estágio, os conteúdos interdisciplinares (inclusive de outras áreas), o desenvolvimento de trabalhos de pesquisa e extensão e também as atividades extraclases das quais os alunos participarão e que serão consideradas como carga horária do currículo, como congressos, seminários, encontros, simpósios, entre outras atividades.

A partir dos eixos acima, evidencia-se que o Curso de Letras aqui apresentado busca priorizar a prática pedagógica desde o seu início, incentivando a participação discente em atividades de pesquisa e extensão, promover a integração entre essas duas atividades e a de ensino. Desta forma, ele amplia as oportunidades e possibilidades para o desenvolvimento das habilidades necessárias à competência no desempenho profissional, com a abordagem pedagógica centrada no desenvolvimento da autonomia do aluno.

Nessa perspectiva, essa proposta curricular consegue dar conta do tripé que caracteriza uma universidade: ensino, extensão e pesquisa, evidenciando, portanto, a articulação teórico-prática entre as áreas, a flexibilização curricular e a preocupação com a diversidade/heterogeneidade do conhecimento, tanto no que se refere à formação anterior do aluno, quanto aos seus interesses e expectativas em relação ao Curso e ao futuro exercício da profissão.



3.3.5. Currículo do Curso de Letras com Habilitação em Língua Portuguesa e Literaturas – Licenciatura

O currículo do Curso de Letras com Habilitação em Língua Portuguesa e Literaturas - Licenciatura implantado em 2004.1 foi, como já informado anteriormente, resultante do processo de redimensionamento curricular procedido pela Universidade em todos os seus Cursos de formação de professores. Por esta razão, é que este currículo é aqui denominado de Currículo Redimensionado (Implantação).

Com uma configuração diferente do Curso de Letras que o Departamento vinha anteriormente oferecendo (já devidamente reconhecido), o currículo redimensionado foi elaborado na perspectiva de fortalecer a construção articulada de conhecimentos, respeitando as especificidades de cada área, e ao mesmo tempo articulando-as. Esse currículo foi ofertado aos discentes que ingressaram nos anos de 2004 e 2005 com uma carga horária de **3.250** horas distribuídas em oito semestres letivos.

No ano de 2006, como resultado de um processo de avaliação desenvolvido pelo DEDC - IV, esse currículo sofreu alteração, ampliando a sua carga horária para **3.280** horas.

Em continuidade ao processo de avaliação dos currículos redimensionados dos Cursos de formação de professores coordenados pela Pró-Reitoria de Ensino de Graduação (PROGRAD), o referido currículo sofreu ajustes, onde, mais uma vez, teve a sua carga horária alterada, passando de 3.280 horas para **3.320** horas. Com isso, está aqui sendo denominado de **Currículo Redimensionado com Ajuste** e passou a ser oferecido às turmas com ano de ingresso a partir de 2007. Neste processo de avaliação, foram feitas alterações no sentido de melhor adequá-lo ao contexto e ao mesmo tempo, fortalecer a articulação entre os seus diversos componentes curriculares, sem, contudo, alterar a sua configuração inicial.



Para a operacionalização desses currículos, optou-se por uma metodologia que favorecesse a interação entre todos os eixos por eles constituídos, possibilitando o desenvolvimento da interdisciplinaridade, através de temas norteadores previamente definidos. Estes temas, desenvolvidos do 1º ao 8º semestre, possibilitam a existência de um fio condutor no direcionamento dos trabalhos, fazendo-os parte de um todo interdisciplinar. Isso não significa que cada componente curricular, isoladamente, desenvolva o tema norteador, mas, ao contrário, a partir desse tema, estabeleça a relação com outros componentes, também trabalhados no semestre.

Os temas norteadores definidos são:

- **Linguagem e Significação:** desenvolvido no 1º semestre, este tema propõe uma reflexão sobre a linguagem e os meios linguísticos e literários para construção do significado nos diferentes tipos de textos.
- **Linguagem e Ideologia:** este tema propõe, no 2º semestre, a articulação entre os componentes curriculares de literatura e de língua, examinando as relações entre signo e ideologia e as manifestações linguísticas que revelam a ideologia dos autores veiculada pelos textos. Além disso, analisa os textos literários, destacando nos discursos o embate de vozes autônomas ou dependentes da visão de mundo do autor, considerando para tanto a crítica estético-sociológica.
- **Múltiplas Linguagens:** no 3º semestre, este tema propõe ampliar o conhecimento crítico em relação às diversas produções culturais e artísticas, permitindo a distinção do seu uso poético e a articulação desse uso aos mais diversos âmbitos da criação artístico cultural.
- **Linguagem e Sociedade:** desenvolvido no 4º semestre, este tema contempla as interações entre sujeito, sociedade, poder, valores sócio-econômicos, culturais, estético, éticos e políticos, compreendendo a língua e a literatura como práticas sócio-discursivas enquanto agentes de reflexão e



transformação de imposições estabelecidas pelas instâncias dos sistemas de dominação.

- **Linguagem e História:** este tema procura detectar, no 5º semestre, a formação histórica do português brasileiro e das línguas românicas, discutindo as relações sociais, políticas e históricas que promoveram a diversificação linguística.
- **Linguagem e Cultura:** apresentado no 6º semestre, este tema é desenvolvido num processo de simbiose, onde linguagem e cultura, aparentemente distintas, pressupõem uma à outra. Numa suposta continuação do tema do semestre anterior, são estudados, de modo crítico, os diferentes movimentos culturais literários e a sua identidade com as mudanças históricas. Em relação à língua, são estudados os aspectos linguísticos que promovem as diferenças culturais, bem como a formação cultural do nosso povo.
- **Linguagem e Ciência:** no 7º semestre, este tema procura discutir o conceito de ciência nos estudos linguísticos e literários, e como essas áreas de estudo se constituem como ciência. São discutidos procedimentos de investigação científica nessas áreas, sua evolução e influência no ensino da língua portuguesa.
- **Linguagem e Ensino:** desenvolvido no 8º semestre, este tema busca retomar os temas trabalhados no desenvolvimento do curso para elaboração do TCC, o qual deve conter reflexões sobre os conteúdos linguísticos e literários e a sua relação com o ensino da língua portuguesa. Explica-se, desse modo, por que **linguagem** e **ensino**, amplamente discutido em todo o curso, é o tema norteador do último semestre.

Todos esses temas refletem a preponderância da linguagem, evidenciando a sua relação com o desenvolvimento social, histórico, cultural e científico da sociedade



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de Letras
Campus IV - Jacobina

e o estudo imprescindível das áreas de conhecimento para formação do profissional de letras: língua, literatura e a prática pedagógica.

Os componentes curriculares propostos para o curso, apresentam uma flexibilização que permite a sua execução na forma de disciplinas, seminários, oficinas, grupos de estudos, laboratórios e outras metodologias diversificadas. Nesse último caso, não se define a forma de execução porque esta pode variar, a depender do que é idealizado pelo Colegiado a cada semestre. Tal flexibilização, também é observada na eliminação de pré-requisitos, o que implica a não consideração de um conteúdo superior ao outro, ou ainda a possibilidade de mudar de um semestre para o outro a oferta de determinado componente curricular.

Na sua distribuição ao longo dos oito semestres, alguns desses componentes são fixos e outros adicionais. Os fixos são assim considerados por não sofrerem mudanças de oferecimento no decorrer do curso, podendo o Colegiado decidir, por exemplo, pela troca de um desses componentes de semestre, mas não podendo deixar de oferecê-los. Quanto aos componentes adicionais, são necessários para que o aluno tenha mais opções de aprofundamento na área de seu interesse. Assim, o oferecimento desses componentes imprime movimento ao curso, possibilitando ao aluno, o direito de escolher a área em que deseja completar a carga horária destinada à sua formação acadêmica: em língua, literatura ou em ambas. O mais importante é que oferece ao aluno o poder de escolher/selecionar os estudos que possam acrescentar mais informações à área pela qual se interessa. Embora o Colegiado possa decidir pela oferta desses componentes adicionais, é importante que para atender à Lei 10.639/04 de 10.01.2003 e a Resolução CNE/CP 01/04, parte da carga horária destinada a eles, seja utilizada em pelo menos 90 horas, em temáticas referentes às relações étnico-raciais e às histórias e culturas africanas e indígenas, e à Lei 11.645/08 sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS.



Os Seminários Interdisciplinares de Pesquisa (SIP), integrantes do Eixo Interdisciplinar, ocorrem no final de cada semestre letivo, onde são apresentados trabalhos acadêmicos e/ou projetos de pesquisas, envolvendo os conteúdos estudados e analisados, bem como a relação necessária entre eles.

Para uma melhor compreensão desses currículos, apresenta-se a seguir, através dos quadros 27, 28, 29 e 30, dados demonstrativos da oferta e resumo da carga horária do:

- Currículo redimensionado/implantação (inicial), oferecido às turmas com ano de ingresso em 2004 e 2005, com a carga horária de **3.250** horas;
- Currículo redimensionado com alteração, oferecido aos ingressantes de 2006, com a carga horária de **3.280** horas;
- Currículo redimensionado com ajuste, oferecido aos alunos ingressantes a partir do ano de 2007, com carga horária de **3.320** horas.

QUADRO 27 - DEMONSTRATIVO DOS CURRÍCULOS DO CURSO DE LETRAS COM HABILITAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURAS - LICENCIATURA

CURRÍCULO	ANO DE IMPLANTAÇÃO	CARGA HORÁRIA TOTAL	ALUNOS INGRESSANTES QUE DELE FAZEM PARTE	OBSERVAÇÃO
CURRÍCULO REDIMENSIONADO/IMPLANTAÇÃO	2004.1	3.250	Turmas de 2004 e 2005	Curso resultante do redimensionamento curricular desenvolvido pela UNEB. Necessita de reconhecimento pois tem como egressos os alunos de 2004 e 2005
CURRÍCULO REDIMENSIONADO COM ALTERAÇÃO	2006.1	3.280	Turma de 2006	Necessita de reconhecimento pois tem como egressos os alunos de 2006
CURRÍCULO REDIMENSIONADO COM AJUSTE	2007.1	3.320	Turmas a partir de 2007	Necessita de reconhecimento, pois tem como egressos os alunos com ingresso a partir de 2007.



**QUADR 28 - RESUMO DA CARGA HORÁRIA DO CURSO DE LETRAS COM
 HABILITAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURAS**

CURRÍCULO REDIMENSIONADO/IMPLANTAÇÃO (2004 E 2005)

EIXO		SEMESTRE								TOTAL
		1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	
		CH	CH	CH	CH	CH	CH	CH	CH	
EIXO DE CONTEÚDOS CURRICULARES DE NATUREZA CIENTÍFICO-CULTURAL	NATUREZA CIENTÍFICO-CULTURAL (CNCC)	285	165	225	240	255	255	180	45	1.770
	COMPONENTE ADICIONAL	-	45	-	-	30	-	-	45	
EIXO DE FORMAÇÃO DOCENTE	PRÁTICA PEDAGÓGICA (PP)	90	105	105	105	-	-	-	-	405
	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO (ES)	-	-	-	-	100	100	100	100	400
EIXO INTERDISCIPLINAR	SEMINÁRIO INTERDISCIPLINAR DE PESQUISA (EI)	75	105	105	75	45	45	25	-	475
ATIVIDADES ACADÊMICO - CIENTÍFICO - CULTURAIS (AACC)		200								200
TOTAL GERAL		450	420	435	420	430	400	305	190	3.250

Fonte: Departamento de Ciências Humanas - Campus IV



**QUADR 29 - RESUMO DA CARGA HORÁRIA DO CURSO DE LETRAS COM
 HABILITAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURAS**

CURRÍCULO REDIMENSIONADO COM ALTERAÇÃO (2006)

EIXO		SEMESTRE								TOTAL
		1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	
		CH	CH	CH	CH	CH	CH	CH	CH	CH
EIXO DE CONTEÚDOS CURRICULARES DE NATUREZA CIENTÍFICO-CULTURAL	NATUREZA CIENTÍFICO-CULTURAL (CNCC)	255	165	225	240	255	255	180	45	1.800
	COMPONENTE ADICIONAL	-	45	-	-	30	30	-	75	
EIXO DE FORMAÇÃO DOCENTE	PRÁTICA PEDAGÓGICA (PP)	90	105	105	105	-	-	-	-	405
	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO (ES)	-	-	-	-	100	100	100	100	400
EIXO INTERDISCIPLINAR	SEMINÁRIO INTERDISCIPLINAR DE PESQUISA (EI)	75	105	105	75	45	45	25	-	475
ATIVIDADES ACADÊMICO - CIENTÍFICO - CULTURAIS (AACC)		200								200
TOTAL GERAL		420	420	435	420	430	430	305	220	3.280

Fonte: Departamento de Ciências Humanas - Campus IV



**QUADRO 30 - RESUMO DA CARGA HORÁRIA DO CURSO DE LETRAS COM
HABILITAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURAS**

CURRÍCULO REDIMENSIONADO COM AJUSTE (A PARTIR DE 2007)

EIXO		SEMESTRE								TOTAL
		1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	
		CH	CH	CH	CH	CH	CH	CH	CH	
EIXO DE CONTEÚDOS CURRICULARES DE NATUREZA CIENTÍFICO-CULTURAL	NATUREZA CIENTÍFICO-CULTURAL (CNCC)	225	180	225	225	285	255	210	45	1.800
	COMPONENTE ADICIONAL	-	45	-	-	-	30	-	75	
EIXO DE FORMAÇÃO DOCENTE	PRÁTICA PEDAGÓGICA (PP)	90	105	105	135	-	-	-	-	435
	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO (ES)	-	-	-	-	105	105	105	105	420
EIXO INTERDISCIPLINAR	SEMINÁRIO INTERDISCIPLINAR DE PESQUISA (EI)	105	90	105	45	45	45	30	-	465
ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS (AACC)		200								200
TOTAL GERAL		420	420	435	405	435	435	345	225	3.320

Fonte: Departamento de Ciências Humanas - Campus IV

A seguir, serão apresentados, separadamente, os fluxogramas, currículos plenos e ementários dos três currículos, sendo que no ementário do Currículo Redimensionado com Alteração e com Ajuste, serão apresentadas somente as ementas que sofreram alteração.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
 Departamento de Ciências Humanas
 Colegiado do Curso de Letras
 Campus IV - Jacobina

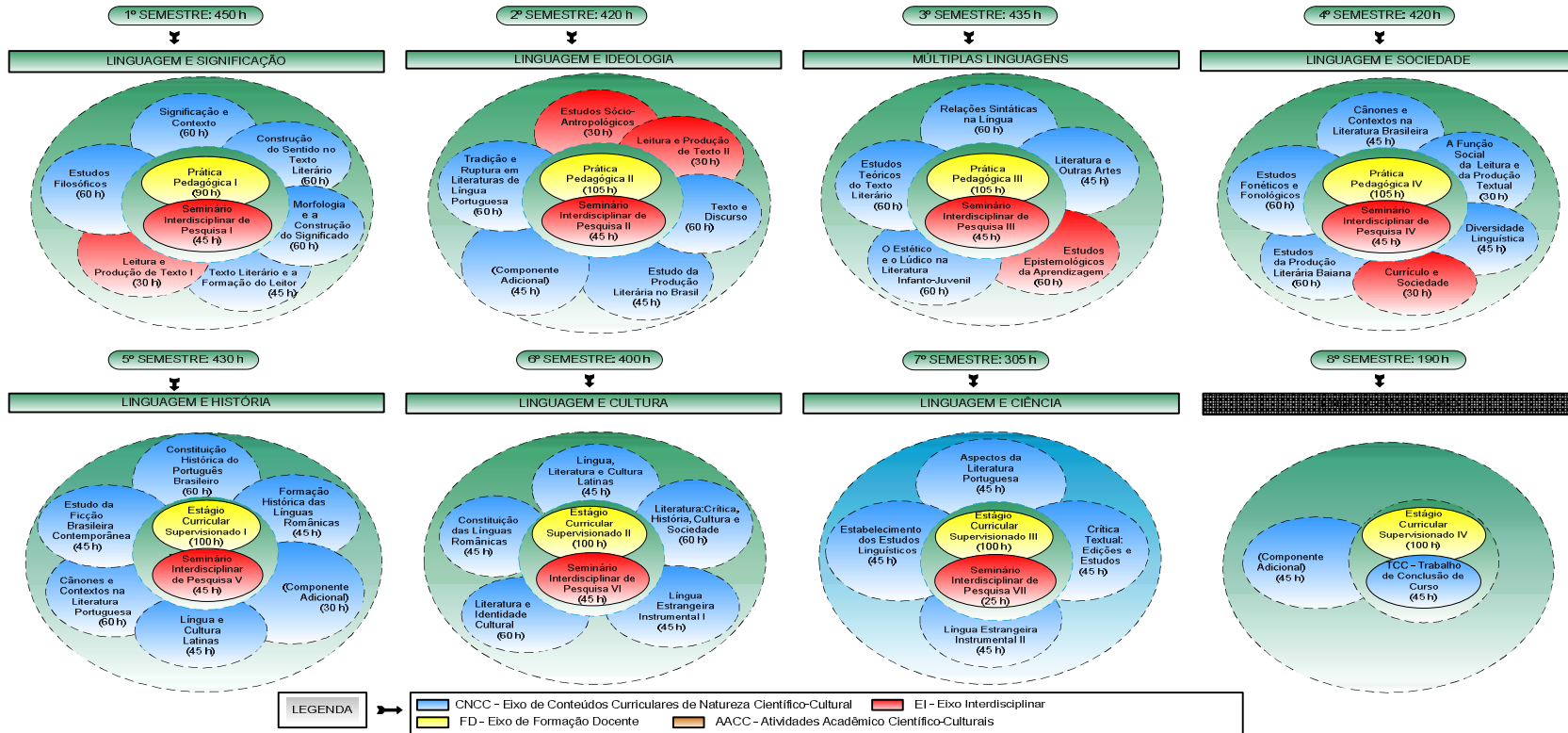
3.3.5.1. Fluxograma – Currículo Redimensionado/Implantação
 (2004 e 2005)



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA
 DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
 CAMPUS IV - JACOBINA / BA
 LETRAS COM HABILITAÇÃO EM LÍNGUA
 PORTUGUESA E LITERATURAS - LICENCIATURA

INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR	CNCC	EI	FD	AACC	C. H. TOTAL
CARGA HORÁRIA	1.770h	475h	805h	200h	3.250h

TEMPO MÍNIMO	08 SEMESTRES
TEMPO MÁXIMO	14 SEMESTRES
TURNO DE FUNCIONAMENTO	VESPERTINO NOTURNO





3.3.5.2. Currículo Pleno – Redimensionado/Implantação (2004 e 2005)

TEMPO MÍNIMO: 04 anos

TEMPO MÁXIMO: 07 anos

CARGA HORÁRIA: 3.250 horas

COMPONENTE CURRICULAR	SEM.	EIXO	CARGA HORÁRIA
TEMA: LINGUAGEM E SIGNIFICAÇÃO			
Significação e Contexto	1º	CNCC	60
Morfologia e a Construção do Significado	1º	CNCC	60
Construção do Sentido no Texto Literário	1º	CNCC	60
Leitura e Produção de Texto I	1º	EI	30
Estudos Filosóficos	1º	CNCC	60
Texto Literário e a Formação do Leitor	1º	CNCC	45
Seminário Interdisciplinar de Pesquisa I	1º	EI	45
Prática Pedagógica I	1º	FD	90
Carga horária total do semestre			450
TEMA: LINGUAGEM E IDEOLOGIA			
Texto e Discurso	2º	CNCC	60
Estudos Sócio-Antropológicos	2º	EI	30
Tradição e Ruptura em Literaturas de Língua Portuguesa	2º	CNCC	60
Estudo da Produção Literária no Brasil	2º	CNCC	45



COMPONENTE CURRICULAR	SEM.	EIXO	CARGA HORÁRIA
(Componente Adicional)	2º	CNCC	45
Leitura e Produção de Texto II	2º	EI	30
Seminário Interdisciplinar de Pesquisa II	2º	EI	45
Prática Pedagógica II	2º	FD	105
Carga horária total do semestre			420
TEMA: MÚLTIPLAS LINGUAGENS			
Relações Sintáticas na Língua	3º	CNCC	60
Estudos Teóricos do Texto Literário	3º	CNCC	60
O Estético e o Lúdico na Literatura Infanto-Juvenil	3º	CNCC	60
Literatura e Outras Artes	3º	CNCC	45
Estudos Epistemológicos da Aprendizagem	3º	EI	60
Seminário Interdisciplinar de Pesquisa III	3º	EI	45
Prática Pedagógica III	3º	FD	105
Carga horária total do semestre			435
TEMA: LINGUAGEM E SOCIEDADE			
Estudos Fonéticos e Fonológicos	4º	CNCC	60
Diversidade Linguística	4º	CNCC	45



COMPONENTE CURRICULAR	SEM.	EIXO	CARGA HORÁRIA
A Função Social da Leitura e da Produção Textual	4º	CNCC	30
Cânones e Contextos na Literatura Brasileira	4º	CNCC	45
Estudos da Produção Literária Baiana	4º	CNCC	60
Currículo e Sociedade	4º	EI	30
Seminário Interdisciplinar de Pesquisa IV	4º	EI	45
Prática Pedagógica IV	4º	FD	105
Carga horária total do semestre			420
TEMA: LINGUAGEM E HISTÓRIA			
Constituição Histórica do Português Brasileiro	5º	CNCC	60
Formação Histórica das Línguas Românicas	5º	CNCC	45
Língua e Cultura Latinas	5º	CNCC	45
Estudo da Ficção Brasileira Contemporânea	5º	CNCC	45
Cânones e Contextos na Literatura Portuguesa	5º	CNCC	60
(Componente Adicional)	5º	CNCC	30
Seminário Interdisciplinar de Pesquisa V	5º	EI	45
Estágio Curricular Supervisionado I	5º	FD	100
Carga horária total do semestre			430



COMPONENTE CURRICULAR	SEM.	EIXO	CARGA HORÁRIA
TEMA: LINGUAGEM E CULTURA			
Constituição das Línguas Românicas	6º	CNCC	45
Língua, Literatura e Cultura Latinas	6º	CNCC	45
Literatura: Crítica, História, Cultura e Sociedade	6º	CNCC	60
Literatura e Identidade Cultural	6º	CNCC	60
Língua Estrangeira Instrumental I	6º	CNCC	45
Seminário Interdisciplinar de Pesquisa VI	6º	EI	45
Estágio Curricular Supervisionado II	6º	FD	100
Carga horária total do semestre			400
TEMA: LINGUAGEM E CIÊNCIA			
Estabelecimentos dos Estudos Linguísticos	7º	CNCC	45
Crítica Textual: Edições e Estudos	7º	CNCC	45
Aspectos da Literatura Portuguesa	7º	CNCC	45
Língua Estrangeira Instrumental II	7º	CNCC	45
Seminário Interdisciplinar de Pesquisa VII	7º	EI	25
Estágio Curricular Supervisionado III	7º	FD	100
Carga horária total do semestre			305



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de Letras
Campus IV - Jacobina

COMPONENTE CURRICULAR	SEM.	EIXO	CARGA HORÁRIA
TEMA: LINGUAGEM E ENSINO			
(Componente Adicional)	8º	CNCC	45
Estágio Curricular Supervisionado IV	8º	FD	100
TCC - Trabalho de Conclusão de Curso	8º	CNCC	45
Carga horária total do semestre			190

Além dos conteúdos propostos para os componentes acima apresentados, serão acrescentadas 200 horas de Atividades Acadêmico-Científico-Culturais – AACC, a serem realizadas livremente pelos alunos, de acordo com a regulamentação da UNEB.



3.3.5.3. Ementário - Currículo Redimensionado/Implantação (2004 e 2005)

EMENTA		
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
ESTUDOS FILOSÓFICOS	CNCC	60
<p>Reflete sobre o desenvolvimento das correntes filosóficas no Ocidente, enfatizando a influência da Filosofia clássica na constituição do pensamento contemporâneo e sua importância para a compreensão da natureza e da sociedade humanas, bem como para o desenvolvimento de princípios liberais e éticos na prática pedagógica e no cotidiano.</p>		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<p>A ordem do discurso segundo Michel Foucault. O círculo da compreensão. Concepção perspectivista do conhecimento. Relação entre saber e vida. A relação entre linguagem e verdade segundo Nietzsche. Arte e verdade. Visão geral da hermenêutica.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>CASSIRER, Ernst. Antropologia filosófica: ensaio sobre o homem: introdução a uma filosofia da cultura humana. São Paulo: Mestre Jou, 1972 378 p.</p> <p>GADAMER, Hans-Georg. Verdade e Método: traços fundamentais de uma hermenêutica filosófica. Tradução Flávio Paulo Meurer. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 1997. 731p. (Pensamento humano).</p> <p>HEIDEGGER, Martin. Ser e Tempo. Tradução de Márcia de Sá Cavalcante. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 1995. Parte I. 325p. (Pensamento humano).</p> <p>_____. Conferências e escritos filosóficos. 2. ed. São Paulo: Victor Civita, 1973 302 p. (Os pensadores)</p> <p>JAEGER, Werner Wilhelm. Paidéia: a formação do homem grego. Tradução Artur M. Pereira. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1994.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>ARISTÓTELES. Poética. Tradução, comentário e índices analítico e onomástico de Eudoro de Souza. In: _____. Tópicos; Dos argumentos sofísticos; Metafísica (livro I e II); Ética a Nicômaco; Poética. São Paulo: Abril Cultural, 1973. (Os pensadores). p.443-533.</p> <p>CASSIRER, Ernst. Ensaio sobre o homem: introdução a uma filosofia da cultura humana. Tradução Tomás Rosa Bueno. São Paulo: Martins Fontes, 1994. 391p. (Tópicos).</p> <p>FOUCAULT, Michel. A ordem do discurso: aula inaugural no Collège de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970. Tradução Lauda Fraga de Almeida Sampaio. 4. ed. São Paulo: Loyola, 1998. 79p. (Leituras filosóficas, 1).</p>		



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de Letras
Campus IV - Jacobina

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

NIETZSCHE, Friedrich Wilhelm. **O nascimento da tragédia**: ou Helenismo e pessimismo. Tradução, notas e posfácio J. Guinsburg. São Paulo: Companhia das Letras, 1992. 177p. (Obras de Nietzsche).

PALMER, Richard E. **Hermenêutica**. Tradução de Maria Luísa Ribeiro Ferreira. Lisboa: Edições 70, s.d. 284p. (O saber da filosofia, 15).

PLATÃO. **A república**. Introdução, tradução e notas: Maria Helena da Rocha Pereira. 8. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkan, 1996. 513p.

_____. **Carta sétima**. s.t. Porto: Livraria Educação Nacional, 1941. 71p.



EMENTA		
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
MORFOLOGIA E A CONSTRUÇÃO DO SIGNIFICADO	CNCC	60
<p>Estuda a constituição mórfica da língua portuguesa, comparando abordagens diversas sobre os processos de flexão e de formação de palavras e sobre os critérios que definem e distinguem as categorias gramaticais, visando a sua aplicabilidade tanto à pesquisa quanto ao ensino da língua.</p>		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<p>As classes de palavras no Português. A tradição gramatical e a classificação das palavras. O fundamento epistemológico da classificação. Conceito de classes e funções em sintaxe. Classes de palavras na abordagem sintagmática. Os sintagmas nominais em Português: funções intra-sintagmáticas. Estrutura mórfica do Português. Constituintes mórficos do Português. Processos de formação de palavras. Processos de flexão e derivação. Estrutura mórfica de nomes e adjetivos. Estrutura mórfica dos verbos. Regras morfofonêmicas e alomorfia.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>AZEREDO, José Carlos. Iniciação à sintaxe do Português. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2000. _____. Fundamentos de gramática do Português. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2004. PERINI, Mário Alberto. Para uma nova gramática do Português. São Paulo: Ática, 1984. _____. Gramática Descritiva do Português. São Paulo: Ática, 1995. _____. Sofrendo a Gramática. São Paulo: Ática, 1997. ZANOTTO, Normélio. Estrutura mórfica da Língua Portuguesa. Caxias do Sul: EDUCS, 1986.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>BASÍLIO, Margarida. Teoria Lexical. São Paulo, Ática, 1987. BECHARA, Evanildo. Gramática descritiva do Português. Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 2001. BOMFIM, Eneida. Advérbios. São Paulo, Ática, 1988. CÂMARA JR. J. Mattoso. Estrutura da Língua Portuguesa. Petrópolis: Vozes, 1970. KEHDI, Valter. Morfemas do Português. São Paulo: Ática, 1990. KOCH, Ingedore Villaça; SILVA, Maria Cecília Perez de Souza e. Linguística aplicada ao português: morfologia. São Paulo: Cortez, 1986.</p>		



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de Letras
Campus IV - Jacobina

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LEMLE, Miriam. **Análise Sintática**. São Paulo: Ática, 1984.

LYONS, John. **Introdução à Linguística Teórica**. Tradução de Rosa Virgínia Mattos e Silva e Hélio Pimentel. São Paulo: Ed. Da Universidade de São Paulo, 1979.

ROCHA, Luiz Carlos de Assis. **Estruturas Morfológicas do Português**. Belo Horizonte: UFMG, 1998.

SANDMANN, Antônio José. **Morfologia Geral**. São Paulo: Contexto, 1991.



EMENTA		
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
CONSTRUÇÃO DO SENTIDO NO TEXTO LITERÁRIO	CNCC	60
Proporciona ao aluno o contato e a vivência direta com o texto literário, fazendo-o perceber, a partir da sua sensibilidade e das experiências pessoais, o efeito de fruição estética que somente tal linguagem simbólica é capaz de produzir no sujeito		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
Fruição e prazer: criação e crítica. A experiência e o poder: o não-lugar da literatura. Relações de poder. Estudos de textos: poesia e ficção.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>BARTHES, Roland. Aula. Trad. Leyla Perrone-Moisés. São Paulo: Cultrix, 1978.</p> <p>_____. O prazer do texto. Trad. J. Guinsburg. São Paulo: Perspectiva, 1977</p> <p>COMPAGNON, Antoine. O Demônio da Teoria: literatura e senso comum. Trad. Cleonice P. B. Mourão, Consuelo F. Santiago. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2001.</p> <p>BLOOM, Harold; O'SHEA, José Roberto. Como e por que ler. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001</p> <p>CULLER, Jonathan. Teoria Literária: uma introdução. Trad. Sandra Vasconcelos. São Paulo: Beca Produções Culturais, p. 48-58.</p> <p>EAGLETON, Terry. Teoria da Literatura: uma introdução. Trad. Waltensir Dutra. 2. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 1994, p. 97-135.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>BORGES, Jorge Luís. "A fruição literária". In: BORGES, Jorge Luís et alii. El idioma de los argentinos. Buenos Aires: [S. n.], 1928.</p> <p>COMPAGNON, Antoine. "Introdução: O que restou dos nossos amores?". In: O Demônio da Teoria: literatura e senso comum. Trad. Cleonice P. B. Mourão, Consuelo F. Santiago. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2001, p. 11-28.</p> <p>ISER, Wolfgang. "Os atos de fingir ou o que é fictício no texto ficcional". In: LIMA, Luiz Costa. (Org.) Teoria da literatura em suas fontes. V. 2. 3. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002, p. 955-988.</p> <p>WELLEK, René & WARREN, Austin. "Gêneros literários". In: Teoria da Literatura. Trad. José Palla e Carmo. Lisboa: Publicações Europa América, 1971, p. 285-300.</p>		



EMENTA		
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTO I	EI	30
Ocupa-se das estratégias de leitura e produção de textos orais e escritos, considerando os aspectos formal e estilístico e sua relação contextual e situacional.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
Concepções de linguagem. Funções da linguagem. Concepções de texto; Texto e textualidade. Mecanismos Coesão e Coerência. Tipologias textuais. Argumentação. Conceito de leitura.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
BLIKSTEIN, Izidoro. Técnicas de Comunicação Escrita . São Paulo: 1992. GERALDI, João Wanderley. Portos de Passagem . São Paulo: Martins Fontes, 1997. GNERRE, Maurizio. Linguagem, escrita e poder . São Paulo: Martins Fontes, 1997. KOCH, Ingedore Villaça. A inter-ação pela linguagem . São Paulo: Contexto, 1992. _____. A coesão textual . São Paulo: Contexto, 1994.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
BRONCKART, Jean-Paul. Atividades de Linguagem, textos e discursos . São Paulo: Educ, 2003. CARDOSO, Sílvia Helena Barbi. Discurso e Ensino . Belo Horizonte: Autêntica, 2003. FARACO, Carlos Alberto & TEZZA, Cristóvão. Prática de texto para estudantes universitários . Petrópolis, RJ: Vozes, 1992. FRANCHI, Eglê. E as crianças eram difíceis: a redação na escola . São Paulo: Martins Fontes, 1993. KLEIMAN, Ângela. Texto e leitor: Aspectos cognitivos da leitura . Campinas, São Paulo: Pontes, 1997. _____. Oficina de leitura: Teoria e prática . Campinas, São Paulo: Pontes, 1997. _____. O texto e a construção dos sentidos . São Paulo: Contexto, 1997. _____ & TRAVAGLIA, Luiz Carlos. A coerência textual . São Paulo: Contexto, 1996.		



BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- KLEIMAN, Ângela. **Texto e coerência**. São Paulo: Cortez, 1997.
- PRESTES, Maria Luci de Mesquita. **Leitura e (Re) escrita de texto**: leitura e redação. São Paulo: Ática, 2002.
- SOLÉ, Isabel. **Estratégias de Leitura**. Porto Alegre: ArtMed, 1998.
- TEZI, Sylvia Bueno. **A construção da leitura**. Campinas, São Paulo: Pontes, 1999.
- TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Gramática e interação**: uma proposta para o ensino de gramática no 1.º e 2.º graus. São Paulo: Cortez, 2001.
- VAL, Maria da Graça Costa. **Redação e textualidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.



EMENTA		
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
SIGNIFICAÇÃO E CONTEXTO	CNCC	60
Estuda os processos semânticos e analisa a relação do significado com o contexto, considerando as abordagens da semântica, da pragmática e da lexicologia.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
Sintaxe – Semântica e Pragmática. Definição de Contexto e os vários contextos. As várias concepções de contexto. A ambiguidade. Recurso argumentativo. Tipos de ambiguidades. As implicaturas conversacionais: As máximas de Grice. A semântica argumentativa: Pressupostos. O léxico: Formação e evolução.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
DUARTE, Maria Helena. Iniciação à Semântica . Rio de Janeiro: Jorge Zahar ed. 1998. GERALIDI, João Wanderley & ILARI, Rodolfo. Semântica . São Paulo: Ática, 1990. ILARI, Rodolfo. Introdução à Semântica . São Paulo: Contexto, 2004. KOCH, Ingedore G. Villaça. Desvendando os Segredos do texto . São Paulo: Cortez, 2005. PLATÃO, Francisco Savioli, FIORIN, José Luiz Fiorin. Para entender o texto . São Paulo: Ática, 2000. _____. Lições de Texto . São Paulo: Ática, 2001.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
ARMEGAUD, Françoise. A Pragmática . São Paulo: Parábola, 2007. CANÇADO, Márcia. Manual de Semântica . Belo Horizonte: EdUFMG, 2007. MAINGUENEAU, Dominique. Análise de Texto de Comunicação . São Paulo: Editora, Cortez, 2000. MARCONDES, Danilo. A pragmática na filosofia contemporânea . Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed. 2005. MOURA, Heronildes. Significação e Contexto . Florianópolis: Editora Insular, 1999.		



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de Letras
Campus IV - Jacobina

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MECZ-TAMBA, Irene. **A semântica**. São Paulo: Parábola, 2006.

PIRES DE OLIVEIRA, Roberta. Semântica. In: MUSSALIN, Fernanda; BENTES, Ana Cristina. (org).

Introdução à Linguística vol. 2. São Paulo: Cortez, 2000.

VALENTE André. **A Linguagem nossa de cada dia**. Petrópolis: Vozes, 1998.

VILELA, Mario. **Estudos de Lexicologia do Português**. Coimbra: Almedina, 1994.



EMENTA		
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
TEXTO LITERÁRIO E A FORMAÇÃO DO LEITOR	CNCC	45
<p>Estuda as várias possibilidades de leitura que o texto literário oferece, considerando a sua contribuição como um instrumento valioso para a formação do leitor competente, a fim de despertar o interesse pela leitura.</p>		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<p>Objetivos da leitura. A polissemia da noção de leitura. A leitura e o leitor. O desafio de formar leitores. Práticas Leitoras. A literatura e o leitor. Os tipos de leitor. Texto literário e texto não-literário. Texto Não-verbal. Texto literário e plurissignificação da linguagem. Leitura cinematográfica.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>BLOOM, Harold. Como e por que ler. Trad. J.R.O Shea. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001. COSTA, Val. Maria da Graça. Redação e Textualidade. São Paulo: Matins Fontes, 1994. KOCH, Ingedore g. Villaça. Desvendando os Segredos dos Textos. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2003. ORLANDI, Eni Pulcinelli. Discurso e Leitura. 5 ed. São Paulo, Campinas: Editora da Universidade Estadual de Campinas, 2000. YUNES, Eliana (org). Pensar a leitura: Complexidade. Rio de Janeiro: ED. PUC-RIO, São Paulo: Loyola, 2002.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>BAMBERGER, Richard. Como incentivar o hábito de leitura. 6 ed. São Paulo: Ática, 1995. ECO, Umberto. Seis passeios pelo bosque da ficção. trad. Hildegard Feist, São Paulo: Companhia das Letras, 1994. KATO, Mary. O aprendizado da leitura. São Paulo: Martins Fontes, 1985. KLEIMAN, Ângela. A oficina de leitura: Teoria e Prática. CAMPINAS: Pontes/Unicamp, 1993. NEVES, Iara Conceição Bitencourt. et.al. (org). Ler e escrever: Compromisso de todas as áreas. 6 ed. Porto Alegre: UFRGS, 2004. PENNAC, Daniel. Como um romance. trad. Leny Werneck. Rio de Janeiro: Rocco, 1993. RANGEL, Mary. Dinâmica de leitura para a sala de aula. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1990.</p>		



EMENTA		
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
PRÁTICA PEDAGÓGICA I	FD	90
<p>Discute e analisa o conceito de educação, as políticas públicas em educação e a influência das diversas tendências pedagógicas brasileiras nas práticas metodológicas do ensino de língua portuguesa e de literatura, com o objetivo de estabelecer a efetiva relação entre a teoria, a prática e a pesquisa, confrontando os diversos períodos e as mudanças que tenham se efetivado nas escolas, principalmente no que se refere à ministração dos conteúdos de língua e literatura.</p>		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<p>Conceito de educação. A Educação formal – A escola. A relação escola e Sociedade/ Cultura, política e ensino. As tendências pedagógicas. O currículo das escolas locais e os movimentos sócio/educacionais/ A história de vida dos sujeitos da educação. A formação de professores hoje: permanência e rupturas na construção da identidade profissional. A Educação e as tecnologias da comunicação e da informação – O futuro da escola. Educação e multiculturalismo. Prática pedagógica e contemporaneidade.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>DELORS, Jacques. Educação: um tesouro a descobrir. São Paulo: Cortez, Brasília D.F. MEC: UNESCO, 1998.</p> <p>DEMO, Pedro. . Educação e conhecimento: relação necessária, insuficiente e controversa. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.</p> <p>FREIRE, Paulo. Educação e Mudança. 4. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.</p> <p>GADOTTI, Moacir. . Educação e poder: introdução a pedagogia do conflito. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2003 143 p.</p> <p>SILVA, Jair Militão da. Os educadores e o cotidiano escolar. São Paulo: Papyrus, 2000.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>ALARCÃO, Isabel. Professores reflexivos em uma escola reflexiva. São Paulo. Cortez, 2003.</p> <p>CARLSON, Dennis; APPLE, Michael W. Teoria Educacional Crítica em Tempos Incertos. In: HIPÓLITO, A; GANDIML (Orgs). Educação em Tempos de Incertezas. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.</p>		



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de Letras
Campus IV - Jacobina

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GOMES, Antenor R. **A representação da diferença**: um estudo sobre os textos de tradição não-escolar no livro didático. Dissertação de Mestrado, Senhor do Bonfim. UNEB/Université du Quebec a Chicoutimi. 2001.

HERNÁNDEZ, Fernando. **Como os professores aprendem?** Seminário Internacional de Educação. Tema: Formação de Professores. Salvador - Bahia. 1998.

SERPA, Felipe. **Rascunho Digital**: diálogos com Felipe Serpa. Salvador: Eufba, 2004.

VEIGA-NETO, Alfredo. **Currículo e Exclusão Social**. In CANEN. A e MOREIRA. A. F. (Orgs.) Ênfases e omissões no currículo. Campinas: Papyrus. 2000. p 229 - 239.



EMENTA		
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
SEMINÁRIO INTERDISCIPLINAR DE PESQUISA I	EI	45
<p>Orienta de forma continuada a construção de trabalhos técnicos e científicos, observando os procedimentos na composição desses trabalhos. Além disso, os seminários têm como objetivo promover a socialização dos trabalhos realizados durante o semestre.</p>		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<p>A ciência e o conhecimento científico. O senso comum, o empirismo e a experiência. A natureza do conhecimento científico. Os estudos dos gêneros do discurso acadêmico-científico. Técnicas de estudo do texto escrito acadêmico: esquema, resumo, fichamentos, relatórios, resenha, <i>paper</i> etc. Tipos de resumo: indicativo ou descritivo, informativo ou analítico e crítico. Normas da ABNT: a normalização das referências. A comunicação oral: apresentação acadêmica; seminários; painéis; baneres, estandes.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>ALVES, Nilda, GARCIA, Regina Leite. (orgs). O sentido da escola. Rio de Janeiro: DP & A, 20001. BAGNO, Marcos. Pesquisa na escola: o que é como se faz. São Paulo: Loyola, 1999. BRANDÃO, Carlos Rodrigues. Pesquisa participante. São Paulo: Perspectivas, 1990. DEMO, Pedro. Metodologia científica em ciências sociais. São Paulo: Ática, 1995. SANTOS, Ednalva Marinho dos. et al. O texto científico: diretrizes para elaboração e apresentação. Salvador: UNYANA, QUARTETO, 2002.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>ANDRÉ, Marli Eliza D. A etnografia na prática escolar. Campinas, São Paulo: Papirus, 2002. DEMO, Pedro. Educar pela pesquisa. Campinas, São Paulo: autores associados, 2000. GOLDENBERG, Mirian. A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais. Rio de Janeiro: Record, 2002. LÜDKE, Menga, ANDRÉ, Marli. Pesquisa qualitativa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986. MARCONI, Marina de Andrade, LAKATOS, Eva Maria. Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. São Paulo: Atlas, 1990.</p>		



EMENTA		
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
ESTUDO DA PRODUÇÃO LITERÁRIA NO BRASIL	CNCC	45
<p>Estudo da produção literária brasileira, considerando o contexto sócio-cultural, histórico e estilístico dos textos selecionados para compreender a questão da identidade nacional em suas diferentes concepções, bem como a dialética localismo x universalismo.</p>		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<p>Reflexões sobre Literatura e Cultura. O estudo da crônica. O estudo do conto. O estudo do romance. A narrativa brasileira na contemporaneidade.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>ASSIS, Machado. Obra completa. Rio de Janeiro: Aguilar, 1997. BARRETO, Lima. Obra seleta. Rio de Janeiro: Aguilar, 2001. BRAYNER, Sônia (Org.). O conto de Machado de Assis. 2.ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1981. SEMPRINI, Andréa. Multiculturalismo. Trad. de Laureano Polegrin. São Paulo: EDUSC, 1999. VIEIRA, Nelson. Hibridismo e alteridade: estratégias para repensar a historiografia literária. Conferência apresentada na Universidade de Brown, USA: [s.n.], 1996.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>SABINO, Fernando et al. Para gostar de ler (crônicas). São Paulo: Ática, 1986. TORERO, Roberto. Terra Papagali. Rio de Janeiro: Objetiva, 2000.</p>		



EMENTA		
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
TRADIÇÃO E RUPTURA EM LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA	CNCC	60
Estudos das formas diferenciais de tradição formal e/ou civilizatória nas literaturas de língua portuguesa, bem como as forças históricas, sociais e estéticas que motivaram suas rupturas, sejam elas internas e/ou externas ao sistema literário.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
Os conceitos de valor, tradição e ruptura na literatura de língua portuguesa. Panorama histórico de rupturas nas literaturas portuguesa e brasileira. O classicismo, o romantismo e o modernismo. O modernismo em Portugal através dos heterônimos de Fernando Pessoa. O modernismo no Brasil, manifestos e polêmicas do início do século XX. Estudo de obras poéticas do modernismo brasileiro.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
CÂNDIDO, Antônio. Formação da Literatura Brasileira . 6 ed., v. 2, Belo Horizonte: Editora Itatiaia Ltda., 2000. COMPAGNON, Antoine. "O Valor". In: O Demônio da Teoria: literatura e senso comum. Trad. Cleonice P. B. Mourão, Consuelo F. Santiago. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2001, p. 225-255. COUTINHO, Afrânio. A literatura no Brasil . 3 ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Ed. José Olympio, 1986. MOISÉS, Massaud. A Literatura Portuguesa . 22. ed. São Paulo: Ed. Cultrix, 1986. _____. A Literatura Brasileira através dos textos . 20 ed. São Paulo: Cultrix, 1997.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
FERRARA, Lucrecia D'Aléssio. A estratégia dos signos . 2 ed. São Paulo: Perspectiva, 1986. GOLDSTEIN, Norma. Versos, sons, ritmos . São Paulo: Ática, 1990. LUCAS, Fábio. Fontes Literárias Portuguesas . São Paulo: Secretaria de Estado da Cultura, 1991. _____. A Literatura Portuguesa através dos textos . 25 ed. São Paulo: Cultrix, 1997. SCHWARTZ, Jorge. Vanguardas latino-americanas: polêmicas, manifestos e textos críticos . São Paulo: Edusp, 1995. TELLES, Gilberto Mendonça. Vanguarda européia e modernismo brasileiro . Petrópolis (RJ): Vozes, 1992.		



EMENTA		
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
TEXTO E DISCURSO	CNCC	60
Estuda o processo de construção de textos diversos (orais e escritos) numa perspectiva de articulação entre o componente lingüístico, o histórico-social e o ideológico.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
Conceito de texto. Textualidade. A estrutura sintática do texto. A coesão. A Coerência. O texto e o contexto . União do Lingüístico com o ideológico. As relações lógicas no texto. Os operadores argumentativos no texto. A Pragmática e a Semântica na:construção textual, na compreensão textual, no sentido implícito, nas estratégias para análise, nas condições de produção. O contexto do texto. Análise do Discurso: histórico, objetivos. Discurso e Leitura		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
BRANDÃO, Helena H. Nagamine. Introdução à Análise do Discurso . Campinas: Unicamp. 2000. FÁVERO, Leonor Lopes. Coesão e Coerência Textuais . São Paulo: Ática, 1999 GARCIA, Otho Moarcir. Comunicação em Prosa Moderna . Rio de Janeiro:Fundação Getulio Vargas, 1991. GUIMARÃES. Elisa. A articulação do Texto . São Paulo: Ática, 1991. VAL, Maria da Graça Costa. Redação e Textualidade . São Paulo: Martins Fontes, 1999.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
CITELI, Adílson. O texto argumentativo . São Paulo: Scipione, 1998. FARACO, C. Alberto & MANDRYK, David. Prática de Redação para estudantes universitários . Petrópolis: Viés, 1999. KOCH, Ingedore Villaça. Argumentação e Linguagem . São Paulo: Cortez, 1999. _____. Coesão textual . São Paulo: Contexto, 1999. _____. Coerência textual : São Paulo: contexto, 1998.		



EMENTA		
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
ESTUDOS SÓCIO-ANTROPOLÓGICOS	EI	30
Estuda e analisa a formação dos grupos sociais, utilizando a fundamentação da sociologia e da antropologia para estabelecer a sua influência nas diversas manifestações da linguagem.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
A Formação do Pensamento Sociológico: contexto histórico-social. As revoluções burguesas e o surgimento do capitalismo na Europa. A herança intelectual da Sociologia. A interpretação da sociedade nos precursores da Sociologia. Histórico da Antropologia. Principais correntes do pensamento antropológico. Conceito de Cultura. Identidade cultural. A questão da "identidade nacional" brasileira. A formação histórico-social do Brasil. Expressões culturais brasileiras.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
GOFF, Jacques Lê. História e Memória . 5 ed., Campinas, SP: Editora da Unicamp, 1996. MATTA, Roberto da. Relativizando - uma introdução à antropologia social . Rio de Janeiro: Rocco, 1987. GEERTZ, Clifford. A Interpretação das Culturas . Rio de Janeiro: LTC, 1987. _____. Nova Luz Sobre a Antropologia . Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001. _____. O saber local: novos ensaios em antropologia interpretativa . 4. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001. HOEBEL, E. Adamson. Antropologia Cultural e Social . São Paulo: Cultrix, 1976.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
AGUIAR, Luiz A. (org.) Para entender o Brasil . São Paulo: Alegro, 2001. ARON, Raymond. As etapas do pensamento sociológico . São Paulo: Martins Fontes, 1997. COSTA, Cristina. Sociologia: introdução à ciência da sociedade . 2 ed. S. Paulo: Moderna, 2000. DA MATTA, Roberto. O que faz o Brasil . Brasil? 7 ed. Rio de Janeiro: Rocco, 1994. DAYRELL, Juarez (org.) Múltiplos olhares sobre educação e cultura . Belo Horizonte: Ed UFMG, 1996. DIMENSTEIN, Gilberto. Aprendiz do futuro: cidadania hoje e amanhã . São Paulo: Ática, 2000.		



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de Letras
Campus IV - Jacobina

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- GALLO, Sílvio (coord.) **Ética e cidadania**: caminhos da Filosofia. 8 ed. S. Paulo: Papyrus, 1997.
- KRUPPA, Sonia M. Portella. **Sociologia da Educação**. São Paulo: Cortez Ed., 1991.
- LARAIA, Roque de Barros. **Cultura**: um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Zahar, 1996
- PINSKI, Jaime (org.) **Doze faces do preconceito**. 3 ed. São Paulo: Contexto, 2000.
- STOER, Steohen R., MAGALHÃES, Antonio M. & RODRIGUES, David. **Os lugares da exclusão social**: um dispositivo de diferenciação pedagógica. São Paulo: Cortez, 2004.



EMENTA		
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTO II	EI	30
Ocupa-se das estratégias de leitura e produção de textos, orais e escritos, considerando os aspectos formal e estilístico e sua relação contextual e situacional.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
Concepção de texto. Mecanismo da coesão e coerência. Coerência: informatividade, progressão, articulação e não contradição. Os operadores argumentativos do texto. Tipologias textuais. Escrever em sala de aula diversos tipos de textos. Argumentação. O que é leitura. Produção de textos. As condições de produção.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
FÁVERO, Leonor Lopes. Coesão e Coerência Textuais . São Paulo: Ática,1999. FIORIN, Jose Luiz. Para entender o texto . São Paulo. Ática,2003. GERALDI, João Wanderley. O Texto na sala de Aula . São Paulo. Ática,2006. KOCH, Ingedore Villaça. A Coerência Textual . São Paulo. Cortez,1999. VAL, Maria da Graça Costa. Redação e Textualidade . São Paulo. Martins Fontes,2004.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
BRANDAO, H Nagamine. Introdução à Análise do Discurso . Campinas: Unicamp,2000. GUIMARÃES, Elisa. A articulação do texto . São Paulo. Ática,2004. LOPES, Edward. Discurso, Texto e Significação . São Paulo. Cultrix,1990.		



EMENTA		
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
PRÁTICA PEDAGÓGICA II	FD	105
<p>Discute o planejamento, a relação professor-aluno e a avaliação, vivenciando situações de ensino-aprendizagem de temas lingüísticos e literários relacionados aos conteúdos abordados na educação básica.</p>		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<p>Níveis de planejamento e suas relações (Educativa, curricular e de ensino). A relação entre aprendizagem, planejamento e avaliação. O projeto político pedagógico da escola e o trabalho docente. Planejamento participativo ensino e gestão. Diferentes modalidades de planos de ensino. Elementos do planejamento (epistemológicos e técnicos). Concepções de avaliação. Avaliação e poder. A avaliação mediadora. Instrumentos de avaliação.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>FRANCO, Creso. (Org). Avaliação, ciclos e promoção na educação. Porto Alegre. Artmed, 2001. GANDIN. Danilo. Planejamento como pratica educativa. São Paulo. Loyola, 1998 HOFFMANN. Jussara. Pontos e contrapontos. Porto Alegre. Mediação, 2001. _____. Avaliação mediadora. 20 ed. Porto Alegre: Mediação, 2003. LAFOURCADE, Pedro Dionisio. Planejamento e avaliação do ensino: teoria e prática de avaliação do aprendizado. São Paulo: IBRASA, 1980 LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem escolar. 15. ed. São Paulo: Cortez, 2003.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>CARRAVETA. Maria Luisa. Métodos e técnicas do ensino do Português. Porto Alegre. Mercado Aberto. 1991. GOLDBERG, Maria Amélia Azevedo; SOUZA, Clariza Prado de. A prática da avaliação. São Paulo: Cortez & Moraes, 1979 LIMA. Ariana de Oliveira Lima. Avaliação escolar: julgamento ou construção. Petrópolis. Vozes, 2004. SANT ANA, Flavia Maria et all. Planejamento de ensino e avaliação. Porto Alegre. Ed Sagra, 1992. TEMAS para um projeto político-pedagógico. 6. ed Petropolis, RJ: Vozes, 2003.</p>		



EMENTA		
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
SEMINÁRIO INTERDISCIPLINAR DE PESQUISA II	EI	45
<p>Orienta de forma continuada a construção de trabalhos técnicos e científicos, observando os procedimentos na composição desses trabalhos. Além disso, os seminários têm como objetivo promover a socialização dos trabalhos realizados durante o semestre.</p>		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<p>Linguagem e ideologia. A Ciência e o conhecimento científico. O que é o gênero científico artigo. Tipos de artigo. Formatação do artigo. O que é monografia. Formatação de monografia. Seminário – O que é, como se faz.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>ALVES, Nilda e GARCIA, Regina Leite. (Orgs.) O Sentido da Escola. Rio de Janeiro: DP&A, 2001. BAGNO, Marcos. Pesquisa na Escola: O que é como se faz. São Paulo: Loyola, 1999. CARVALHO, Maria Cecília. Construindo o Saber. Metodologia Científica: fundamentos e técnicas. Campinas, São Paulo: Papyrus, 1989. DEMO, Pedro. Educar pela pesquisa. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2000. SEVERINO, Joaquim Antônio. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Cortez, 1996.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 10502: Informação e documentação: citações em documentos: Apresentação. Rio de Janeiro: 2002. BLIKSTEIN, Izidoro. Técnicas de Comunicação Escrita. São Paulo: Editora Ática, 1992. FARACO, Carlos Alberto & TEZZA, Cristóvão. Prática de texto para estudantes universitários. Petrópolis, RJ: Vozes, 1992. GOLDENBERG, Mirian. A Arte de Pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais. Rio de Janeiro: Record, 2005. LUBISCO, Nídia Maria e L. VIEIRA, Sônia Chagas. Manual de estilo acadêmico: monografias, dissertações e teses. Salvador: EDUFBA, 2003. MORIN, Edgar. Os sete saberes necessários à educação do futuro. São Paulo: Cortez, 2001. SÁ, Elisabeth Schneider de. (coord.). Manual de Normatização de trabalhos científicos e culturais. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1994. SANTOS, Ednalva Marinho dos, et all. O texto científico: diretrizes para elaboração e apresentação. Salvador: UNYANA, QUARTETO, 2002.</p>		



EMENTA		
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
ESTUDOS EPISTEMOLÓGICOS DA APRENDIZAGEM	EI	60
<p>Estuda as principais teorias da aprendizagem e suas concepções a respeito do homem e de sua formação como sujeito, analisando os processos envolvidos na aprendizagem, a fim de viabilizar um trabalho educacional.</p>		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<p>O contexto educacional, o processo de ensino-aprendizagem e o papel do professor. As relações entre Psicologia e Educação. Conceito de aprendizagem. Aprendizagem e desenvolvimento. Teorias da aprendizagem. Fatores intrapessoais e interpessoais do processo de ensino-aprendizagem. Análise psicoeducativa e o papel do professor frente a: drogas, sexualidade, ética e indisciplina. Conhecimento Psicológico e prática educativa.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>BIGGE, M. L. Teorias da Aprendizagem para Professores. São Paulo: EPU, 1977. LAJONQUIÈRE, Leandro de. De Piaget a Freud: para repensar as aprendizagens, A (psico)pedagogia entre o conhecimento e o saber. 13. ed. Petrópolis (RJ): Vozes, 2004 REY, Bernard; DEVELAY, Michel; LEWIS, Álvaro Manuel Marfan. As competências transversais. Porto Alegre: Artmed, 2002 SISTO, Firmino Fernandes. Atuação psicopedagógica e aprendizagem escolar. 10. ed. Petropolis, RJ: Vozes, 1996 VYGOTSKY, L. S. Pensamento e Linguagem. São Paulo: Martins e Fontes, 1993.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>ANTUNES, C. A Inteligência Emocional na Construção do Novo Eu. Petrópolis: Vozes, 2002. COLL, C., PALÁCIOS, J. & MARCHESI, A. Desenvolvimento Psicológico e Educação - Psicologia da Educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996. v.2. FERREIRO, E. Os Filhos do Analfabetismo. São Paulo: Cortez, 1996. FONTANA, D. Psicologia para Professores. São Paulo: Manole, 1991. FOULIN, J. & MOUCHON, S. Psicologia da Educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.</p>		



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de Letras
Campus IV - Jacobina

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- GROSSI, E. & BORDIN, J. **Construtivismo Pós-Piagetiano**. Petrópolis: Vozes, 1995.
- GRYNBERG, H. & KALINA, E. **Aos Pais de Adolescentes: viver sem drogas**. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 1999.
- PIAGET, J. **Psicologia e Pedagogia**. Rio de Janeiro: Forense, 1976.
- VASCONSELLOS, V. M. R. & VALSINER, J. **Perspectiva Co-Construtivista na Psicologia e na Educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
- ZAGURY, T. **Educar sem Culpa: a gênese da ética**. Rio de Janeiro: Record, 1995.



EMENTA		
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
RELAÇÕES SINTÁTICAS NA LÍNGUA	CNCC	60
<p>Estuda a organização sintática da língua portuguesa, observando as relações morfossintáticas entre os elementos da estrutura frasal e as considerações de gramáticas diversas, correlacionando esses conteúdos aos trabalhos no ensino básico, bem como levantando temas que possam ser objetos de investigação científica.</p>		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<p>Níveis de Estruturação lingüística. O Eixo sintagmático da língua. A visão funcionalista da língua. Função (gramática e lingüística). O estudo do período simples e composto: A Hipotaxe; A Parataxe. O processo da concordância em português. O processo da regência na língua portuguesa</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>ANDRADE, Tadeu Luciano Siqueira. Sintaxe do Português: Da norma para o uso: Salvador: EGBA, 2005</p> <p>AZEREDO, José Carlos. Iniciação à Sintaxe do Português. Rio de Janeiro: Jorge Zhar Editor 1995</p> <p>CARONE, Flávia de Barros. Coordenação e Subordinação: contrastes e confrontos. São Paulo: Ática, 1990.</p> <p>CUNHA, Celso & Cintra, Lindley. Nova Gramática do Português contemporâneo. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000.</p> <p>SILVA, M. Cecília P. de Souza et. al. Lingüística Aplicada ao Português: Sintaxe. São Paulo: Cortez, 1995.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>BECHARA, Evanildo Cavalcante. Gramática da Língua Portuguesa. Rio de Janeiro: Lucerna: 2000.</p> <p>BERLINCK, Rosane de Andrade et al, Sintaxe. MUSSALIN, Fernanda e BENTES, Ana C. (orgs). Introdução à Lingüística – domínios e fronteiras. São Paulo: Cortez, 2000. p. 2007 à 245.</p> <p>_____. Morfossintaxe. Série Princípios. São Paulo: Ática, 1990</p> <p>DECAT, Maria Beatriz et al. Aspectos da Gramática do Português. Campinas: Mercado das Letras, 2001.</p>		



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de Letras
Campus IV - Jacobina

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FÁVERO, Leonor Lopes. **Processos de Coordenação e Subordinação**: uma proposta de revisão. In KIRST, Marta H.B. e CLEMENTE, Elvio (orgs.) **Linguística Aplicada ao Ensino do Português**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1985.

OLIVEIRA, Mariângela. R. e COELHO, Victoria W. Linguística funcional aplicada ao ensino de português. In. CUNHA, M.A.F, OLIVEIRA, M. R e MARTELOTTA, M.E. (orgs). **Linguística funcional**: teoria e prática. Rio de Janeiro: DP& A. 2003.



EMENTA		
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
ESTUDOS TEÓRICOS DO TEXTO LITERÁRIO	CNCC	60
Estudo dos elementos constitutivos do texto literário, sua linguagem, sua forma, sua classificação, sua distribuição em gêneros bem como seu transbordamento e rasuras.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
A especificidade da linguagem literária. Aspectos da narrativa. O discurso épico. O discurso lírico. O discurso dramático.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
BONET, Carmelo M. As fontes da criação literária . São Paulo: Mestre Jou, 1980. BRAIT, Beth. A personagem . São Paulo: Ática, 2000. EAGLETON, Terry. Teoria da literatura: uma introdução . São Paulo: Martins Fontes, 2003. PROENÇA FILHO, Domício. A linguagem literária . São Paulo: Ática, 1986 SOARES, Angélica. Gêneros literários . 6.ed. São Paulo: Ática, 2000.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
DEFINA, Gilberto. Teoria e prática de análise literária . São Paulo: Pioneira, 1975. D'ONOFRIO, Salvatore. Teoria do texto: prolegômenos e teoria narrativa . Vol. 1. São Paulo: Ática, 1999. FAUSTINO, Mário. Poesia-experiência . São Paulo: Perspectiva, 1997. HOISEL, Evelina. A leitura do texto artístico . Salvador: EDUFBA, 1997. PAZ, Octavio. O arco e a lira . Trad. de Olga Savary. Rio de Janeiro: Nova fronteira, 1982. PLATÃO. A República . São Paulo: Coleção Grandes Autores, 2000. ROSENFELD, Anatol. O teatro épico . São Paulo: Perspectiva, 2002.		



EMENTA		
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
O ESTÉTICO E O LÚDICO NA LITERATURA INFANTO-JUVENIL	CNCC	60
Estuda o estético e o lúdico na literatura infanto-juvenil, analisando a relação entre o imaginário e a realidade. Discute os conceitos, a história e as condições de produção e recepção do texto, tanto da linguagem oral, quando da linguagem escrita.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
Visão panorâmica da Literatura Infantil, Infanto-Juvenil: origens, conceito e tema. A formação do professor e a literatura Infanto-Juvenil. A função da literatura Infantil. O estético e o lúdico na Literatura Infanto-Juvenil. A importância do Maravilhoso na Literatura Infanto-Juvenil. Os personagens dos contos tradicionais. Os contos de fadas.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
BETTELHEIM, Bruno. A psicanálise dos contos de fadas . Trad. de Arlene Caetano. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980. CARVALHO, Bárbara Vasconcelos. A literatura infantil: visão histórica e crítica . São Paulo, Global, 1985. CUNHA, Maria Antonieta Antunes. Literatura infantil: teoria e prática . 12 ed. São Paulo, Ática, 1991. LAJOLO, Marisa. Literatura infantil brasileira: histórias e histórias . São Paulo, Ática, 1984. ZILBERMAN, Regina. A literatura infantil na escola . São Paulo: Global, 1998.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
BAMBERGER, Richard. Como incentivar o hábito de leitura . 6 ed. São Paulo: Ática, 1995. COELHO, Nelly Novaes. A literatura infantil . São Paulo/Brasília: Quiron/INL-MEC, 1981. ECO, Umberto. Seis passeios pelos bosques da ficção . Trad. Hildegard Feist- São Paulo: Companhia das Letras, 1994. JESUALDO, A literatura infantil . trad. James Amado. São Paulo: Cultrix, 1993. KHÈDE, Sonia Salomão. Personagens da literatura infanto-juvenil . Ática, 1986. PENNAC, Daniel. Como um romance . Trad. Leny Werneck. Rio de Janeiro: Rocco, 1993.		



EMENTA		
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
LITERATURA E OUTRAS ARTES	CNCC	45
Analisa as relações intersemióticas dos diferentes textos, verificando o cruzamento de leituras e concebendo a literatura como um texto/signo entre muitos outros da expressão artística na comunidade humana.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
Conceito de arte. Manifestações artísticas. Conceito de literatura. O texto literário. Intertextualidade e Interdiscursividade. Conceito de semiótica. Signos, símbolos, índices, ícones, o signo lingüístico. Movimentos literários brasileiros.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
BARTHES, Roland. Aula . Trad. e prefácio de Leyla Perrone-Moisés. São Paulo: Cultrix, 1978. COMPAGNON, Antoine. O demônio da teoria: literatura e senso comum . Trad. de Cleonice Paes Barreto Mourão e Consuelo Fortes Barreto Santiago. Belo Horizonte, MG: Ed. UFMG, 2001. CULLER, Jonathan. Teoria literária: uma introdução . Trad. de Sandra Vasconcelos. São Paulo: Beca produções culturais LTDA, 1999. EAGLETON, Terry. Teoria da literatura: uma introdução . São Paulo: Martins Fontes, 1983. LAJOLO, Marisa. O que é literatura? Coleção Primeiros Passos. Vol. 53. São Paulo: Brasiliense, 1995.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
COELHO, Nelly Novaes. Literatura e linguagem: a obra literária e a expressão lingüística . Petrópolis, RJ: Vozes, 1993. FILHO, Domício Proença. A linguagem literária . Série Princípios. São Paulo: Ática, 1990. GOMES, Álvaro Cardoso & VECHI, Carlos Alberto. Introdução ao estudo da literatura . São Paulo: Atlas, 1999. GROSSMANN, Judith. Temas de teoria literária . São Paulo: Ática, 1992. LIMA, Luís Costa. Teoria da literatura em suas fontes . Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1983. MEGALE, Heitor. Elementos de teoria literária . São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1986. _____ & MATSUOKA, Marilena. Literatura e linguagem para o ensino de 2º grau . São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1986.		



BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- NETTO, Teixeira Coelho. **Semiótica, Informação e Comunicação**. São Paulo: Perspectiva, 1996.
- PEIRCE, Charles Sander. **Semiótica e filosofia**. São Paulo: Cultrix, 1975.
- PIRES, Orlando. **Manual de teoria e técnica literária**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1985.
- PORTELLA, Eduardo. **Teoria da comunicação literária**. Rio de Janeiro: Edições Tempo Brasileiro, 1985.
- PROENÇA, Graça. **História da arte**. São Paulo: Ática, 2001.
- SAMUEL, Rogel (Org.) **Manual de teoria literária**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1992.
- _____. **Novo manual de teoria literária**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.
- SILVA, Ana Lúcia Gomes da. Leitura da cidade: tessitura polifônica – representações simbólicas, políticas e ideológicas à luz da semiótica. In. **A Letra em revista**. Jacobina, BA: Academia Jacobinense de Letras, 2001.
- SILVA, Vitor Manuel de Aguiar e. **Teoria da literatura**. Coimbra: Almeida, 1980.
- SOARES, Angélica. **Gêneros literários**. Série Princípios. São Paulo: Ática, 1993.



EMENTA		
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
PRÁTICA PEDAGÓGICA III	FD	105
Analisa e discute a utilização de tecnologias da informação e da comunicação nas situações de ensino-aprendizagem de temas literários e de Língua Portuguesa relacionados aos conteúdos abordados na Educação Básica.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
Relações entre as tecnologias contemporâneas, sociedade e educação. Os avanços tecnológicos e as transformações sociais. A geração da cultura digital. Tecnologias da informação e cognição: pensamento em rede e ecologia cognitiva. A educação à distância. Tecnologias da comunicação e linguagem. A interação lingüística. O papel das imagens. Discurso e ideologia. A produção das formas simbólicas. O poder criador da mídia. Tecnologias contemporâneas e o ensino de língua portuguesa. Fatores de aprendizagem no ciberespaço: acervo, hipertextualidade, leitura, escrita, oralidade. Tecnologias contemporâneas, tradições e diversidade cultural lingüística e textual.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
BRANDÃO, H.N. Introdução à análise do discurso . Campinas: Unicamp, 1991. LÉVY, Pierre. O que é o virtual . Tradução de Paulo Neves. São Paulo. Ed. 34. 1996.9 KOCH, I. Argumentação e Linguagem . São Paulo. Cortez, 1984. MORIN, E. Cultura de massa no Século XX . Necrose. São Paulo, Forense. 1999 p. 46-66 TODOROV, T. Teorias do Símbolo . Tradução Enid Abreu Dobrázky. Campinas, SP: Papyrus, 1006.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
BAKHTIN, Michail. (Volochinov) Marxismo e Filosofia da Linguagem . .9.ed. (Original russo: 1929) S. Paulo: Hucitec, 1999. CARLSON, D.; APPLE, M. Teoria Educacional Crítica em Tempos Incertos in HIPÓLITO, A; GANDIM, L (Orgs) Educação em Tempos de Incertezas . Belo Horizonte: Autêntica, 2000. p.11-57. CARDOSO, Sílvia Helena Barbi. Discurso e Ensino . Belo Horizonte: Autêntica, 2003. FELDMAN-BIANCO, B. e LEITE, M. Desafios da Imagem . Campinas: Papyrus, 1998. MEJÍA, J. Transformação Social: educação popular no fim do Século . Tradução de Ana Vieira Pereira e Ricardo Ribeiro. São Paulo: Cortez, 1996.		



BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- MAFESOLI, M. **A Contemplação do Mundo**. Porto Alegre: Artes e Ofícios. 1995.
- MORAES, R. **Informática na educação**. Rio de Janeiro: DP&A. 2000.
- ORLANDI, E. **Interpretação**: autoria, leitura e efeitos do trabalho simbólico. 3ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1996.
- ORTIZ, R. **Mundialização e Cultura**. São Paulo: Brasiliense, 1994.
- SOUZA, T. **Discurso e Imagem**: perspectivas de análise do não-verbal. Rio de Janeiro: Ciberlegenda, nº 01, 1998.
- THOMPSON, J. B. **A mídia e a modernidade**: uma teoria social da mídia; Tradução de Wagner de Oliveira Brandão. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.
- WALTY, I. et. all. **Palavra e Imagem**: Leituras Cruzadas. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.
- VERON, E. **A Produção de Sentido**. Fragmentos de uma sociosemiótica. São Paulo: Cultrix, 1980.



EMENTA		
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
SEMINÁRIO INTERDISCIPLINAR DE PESQUISA III	EI	45
Orienta de forma continuada a construção de trabalhos técnicos e científicos, observando os procedimentos na composição desses trabalhos. Além disso, os seminários têm como objetivo promover a socialização dos trabalhos realizados durante o semestre.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
A pesquisa qualitativa em educação e nas ciências sociais: breve teorização. Tipos de pesquisa e metodologia/método. Pesquisa quase – experimental. Estudo de caso. Pesquisa-ação. História de vida/História Oral/ Método biográfico. Tipo etnográfico. Instrumentos e técnicas de construção /Análise dos dados. Técnicas de estudo do texto escrito acadêmico: artigo, relatórios, resenha, paper, ensaio teórico, ensaio monográfico/monografia.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
ALVES, Nilda, GARCIA, Regina Leite. (orgs). O sentido da escola . Rio de Janeiro: DP & A, 20001. BAGNO, Marcos. Pesquisa na escola: o que é como se faz . São Paulo: Loyola, 1999. DEMO, Pedro. Educar pela pesquisa . Campinas, São Paulo: autores associados, 2000. MARCONI, Marina de Andrade, LAKATOS, Eva Maria. Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise, e interpretação de dados . São Paulo: Atlas, 1990. SEVERINO, Joaquim Antônio. Metodologia do trabalho científico . São Paulo: Cortez, 1996.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
ANDRÊ, Marli Eliza (Org.). O papel da pesquisa na formação dos professores . 4 ed. Campinas, São Paulo: Papirus, 2005. ANDRÊ, Marli Eliza D. A etnografia na prática escolar . Campinas, São Paulo; Papirus, 2002. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS .NBR 10520: Informação e documentação:citações em documentos: Apresentação.Rio de Janeiro: 2002. BOM MEIHY, José Carlos Sebe. Manual da história oral . São Paulo: Edições Loyola, 1996. BORDAS, Miguel Angel. Modas descritivas: o observador e a construção do cenário empírico . ÁGERE - Revista de Educação e Cultura . Linha de pesquisa Filosofia, Linguagem e Práxis Pedagógica. Programa de Pós Graduação em Educação.Universidade Federal da Bahia. Vol 05, nº 05, Salvador: Quarteto, 2002.		



BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **Pesquisa participante**. São Paulo: Perspectivas, 1990.
- CARVALHO, Maria Cecília. **Construindo o saber. Metodologia Científica: fundamentos e técnicas**. Campinas, SP: Papyrus, 1989.
- DEMO, Pedro. **Metodologia científica em ciências sociais**. São Paulo: Ática, 1995
- GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais**. Rio de Janeiro: Record, 2002.
- LUBISCO, Nídia Maria L. VIEIRA, Sônia Chagas. **Manual de estilo acadêmico: monografias, dissertações, e teses**. Salvador: EDUFBA, 2003.
- LÜDKE, Menga, ANDRÊ, Marli. **Pesquisa qualitativa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.
- MORAIS, Régis. **Sala de aula: que espaço é esse?** 18 ed. Campinas, São Paulo: Papyrus, 2004.
- MORIN, Edgar. **Ciência com consciência**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.
- _____. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez, Brasília DF: UNESCO, 2001.
- NETO, Alexandre S., MACIEL, Lizete S. Bomura (orgs.) **Reflexões sobre a formação de professores**. Campinas, São Paulo: Papyrus, 2002.
- PELANDRÉ, Nilcéa Lemos. **Ensinar e aprender com Paulo Freire: 40 horas 40 anos depois**. São Paulo: Cortez, 2002.
- SÁ, Elisabeth Schneider de. (coord.) et al. **Manual de normalização de trabalhos científicos e culturais**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1994.
- SANTOS, Ednalva Marinho dos. et al. **O texto científico: diretrizes para elaboração e apresentação**. Salvador: UNYANA, QUARTETO, 2002.



EMENTA		
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
CURRÍCULO E SOCIEDADE	EI	30
Estuda as teorias do Currículo, numa perspectiva social e histórica, com ênfase nas discussões curriculares contemporâneas e identifica o perfil profissional do egresso do Curso de Letras.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
Concepção de currículo. Implicações políticas do currículo. As teorias do currículo e as tecnologias contemporâneas. Vivências curriculares – alternativas do trabalho pedagógico.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
LIBANEO, J. et all. Educação escola: políticas, estrutura e organização. Coleção Docência em Formação. São Paulo: Cortez. 2003. SILVA, Tomaz Tadeu da; MOREIRA, Antonio Flavio Barbosa. Currículo, cultura e sociedade. 8. ed São Paulo: Cortez, 2005. MOREIRA, Antonio Flavio Barbosa; SILVA, Tomaz Tadeu da. Territórios contestados: o currículo e os novos mapas políticos e culturais. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2004 SILVA, T.T. Documentos de identidade. 2 ed. Belo horizonte: Autentica, 2001. VEIGA NETO, Alfredo. Currículo e exclusão social. In: CANEN. A.; MOREIRA A. (Orgs.) Ênfases e Omissões no Currículo. Campinas: Papirus, 2001.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
ALVES, Nilda (org.). Formação de Professores: Pensar e Fazer. 7 ed. São Paulo: Cortez, 2002. ANDRE, M. e OLIVEIRA. M. (Orgs.) Alternativas no ensino de Didática. 5 ed. Campinas: Papiros, 2003. FOUCAULT, M. Vigiar e Punir – história da violência nas prisões. 28 ed. Ed. Petrópolis: Vozes, 1987. HOFFMANN, Jussara. Avaliação mediadora. Porto Alegre: Mediação, 2004. MACEDO, R. Etnopesquisa Crítica e Multirreferencial nas Ciências Humanas e na Educação. Salvador: EDUFBA. 2000 ZABALZA, Miguel A. Diários de aula: Um instrumento de pesquisa e desenvolvimento profissional. São Paulo: Artmed, 2004.		



EMENTA		
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
ESTUDOS FONÉTICOS E FONOLÓGICOS	CNCC	60
Estuda a constituição fonético-fonológica da língua portuguesa, considerando as diferentes realizações fonéticas e destacando a importância da sua compreensão no processo de aprendizagem da escrita.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<p>A Linguagem: abordagem histórico-filosófica. A língua e suas variantes: variante padrão e não-padrão. Evolução dos estudos fonéticos e fonológicos. Tradição clássica. Tradição moderna. Tradição contemporânea: Escola Estruturalista. Fonética e Fonologia: conceito e distinção; traços distintivos; fone x fonema; letra x som; sílaba (tonicidade) encontros vocálicos; consonantais, dígrafos. O Aparelho Fonador. Estruturas articulatórias. Mecanismo da produção do som. O Alfabeto Fonético Internacional. As consoantes do português brasileiro: conceito, ponto e modo de articulação. As vogais do português brasileiro: altura; posição tônica. Alofone, Neutralização e Arquifonema. A estrutura silábica. A prosódia. Transcrição fonético-fonológica. O sistema fonológico e o sistema ortográfico</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>ABAURRE, Maria Bernadete Marques; PAGOTTO, Emílio Gozze. Nasalização do português do Brasil. In: KOCH, Ingedore G. Vilaça. Gramática do português falado. Vol. VI: Desenvolvimentos. 2 ed. revista. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2002.</p> <p>AZEREDO, José Carlos. Fundamentos de gramática do Português. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2004.</p> <p>FIORIN, José Luiz (Org.). Introdução à lingüística. Vol. II: princípios de análise. 4 ed. São Paulo: Editora Contexto, 2007.</p> <p>LYONS, John. Linguagem e lingüística – uma introdução. Tradução de Marilda Winkler Averborg e Clarisse Sieckenius de Souza. Rio de Janeiro: LTC Editora, 1987.</p> <p>MATTOS e SILVA, Rosa Virgínia. “O português são dois...” – novas fronteiras, velhos problemas. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>BECHARA, Evanildo. Gramática descritiva do Português. Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 2001.</p> <p>CAGLIARI, Luiz Carlos. Da importância da prosódia na descrição de fatos gramaticais. In: ILARI, Rodolfo (Org.) Gramática do português falado. Vol. II: níveis de análise lingüística. 4 ed. revista. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2002.</p>		



BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CALLOU, Dinah e LEITE, Yonne. **Iniciação à Fonética e à Fonologia**. 10 ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2005.

CÂMARA Jr., J. M. **Estrutura da língua portuguesa**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1982.

HENRIQUES, Cláudio Cezar. **Fonética, Fonologia e Ortografia**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

MORAES, João; CALLOU, Dinah; YONNE, Leite. O sistema vocálico do português do Brasil: caracterização acústica. In: SIMÕES, Darcília. **Considerações sobre a fala e a escrita – fonologia em nova chave**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.



EMENTA		
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
DIVERSIDADE LINGÜÍSTICA	CNCC	45
Estuda a diversidade da Língua Portuguesa enfocando as abordagens da Sociolingüística e da Dialectologia, com ênfase na diferenciação dialetal do português brasileiro.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
A contribuição da sociolingüística. A variação lingüística do português brasileiro. A diversidade lingüística e o ensino de Língua Materna.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
BAGNO, Marcos. Preconceito lingüístico : o que é, como se faz? 21 ed. Loyola: São Paulo, 2003 _____. Dramática da língua portuguesa : Tradição gramatical, mídia & exclusão social. 2. ed. São Paulo: Edições Loyola: 2001. BORTONI-RICARDO, Stella Maris. Educação em língua materna – a sociolingüística na sala de aula . São Paulo: Parábola editorial, 2004. _____. Nós chegemos na escola, e agora? Sociolingüística e educação. 2 ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2005. TARALLO, Fernando. A pesquisa sociolingüística . 5. ed. São Paulo: Ática. (Série Princípios).		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
BAGNO, Marcos. Lingüística da norma . São Paulo: Edições Loyola, 2004. CAMACHO, Roberto Gomes. Sociolingüística: parte II. In: MUSSALIM, Fernanda e BENTES, Anna Christina (org.). Introdução à Lingüística : domínios e fronteiras. São Paulo: Cortez, 2001. ILARI, Rodolfo; BASSO, Renato. O português da gente – a língua que estudamos, a língua que falamos . São Paulo: Contexto, 2007. MAGDA, Soares. Linguagem e escola : Uma perspectiva social. 12. ed. São Paulo: Ática, 1994. (Série Fundamentos) MOLLICA, Maria Cecília. Sociolingüística: conceituação e delimitação. In: MOLLICA, Maria Cecília (Org.). Introdução à Sociolingüística Variacionista . 3. ed. Rio de Janeiro: UFRJ, 1996.		



EMENTA		
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
A FUNÇÃO SOCIAL DA LEITURA E DA PRODUÇÃO TEXTUAL	CNCC	30
Discute sobre as funções sociais que a leitura e a produção textual desempenham na sociedade, avaliando a necessidade de se conhecer os processos cognitivos envolvidos em as atividades e sua relação com o ensino de Língua Portuguesa.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
As condições sociais da leitura. Aspectos cognitivos da leitura. A leitura sensorial, emocional e racional. Estratégias de leitura e produção textual. A escrita como produção social		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
BARTHES, Roland. O prazer do texto . 5ed. São Paulo: Perspectiva, 1999. KATO, Mary. O aprendizado da leitura . São Paulo: Martins Fontes, 1985. _____. No mundo da escrita: uma perspectiva psicolinguística . São Paulo: Ática, 1986. KLEIMAN, Ângela. Oficina de leitura: teoria e prática . Campinas: Pontes, 1992. _____. Texto e leitor. Aspectos cognitivos da leitura . Campinas: Pontes, 2000. SILVA, Ezequiel Theodoro. Leitura na escola e na biblioteca . Campinas: Papyrus, 1986.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
FOCAMBERT, J. A Leitura em questão . Porto Alegre: Artes Médicas, 1994. KATO, M. O Aprendizado de leitura . São Paulo: Martins Fontes, 1985. _____.(org.) A concepção da escrita pela criança . 2 ed.. Campinas: Pontes, 1992. SMITH, Frank. Compreendendo a leitura: uma análise psicolinguística da leitura e do aprender a ler . Porto Alegre: Artes Médicas, 1991. ZILBERMAN, R. (org.) Leitura em crise na escola: as alternativas do professor . Porto Alegre Mercado Aberto, 1982.		



EMENTA		
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
CÂNONES E CONTEXTOS NA LITERATURA BRASILEIRA	CNCC	45
Estudo de obras e autores cuja permanência se sustenta na reiteração de leituras e revisões críticas ao longo do tempo, tendo em vista o contexto sócio-cultural.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
Conceitos de Valor, Cânone e Contexto Literário. O romance brasileiro em algumas Histórias da Literatura Brasileira. A realidade brasileira vista em histórias na Literatura Brasileira. Análise e produção de texto crítico sobre alguns romances que permanecem como principais em cada estilo literário na Literatura Brasileira: Iracema ou Senhora, de José de Alencar; Memórias de um Sargento de Milícias, de Manuel Antônio de Almeida; Memórias Póstumas de Brás Cubas, Dom Casmurro, de Machado de Assis; O Cortiço, de Aluísio Azevedo; Amar, Verbo Intransitivo, de Mário de Andrade, Vidas Secas, de Graciliano Ramos, O Quinze, de Raquel de Queiroz, ou A Hora da Estrela, de Clarice Lispector.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>CÂNDIDO, Antonio. "O triunfo do romance". In: Formação da literatura brasileira. v.2. 9 ed. Belo Horizonte: Editora Itatiaia, 2000, p. 191-218.</p> <p>COMPAGNON, Antoine. O Demônio da Teoria: literatura e senso comum. Trad. Cleonice P. B. Mourão, Consuelo F. Santiago. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2001.</p> <p>CULLER, Jonathan. "Literatura e estudos culturais". In: Teoria Literária: uma introdução. Trad. Sandra Vasconcelos. São Paulo: Beca Produções Culturais, p. 48-58.</p> <p>EAGLETON, Terry. Teoria da Literatura: uma introdução. Trad. Waltensir Dutra. 2 Ed. São Paulo: Martins Fontes, 1994, p. 97-135.</p> <p>GANCHO, Cândida Vilares. Como Analisar Narrativas. 6 ed. São Paulo: Ática, 1999.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>COUTINHO, Afrânio. "Realismo, Naturalismo e Parnasianismo". In: A Literatura no Brasil. 3 ed. v. IV. Rio de Janeiro: EDUFF, 1986, p. 4-20.</p> <p>_____. "Ficção Naturalista". In: A Literatura no Brasil. 3 ed. v. IV. Rio de Janeiro: EDUFF, 1986, p. 69-90.</p>		



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de Letras
Campus IV - Jacobina

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COUTINHO, Afrânio. "Machado de Assis". In: **A Literatura no Brasil**. 3 ed. v. IV. Rio de Janeiro: EDUFF, 1986, p. 151-173.

_____. "O modernismo na ficção". In: **A Literatura no Brasil**. 6 ed. v. 5. São Paulo: Global, 2001, p. 263-590.

ISER, Wolfgang. "Os atos de fingir ou o que é fictício no texto ficcional". In: LIMA, Luiz Costa. (Org.) **Teoria da literatura em suas fontes**. V. 2. 3 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002, p. 955-988.

REIS, Roberto. "Cânon". In: JOBIM, José Luis (Org.). **Palavras da Crítica: tendências e conceitos no estudo da literatura**. Rio de Janeiro: Imago, 1992, p. 65-92.



EMENTA		
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
ESTUDOS DA PRODUÇÃO LITERÁRIA BAIANA	CNCC	60
Estuda obras de autores baianos, discutindo aspectos fundamentais para a compreensão do quadro da literatura produzida na Bahia.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
A invenção da baianidade. Jorge Amado e a construção dos estereótipos. A emergência de novas representações de baianidades. Os novos escritores baianos. A poética baiana contemporânea. A prosa baiana do século XXI. Imagens da Bahia através da literatura		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
AMADO, Jorge. Bahia de todos os santos : guia de ruas e mistérios. 39ed. Rio de Janeiro: Record, 1991. ARAÚJO, Nelson de. Pequenos mundos : um panorama da cultura popular da Bahia: o recôncavo. Salvador/UFBA. Fundação Cultural Casa de Jorge Amado,1996. CURRAN, Mark J. Cuíca de Santo Amaro poeta-reporter da Bahia . Salvador: Fundação Cultural do Estado da Bahia, 1990. DEZOITO contistas baianos. Salvador: Prefeitura Municipal, 1978. HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade . Tradução de Guacira Louro. Rio de Janeiro: DP&A, 2000. VEIGA, Benedito. A chegada de Dona Flor . Salvador: Fundação Casa de Jorge Amado: Quarteto Editora, 2000.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
ANTOLOGIA Literária Baiana. Salvador: Omnira, 2009. BRASIL, Assis. A poesia baiana no século XX . Salvador: Fundação Cultural do Estado da Bahia, 1999. GODOT-OLIVIERI, Rita; SOUZA, Lícia Soares (org). Identidades e representações na cultura brasileira . João Pessoa Idéia, 2001.		



EMENTA		
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
PRÁTICA PEDAGÓGICA IV	FD	105
Discute o lúdico como processo de mediação da aprendizagem da língua e de literatura e realiza atividades referentes as diversas linguagens artísticas.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
O elemento lúdico e a condição humana. A pedagogização do lúdico. O elemento lúdico das praticas de leitura e produção de texto. A diversidade textual, leitura e escrita. Níveis de leitura. Humor e implícitos nos textos da mídia. A produção artística e o texto argumentativo. A aula de leitura e escrita de textos		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
ANTUNES, Irandé. Aula de português: encontro & interação . 6. ed São Paulo: Parábola, 2003. CARRAVETA, Maria Luisa. Métodos e técnicas do ensino do Português . Porto Alegre. Mercado Aberto. 1991. HUIZINGA, J. Homo Ludens. O jogo como elemento da cultura . São Paulo. Perspectiva. 1990. ROJO, Roxane.org. A Prática de linguagem em sala de aula: praticando os PCNs . São Paulo: Mercado Aberto, 2000 WINICOT, D. O brincar e a realidade . Rio de Janeiro, Imago. 1975.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
ANDRADE, Eugenia. Corpo e fantasia no processo de conhecimento . Série Idéias. N 10, São Paulo. FDE, 1992. ANTUNES, Celso. Jogos para a estimulação das múltiplas inteligências . 13. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005 BENJAMIN, Walter. Reflexões: A criança, o brinquedo e a Educação . São Paulo: Summus, 1984 HUIZINGA, Johan. Homo Ludens: O jogo como elemento da cultura . São Paulo: Perspectiva / Edusp, 1971 MARCELLINO, Nelson Carvalho. Pedagogia da Animação . São Paulo: Papyrus, 1997 MORIN, Edgar. Os sete saberes necessários à educação do futuro . 3. ed São Paulo: Cortez, Brasília, D.F: UNESCO, 2001. ZABALA, Antoni. A prática educativa: como ensinar . Porto Alegre: Artmed, 1998.		



EMENTA		
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
SEMINÁRIO INTERDISCIPLINAR DE PESQUISA IV	EI	45
<p>Orienta de forma continuada a construção de trabalhos técnicos e científicos, observando os procedimentos na composição desses trabalhos. Além disso, os seminários têm como objetivo promover a socialização dos trabalhos realizados durante o semestre.</p>		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<p>Método científico na Educação. Orientação para construção de trabalhos científicos acadêmicos. Estrutura de Relatórios (diversos tipos). Normas para elaboração de trabalhos científicos (ABNT). A definição de relatório de modo geral, relatório de estágio e relatórios técnico-científico, de modo específico. A Metodologia da Pesquisa e a elaboração de um Projeto.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>BOOTH, W. C.; COLOMB, G. G.; WILLIAMS, J. M. A arte da pesquisa. São Paulo: Martins Fontes, 2000.</p> <p>ECO, Umberto. Como se faz uma tese. 12. ed. São Paulo: Perspectiva, 1995.</p> <p>LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de Metodologia Científica. São Paulo: Atlas. 1985.</p> <p>RUIZ, João Álvaro. Metodologia Científica – Guia para eficiência nos estudos. São Paulo: Atlas, 1982.</p> <p>SEVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia do Trabalho Científico. 20 ed. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1996.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>BACHELARD, Gaston. A formação do espírito científico: Contribuição para uma Psicanálise do Conhecimento. Rio de Janeiro: Contraponto Editora, 1997.</p> <p>DEMO, Pedro. Introdução à Metodologia Científica. São Paulo: Atlas, 1983.</p> <p>NUNES, Luiz Antônio Rizzato. Manual da Monografia. São Paulo: Saraiva, 2000.</p> <p>KOCHE, José Carlos. Fundamentos de Metodologia Científica. Teoria da ciência e prática da pesquisa. Petrópolis: Vozes, 1999.</p> <p>SALVADOR, Ângelo Domingues. Método e Técnicas de Pesquisa Bibliográfica. 10 ed. Rev. amp. Porto Alegre: Sulina.</p>		



EMENTA		
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
ESTUDO DA FICÇÃO BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA	CNCC	45
Estudo seletivo de autores, obras e questões relevantes para a compreensão da ficção contemporânea brasileira.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<p>O “fantástico” e o “realismo fantástico” na literatura universal. O absurdo nas letras modernas: Kafka. O realismo fantástico da literatura latino-americana: O romance político de Alejo Carpentier. Autores consagrados internacionalmente: Gabriel García Márquez e Júlio Cortázar. O fantástico na literatura brasileira: Panorama histórico. O cânone literário brasileiro dos anos 60/70. Principais autores: Mário de Andrade, Aníbal Machado, Guimarães Rosa, Murilo Rubião, José J. Veiga, Moacyr Scliar, Rubem Fonseca e João Ubaldo Ribeiro. A repercussão do fantástico na literatura brasileira contemporânea.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>BOSI, Alfredo. O Conto Brasileiro Contemporâneo. São Paulo: Cultrix, 1975. _____. Dialética da colonização. São Paulo: Companhia das Letras, 2001. CÂNDIDO, Antônio. Literatura e Sociedade. 5. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1976. CASTELLO, José Aderaldo. A Literatura Brasileira: Origens e Unidade (1500-1960). São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1999. MOISÉS, Massaud. A Análise Literária. 5. ed. São Paulo: Cultrix, 1996.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>BORGES, Jorge Luís. Ficções. 3. ed. Rio de Janeiro: Globo, 1982. _____. História Universal da Infâmia. 6. ed. São Paulo: Globo, 1998. CHAVES, Flávio Loureiro. Ficção latino-americana. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1973. CORTÁZAR, Julio. Todos os Fogos o Fogo. Trad. Glória Rodrigues. Rio de Janeiro: Record, s/d. COUTINHO, Afrânio (Org.). Antologia Brasileira de Literatura: romance e conto. Rio de Janeiro: Editora Letras e Artes, 1967. _____. A Literatura no Brasil. vol. VI. Rio de Janeiro: Universidade Federal Fluminense, 1986.</p>		



BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- FONSECA, Rubem. **Histórias de Amor**. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.
- MÁRQUEZ, Gabriel García. **Olhos de Cão Azul**. Trad. Remy Gorga Filho. Rio de Janeiro: Record, s/d.
- _____. **A Literatura Brasileira Através dos Textos**. 20. ed. São Paulo: Cultrix, 1997.
- PAES, José Paulo. **A Aventura Literária**. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.
- PAZ, Octavio. **Signos em Rotação**. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 1976.
- PIGNATARI, Décio. **Semiótica e Literatura**. 3. ed. São Paulo: Cultrix, 1987.
- RIBEIRO, João Ubaldo. **Já Podeis da Pátria Filhos**. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1991.
- SANTIAGO, Silviano. **Vale Quanto Pesa**: ensaios sobre questões político-culturais. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.
- SOUZA, Agostinho Ponciano. **Um Olhar Crítico Sobre o Nosso Tempo**: uma leitura da obra de José J. Veiga. Campinas: Editora da Unicamp, 1990.
- TODOROV, Tzvetan. **Introdução à literatura fantástica**. São Paulo: Perspectiva, 1975.
- VEIGA, José J. **Os Cavalinhos de Platiplanto**. 7. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1975.
- _____. **A Estranha Máquina Extraviada**. 4. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1981.
- _____. **Sombra de Reis Barbudos**. 4. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1976



EMENTA		
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
FORMAÇÃO HISTÓRICA DAS LÍNGUAS ROMÂNICAS	CNCC	45
Estuda a origem, a constituição e expansão das línguas românticas, com ênfase na língua portuguesa, determinando os fatores sociohistóricos e lingüísticos que contribuíram para esse processo.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
Conceito, história e métodos da Filologia Românica. Romanização: processos e fatores. O latim standard e o latim vulgar. Classificação das línguas românticas. As línguas românticas: fatores de formação. A constituição das línguas standard e os primeiros documentos. Classificação das línguas românticas: propostas e problemáticas.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
ILARI, Rodolfo. Lingüística românica . São Paulo: Ática, 1992. 285 p. il. Com um ensaio de Ataliba T. Castilho sobre "O português do Brasil". LAUSBERG, Heinrich. Lingüística românica . Trad. de Maion Ehrhardt e Maria Luiza Scheman. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 1974. 458 p. MIAZZI, Maria Luiza Fernandez. Introdução à lingüística românica: história e métodos . São Paulo: Cultrix/EDUSP, 1972. 123 p. STÖRIG, Hans Joachim. A aventura das línguas. Uma viagem através da história dos idiomas do mundo . São Paulo: Melhoramentos, 1991. VIDOS, B. E. Manual de lingüística românica . Trad. da 1 ed. por Francisco de B. Moll. Madrid: Aguillar, 1967. 416 p.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
ALI, Manuel Said. Gramática histórica da língua portuguesa . Rio de Janeiro: Acadêmica, 1971, 376 p. AUERBACH, Erich. Introdução aos estudos literários . Trad. de José Paulo Paes. São Paulo: Cultrix, 1972. 278 p. BASSETO, Bruno Fregni. Elementos de filologia românica . São Paulo: EDUSP (Editora da Universidade de São Paulo), 2001. 38 1p. COUTINHO, Ismael de Lima. Gramática histórica . 7 ed. rev. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1976. 357 p. ELIA, Silvio. Preparação à Lingüística Românica . Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1979, 248 p.		



BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FARACO, Carlos Alberto. **Lingüística histórica**: uma introdução ao estudo da história das línguas. São Paulo: Ática, 1991. 136 p.

HOCKETT, Charles F. **Curso de lingüística moderna**. Trad. de Emma Gregores e Jorge Alberto Suarez. Buenos Aires: EDUEBA, 1971.

IORDAN, Iorgu. **Introdução à lingüística românica**. Trad. de Júlia Dias Ferreira. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 1973 607 p.

_____. Manoliu, Maria. **Manual de lingüística românica**. Rev. , reelaboración parcial y notas por Manuel Alvar. Madrid: Gredos, 1972. 394 p.

SALLES, Ricardo. **O legado de Babel**: as línguas e seus falantes. Dicionário descritivo das línguas indo-européias. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1993. p. 267 – 310 il.

TAGLIAVINI, Carlo. **Orígenes de las línguas neolatinas**. Introducción a la Filología Românica. Trad. de Juan Almela da 5 ed. México: Fondo de Cultura Económica, 1973. 897 p. il.

TEYSSIER, Paul. **História da língua portuguesa**. Trad. de Celso Cunha. Lisboa: Sá da Costa Editora, 1990. 113 p. il.

WILLIAMS, Edwin B. **Do latim ao português**. Trad. de Antônio Houaiss. 2 ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro. Brasília, INL. 1973. 325 p.



EMENTA		
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
LÍNGUA E CULTURA LATINAS	CNCC	45
Estuda a sócio-história e a expansão da Língua Latina, focalizando o latim literário e sua variação oral (latim vulgar) e seus reflexos na língua portuguesa, com ênfase na morfossintaxe nominal.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<p>A língua latina e sua formação sócio-histórica. Fonologia latina. Alfabeto, pronúncia e acentuação. Morfologia nominal: gênero, número e caso. Classificação temática dos substantivos. Substantivos de Primeira Declinação ou tema em a. Verbo Sum. A romanização e a expansão do latim. Substantivos de Segunda Declinação ou tema em o. Implicação da Primeira e Segunda Declinações na língua portuguesa. Classificação temática dos adjetivos. Adjetivos de Primeira Classe ou tema em a / o. Conjugação dos verbos regulares na voz ativa (Introdução). Verbos de Primeira Conjugação ou tema em a. A organização político-cultural de Roma. A arte romana. O legado romano para a contemporaneidade. Substantivos de Quarta Declinação ou tema em u. Substantivos de Quinta Declinação ou tema em e. Verbos de Segunda Conjugação ou tema em e. A etimologia latina na formação da língua portuguesa. Tradução de textos.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>ALMEIDA, Napoleão Mendes de. Gramática latina. São Paulo. 1985 CARDOSO, Zélia de Almeida. Iniciação ao latim. Ática, São Paulo, 1989. RONAI, Paulo. Não Perca seu Latim. Terceira ed. Nova Fronteira, 1980 ARS Latina. Vol. 1, 2 e 3 ed. Vozes. SMITH, F Kinchin. Aprenda sozinho Latim. Livraria Pioneira Editora, São Paulo, 1972.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>CARDOSO, Zélia de Almeida. A literatura latina. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes. 2003. Coleção Biblioteca Universal. COMBA, Júlio. Gramática Latina. Salesiana D. Bosco, São Paulo, 1984 ERNOUT, Alfred, THOMAS, François. Syntaxe latine. 2. ed. Revue augmentée. Paris: Klincksieck, 1953. XX, 522 p. (Nouvelle Collection á 1' usage dès classes, 381). FARIA, Ernesto. Gramática superior da língua Latina. Rio de Janeiro: Acadêmica, 1958. 524p. FURLAN, Oswaldo Antônio. Língua e literatura latina e sua derivação portuguesa. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006</p>		



BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- FONTANA, Dino F. **Curso de Latim**. 4. ed São Paulo: Ed. Saraiva. 1984.
- GARIZIO, Eusébio. **Nuova gramática razionale della língua latina**. 8 rist. Rioveduta. Torino: F. Casanova, 1904. t 2 211p.
- LAURAND, L. **Manuel dès etudes grecques et latines**. Nouvelle edition revue et corrigée. Paris: Auguste Picard, 1927, 933 p il .
- MADVIG. J.N. **Gramática Latina**. Tradladada do alemão para português por Augusto Epiphanio da Silva Dias. Porto: Typographia de Manuel José Pereira, 1872. x, 440.p.
- MEILLET, A MENDRYES, J. **Traité de grammaire comparée dès langues classifiques**. 2. ed. Revue et augmentée par J. Vendryes. Paris Honoté Champion, 1953. xx, 779p.
- _____. GOELZER, Henri. **Grammaire comparée du grec et du latin: sytaxe**. Paris: Armand colin, 1897. v. 1. 448 p.
- RAVIZZA, João. Gramática latina. 12 ed. **Acrescentada de um compêndio da história da literatura latina**. Niterói: Escola Industrial Dom Bosco. 1953. 560.p.
- ROBY, Jonh Henry. **A Grammar of the Latin language: from plautus to Suetonius**: London: Macmillan, 1986. v.2. t.4.
- RONAI, Paulo. **Gradus primus**. Cultrix, São Paulo . 1986.
- _____. **Gradus Secundus**. Cultrix, São Paulo . 1986.



EMENTA		
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
CONSTITUIÇÃO HISTÓRICA DO PORTUGUÊS BRASILEIRO	CNCC	60
Reflete sobre o processo de constituição do Português do Brasil, observando a contribuição das línguas indígenas e africanas e dos elementos históricos e culturais que o diferenciam do português Europeu.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
Implantação do Português do Brasil (PB). Lusitanização do Brasil. A mudança do Português do Brasil. Hipóteses interpretativas do PB. Características fonéticas e fonológicas. Características gramaticais: Morfologia; Sintaxe. Variedades do PB. Português Brasileiro e sociedade nacional. Identificação da norma culta do PB. O choque rural x urbano. A sobrevivência de falares crioulos. Situação de bilingüismo. O português fronteiriço		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
CÂMARA JÚNIOR, J. Mattoso. Dicionário de lingüística e gramática . 16 ed. Petrópolis: Vozes. 1992 COUTO, Hildo Honório do. O que é português brasileiro 8 ed. . São Paulo: Brasiliense, 1994 (Coleção Primeiro Passos, 164). HOUAISS, Antonio. O português no Brasil . 3 ed. Rio de Janeiro: Revan, 1992. SILVA, Rosa Virginia Mattos e. O português arcaico: morfologia e sintaxe . São Paulo.: Contexto. 1993 TARALLO, Fernando. Tempos lingüísticos: itinerário histórico da língua portuguesa . São Paulo : Ática, 1990.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
CÂMARA JÚNIOR, J. Mattoso. História e estrutura da língua portuguesa . Rio de Janeiro: Padrão, 1976 COUTINHO, Ismael de Lima. Pontos de gramática histórica . 7 ed. Rio de Janeiro: Ao livro técnico, 1982. CUNHA, Celso. Língua portuguesa e realidade brasileira . 7ed. Atualiz. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1922 ELIA, Silvio. A unidade lingüística do Brasil . Padrão – livraria Editora. Rio de Janeiro, 1979 FARACO, Carlos Alberto. Lingüística Histórica . Uma introdução ao estudo da historia das línguas, São Paulo: Ática, 1991.		



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de Letras
Campus IV - Jacobina

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- LESSA, Luis Carlos. **O modernismo brasileiro e a língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1966
- MACHADO, José Pedro. **Dicionário etimológico da língua portuguesa**. Lisboa: Confluência, 1965.
- MELO, Gladstone Chaves de. **A língua do Brasil**. 2 ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1971
- NASCENTES, Antenor. **Dicionário etimológico da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Acadêmica, 1955
- PINTO, Edith Pimentel: (org). **O português do Brasil: Textos críticos e teóricos**. São Paulo: EDUSP, 1981. 2v



EMENTA		
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
CÂNONES E CONTEXTOS DA LITERATURA PORTUGUESA	CNCC	60
Estudo das obras e autores portugueses cuja permanência se sustenta na reiteração de leituras e revisões críticas ao longo do tempo, tendo em vista o contexto sócio-cultural.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
Panorama histórico da literatura portuguesa. As novas concepções da literatura produzida em Portugal. Características da epopéia clássica. A poesia lírica de Camões. A prosa literária de Eça de Queirós, Camilo Castelo Branco. Almeida Garrett e o cânone romântico. Fernando Pessoa; aspectos da sua obra poética		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
BRANCO, Camilo Castelo. Amor de Perdição. São Paulo: Martin Claret, 2004. CAMÕES, Luís de. Os Lusíadas. Porto: Porto Editora, 1997. MOISÉS, Massaud. A literatura portuguesa através dos textos. 29.ed. São Paulo: Cultrix, 2004. QUEIRÓS, Eça de. Contos. São Paulo: Martin Claret, 2004. VIEIRA, António. Sermões Escolhidos. São Paulo: Martin Claret, 2006.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
ARAUJO, Jorge de Souza. Profecias morenas : discurso do eu e da pátria em António Vieira. Salvador: Assembléia Legislativa do Estado da Bahia; Academia de Letras da Bahia, 1999. BOCAGE, Manuel du. Sonetos . São Paulo: Martin Claret, 2004. _____. Amor de Salvação . São Paulo: Martin Claret, 2006. CORRÊA, Almir Aquino (Org.). Navegantes dos mares às letras : ideário da navegação na literatura portuguesa. Londrina: Editora da Universidade Estadual de Londrina, 1997. GARRETT, Almeida. Viagens na minha terra . São Paulo: Martin Claret, 2004. LIMA, Francisco Ferreira de. O outro livro das maravilhas : A Peregrinação de Fernão Mendes Pinto. Rio de Janeiro: Relume Dumará; Salvador: Fundação Cultural do Estado da Bahia, 1998. LOURENÇO, Eduardo. O labirinto da saudade . Lisboa: Gradiva, 2005. LOURENÇO, Eduardo. A nau de Ícaro : e imagem e miragem da lusofonia. São Paulo: Companhia das Letras, 2001. _____. Poesia e metafísica : Camões, Antero, Pessoa. Lisboa: Sá da Costa Editora, 1983. PESSANHA, Camilo. Obra Completa . Porto: Lello e Irmão, 1988.		



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de Letras
Campus IV - Jacobina

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- PESSOA, Fernando. **Obra Completa**. Porto: Lello e Irmão, 1986.
- SARAIVA, A .J. ; LOPES, Óscar. **História da literatura portuguesa**. 17.ed. Porto: Porto Editora, 2001.
- SILVEIRA, Francisco Maciel. **Literatura Barroca**: literatura portuguesa.São Paulo: Global, 1986.
- VERDE, Cesário. **O livro de Cesário Verde**. Porto: Paisagem Editora, 1982.



EMENTA		
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO I	FD	100
<p>Discute os objetivos e metodologias do ensino de Língua Portuguesa e Literatura no Ensino Fundamental, de 5^a. à 8^a. séries e Ensino Médio. Além disso, desenvolve observações e análises das práticas pedagógicas escolares e de outros aspectos educativos, visando à elaboração de projetos de ensino e extensão.</p>		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<p>Reflexões sobre os fundamentos do ensino de Língua Portuguesa. Análise das novas orientações curriculares para o ensino de Língua Portuguesa Práticas e técnicas de ensino de Língua. A pesquisa em educação: a importância do ato de pesquisa na aquisição e produção do conhecimento. Pesquisa e formação profissional: professor-pesquisador, uma reflexão da teoria e prática. A etnografia da prática escolar. Instrumentos e estratégias de coleta de dados. Análise crítica das condições observadas com base nos conhecimentos constituídos durante a formação acadêmica.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. Prática de ensino e o estágio supervisionado. 5. ed Campinas: Papyrus, 2001 GIANFALDONE, Mônica Helena e MOROZ, Melânia. O Processo de Pesquisa: Iniciação. 2 ed. Brasília: Liber Livro, 2006. PERRENOUD, Philippe (Org). Formando Professores Profissionais: Quais estratégias? Quais competências? Porto Alegre, Artmed. 2001. PICONEZ, Stela. (coord). A prática de ensino e o estágio supervisionado. 1ed. São Paulo: Papyrus, 1991. PIMENTA, Selma Garrido. O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?. 4. ed São Paulo: Cortez, 2001</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>LINHARES, Célia (Org.). Os professores e a reinvenção da Escola: Brasil e Espanha. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2001. MIZUKAMI, Maria das Graças Nicotetti. Ensino: as abordagens do processo. 12ª reimpressão. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária Ltda, 1986. PIMENTA, Selma Garrido e LIMA, Socorro Lucena. Estágio e Docência. São Paulo. Cortez, 2004. SZYMANSKI. Heloisa (Org). A entrevista na Pesquisa em Educação: A prática reflexiva. Brasília Editora Liber Livro, 2004. VIANNA, Heraldo Marcelim: Pesquisa em Educação: a observação. Brasília. Editora Liber Livro. 2007</p>		



EMENTA		
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
SEMINÁRIO INTERDISCIPLINAR DE PESQUISA V	EI	45
<p>Orienta de forma continuada a construção de trabalhos técnicos e científicos, observando os procedimentos na composição desses trabalhos. Além disso, os seminários têm como objetivo promover a socialização dos trabalhos realizados durante o semestre.</p>		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<p>Método científico – conceito. Características do método científico. Etapas da metodologia da Ciência. Estrutura e conceito de Relatório. Tipos de relatórios. Técnicas e procedimentos para observação e posterior escrita do relatório. Normas da ABNT: a normalização das referências, apresentação de texto acadêmico. A comunicação oral: apresentação acadêmica. Seminários. Painéis.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>ANDRÉ, Marli Eliza D. A etnografia na prática escolar. Campinas, São Paulo; Papirus, 2002. BAGNO, Marcos. Pesquisa na escola: o que é como se faz. São Paulo: Loyola, 1999. BRANDÃO, Carlos Rodrigues. Pesquisa participante. São Paulo: Perspectivas, 1990. DEMO, Pedro. Educar pela pesquisa. Campinas. São Paulo; autores associados, 2000. MARCONI, Marina de Andrade, LAKATOS, Eva Maria. Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise, e interpretação de dados. São Paulo: Atlas, 1990.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>ALVES, Nilda, GARCIA, Regina Leite. (orgs). O sentido da escola. Rio de Janeiro: DP & A, 20001. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS .NBR 10520: Informação e documentação: citações em documentos: Apresentação. Rio de Janeiro: 2002. BORDAS, Miguel Angel. Modas descritivas: o observador e a construção do cenário empírico. ÁGERE - Revista de Educação e Cultura. Linha de pesquisa Filosofia, Linguagem e Práxis Pedagógica. Programa de Pós Graduação em Educação. Universidade Federal da Bahia. Vol 05, nº 05, Salvador: Quarteto, 2002. BOM MEIHY, José Carlos Sebe. Manual da história oral. São Paulo: Edições Loyola, 1996. CARVALHO, Maria Cecília. Construindo o saber. Metodologia Científica: fundamentos e técnicas. Campinas, SP: Papirus, 1989.</p>		



BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- DEMO, Pedro. **Metodologia científica em ciências sociais**. São Paulo: Ática, 1995.
- ELIZABETE, Maria. **(Des)caminhos da ciência moderna**: o que foi considerado no discurso científico. Disponível em < <http://www.astresmetodologias.com.br>. Acesso em 07.10.05.
- GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar**: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais. Rio de Janeiro: Record, 2002.
- LÜDKE, Menga, ANDRÉ, Marli. **Pesquisa qualitativa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.*
- LUBISCO, Nídia Maria L. VIEIRA, Sônia Chagas. **Manual de estilo acadêmico**: monografias, dissertações, e teses. Salvador: EDUFBA, 2003.
- MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez, Brasília DF: UNESCO, 2001.
- _____. **Ciência com consciência**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.
- SÁ, Elisabeth Schneider de. (coord.) et al. **Manual de normalização de trabalhos científicos e culturais**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1994.
- SANTOS, Ednalva Marinho dos. et al. **O texto científico**: diretrizes para elaboração e apresentação. Salvador: UNYANA, QUARTETO, 2002.
- SEVERINO, Joaquim Antônio. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 1996.



EMENTA		
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
LÍNGUA, LITERATURA E CULTURA LATINAS	CNCC	45
Estuda a língua e a literatura latina, focalizando o latim literário e sua variação oral (latim vulgar) e seus reflexos na língua portuguesa, com ênfase na morfossintaxe verbal.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
A literatura latina e seu período clássico. Revisão das declinações dos substantivos: Primeira declinação ou tema em a ; Segunda declinação ou tema em o ; Quarta declinação ou tema em u ; Quinta declinação ou tema em e . Revisão das classes dos adjetivos. Revisão dos verbos regulares na voz ativa. A poesia latina e suas vertentes: Sática; Dramática; Lírica; Épica; Didática. A prosa de ficção na latinidade argêntea. A conjugação dos verbos regulares na voz passiva. Voz passiva e agente da passiva. Palavras invariáveis: preposição, advérbio, conjunção. A literatura latina cristã. Tradução dos textos		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
ALMEIDA, Napoleão Mendes de. Gramática latina . São Paulo. 1985 ARS Latina. Vol. 1, 2 e 3 ed. Vozes. CARDOSO, Zélia de Almeida. Iniciação ao latim . Ática, São Paulo, 1989. COMBA, Júlio. Gramática Latina . Salesiana D. Bosco, São Paulo, 1984 RONAI, Paulo. Não Perca seu Latim . Terceira ed. Nova Fronteira, 1980 SMITH, F Kinchin. Aprenda sozinho Latim . Livraria Pioneira Editora, São Paulo, 1972		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
ERNOUT, Alfred, THOMAS, François. Syntaxe latine . 2. ed. Revue augmentée. Paris: Klincksieck, 1953. XX, 522 p. (Nouvelle Collection á 1' usage des classes, 381). FARIA, Ernesto. Gramática superior da língua Latina . Rio de Janeiro: Acadêmica, 1958. 524p. GARIZIO, Eusébio. Nuova gramática rationale della língua latina . 8 rist. Riveduta. Torino: F. Casanova, 1904. t 2 211p. LAURAND, L. Manuel des études grecques et latines. Nouvelle édition revue et corrigée . Paris: Auguste Picard, 1927, 933 p il . MADVIG. J.N Gramática Latina. Transladada do alemão para português por Augusto Epiphânio da Silva Dias . Porto: Typographia de Manuel José Pereira, 1872. x, 440.p.		



BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MEILLET, A MENDRYES, J. **Traité de grammaire comparée dès langues classifiques**. 2. ed. Revue et augmentée par J. Vendryes. Paris Honoté Champion, 1953. xx, 779p.

_____. GOELZER, Henri. **Grammaire comparée du grec et du latin: sytaxe**. Paris: Armand colin, 1897. v. 1. 448 p.

RAVIZZA, João. **Gramática latina**. 12 ed. Acrescentada de um compêndio da história da literatura latina. Niterói: Escola Industrial Dom Bosco. 1953. 560.p.

ROBY, Jonh Henry. **A Grammar of the Latin language: from plautus to Suetonius**: London: Macmillan, 1986. v.2. t.4.

RONAI, Paulo. **Gradus primus**. São Paulo:Cultrix, 1986.

_____. **Gradus Secundus**. São Paulo: Cultrix, 1986.

FONTANA, Dino F. **Curso de Latim**. São Paulo: Saraiva, 1984.



EMENTA		
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
CONSTITUIÇÃO DAS LÍNGUAS ROMÂNICAS	CNCC	45
Estuda as transformações que o latim sofreu em sua evolução para as línguas românicas, considerando-se os aspectos fonético-fonológicos, morfossintáticos e lexicais.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
Romanização: processos e fatores (revisão). O latim standard e o latim vulgar. O vocalismo: comportamento das vogais e dos ditongos. O consonantismo: palatização e sonorização. A morfologia nominal – aspectos relevantes. A morfologia verbal – aspectos relevantes. O léxico românico: constituição e aspectos de diferenciação. As línguas românicas: fatores de formação. As línguas românicas: caracterização sumária – Ocidente. As línguas românicas: caracterização sumária – Oriente, Itália e Sardenha.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
ALMEIDA, Napoleão Mendes de. Gramática latina . São Paulo: [s.n], 1985 ELIA, Sílvio. Preparação à lingüística românica . 2 ed. rev. e aum. Rio de Janeiro, Ao Livro Técnico, 1979, 284 p. ILARI, Rodolfo. Lingüística Românica . São Paulo, Ática, 1992. il. com um ensaio de Ataliba de Castilho sobre “O português do Brasil”. 285 p. VIDOS, B. E. Manual de lingüística românica . Trad. de la ed. it. por Francisco de B. Moll. Madrid, Aguilar, 1967. 416 p. WILLIAMS, Edwin B. Do Latim ao Português . Trad. de Antônio Houaiss. 2 ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro; Brasília: INL, 1973.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
ALONSO, Amado. La partición de las lenguas românicas de occidente. In: Estudios lingüísticos ; temas españoles. Madrid: Gredos, 1961. BALDINGER, Kurt. La formación de los dominios lingüísticos en la Península Ibérica . Trad. De Emilio Lledó e Montserrat Macau. Madrid : Gredos, 1963. COUTINHO, Ismael de Lima. Pontos de gramática histórica . 7 ed. rev. Rio de Janeiro, Ao Livro Técnico, 1976. 35 p. LAPESA, Rafael. História de la lengua española . 4 ed. Corr. y aum. Madrid, Escelicer, 1959, 407p. Il.		



BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MEIER, Harri. A formação da língua portuguesa. In: **Ensaio de filologia românica**. 3 ed. Rio de Janeiro, Grifo, 1974 p. 5 –34.

SALLES, Ricardo. **O legado de Babel**: as línguas e seus falantes; dicionário descritivo das línguas indo-europeias. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1993. 267 – 310 il.

SILVA NETO, Serafim da. **História da língua portuguesa**. Rio de Janeiro, Livros de Portugal, 1952.

WALTER, Henriette. **A Aventura das línguas no ocidente; a sua origem, a sua história, a sua geografia**. Trad. de Sergio Cunha dos Santos. São Paulo: Mandarim, 1997. p. 85 – 240.

WARTBURG, Walther von. **La fragmentación lingüística de la Rumania**. Trad. del alemán por Manuel Muñoz Cortés, Madrid, Gredos, 1952. 191 p.



EMENTA		
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
LÍNGUA ESTRANGEIRA INSTRUMENTAL I	CNCC	45
Estuda as relações gramaticais que se estabelecem na língua estrangeira em estudo, compreendendo a sua função na organização dos textos.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
Estudo de estruturas básicas de frases. Leitura de textos selecionados. Forma verbais e suas aplicações em textos. Classes de palavras: substantivos, adjetivos, verbos, pronomes. Prática das estratégias de leitura. Textos teóricos de análise instrumental. Skimming; Scanning, Intensive Reading; Extensive Reading.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
ELLIS, Rod. Second Language Acquisition . Oxford: Oxford University Press, 1997. GRAVER, B. D. Advanced english practice . 3. ed. Hong Kong: Oxford University Press, 1986 HEWINGS, Martin. Advanced grammar in use: a self-study reference and practice book for advanced learners of english . fourth printing Cambridge: University Press, 2000 MURPHY, Raymond. Essential Grammar in Use: a self-study reference and practice book for elementary students of English . Second Edition. New York: Cambridge University Press, 1997. THOMSON, A. J. & MARTINET, A. V. A Practical English Grammar . Oxford: Oxford University Press, 1986.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
AGUIAR, Cícera Cavalcante [et all] Inglês Instrumental: abordagens e compreensão de textos . Fortaleza: Edições Livro Técnico, s/d. AZAR, Betty S. Fundamentals of English Grammar . Second Edition. New Jersey: Regents / Prentice Hall, 1992. BARNETT, M.A. Reading through context: how real and perceived strategy use affects L2 comprehension . Modern Language Journal, 1988. BROWN, H.D. Teaching by Principles: an interactive approach to language pedagogy . Pearson Education, 2001.		



BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- CARELLI, A.E. **Leitura na universidade:** resultados preliminares de um estudo. Londrina: Universidade Estadual, 2004.
- DIAS, Reinildes. **Reading critically in English.** Belo Horizonte: Editora UFMG, 1996.
- DRUMMOND, G. **English Structure Practice.** England: Longman, 1995.
- HALLIDAY, M.A.K. **An introduction to Functional Grammar.** Second Edition. New York: Oxford University Press, 1994.
- HUTCHINSON, I. e WALTERS, A. **English for specific purposes:** a learning-centred approach. Cambridge: Cambridge University Press, s/d.
- LONGMAN DICTIONARY OF CONTEMPORARY ENGLISH: the complete guide to written and spoken English. Third Edition. London: Longman, 2000.
- OLIVEIRA, Sara Rejane de F. **Estratégias de leitura para Inglês Instrumental.** 2.ed. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 1996.
- OXENDEN, Clive e SELIGSON, Paul. **English File 1.** Oxford: Oxford University Press, 2002.
- RICHARDS, Jack C. **New Interchange:** English for International Communication. Book 2. New York: Cambridge, 2004.
- SWAN, M. **Practical English Usage.** Oxford : Oxford University Press, 1980.
- TAYLOR, James et al. **Gramática Delti da Língua Inglesa.** “tradução”, Rio de Janeiro: ao livro técnico, 1995.



EMENTA		
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
LITERATURA: CRÍTICA, HISTÓRIA, CULTURA E SOCIEDADE	CNCC	60
<p>Estudo dos conceitos de crítica e história, relacionados aos conhecimentos da teoria, tendo em vista também a história dos fatos e valores sócio-econômicos, políticos e culturais numa perspectiva contemporânea que compreenda a literatura como fenômeno da cultura e como prática social, relacionada aos diversos campos do saber e da arte, numa abordagem intertextual e interdisciplinar.</p>		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<p>Questões reflexivas: o horizonte do pensamento teórico e crítico. Literatura e história – reflexões críticas. As comunidades imaginárias, o local de onde e como se ver. As impressões do colonialismo e neocolonialismo. Os entre-lugares da literatura; margens e diversidades.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>ANDERSON, Benedict. Comunidades imaginadas. Reflexões sobre a origem e a difusão do nacionalismo. Tradução de Denise Bottman. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.</p> <p>BHABHA, Homi K. O local da cultura. Trad. Myriam Ávila, Eliana Lourenço de Lima Reis, Gláucia Renate Gonçalves. Belo Horizonte: EDUFMG, 2001.</p> <p>BARTHES, Roland. Crítica e verdade. São Paulo: Perspectiva, 1970.</p> <p>CULLER, Jonathan. Teoria Literária uma introdução. Tradução e notas: Sandra Gardini T. Vasconcelos. São Paulo: Beca produções culturais Ltda, 1999.</p> <p>CUNHA, Eneida Leal. Estampas do imaginário. Literatura, história e identidade cultural. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2006.</p> <p>SEVCENKO, Nicolau. Literatura como missão. Tensões sociais e criação cultural na Primeira República. São Paulo: Companhia das Letras, 2003</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>BARTHES, Roland. O rumor da língua. Tradução Mario Laranjeira. Prefácio Leyla Perrone-Moisés. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1988.</p> <p>COMPAGNON, Antoine. O demônio da teoria: literatura e senso comum. Trad. Cleonice Paes Barreto Mourão. Belo Horizonte: EDUFMG, 1999.</p>		



BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- EAGLETON, Terry. **Depois da teoria. Um olhar sobre os estudos culturais e o pós-modernismo.** Tradução de Maria Lúcia Oliveira. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.
- HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade.** Tradução: Tomaz Tadeu da Silva, Guacira Lopes Louro. Rio de Janeiro: DP&A Ed., 1997.
- JAMESON, Fredric. **A virada cultural reflexões sobre o pós-moderno.** Tradução de Carolina Araújo; revisão técnica: Danilo Marcondes. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.
- ORLANDI, Eni Puccinelli. **Discurso do confronto: velho e novo mundo.** São Paulo: Cortez; Campinas/SP: Editora da Universidade Estadual de Campinas, 1990.
- STEGAGNO-PICCHIO, Luciana. **História da literatura brasileira.** Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2004.
- SANTIAGO, Silvano. **Uma literatura nos trópicos.** Rio de Janeiro: Rocco, 2000.
- _____. **O cosmopolitismo do pobre Crítica literária e crítica cultural.** Belo Horizonte: Editora da Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG, 2004.
- SOUZA, Eneida Maria de. **Crítica Cult.** Belo Horizonte: EDUFMG, 2002.
- SÜSSEKIND, Flora. **Tal Brasil, Qual romance? Uma ideologia estética e sua história: o naturalismo.** Rio de Janeiro: Achiamé, 1984.



EMENTA		
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
LITERATURA E IDENTIDADE CULTURAL	CNCC	60
Estuda as relações entre literatura e os processos de construção de identidade sócio culturais considerando textos escritos, práticas e outras manifestações culturais.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
Literatura e cultura no Brasil. Identidade cultural e narrativa de ficção. Panorama das teorias da literatura e da cultura. Questões identitárias da cultura brasileira. Relações entre literatura e cultura na produção do final do século XX à atualidade. Diversidade e tensão sócio-cultural a partir de enfoque interdisciplinar de temas contemporâneos. Análise e compreensão de textos literários refletindo questões conceituais.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
BACELAR, Jeferson. A hierarquia das raças . Rio de Janeiro: Pallas, 2001. BHABHA, Homi K. O local da cultura . Trad. Myriam Ávila, Eliana Lourenço de Lima Reis, Gláucia Renate Gonçalves. Belo Horizonte: EDUFMG, 2001 CHAUI, Marilena. Cultura e democracia: o discurso competente e outras falas – 10. ed. – São Paulo: Cortez, 2003. CASTRO, Yeda Pessoa de. Falares africanos no Brasil . Rio de Janeiro: Topbooks Editora, 2001. MORIN, E. Cultura de massa no Século XX . Necrose. São Paulo, Forense. 1999 p. 46-66.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
ANDERSON, Benedict. Comunidades imaginadas. Reflexões sobre a origem e a difusão do nacionalismo . Tradução de Denise Bottman. São Paulo: Companhia das Letras, 2008. BARTHES, Roland. Crítica e verdade . São Paulo: Perspectiva, 1970. CULLER, Jonathan. Teoria Literária uma introdução . Tradução e notas: Sandra Guardini T. Vasconcelos. São Paulo: Beca produções culturais Ltda, 1999. CUNHA, Eneida Leal. Estampas do imaginário. Literatura, história e identidade cultural . Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2006. SEVCENKO, Nicolau. Literatura como missão. Tensões sociais e criação cultural na Primeira República . São Paulo: Companhia das Letras, 2003.		



EMENTA		
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO II	FD	100
Desenvolve estudos de caso e estudos diagnósticos com vistas à elaboração de projetos diversos para serem aplicados em espaços educativos variados, bem como mini-cursos e oficinas pedagógicas direcionadas a programas de ensino tanto para instituições como para projetos comunitários.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
Plano de curso. Plano e aula. Fundamentos teóricos e prática pedagógica. Metodologia de ensino de L. Portuguesa. Avaliação escolar. Regência de classe.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
ANDRE, M. e OLIVEIRA. M. (Orgs.) Alternativas no ensino de Didática . 5 ed. Campinas: Papiros, 2003. SANTIAGO, Anna Rosa Fontella. Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível . 15. ed. - Campinas: Papyrus, 2002. VASCONCELLOS, Celso dos S. Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico . 12. ed. São Paulo: Libertad, 2004 VEIGA, Ilma Passos Alencastro(Org.); FONSECA, Marília(org.). As dimensões do projeto político-pedagógico: novos desafios para a escola . Campinas, SP: Papyrus, 2001		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
FOUCAMBERT, J.. A leitura em questão . Porto Alegre: Artes Médicas, 1994. KLEIMAN, A. Leitura: ensino e pesquisa . Campinas, São Paulo: Pontes, 1989. NEO, J. et all. Educação escola: políticas, estrutura e organização . Coleção Docência em Formação. São Paulo: Cortez. 2003. MACEDO, R. Etnopesquisa Crítica e Multirreferencial nas Ciências Humanas e na Educação . Salvador: EDUFBA. 2000. SILVA, T.T. Documentos de identidade . 2 ed. Belo Horizonte: Autentica, 2001. VEIGA NETO, Alfredo. Currículo e exclusão social. In CANEN. A. e MOREIRA A. (Orgs.) Ênfases e Omissões no Currículo . Campinas: Papyrus, 2001.		



EMENTA		
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
SEMINÁRIO INTERDISCIPLINAR DE PESQUISA VI	EI	45
<p>Orienta de forma continuada a construção de trabalhos técnicos e científicos, observando os procedimentos na composição desses trabalhos. Além disso, os seminários têm como objetivo promover a socialização dos trabalhos realizados durante o semestre.</p>		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<p>Proposta Interdisciplinar articulada com as outras disciplinas do semestre. Interlocuções sobre os projetos elaborados pelos estudantes em outras disciplinas. Normas para elaboração de trabalhos científicos (ABNT). Estudo interdisciplinar do tema norteador: Linguagem e Cultura. Projeto de Pesquisa aplicada a Língua e Literatura e ou ao ensino de Língua e Literatura. Orientação e articulação dos trabalhos realizados pelos alunos em interdisciplinaridade com a disciplina Estágio Supervisionado Socialização e comunicação dos trabalhos realizados durante o semestre.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>BOOTH, W. C.; COLOMB, G. G.; WILLIAMS, J. M. A arte da pesquisa. São Paulo: Martins Fontes, 2000.</p> <p>DEMO, Pedro. Introdução à Metodologia Científica. São Paulo: Atlas, 1983.</p> <p>ECO, Umberto. Como se faz uma tese. 12. ed. São Paulo: Perspectiva, 1995.</p> <p>LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de Metodologia Científica. São Paulo: Atlas. 1985.</p> <p>SEVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia do Trabalho Científico. 20ª ed. São Paulo: Cortez, Autores Associados, 1996.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>BACHELARD, Gaston. A formação do espírito científico: Contribuição para uma Psicanálise do Conhecimento. Rio de Janeiro: Contraponto Editora, 1997.</p> <p>NUNES, Luiz Antônio Rizzato. Manual da Monografia. São Paulo: Saraiva, 2000.</p> <p>KOCHE, José Carlos. Fundamentos de Metodologia Científica. Teoria da ciência e prática da pesquisa. Petrópolis: Vozes, 1999.</p> <p>RUIZ, João Álvaro. Metodologia Científica – Guia para eficiência nos estudos. São Paulo: Atlas, 1982.</p> <p>SALVADOR, Ângelo Domingues. Método e Técnicas de Pesquisa Bibliográfica. 10ª ed. Rev. amp. Porto Alegre: Sulina. [s.d.]</p>		



EMENTA		
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
ASPECTOS DA LITERATURA PORTUGUESA	CNCC	45
<p>Reflexão sobre aspectos que norteiam o universo literário português, tanto em relação às formas narrativas quanto às formas poéticas. Enfoque de questões como o agenciamento mútuo entre passado e presente, o tratamento crítico de arquétipos e mitos, a busca de identidade cultural, a singularização da linguagem enquanto produtividade dinâmica de sentidos, entre outros.</p>		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<p>Características da literatura poética portuguesa. Aspectos de lirismo português. Prosa de ficção. A literatura portuguesa no contexto da Pós-modernidade. A narrativa na literatura portuguesa: principais autores e obras. O universo literário português através de Camões, Cesário Verde, Fernando Pessoa e Lobo Antunes</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>CAMÕES, Luís de. Os Lusíadas. Porto: Porto Editora, 1997. LIMA, Francisco Ferreira de. O outro livro das maravilhas: A Peregrinação de Fernão Mendes Pinto. Rio de Janeiro: Relume Dumará; Salvador: Fundação Cultural do Estado da Bahia, 1998. MOISÉS, Massaud. A literatura portuguesa através dos textos. 29.ed. São Paulo: Cultrix, 2004. SARAIVA, A .J. ; LOPES, Óscar. História da literatura portuguesa. 17.ed. Porto: Porto Editora, 2001. SILVEIRA, Jorge Fernandes da (Org.). Escrever a casa portuguesa. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 1999.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>ANTONIO, Jorge Luiz. A poesia de Cesário Verde: cores, forma, luz, movimento. São Paulo: Musa Editora/ FAPESP, 2002. ANTUNES, António Lobo. As Naus. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 2002. ANTUNES, José Freire. O Império com pés de barro: colonização e descolonização, as ideologias em Portugal. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1980.</p>		



BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CORRÊA, Almir Aquino (Org.). **Navegantes dos mares às letras**: ideário da navegação na literatura portuguesa. Londrina: Editora da Universidade Estadual de Londrina, 1997.

HUTCHEON, Linda. **Teoria e política da ironia**. Tradução Julio Jeha. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2000.

_____. **Poética do pós-modernismo**: história, teoria, ficção. Tradução Ricardo Cruz. Rio de Janeiro: Imago Editora, 1991.

_____. **Uma teoria da paródia**: ensinamentos das formas de arte do século XX. Lisboa: Edições70, 1989.

LOURENÇO, Eduardo. **O labirinto da saudade**. Lisboa: Gradiva, 2005.

_____. **A nau de Ícaro**: e imagem e miragem da lusofonia. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

_____. **Poesia e metafísica**: Camões, Antero, Pessoa. Lisboa: Sá da Costa Editora, 1983.

PESSOA, Fernando. **Obra Completa**. Porto: Lello e Irmão, 1986.

SEIXO, Maria Alzira. **Os romances de António Lobo Antunes**: análise, interpretação, resumos e guiões de leitura. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 2002.

VERDE, Cesário. **O livro de Cesário Verde**. Porto: Paisagem Editora, 1982.



EMENTA		
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
ESTABELECIMENTO DOS ESTUDOS LINGÜÍSTICOS	CNCC	45
Aborda a origem dos estudos lingüísticos, a sua constituição como ciência e a formação das correntes teóricas dos gregos às correntes atuais, além de avaliar suas contribuições para o ensino da língua e para o desenvolvimento da prática da investigação científica.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
Dos gregos até o comparativismo do século XIX. O advento da lingüística moderna – Saussure e o Curso de Lingüística Geral. O Estruturalismo norte-americano. O Gerativismo. O funcionalismo. As teorias do discurso.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
DUCROT, Oswald; TODOROV, Tzvedan. Dicionário enciclopédico das ciências da linguagem . São Paulo: Editora Perspectiva, 2001. LOBATO, Lúcia Maria Pinheiro. Sintaxe gerativa do Português : da teoria padrão à teoria da regência e ligação. Belo Horizonte: Vigília, 1986. MUSSALIM, Fernanda e BENTES, Anna Christina. Introdução à Lingüística : fundamentos epistemológicos. São Paulo: Cortez. 2004. SAUSSURE, Ferdinand de. Curso de Lingüística Geral . São Paulo: Cultrix, 1990. WEEDWOOD, Bárbara. História concisa da Lingüística . Tradução de Marcos Bagno. São Paulo: Parábola Editorial, 2002.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
AUROUX, Sylvain. A revolução tecnológica da gramatização . Tradução: Eni Puccinelli Orlandi. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 1992. BORGES NETO, José. O empreendimento gerativo. In: MUSSALIM, Fernanda e BENTES, Anna Christina. Introdução à Lingüística : fundamentos epistemológicos. São Paulo: Cortez. 2004. BENVENISTE, Émile. Problemas de Lingüística Geral II . Campinas: Pontes, 1989. CHOMSKY, Noam. Conhecimento na História e construção técnica na lingüística moderna . D.E.L.T.A., 13 (número especial): 129-152. 1997.		



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de Letras
Campus IV - Jacobina

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DUBOIS, Jean, et alli. **Dicionário de lingüística**. 16 ed. Coordenação de tradução: Izidoro Blikstein. São Paulo: Cultrix, 2004.

FOUCAULT, Michel. **As palavras e as coisas**. SP: Martins Fontes, 2000.

INDURSKY, Freda. **O sujeito e as feridas narcísicas dos lingüistas**. Gragoatá, 5: 111-120. 1998.

LYONS, John. **Introdução à Lingüística Teórica**. Tradução de Rosa Virgínia Mattos e Silva e Hélio Pimentel. São Paulo: Ed. Da Universidade de São Paulo, 1979.

RUSSEL, Bertrand. **História do Pensamento Ocidental**. Tradução de Laura Alves e Aurélio Rebello. São Paulo: Ediouro, 2002. 6 ed.



EMENTA		
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
CRÍTICA TEXTUAL: EDIÇÕES E ESTUDOS	CNCC	45
Estuda os textos numa abordagem filológica, com ênfase para as teorias e modelos de edição pertinentes às diversas situações textuais, considerando-os como instrumento de análise lingüística e literária.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
Crítica Textual. Visão histórica do trabalho filológico. A relação filólogo/texto. Problemas teóricos do texto. Problemas materiais do texto. Modalidades de trabalho com os textos. Crítica Textual Tradicional. Crítica Textual Moderna. Crítica Textual Genética. Crítica Textual e Edição. Modelos tradicionais de edição: Fac-similar, diplomática, interpretativa e crítica. Edição crítico-genética.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
BASSETTO, Bruno Fregni. Elementos de filologia românica . São Paulo: EDUSP, 2001. BERND, Zilá. Escrituras híbridas : estudo em literatura comparada interamericana. Porto Alegre: UFRGS, Ed. da Universidade, 1998. BUENO, Francisco da Silveira. Estudos de filologia português . 3. ed. São Paulo: Saraiva, 1959. CAMARA JUNIOR, J. Mattoso. Dicionário de filologia e gramática : referente à língua portuguesa . 2. ed. refundida Rio de Janeiro: J. Ozon, 1964. ESTUDO de filologia e linguística: em homenagem a Isaac Nicolau Salum. São Paulo: T. A. Queiróz,, EDUSP, 1981.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
ACIOLI, Vera Lucia Costa. A Escrita no Brasil Colônia : um guia para leitura de documentos manuscritos. Recife: EDUFPE/FJN/Massangana, 1994. AUERBACH, Erich. Introdução aos estudos literários . Trad. De José Paulo Paes. São Paulo: Coutrix, 1972. AZEVEDO FILHO, Leodegário A. de . Iniciação à crítica textual . Rio de Janeiro: Presença, 1987. 156p. (Atualidade Crítica, 12)		



BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- AZEVEDO FILHO, Leodegário A. de **Ensaio de lingüística, filologia e ecdótica**. Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Língua e Literatura / UERJ, 1998. 308p.
- BERWANGER, Ana Regina, LEAL, João Eurípes Franklin. **Noções de Paleografia e Diplomática**. 2.ed. Santa Maria: UFSM, 1995. (Série Livros Didáticos).
- CASTILHO, Ataliba T. de (org). **Para a história do português brasileiro**. São Paulo: Humanistas / FFLCH/USP, 1998, v.1.
- LAUFER, Roger. **Introdução à textologia**: verificação, estabelecimento, edição de textos. Trad. De Leda Tenório da Mata. São Paulo: Perspectiva, 1980, xiv + 142p.
- SPINA, Segismundo. **Introdução à Edótica**: Crítica Textual. 2. ed. Ver. Atual. São Paulo: Ars Poética/EDUSP, 1994.



EMENTA		
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
LÍNGUA ESTRANGEIRA INSTRUMENTAL II	CNCC	45
Ocupa-se das estratégias de compreensão, interpretação e produção de textos, incluindo procedimentos e estratégias de tradução.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
Estratégias para interpretação de textos. Técnicas de leitura para compreensão textual. Textos teóricos de análise instrumental. Skimming; Scanning, Intensive Reading; Extensive Reading. Revistas, músicas, textos literários. Textos científicos e jornalísticos.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
ELLIS, Rod. Second Language Acquisition . Oxford: Oxford University Press, 1997. MURPHY, Raymond. Essential Grammar in Use: a self-study reference and practice book for elementary students of English . Second Edition. New York: Cambridge University Press, 1997. THOMSON, A. J. & MARTINET, A. V. A Practical English Grammar . Oxford: Oxford University Press, 1986.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
AGUIAR, Cícera Cavalcante [et all] Inglês Instrumental: abordagens e compreensão de textos . Fortaleza: Edições Livro Técnico, s/d. BARNETT, M.A. Reading through context: how real and perceived strategy use affects L2 comprehension . Modern Language Journal, 1988. BROWN, H.D. Teaching by Principles: an interactive approach to language pedagogy . New York: Pearson Education, 2001. CARELLI, A.E. Leitura na universidade: resultados preliminares de um estudo . Londrina: Universidade Estadual, 2004. DIAS, Reinildes. Reading critically in English . Belo Horizonte: Editora UFMG, 1996. DRUMMOND, G. English Structure Practice . England: Longman, 1995. ECKERSLEY, C.E & ECKERSLEY, J.M. A Comprehensive English Grammar . London: Longman, 1960. 440 p.		



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de Letras
Campus IV - Jacobina

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HALLIDAY, M.A.K. **An introduction to Functional Grammar**. Second Edition. New York: Oxford University Press, 1994.

HUTCHINSON, I. e WALTERS, A. **English for specific purposes: a learning-centred approach**. Cambridge: Cambridge University Press, s/d.

OLIVEIRA, Sara Rejane de F. **Estratégias de leitura para Inglês Instrumental**. 2.ed. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 1996.

OXENDEN, Clive e SELIGSON, Paul. **English File 1**. Oxford: Oxford University Press, 2002.

RICHARDS, Jack C. **New Interchange: English for International Communication**. Book 2. New York: Cambridge, 2004.

SWAN, M. **Practical English Usage**. Oxford: Oxford University Press, 1980.

TAYLOR, James et al. **Gramática Delti da Língua Inglesa, “tradução”**. Rio de Janeiro: ao livro técnico, 1995.



EMENTA		
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO III	FD	100
Elabora e desenvolve projetos de docência em classes de Ensino Fundamental, de 5ª a 8ª série, na área de Língua Portuguesa e Literatura, discutindo procedimentos didáticos e metodológicos para otimização do ensino da língua materna.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
Mapeamento da realidade das escolas de estágio. Organização do projeto (adequação segundo a turma). Planejamento das atividades. Sugestão de rotina para o estágio. Cronograma para aplicação do estágio. Apresentação do estagiário na escola. Co-participação. Execução do Projeto Didático do estágio de regência. Avaliação do estágio (Orientador, Regente, Alunos, Aluno-estagiário). O estágio como experiência na formação do educador. Relatório de Estágio / Aspectos formais e funcionais. Seminário de Estágio: Apresentação da experiência vivenciada no estágio		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
ANTUNES, Irandé. Aula de português: encontro e integração . São Paulo: Parábola Editorial, 2003 FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa . 33ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996. (coleção Leitura) GERALDI, João Wanderley (org). O Texto na Sala de Aula . São Paulo: Ática, 1997. PICONEZ, Stela C. B. (coord.) A prática de Ensino e o Estágio Supervisionado . 6. ed. Campinas, SP: Papyrus, 1991. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico) ZABALA, Antoni. A prática educativa: como ensinar . Porto Alegre: Artmed, 1998.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
AZEVEDO, José Carlos de. (Org.). Língua portuguesa em debate: conhecimento e ensino . Petrópolis: Rio de Janeiro: Vozes, 2000 DIONÍSIO, Ângela Paiva; MACHADO, Ana Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (Orgs) Gêneros textuais & ensino . 2 ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002. KLEIMAN, Ângela. Oficina de leitura: teoria e prática . 4 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1992.		



BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- LERNER, Delia. **Ler e escrever na escola**: o real, o possível e o necessário. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- MORIN, Edgar. **Os Sete Saberes à Educação do Futuro**. 9. ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2004.
- POSSENTI, Sílvio. **Por que (não) ensinar gramática na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 1998.
- SOARES, M. **Linguagem e escola**: uma perspectiva social. São Paulo: Ática, 1993
- VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Planejamento**: Projeto de Ensino-Aprendizagem e Projeto Político-Pedagógico. 12. ed. São Paulo: Libertad, 2004 (cadernos Pedagógicos do Libertad; v. 1)
- ZILBERMAN, Regina. **A leitura e o ensino da literatura**. São Paulo: Contexto, 1991
- _____. **A literatura na escola**. São Paulo: Global, 2003.



EMENTA		
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
SEMINÁRIO INTERDISCIPLINAR DE PESQUISA VII	EI	25
<p>Orienta de forma continuada a construção de trabalhos técnicos e científicos, observando os procedimentos na composição desses trabalhos. Além disso, os seminários têm como objetivo promover a socialização dos trabalhos realizados durante o semestre.</p>		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<p>Aspectos do desenvolvimento de um TCC: Tema; Viabilidade e adequação do tema aos eixos curriculares do curso. A pesquisa bibliográfica. As partes do TCC: elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais. A rotina da pesquisa e a elaboração do texto. Orientações para elaboração do sumário e do 1º. Capítulo.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>BEAUD, Michel. . Arte da tese: como preparar e redigir uma tese de mestrado, uma monografia ou qualquer outro trabalho universitário. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997 ECO, Umberto. Como se faz uma tese. 21 ed. São Paulo: Perspectiva, 2007. GARCIA, Othon M. Comunicação em prosa moderna. 21 ed. São Paulo: FGV Editora, 2002. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de Metodologia Científica. São Paulo: Atlas, 2006. SALOMON, Délcio Vieira. Como fazer uma monografia. 2. ed. rev. atual São Paulo: Martins Fontes, 1991.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>BASTOS, Lília da Rocha, PAIXÃO, Fernandes. Manual para Elaboração de Projetos e Relatório de Pesquisa. 4 ed. Rio de Janeiro: LTC, 1996. 96 p. EMEDIATO, Wander. A fórmula do texto. Redação, argumentação e leitura. São Paulo: Geração Editorial, 2005. FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristóvão. Prática de textos para estudantes universitários. 8 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.</p>		



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de Letras
Campus IV - Jacobina

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LUBISCO, Nídia; VIEIRA, Sonia Chagas. **Manual de estilo acadêmico**: monografias, dissertações e teses. Salvador: EDUFBA, 2003.

MACHADO, Anna Raquel (Coord.); LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lília Santos. **Resumo**. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

_____. **Resenha**. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

_____. **Planejar textos acadêmicos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

PRESTES, Maria Luci de M. **A pesquisa e a construção do conhecimento científico – do planejamento aos textos, da escola à academia**. 3 ed. São Paulo: Rêspel, 2007.

SCHOPENHAUER, Arthur. **A arte de escrever**. Tradução, organização, prefácio e notas de Pedro Sússekind. Porto Alegre: L&PM, 2007.



EMENTA		
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO IV	FD	100
Elabora e desenvolve projetos de docência em classes de Ensino Médio na área de Língua Portuguesa e Literatura, discutindo procedimentos didáticos e metodológicos para otimização do ensino da língua materna.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
Discussão teórica. Mapeamento da realidade das escolas de estágio. Organização do projeto (adequação segundo a turma). Planejamento das atividades. Sugestão de rotina para o estágio. Cronograma para aplicação do estágio. Apresentação do estagiário na escola. Co-participação. Execução do Projeto Didático do estágio de regência. Avaliação do estágio (Orientador, Regente, Alunos, Aluno-estagiário). O estágio como experiência na formação do educador. Relatório de Estágio / Aspectos formais e funcionais. Seminário de Estágio: Apresentação da experiência vivenciada no estágio		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
ANTUNES, Irandé. Aula de português: encontro e integração . São Paulo: Parábola Editorial, 2003 FIORIN, José Luiz. SAVIOLI, Francisco Platão. Lições de texto: leitura e redação . 4. ed. São Paulo: Ática, 1999. FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa . 33 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996. (coleção Leitura). _____. Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa . 33 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996. (coleção Leitura) GERALDI, João Wanderley (org). O Texto na Sala de Aula . São Paulo: Ática, 1997.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
AZEVEDO, José Carlos de. (Org.) Língua portuguesa em debate: conhecimento e ensino . Petrópolis: Rio de Janeiro: Vozes, 2000 BRASIL. SEF. Parâmetros Curriculares Nacionais: Terceiro e Quarto Ciclos do Ensino Fundamental: Língua Portuguesa . Brasília: MEC/SEF. 1998.		



BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- DIONÍSIO, Ângela Paiva; MACHADO, Ana Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (Orgs) **Gêneros textuais & ensino**. 2 ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.
- GERALDI, João Wanderley (org). **O Texto na Sala de Aula**. São Paulo: Ática, 1997.
- KLEIMAN, Ângela. **Oficina de leitura: teoria e prática**. 4 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
- LERNER, Delia. **Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário**. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- PERRENOUD, Philippe. **As competências para ensinar no século XXI: a formação dos professores e o desafio da avaliação**. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- PICONEZ, Stela C. B. (coord.) **A prática de Ensino e o Estágio Supervisionado**. 6. ed. Campinas, SP: Papyrus, 1991. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico)
- POSSENTI, Sílvio. **Por que (não) ensinar gramática na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 1998.
- SOARES, M. **Linguagem e escola: uma perspectiva social**. São Paulo: Ática, 1993
- VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Planejamento: Projeto de Ensino-Aprendizagem e Projeto Político-Pedagógico**. 12. ed. São Paulo: Libertad, 2004 (cadernos Pedagógicos do Libertad; v. 1)
- ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- ZILBERMAN, Regina. **A leitura e o ensino da literatura**. São Paulo: Contexto, 1991



EMENTA		
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
TCC – TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	CNCC	45
Desenvolve estudos de temas discutidos e trabalhados ao longo do curso vinculados à formação acadêmica, culminando na elaboração e apresentação de uma monografia.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
Orientação Individual para escrita do TCC, a qual consta basicamente de: Análise do projeto de pesquisa apresentado pelo aluno; Indicação e orientação bibliográfica; Orientação e revisão da monografia.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
BEAUD, Michel. . Arte da tese : como preparar e redigir uma tese de mestrado, uma monografia ou qualquer outro trabalho universitário. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997 ECO, Umberto. Como se faz uma tese . 21 ed. São Paulo: Perspectiva, 2007. SALOMON, Délcio Vieira. . Como fazer uma monografia . 2. ed. rev. atual São Paulo: Martins Fontes, 1991. THOMPSON, Augusto. Manual de orientação para preparo de monografia : destinado especialmente para bacharelados e iniciantes. 3. ed. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 2000 TRALDI, Maria Cristina. Monografia passo a passo . Campinas: Alínea, 1998		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
BASTOS, Lilia da Rocha, PAIXÃO, Fernandes. Manual para Elaboração de Projetos e Relatório de Pesquisa . 4 ed. Rio de Janeiro: LTC, 1996. 96 p. EMEDIATO, Wander. A fórmula do texto . Redação, argumentação e leitura. São Paulo: Geração Editorial, 2005. LUBISCO, Nídia; VIEIRA, Sonia Chagas. Manual de estilo acadêmico : monografias, dissertações e teses. Salvador: EDUFBA, 2003.		



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de Letras
Campus IV - Jacobina

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MACHADO, Anna Raquel (Coord.); LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lília Santos. **Planejar textos acadêmicos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

PRESTES, Maria Luci de M. **A pesquisa e a construção do conhecimento científico – do planejamento aos textos, da escola à academia**. 3 ed. São Paulo: Rêspel, 2007.

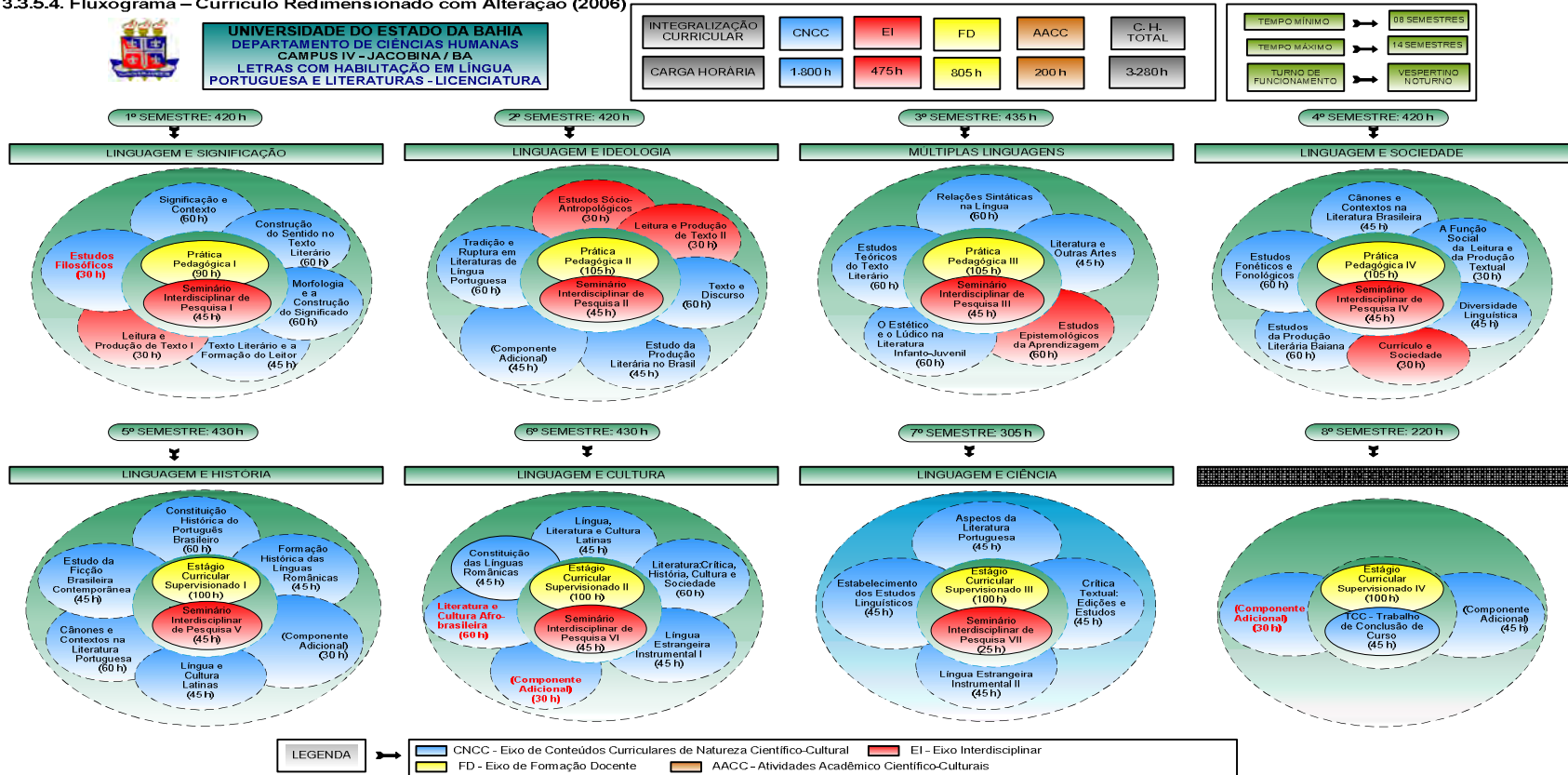
SCHOPENHAUER, Arthur. **A arte de escrever**. Tradução, organização, prefácio e notas de Pedro Sússekind. Porto Alegre: L&PM, 2007.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
 Departamento de Ciências Humanas
 Colegiado do Curso de Letras
 Campus IV - Jacobina

3.3.5.4. Fluxograma – Currículo Redimensionado com Alteração (2006)

3.3.5.4. Fluxograma – Currículo Redimensionado com Alteração (2006)





3.3.5.5. Currículo Pleno - Redimensionado com Alteração (2006)

As informações apresentadas na cor vermelha são referentes as alterações procedidas em relação ao currículo anterior.

TEMPO MÍNIMO: 04 anos

TEMPO MÁXIMO: 07 anos

CARGA HORÁRIA: 3.280 horas

COMPONENTE CURRICULAR	SEM.	EIXO	CARGA HORÁRIA
TEMA: LINGUAGEM E SIGNIFICAÇÃO			
Significação e Contexto	1º	CNCC	60
Morfologia e a Construção do Significado	1º	CNCC	60
Construção do Sentido no Texto Literário	1º	CNCC	60
Leitura e Produção de Texto I	1º	EI	30
Estudos Filosóficos	1º	CNCC	30
Texto Literário e a Formação do Leitor	1º	CNCC	45
Seminário Interdisciplinar de Pesquisa I	1º	EI	45
Prática Pedagógica I	1º	FD	90
Carga horária total do semestre			420
TEMA: LINGUAGEM E IDEOLOGIA			
Texto e Discurso	2º	CNCC	60
Estudos Sócio-Antropológicos	2º	EI	30
Tradição e Ruptura em Literaturas de Língua Portuguesa	2º	CNCC	60
Estudo da Produção Literária no Brasil	2º	CNCC	45



COMPONENTE CURRICULAR	SEM.	EIXO	CARGA HORÁRIA
(Componente Adicional)	2º	CNCC	45
Leitura e Produção de Texto II	2º	EI	30
Seminário Interdisciplinar de Pesquisa II	2º	EI	45
Prática Pedagógica II	2º	FD	105
Carga horária total do semestre			420
TEMA: MÚLTIPLAS LINGUAGENS			
Relações Sintáticas na Língua	3º	CNCC	60
Estudos Teóricos do Texto Literário	3º	CNCC	60
O Estético e o Lúdico na Literatura Infanto-Juvenil	3º	CNCC	60
Literatura e Outras Artes	3º	CNCC	45
Estudos Epistemológicos da Aprendizagem	3º	EI	60
Seminário Interdisciplinar de Pesquisa III	3º	EI	45
Prática Pedagógica III	3º	FD	105
Carga horária total do semestre			435
TEMA: LINGUAGEM E SOCIEDADE			
Estudos Fonéticos e Fonológicos	4º	CNCC	60
Diversidade Lingüística	4º	CNCC	45



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de Letras
Campus IV - Jacobina





COMPONENTE CURRICULAR	SEM.	EIXO	CARGA HORÁRIA
A Função Social da Leitura e da Produção Textual	4º	CNCC	30
Cânones e Contextos na Literatura Brasileira	4º	CNCC	45
Estudos da Produção Literária Baiana	4º	CNCC	60
Currículo e Sociedade	4º	EI	30
Seminário Interdisciplinar de Pesquisa IV	4º	EI	45
Prática Pedagógica IV	4º	FD	105
Carga horária total do semestre			420
TEMA: LINGUAGEM E HISTÓRIA			
Constituição Histórica do Português Brasileiro	5º	CNCC	60
Formação Histórica das Línguas Românicas	5º	CNCC	45
Língua e Cultura Latinas	5º	CNCC	45
Estudo da Ficção Brasileira Contemporânea	5º	CNCC	45
Cânones e Contextos na Literatura Portuguesa	5º	CNCC	60
(Componente Adicional)	5º	CNCC	30
Seminário Interdisciplinar de Pesquisa V	5º	EI	45
Estágio Curricular Supervisionado I	5º	FD	100
Carga horária total do semestre			430



COMPONENTE CURRICULAR	SEM.	EIXO	CARGA HORÁRIA
TEMA: LINGUAGEM E CULTURA			
Constituição das Línguas Românicas	6º	CNCC	45
Língua, Literatura e Cultura Latinas	6º	CNCC	45
Literatura: Crítica, História, Cultura e Sociedade	6º	CNCC	60
Literatura e Cultura Afro-brasileira	6º	CNCC	60
Língua Estrangeira Instrumental I	6º	CNCC	45
(Componente Adicional)	6º	CNCC	30
Seminário Interdisciplinar de Pesquisa VI	6º	EI	45
Estágio Curricular Supervisionado II	6º	FD	100
Carga horária total do semestre			430
TEMA: LINGUAGEM E CIÊNCIA			
Estabelecimentos dos Estudos Linguísticos	7º	CNCC	45
Crítica Textual: Edições e Estudos	7º	CNCC	45
Aspectos da Literatura Portuguesa	7º	CNCC	45
Língua Estrangeira Instrumental II	7º	CNCC	45
Seminário Interdisciplinar de Pesquisa VII	7º	EI	25
Estágio Curricular Supervisionado III	7º	FD	100
Carga horária total do semestre			305



COMPONENTE CURRICULAR	SEM.	EIXO	CARGA HORÁRIA
TEMA: LINGUAGEM E ENSINO			
(Componente Adicional)	8º	CNCC	45
(Componente Adicional)	8º	CNCC	30
Estágio Curricular Supervisionado IV	8º	FD	100
TCC - Trabalho de Conclusão de Curso	8º	CNCC	45
Carga horária total do semestre			220

Além dos conteúdos propostos para os componentes acima apresentados, serão acrescidas 200 horas de Atividades Acadêmico-Científico-Culturais – AACC, a serem realizadas livremente pelos alunos, de acordo com a regulamentação da UNEB.



3.3.5.6. Ementário - Currículo Redimensionado com Alteração (2006)

EMENTA		
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
ESTUDOS FILOSÓFICOS	CNCC	30
Reflete sobre o desenvolvimento das correntes filosóficas no Ocidente, enfatizando a influência da Filosofia clássica na constituição do pensamento contemporâneo e sua importância para a compreensão da natureza e da sociedade humanas, bem como para o desenvolvimento de princípios libertários e éticos na prática pedagógica e no cotidiano.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
A ordem do discurso segundo Michel Foucault. O círculo da compreensão. Concepção perspectivista do conhecimento. Relação entre saber e vida. A relação entre linguagem e verdade segundo Nietzsche. Arte e verdade. Visão geral da hermenêutica.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
CASSIRER, Ernst. Antropologia filosófica : ensaio sobre o homem : introdução a uma filosofia da cultura humana. São Paulo: Mestre Jou, 1972 378 p. GADAMER, Hans-Georg. Verdade e Método : traços fundamentais de uma hermenêutica filosófica. Tradução Flávio Paulo Meurer. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 1997. 731p. (Pensamento humano). HEIDEGGER, Martin. Ser e Tempo . Tradução de Márcia de Sá Cavalcante. 5. ed. Petrópolis, Vozes, 1995. Parte I. 325p. (Pensamento humano). _____. Conferências e escritos filosóficos . 2. ed. São Paulo: Victor Civita, 1973 302 p. (Os pensadores) JAEGER, Werner Wilhelm. Paidéia : a formação do homem grego. Tradução Artur M. Pereira. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1994.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
ARISTÓTELES. Poética . Tradução, comentário e índices analítico e onomástico de Eudoro de Souza. In: _____. Tópicos; Dos argumentos sofísticos; Metafísica (livro I e II); Ética a Nicômaco; Poética. São Paulo: Abril Cultural, 1973. (Os pensadores). p.443-533. CASSIRER, Ernst. Ensaio sobre o homem : introdução a uma filosofia da cultura humana. Tradução Tomás Rosa Bueno. São Paulo: Martins Fontes, 1994. 391p. (Tópicos). FOUCAULT, Michel. A ordem do discurso : aula inaugural no Collège de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970. Tradução Lauda Fraga de Almeida Sampaio. 4. ed. São Paulo: Loyola, 1998. 79p. (Leituras filosóficas, 1).		



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas – DCH
Colegiado do Curso de Letras
Campus IV – Jacobina

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

NIETZSCHE, Friedrich Wilhelm. **O nascimento da tragédia**: ou Helenismo e pessimismo. Tradução, notas e posfácio J. Guinsburg. São Paulo: Companhia das Letras, 1992. 177p. (Obras de Nietzsche).

PALMER, Richard E. **Hermenêutica**. Tradução de Maria Luísa Ribeiro Ferreira. Lisboa: Edições 70, s.d. 284p. (O saber da filosofia, 15).

PLATÃO. **A república**. Introdução, tradução e notas: Maria Helena da Rocha Pereira. 8. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkan, 1996. 513p.

_____. **Carta sétima**. s.t. Porto: Livraria Educação Nacional, 1941. 71p.



EMENTA		
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
LITERATURA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA	CNCC	60
Estuda textos de literaturas de língua portuguesa que abordam a questão étnico racial, visando o resgate e a valorização do povo negro, assim como a sua contribuição para a formação da cultura brasileira.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
O estabelecimento do cânone literário nacional. A cultura afro-brasileira e a formação literária. A literatura escrita por autores negros. A literatura negra moderna. A literatura negra contemporânea. O ensino da literatura afro-brasileira na contemporaneidade.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>BHABHA, Homi K. O local da cultura. Trad. Myriam Ávila, Eliana Lourenço de Lima Reis, Gláucia Renate Gonçalves. Belo Horizonte: EDUFMG, 2001.</p> <p>EAGLETON, Terry. Depois da teoria. Um olhar sobre os estudos culturais e o pós-modernismo. Tradução de Maria Lúcia Oliveira. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.</p> <p>FONSECA, Aleiton Pereira, Rubens Alves. Rotas & imagens: literatura e outras viagens. Feira de Santana, BA: Ed. UEFS, 2000.</p> <p>JAMESON, Fredric. A virada cultural: reflexões sobre o pós-moderno. Tradução de Carolina Araújo. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.</p> <p>PIERSON, Donald. Branços e pretos na Bahia: estudo e contacto racial. 2. ed São Paulo: Nacional, 1971.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>BERND, Zilé. 1988. Introdução à Literatura Negra. São Paulo: Brasiliense.</p> <p>BROOKSHAW, David. Raça e cor na literatura brasileira. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993</p> <p>CANCLINI, Nestor Garcia. Culturas híbridas: estratégias para entrar y salir de La modernidad. México: Grijalbo, 1989</p> <p>CHIAPPINI, L.; BRESCIANI, S. Literatura e cultura no Brasil: identidades e fronteiras. São Paulo: Cortez, [s.d].</p>		



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas – DCH
Colegiado do Curso de Letras
Campus IV – Jacobina

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CUNHA, Eneida Leal. **Estampas do imaginário**. Literatura, história e identidade cultural. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2006.

LAFETÁ, João Luis et alii. **O Nacional e o popular na cultura brasileira**. São Paulo: Brasiliense, 1993.

RAMOS, Arthur. **As culturas negras**. Rio de Janeiro: Livraria Editora da Casa do Estudante do Brasil, s/d.

SANTIAGO, Silviano. **O cosmopolitismo do pobre Crítica literária e crítica cultural**. Belo Horizonte: Editora da Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG, 2004.

SILVA, Tomaz Tadeu da (org.). **Identidade e diferença: A perspectiva dos Estudos Culturais**. 3 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas – DCH
Colegiado do Curso de Letras
Campus IV – Jacobina

COMPONENTES ADICIONAIS JÁ DESENVOLVIDOS NO CURSO

EMENTA		
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
ESTUDOS DA CULTURA AFRO BRASILEIRA	CNCC	45
Análise dos diferentes estudos sobre a presença e a contribuição da cultura africana no Brasil.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
Discurso racial. Noção de etnocentrismo. Preconceito e discriminação. Racismo e doutrinas racistas. Conceitos de cultura. Matrizes culturais africanas: princípios, valores, atitudes, vivências. Manifestações artísticas culturais afro-brasileiras: religiosidade, música, dança, culinária, literatura, falares, resistência. Cultural afro-brasileira: noção de resistência, políticas públicas, questões sociais emergentes.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
BACELAR, Jeferson. A hierarquia das raças . Rio de Janeiro: Pallas, 2001. CHAUÍ, Marilena. Cultura e democracia: o discurso competente e outras falas – 10. ed. – São Paulo: Cortez, 2003. CASTRO, Yeda Pessoa de. Falares africanos no Brasil . Rio de Janeiro: Topbooks Editora, 2001. RODRIGUES, Nina. O animismo fetichista dos negros bahianos . Rio de Janeiro: Biblioteca de Divulgação Científica, 1935. _____. Os africanos no Brasil . Brasília: UNB, 1988.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
ADESKY, Jacques d'. Racismo e anti-racismo no Brasil: pluralidade étnica e multiculturalismo . Rio de Janeiro: Pallas, 2001. _____. Faces da tradição afro-brasileira . Rio de Janeiro: Pallas, 1999. BARBER, Karin. Como o homem cria Deus na África Ocidental. In: MOURA, Carlos Eugênio Marcondes de (Org.). Meu sinal no teu corpo: escritos sobre as religiões dos orixás . São Paulo: EDICON-Edusp, 1981. BASTIDE, Roger. Estudos afro-brasileiros . São Paulo: Perspectiva, 1973. BRAGA, Júlio. Na gamela do feitiço: repressão e resistência nos candomblés da Bahia . Salvador: EDUFBA, 1995.		



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas – DCH
Colegiado do Curso de Letras
Campus IV – Jacobina

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- FERNANDES, Florestan. **A integração do negro na sociedade de classes**. São Paulo: Ática, 1978..
- MAGGIE, Yvone e REZENDE, Claudia Barcellos. **Raça como retórica**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.
- NASCIMENTO, Abdias do. **O genocídio do negro brasileiro: processo de um racismo mascarado**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.
- QUERINO, Manoel. **Costumes africanos no Brasil**. 2. ed. Recife: Massangana, 1988.
- ROCHA, Everardo. **O que é etnocentrismo**. São Paulo: Brasiliense, 2004. (Coleção primeiros passos).
- SCHWARCZ, Lília Moritz. **O espetáculo das raças: cientistas, instituições e questão racial no Brasil 1870 – 1930**. São Paulo: Companhia da Letras, 1993.
- SOUSA JR., Vilson Caetano de. **Nagô: a nação de ancestrais itinerantes**. Salvador: Editora FIB, 2005.
- _____. **Orixás, santos e festas: encontros e desencontros do sincretismo afro-católico na cidade de Salvador**. Salvador: Editora UNEB, 2003.
- VERGER, Pierre. **Fluxo e Refluxo: o tráfico de escravos entre o Golfo do Benin e a Bahia de Todos os Santos**. São Paulo: Corrupio, 1987.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas – DCH
Colegiado do Curso de Letras
Campus IV – Jacobina

EMENTA		
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
ASPECTOS SÓCIO-PSICOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL	CNCC	30
Discute a educação especial nos seus aspectos sócio-psicológicos, orientando o profissional de letras para trabalhar com a integração e a inclusão do indivíduo que apresenta necessidades especiais.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
A LDB e a convenção da Guatemala. Orientações psicopedagógicas. o que transformar quanto : Estimulação precoce; Deficiência auditiva; Deficiência física; Deficiência visual; Deficiência mental. Glossário da inclusão.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
BRASIL.MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria de Educação Especial. . Ensino de língua portuguesa para surdos: caminhos para a prática pedagógica . Brasília: MEC/SEESP, 2004. EDUCAÇÃO & exclusão: abordagens sócio-antropológicas em educação especial. Porto Alegre: Mediação, 1997 153 p. FEATHESTONE, W. B. O aluno de aprendizagem lenta . 3. ed Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1975 FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido . São Paulo: Paz e Terra,1978 .		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
BELISÁRIO FILHO, José Ferreira. Inclusão : uma revolução na saúde. Rio de Janeiro: WVA, 1999. BUENO, José Geraldo Silveira. A inclusão escolar de alunos deficientes em classes comuns do ensino regular . Revista TEMAS SOBRE DESENVOLVIMENTO - Vol. 9, número 54, Janeiro/Fevereiro, 2001. CARVALHO, Rosita Edler. A nova LDB e a Educação Especial . Rio de Janeiro: WVA, 2 ed., 1998. MANTOAN, Maria Teresa Eglér, QUEVEDO, Antônio Augusto Fasolo e DE OLIVEIRA, José Raimundo: organizadores. PARO, Vitor Henrique. Escritos sobre Educação . São Paulo: Xamã, 2001. PIERUCCI, A F. Ciladas da Diferença. In Tempo Social; Revista Sociologia USP 2 (2): 2º sem., 1990, São Paulo.		



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas – DCH
Colegiado do Curso de Letras
Campus IV – Jacobina

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- SASSAKI, Romeu K. **Inclusão**: construindo uma sociedade para todos. Rio de Janeiro: WVA, 1999.
- TOURAINÉ, A. **A Igualdade e Diversidade**: O sujeito democrático. São Paulo, 27 jun.1999.
- _____. **Poderemos viver juntos? Iguais e Diferentes**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1998.
- WERNECK, Cláudia. **Sociedade Inclusiva. Quem cabe no seu todos?** Rio de Janeiro: WVA, 1999.
- _____. **Ninguém mais vai ser bonzinho da sociedade inclusiva**. Rio de Janeiro: WVA, 1998.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas – DCH
Colegiado do Curso de Letras
Campus IV – Jacobina

EMENTA		
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
A CONSTRUÇÃO DE SENTIDO DO TEXTO	CNCC	30
Avalia as estratégias de construção do sentido do texto, dando ênfase aos fatores de textualidade.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
Leitura e construção de sentidos: Conhecimento de mundo/Conhecimento partilhado; Inferências/Previsões. Produção de texto. Tópicos e parágrafos. Elementos anafóricos na estruturação do texto.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>LIKSTEIN, Izidoro. Técnicas de Comunicação escrita. 20. ed. São Paulo: Atica,2002.</p> <p>FARACO, Carlos Alberto e TEZZA, Cristóvão. Prática de texto: língua portuguesa para estudantes universitários. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.</p> <p>FULGENCIO, Lúcia e LIBERATO, Yara. Como facilitar a leitura. São Paulo: Contexto, 1998.</p> <p>GARCIA, Othon M. Comunicação em prosa moderna. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1996.</p> <p>KOCH, Ingedore Villaça. A coesão textual. São Paulo: Contexto, 1999.</p> <p>_____. A interação pela linguagem. São Paulo: Contexto, 1997.</p> <p>_____. Ler e compreender os sentidos do texto. São Paulo:Contexto, 2006.</p> <p>VANOYE, F. Usos da linguagem: problemas e técnicas na produção oral e escrita. São Paulo: Martins Fontes, 1999.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>BAMBERG, Richard. Como incentivar o hábito da leitura. São Paulo: Ática, 2002.</p> <p>BLIKSTEIN, Izidoro. Técnicas de Comunicação escrita. 20. ed. São Paulo: Atica,2002.</p> <p>FIORIN, José Luiz e SAVIOLI, Francisco Platão. Para entender o texto: leitura e redação. São Paulo: Ática, 2003.</p> <p>_____. Lições de texto: leitura e redação. São Paulo, Ática, 1996.</p> <p>SMITH, Frank. Compreendendo a leitura: uma análise psicolinguística da leitura e do aprender a ler. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.</p>		



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas – DCH
Colegiado do Curso de Letras
Campus IV – Jacobina

EMENTA		
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
LINGUAGEM E CONSCIÊNCIA CORPORAL	CNCC	30
<p>Analisa e interpreta as diferentes manifestações da cultura corporal, reconhecendo e valorizando a relação corpo, linguagem e comunicação, compreendendo e contextualizando estes saberes numa dimensão intertemática.</p>		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<p>O corpo fala através de permutas, combinações e interações constantes. O despertar da consciência corporal do professor. Formação docente e a inclusão da corporeidade. Dinâmicas corporais e sua utilização em sala de aula.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>DAOLIO, J. Da cultura do corpo. Campinas: Papyrus, 1995. HEIDEGGER, Martin. A caminho da linguagem. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes; Bragança Paulista, SP: EDUSF, 2003. PERRENOUD, Philippe; MAGNE, Bruno Charles; BARBOSA, Maria Carmen Silveira. Construir as competências desde a escola. Porto Alegre: ArtMed, 1999. SIQUEIRA, Denise da Costa Oliveira. Corpo, comunicação e cultura: a dança contemporânea em cena. Campinas: Autores Associados, 2006. WEIL, Pierre. O corpo fala: a linguagem silenciosa da comunicação não verbal. 58. ed Petrópolis (RJ): Vozes, 2001.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>ALVES, V. de F. N. A construção dos sentidos de corpo na sociedade ocidental. In: SALGADO, M. U. C.; MIRANDA, G. V. de (Org.). Veredas – Formação superior de professores: módulo 6 – volume 1 / SEE-MG. Belo Horizonte: SEE – MG, 2004, p. 23-50 Revista Especial de Educação Física – Edição Digital nº. 2 – 2005 Anais do IV Simpósio de Estratégias de Ensino em Educação/Educação Física Escolar – 7 a 9 de dezembro – 2004 185</p>		



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas – DCH
Colegiado do Curso de Letras
Campus IV – Jacobina

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BARTH, Brith-Mari. **O Saber em Construção**: para uma pedagogia da compreensão. Lisboa: Instituto Piaget, 1996.
- CHARLOT, Bernard. **Formação de Professores**: a pesquisa e a política educacional. In: PIMENTA e GHEDIN (Orgs.). **Professor Reflexivo no Brasil-gênese e crítica de um conceito**. São Paulo. Cortez, 2002.
- FERNÁNDEZ, Alícia. **A Mulher Escondida na Professora – Uma leitura psicopedagógica do ser mulher, da corporalidade e da aprendizagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.
- FREIRE, Madalena. **O sentido dramático da aprendizagem**. In: GROSSI e BORDIN (Orgs.). *Paixão de Aprender*. Petrópolis-RJ: Vozes, (1992).
- JAHARA-PRADIPTO, M. **Zen Shiatsu**: Equilíbrio energético e Consciência do Corpo. São Paulo: Summus, 1986.
- LOWEN, A. **Bioenergética**. Trad. Maria Sílvia M. Netto. São Paulo: Summus, 1982.
- LOWEN, Alexander. **Prazer - Uma abordagem criativa da vida**. Trad. Ibanez de Carvalho Filho. São Paulo: Summus, 1984.
- PEREIRA, Lúcia Helena P. **Corporeidade e Educação**: Bioexpansão na Sala de Aula. In: *Vertentes*. São João Del-Rei. FUNREI, n.16, jul/dez. 2000, p. 42/52.
- SANTIN, S. **Corporeidade – prazer – jogo – desafio para repensar o projeto antropológico**. *Contexto & Educação*. Ijuí: Unijui, Ano 7, nº 29, p. 7-25, jan-mar, 1992.



EMENTA		
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
PROCESSOS DE PRODUÇÃO TEXTUAL	CNCC	45
Discute o processamento cognitivo empregado na atividade de produção de texto, o papel da memória, do conhecimento e da situação.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
A leitura e a escrita como partes do desempenho linguístico (em oposição à competência gramatical). a noção intuitiva de constituintes e das partes essenciais (informação principal / informação complementar) de uma sentença. os conectivos (preposições e conjunções) como elementos estruturantes e organizadores da hierarquia dos constituintes (regência, coordenação e subordinação).		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>CAMARA, Jr., J. Mattoso. Manual de expressão oral e escrita. 20 ed. Petrópolis: Vozes, (1986) 2001.</p> <p>EMEDIATO, Wander. A fórmula do texto. Redação, argumentação e leitura. São Paulo: Geração Editorial, 2005.</p> <p>FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristóvão. Prática de textos para estudantes universitários. 8 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.</p> <p>MACHADO, Anna Raquel (Coord.); LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lília Santos. Resumo. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.</p> <p>_____. Resenha. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.</p> <p>SCHOPENHAUER, Arthur. A arte de escrever. Tradução, organização, prefácio e notas de Pedro Sússekind. Porto Alegre: L&PM, 2007.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>BECHARA, Evanildo. Gramática escolar da língua portuguesa. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.</p> <p>GARCIA, Othon M. Comunicação em prosa moderna. 21 ed. São Paulo: FGV Editora, 2002.</p> <p>LUBISCO, Nídia; VIEIRA, Sonia Chagas. Manual de estilo acadêmico: monografias, dissertações e teses. Salvador: EDUFBA, 2003.</p> <p>VIANA, Antônio Carlos (Coord.) et alli. Roteiro de redação: lendo e argumentando. São Paulo: Scipione, 2004.</p>		



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
 Departamento de Ciências Humanas – DCH
 Colegiado do Curso de Letras
 Campus IV – Jacobina

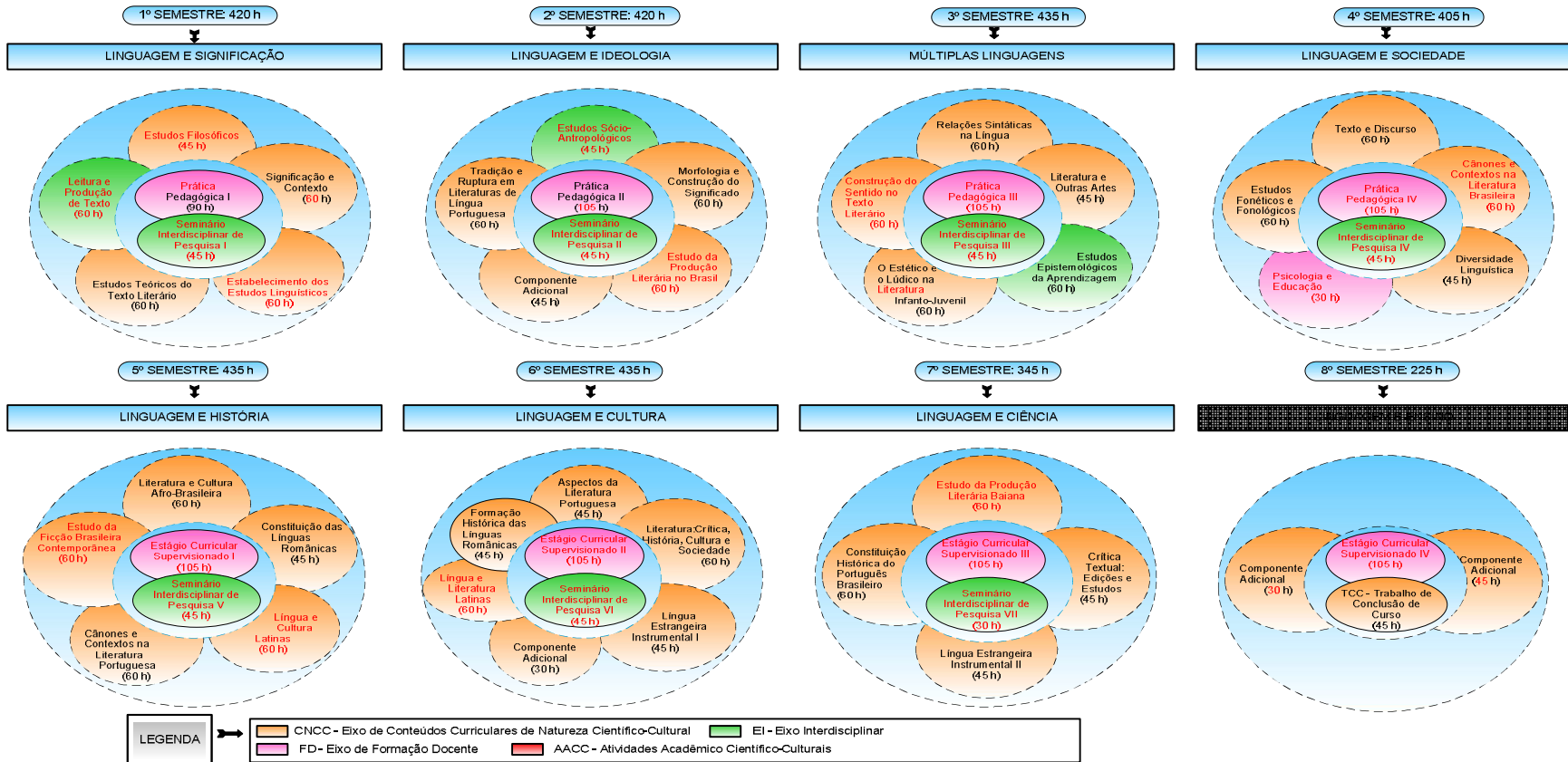
3.3.5.7. Fluxograma - Currículo Redimensionado com Ajustes (a partir de 2007)



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA
 DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
 CAMPUS IV – JACOBINA/BA
 LETRAS COM HABILITAÇÃO EM LÍNGUA
 PORTUGUESA E LITERATURAS – LICENCIATURA

INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR	CNCC	EI	FD	AACC	C. H. TOTAL
CARGA HORÁRIA	1.800	465 h	855 h	200h	3.320 h

TEMPO MÍNIMO	08 SEMESTRES
TEMPO MÁXIMO	14 SEMESTRES
TURNOS DE FUNCIONAMENTO	VESPERTINO NOTURNO





UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas – DCH
Colegiado do Curso de Letras
Campus IV – Jacobina

3.3.5.8. Currículo Pleno - Redimensionado com Ajustes (a partir de 2007)

As informações apresentadas na cor vermelha são referentes aos ajustes procedidos em relação ao currículo anterior.

TEMPO MÍNIMO: 04 anos

TEMPO MÁXIMO: 07 anos

CARGA HORÁRIA: 3.320 horas

COMPONENTE CURRICULAR	SEM.	EIXO	CARGA HORÁRIA
TEMA: LINGUAGEM E SIGNIFICAÇÃO			
Significação e Contexto	1º	CNCC	60
Estabelecimento dos Estudos Lingüísticos	1º	CNCC	60
Estudos Teóricos do Texto Literário	1º	CNCC	60
Leitura e Produção de Texto	1º	EI	60
Estudos Filosóficos	1º	CNCC	45
Seminário Interdisciplinar de Pesquisa I	1º	EI	45
Prática Pedagógica I	1º	FD	90
Carga horária total do semestre			420
TEMA: LINGUAGEM E IDEOLOGIA			
Morfologia e Construção do Significado	2º	CNCC	60
Estudos Sócio-Antropológicos	2º	EI	45
Tradição e Ruptura em Literaturas de Língua Portuguesa	2º	CNCC	60
Estudo da Produção Literária no Brasil	2º	CNCC	60



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas – DCH
Colegiado do Curso de Letras
Campus IV – Jacobina

COMPONENTE CURRICULAR	SEM.	EIXO	CARGA HORÁRIA
Componente Adicional	2º	CNCC	45
Seminário Interdisciplinar de Pesquisa II	2º	EI	45
Prática Pedagógica II	2º	FD	105
Carga horária total do semestre			420
TEMA: MÚLTIPLAS LINGUAGENS			
Relações Sintáticas na Língua	3º	CNCC	60
Construção do Sentido no Texto Literário	3º	CNCC	60
O Estético e o Lúdico na Literatura Infanto-Juvenil	3º	CNCC	60
Literatura e Outras Artes	3º	CNCC	45
Estudos Epistemológicos da Aprendizagem	3º	EI	60
Seminário Interdisciplinar de Pesquisa III	3º	EI	45
Prática Pedagógica III	3º	FD	105
Carga horária total do semestre			435
TEMA: LINGUAGEM E SOCIEDADE			
Estudos Fonéticos e Fonológicos	4º	CNCC	60
Texto e Discurso	4º	CNCC	60
Psicologia e Educação	4º	FD	30



COMPONENTE CURRICULAR	SEM.	EIXO	CARGA HORÁRIA
Cânones e Contextos na Literatura Brasileira	4º	CNCC	60
Diversidade Lingüística	4º	CNCC	45
Seminário Interdisciplinar de Pesquisa IV	4º	EI	45
Prática Pedagógica IV	4º	FD	105
Carga horária total do semestre			405
TEMA: LINGUAGEM E HISTÓRIA			
Literatura e Cultura Afro-brasileira	5º	CNCC	60
Constituição das Línguas Românicas	5º	CNCC	45
Língua e Cultura Latinas	5º	CNCC	60
Estudo da Ficção Brasileira Contemporânea	5º	CNCC	60
Cânones e Contextos na Literatura Portuguesa	5º	CNCC	60
Seminário Interdisciplinar de Pesquisa V	5º	EI	45
Estágio Curricular Supervisionado I	5º	FD	105
Carga horária total do semestre			435
TEMA: LINGUAGEM E CULTURA			
Formação Histórica das Línguas Românicas	6º	CNCC	45
Língua e Literatura Latinas	6º	CNCC	60



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas – DCH
Colegiado do Curso de Letras
Campus IV – Jacobina

COMPONENTE CURRICULAR	SEM.	EIXO	CARGA HORÁRIA
Literatura: Crítica, História, Cultura e Sociedade	6º	CNCC	60
Aspectos da Literatura Portuguesa	6º	CNCC	45
Língua Estrangeira Instrumental I	6º	CNCC	45
Componente Adicional	6º	CNCC	30
Seminário Interdisciplinar de Pesquisa VI	6º	EI	45
Estágio Curricular Supervisionado II	6º	FD	105
Carga horária total do semestre			435
TEMA: LINGUAGEM E CIÊNCIA			
Estudos da Produção Literária Baiana	7º	CNCC	60
Crítica Textual: Edições e Estudos	7º	CNCC	45
Constituição Histórica do Português Brasileiro	7º	CNCC	60
Língua Estrangeira Instrumental II	7º	CNCC	45
Seminário Interdisciplinar de Pesquisa VII	7º	EI	30
Estágio Curricular Supervisionado III	7º	FD	105
Carga horária total do semestre			345



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas – DCH
Colegiado do Curso de Letras
Campus IV – Jacobina

TEMA: LINGUAGEM E ENSINO			
Componente Adicional	8º	CNCC	30
Componente Adicional	8º	CNCC	45
Estágio Curricular Supervisionado IV	8º	FD	105
TCC - Trabalho de Conclusão de Curso	8º	CNCC	45
Carga horária total do semestre			225

Além dos conteúdos propostos para os componentes acima apresentados, serão acrescentadas 200 horas de Atividades Acadêmico-Científico-Culturais – AACC, a serem realizadas livremente pelos alunos, de acordo com a regulamentação da UNEB.



3.3.5.9. Ementário - Currículo Redimensionado com Ajustes (a partir de 2007)

EMENTA		
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
ESTABELECIMENTO DOS ESTUDOS LINGÜÍSTICOS	CNCC	60
Estuda a lingüística no seu percurso histórico dos gregos à contemporaneidade. Analisa as contribuições das diversas teorias lingüísticas para investigação dos usos da língua.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
Lingüística: conceito e objeto de estudo. Objetivos da Lingüística. História da Lingüística: o papel dos gregos; as primeiras investigações gramaticais, as fases da Gramática. As correntes lingüísticas: Estruturalismo, Gerativismo, Funcionalismo. Interrelação Lingüística e Gramática.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
BAKHTIN, Mikhail. Marxismo e filosofia da linguagem . Tradução Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. 7. Ed. São Paulo: Hucitec, 1995. DUBOIS, Jean. Dicionário de Lingüística . 8 ed. São Paulo: Cultrix, [s.d.]. MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina. (Org.). Introdução à lingüística: domínios e fronteiras . São Paulo: Cortez, 2001. v 1. ORLANDI, Eni Puccinelli. O que é lingüística . 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1987. WEEDWOOD, Barbara. História concisa da lingüística . São Paulo: Parábola Editorial, 2002.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
CARVALHO, Castelar de. Para compreender Saussure: fundamentos e visão crítica . 9 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000. COSERIU, Eugenio. Lições de lingüística geral . Tradução de Evanildo Bechara. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1980. LYONS, John. Língua(gem) e lingüística . Tradução Marilda W. Averborg e Clarisse S. de Souza. Rio de Janeiro: Guanabara, 1987. MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina. (Org.). Introdução à lingüística: domínios e fronteiras . São Paulo: Cortez, 2001. v 1. SAUSSURE, Ferdinand de. Curso de lingüística geral . São Paulo: Cultrix, 1975. WEEDWOOD, Bárbara. História concisa da lingüística . Tradução de Marcos Bagno. São Paulo: Parábola: 2002.		



EMENTA		
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTO	EI	60
Ocupa-se das estratégias de leitura e produção de textos orais e escritos, considerando os aspectos formal e estilístico e sua relação contextual e situacional.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
Leitura. Conceitos e tipos de leituras. Estratégias de leitura. Relação leitor-texto. O processo de leitura e escrita. Noção de texto e textualidade. Texto e discurso. Coesão e a coerência textuais. Textos verbais e não-verbais.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
CITELLI, Adilson. O Texto Argumentativo . [s.l.]: Scipione, 1994. COSTA VAL, Maria da Graça. Redação e textualidade . São Paulo: Martins Fontes. 2004. GANCHO, Cândida Vilares. Como analisar narrativas . 7 ed. [s.l.]: Ática, 2002. KLEIMAN, Ângela. Oficina de leitura: teoria e prática . Campinas, SP. Pontes. 2003 VANOYE, Francis. Usos da Linguagem . 12 ed. [s.l.]: Martino Fontes, Junho/2003.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
CÂMARA JR., Joaquim Mattoso. Manual de expressão oral e escrita . Petrópolis: Vozes. 2002. CHARTIER, Anne-Marie. Ler e escrever - entrando no mundo da escrita . Porto Alegre: [s.n.], 1996 FARACO, Carlos Alberto e TEZZA, Cristóvão. Prática de texto . Petrópolis - RJ: Vozes, 2003. FIORIN. Luiz José. Elementos da análise do discurso . São Paulo: Contexto. 1997. MARCUSCHI, L. Antonio. Da fala para a escrita. Atividades de retextualização . São Paulo: Cortez, 2003.		



EMENTA		
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
ESTUDOS FILOSÓFICOS	CNCC	45
<p>Reflete sobre o desenvolvimento das correntes filosóficas no ocidente, enfatizando a influência da filosofia clássica na constituição do pensamento contemporâneo e sua importância para a compreensão da natureza e da sociedade humana, bem como para o desenvolvimento de princípios libertários e éticos na prática pedagógica e no cotidiano.</p>		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<p>Origem da Filosofia na Grécia Antiga. A crítica filosófica ao mito. A concepção de filosofia de Porchat. O amor segundo Platão. Linguagem e pensamento em Platão. Linguagem e percepção no pensamento de Maurice-merleau-Ponty. O tema da expressão e da pintura. Literatura e engajamento político. Benjamin e Sartre.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>CASSIRER, Ernst. Antropologia filosófica: ensaio sobre o homem: introdução a uma filosofia da cultura humana. São Paulo: Mestre Jou, 1972. 378 p.</p> <p>GADAMER, Hans-Georg. Verdade e Método: traços fundamentais de uma hermenêutica filosófica. Tradução Flávio Paulo Meurer. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 1997. 731p. (Pensamento humano).</p> <p>HEIDEGGER, Martin. Ser e Tempo. Tradução de Márcia de Sá Cavalcante. 5. ed. Petrópolis, Vozes, 1995. Parte I. 325p. (Pensamento humano).</p> <p>_____. Conferências e escritos filosóficos. 2. ed. São Paulo: Victor Civita, 1973 302 p. (Os pensadores)</p> <p>JAEGER, Werner Wilhelm. Paidéia: a formação do homem grego. Tradução Artur M. Pereira. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1994. 1413p.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>ABBAGNANO, Nicola. Dicionário de Filosofia. São Paulo: Martins Fontes, 1991.</p> <p>AGOSTINHO, Sto. Confissões. In. Os Pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1985.</p> <p>ARANHA, Maria Lúcia de, & MARTINS, Maria Helena Pires. Filosofando - Introdução à Filosofia. 2ª ed. São Paulo: Moderna, 1993.</p> <p>_____. Temas de Filosofia. São Paulo: Moderna, 1992.</p> <p>ARISTÓTELES Textos Selecionados. São Paulo: Nova Cultural. 1993.</p> <p>DESCARTES, R. Discurso do Método. In Os Pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1973.</p> <p>MATURANA, Humberto. Cognição, ciência e vida cotidiana. Belo Horizonte: Editora UFMG. 2001.</p>		



EMENTA		
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
SEMINÁRIO INTERDISCIPLINAR DE PESQUISA I	EI	45
<p>Introdução a Metodologia da Pesquisa. Leitura e análise crítica de texto científicos. Estrutura e apresentação de trabalhos científicos e acadêmicos (esquema, fichamento, resumo, etc.). Normas para elaboração de trabalhos científicos e acadêmicos. (ABNT). Elaboração de roteiros para apresentação de seminário. Estudo interdisciplinar do tema norteador: Linguagem e Significação. Orienta e articula a socialização dos trabalhos realizados durante o semestre.</p>		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<p>Elementos fundamentais de orientação ao estudo acadêmico: métodos e procedimentos. Apresentação formal e técnica do texto científico: linguagem, construção do texto. Citação, condensação, notas de rodapé, alinhamento, ordenação, normalização de referenciais. Comunicação e apresentação de estudos científicos: fichamento, seminário, síntese, resenha, comunicados científicos, ensaio, resumo, artigo, monografia, tese.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>ECO, H. Como se faz uma tese. São Paulo: Perspectiva, 2000. GIL, Antonio Carlos.. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed São Paulo: Atlas, 2002. _____. Metodologia do ensino superior. São Paulo: Atlas, 1990. LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. 3. ed. rev. e ampl São Paulo: Atlas, 1991 RUDIO, Franz Victor. . Introdução ao projeto de pesquisa científica. 29. ed. Petrópolis (RJ): Vozes, 2001 SEVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia do Trabalho Científico. 22 ed. São Paulo: Cortez, 2003.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS NORMAS TÉCNICAS. Informação e documentação – citações em documentos – apresentação: NBR 10520. Rio de Janeiro, 2002. BACHELARD, G. O novo espírito científico. In. Os pensadores. São Paulo: Abril, 1978. COSMOS by Carl Sagan. Documentário. Direção: Alan Malone. Produção: Alan Malone. Los Angeles: Still in Motion, 2000. 5 DVD (180 min.) Editora Abril. FAZENDA, I. Metodologia da pesquisa educacional. São Paulo: Cortez, 1989. GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 5 ed. São Paulo: Atlas, 1999.</p>		



EMENTA		
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
ESTUDOS SÓCIO-ANTROPOLÓGICOS	EI	45
Estuda e analisa a formação dos grupos sociais, utilizando a fundamentação da Sociologia e da Antropologia para estabelecer a sua influencia nas manifestações da linguagem.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
A Formação do Pensamento Sociológico: contexto histórico-social. As revoluções burguesas e o surgimento do capitalismo na Europa. A herança intelectual da Sociologia. A interpretação da sociedade nos precursores da Sociologia. Histórico da Antropologia. Principais correntes do pensamento antropológico. Conceito de Cultura. Identidade cultural. A questão da “identidade nacional” brasileira. A formação histórico-social do Brasil. Expressões culturais brasileiras.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
GEERTZ, Clifford. A Interpretação das Culturas . Rio de Janeiro: LTC, 1987. _____. Nova Luz Sobre a Antropologia . Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001. _____. O saber local: novos ensaios em antropologia interpretativa . 4. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001. GOFF, Jacques Lê. História e Memória . 5 ed., Campinas, SP: Editora da Unicamp, 1996. HOEBEL, E. Adamson. Antropologia Cultural e Social . São Paulo: Cultrix, 1976. MATTA, Roberto da. Relativizando - uma introdução à antropologia social . Rio de Janeiro: Rocco, 1987.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
AGUIAR, Luiz A. (org.) Para entender o Brasil . São Paulo: Alegro, 2001. ARAÚJO, Ulisses F. & AQUINO, Júlio Groppa. Os Direitos Humanos na sala de aula . São Paulo: Moderna, 2002. ARON, Raymund. As etapas do pensamento sociológico . São Paulo: Martins Fontes, 1997. COSTA, Cristina. Sociologia: introdução à ciência da sociedade . 2 ed. S. Paulo: Moderna, 2000. DA MATTA, Roberto. O que faz o brasil, Brasil? 7ed. Rio de Janeiro: Rocco, 1994. GALLO, Sílvio (coord.) Ética e cidadania: caminhos da Filosofia . 8 ed. S. Paulo: Papyrus, 1997. KRUPPA, Sonia M. Portella. Sociologia da Educação São Paulo: Cortez Ed., 1991. LARAIA, Roque de Barros. Cultura: um conceito antropológico . Rio de Janeiro: Zahar, 1996 PINSKI, Jaime (org.) Doze faces do preconceito . 3 ed. São Paulo: Contexto, 2000. SANTOS, Gevanilda & SILVA, Maria Palmira da (orgs.). Racismo no Brasil: percepções da discriminação e do preconceito racial no século XXI . São Paulo: Ed. Fund. Perseu Abramo, 2005.. STOER, Steohen R., MAGALHÃES, Antonio M. & RODRIGUES, David. Os lugares da exclusão social: um dispositivo de diferenciação pedagógica . São Paulo: Cortez, 2004.		



EMENTA		
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
ESTUDO DA PRODUÇÃO LITERÁRIA NO BRASIL	CNCC	60
Estuda a produção literária brasileira, considerando o contexto sócio-cultural, histórico e estilístico dos textos selecionados para compreender a questão da identidade nacional e suas diferentes concepções, bem como a dialética Localismo X Universalismo.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
A história da literatura brasileira. Origem da literatura brasileira. O Romantismo e a busca de uma identidade cultural. A transição literária do século XIX ao século XX. O Modernismo e seus manifestos.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
ANDRADE, Mário de. Aspectos da literatura brasileira . 5. ed. São Paulo: Martins, 1974). BOSI, Alfredo. História concisa da literatura brasileira . 3. ed. São Paulo: Cultrix, 1987. CÂNDIDO, Antônio. Formação da literatura brasileira: momentos decisivos . 5.ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1975. COMPAGNON, Antoine; MOURÃO, Cleonice Paes Barreto; SANTIAGO, Consuelo Fortes. O demônio da teoria: literatura e senso comum . Belo Horizonte: UFMG, c1999. SANTIAGO, Silvano. Uma literatura nos trópicos: ensaios sobre dependência cultural . 2. ed. Rio de Janeiro: Rocco, 2000.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
ACIOLI, Vera Lucia Costa. A Escrita no Brasil Colônia: um guia para leitura de documentos manuscritos . Recife: EDUFPE/FJN/Massangana, 1994. AUERBACH, Erich. Introdução aos estudos literários . Trad. De José Paulo Paes. São Paulo: Coutrix, 1972. ASSIS, Machado. Obra completa . Rio de janeiro: Aguilar, 1997. BARRETO, Lima. Obra seleta . Rio de Janeiro: Aguilar, 2001. BRAYNER, Sônia (Org.). O conto de Machado de Assis . 2.ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1981. SEMPRINI, Andréa. Multiculturalismo . Trad. de Laureano Polegrin. São Paulo: EDUSC, 1999. VIEIRA, Nelson. Hibridismo e alteridade: estratégias para repensar a historiografia literária . Conferência apresentada na Universidade de Brown,. USA, 1996.		



EMENTA		
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
SEMINÁRIO INTERDISCIPLINAR DE PESQUISA II	EI	45
<p>Fundamentos da Metodologia Científica. Técnicas para elaboração de trabalhos científicos e acadêmicos. Normas para elaboração de trabalhos científicos. (ABNT). Resenha. Elaboração e apresentação de seminários (teoria e prática). Estudo interdisciplinar do tema norteador: Linguagem e Ideologia. Orienta e articula a socialização dos trabalhos realizados durante o semestre.</p>		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<p>Introdução: conceito de ciência e método. Apresentação formal do texto: técnicas (citação, notas de rodapé, alinhamento, ordenação, normas de referência bibliográfica). Comunicação e apresentação de estudos científicos: fichamento, resumo, seminário. A construção de um Pré-Projeto de Pesquisa: tema, problema, hipótese, objetivos, fundamentação teórica, metodologia e pesquisa bibliográfica.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>APPOLINÁRIO, Fabio. Dicionário de metodologia científica: um guia para a produção do conhecimento científico. São Paulo: Atlas, 2007</p> <p>LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos, 6. ed. São Paulo: Atlas, 2001.</p> <p>LAVILLE, C.; DIONNE, J. A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Artes Médicas Sul Ltda., Belo Horizonte: UFMG, 1999.</p> <p>LUCKESI, Cipriano. Fazer Universidade: Uma Proposta Metodológica. 8 ed. São Paulo: Perspectiva, 2003.</p> <p>MARCONI, Marina de A. Fundamentos de Metodologia Científica. 5 ed. São Paulo: Ática, 2003.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS NORMAS TÉCNICAS. Informação e documentação – citações em documentos – apresentação: NBR 10520. Rio de Janeiro, 2002. 07 p.</p> <p>GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 5 ed. São Paulo: Atlas, 1999.</p> <p>RUDIO, F. V. Introdução ao projeto de pesquisa científica. Petrópolis: Vozes, 1986.</p> <p>SEVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia do Trabalho Científico. 22 ed. São Paulo: Cortez, 2002.</p>		



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas – DCH
Colegiado do Curso de Letras
Campus IV – Jacobina

EMENTA		
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
CONSTRUÇÃO DO SENTIDO NO TEXTO LITERÁRIO	CNCC	60
<p>Estuda as várias possibilidades de leitura que o texto literário oferece, oportunizando ao aluno, a partir da sua sensibilidade e das suas experiências pessoais, o efeito de fluência estética que as diversas linguagens são capazes de produzir.</p>		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<p>Fruição e prazer. Criação e crítica. O leitor e o texto. O dialogismo em Bakhtin. A intertextualidade. Estudos de textos: poesia e ficção.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>BARTHES, Roland. Aula. 5. ed São Paulo: Cultrix, 1989. _____. O prazer do texto. 4. ed. - São Paulo: Perspectiva, 1996 BLOOM, Harold; O'SHEA, José Roberto. . Como e por que ler. Rio de Janeiro: Objetiva 2001 EAGLETON, Terry. Teoria da literatura: uma introdução. 1 ed. São Paulo: Martins Fontes. 2003. GANCHO, Cândida Vilares. Como Analisar Narrativas. São Paulo: Ática, 2002</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>ABDALA JR., Benjamin. Introdução à análise narrativa. São Paulo: Scipione, 1995. ARISTÓTELES. Retórica das paixões. São Paulo: Fontes, 2000. BAKHTIN, Mikhail. Estética da criação verbal. São Paulo: Fontes, 2003. BARROS, Diana Luz Pessoa de. Teoria Semiótica do texto. São Paulo: Ática, 2005. BOAVENTURA, Edvaldo. Como ordenar as idéias. Série Princípios. São Paulo: Ática, 1997. CARVALHAL, Tânia Franco. Literatura Comparada. Série Princípios. São Paulo: Ática, 2004.</p>		



EMENTA		
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
PRÁTICA PEDAGÓGICA III	FD	105
<p>Estuda as diferentes formas de Planejamento educacional, Pedagogia de Projetos, Projetos Pedagógicos. Discute as diferentes teorias de currículo numa perspectiva histórica e suas interferências no ensino de Língua Portuguesa e Literatura de Língua Portuguesa.</p>		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<p>Principais enformes teóricos que em base a educação brasileira na sua dimensão histórico-política uma retrospectiva histórica. Os quatro pilares da educação do futuro: A prender a conhecer; Aprender a fazer; Aprender a viver juntos; e Aprender a ser. A educação ao longo de toda a vida. Da comunidade de base à sociedade mundial. Da coesão social a participação democrática. Pobreza e educação. O banco mundial e a educação. Mercados educacionais, escolha e classe social. Adeus a escola pública. A legislação da educação no Brasil. A constituição 1998. A LDB 9394/96. O estatuto da criança e do adolescente. As políticas públicas. O FUNDEF. Os programas. Os PCNS de língua portuguesa de 5ª a 8ª e ensino médio. A formação do professor aos desafios da contemporaneidade e o uso das tecnologias da informação e comunidade e o espaço escolar.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>ALVES, Nilda; GARCIA, Regina Leite. O sentido da escola. 3. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler. 45 ed. São Paulo: Cortez, 2003. _____. Pedagogia da Autonomia. 26 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2003. _____. Pedagogia do Oprimido. 35 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2003. HERNÁNDEZ, Fernando; VENTURA, Monteserrat. A organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio. 5. ed. Porto Alegre: ARTMED, 1998.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>HERNÁNDEZ, Fernando. Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho. Porto Alegre: Artmed, 1998. KLEIMAN, Angela; MORAES, Silvia E. Leitura e interdisciplinaridade: tecendo redes nos projetos da escola. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1999. LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. Educação escolar: políticas, estrutura e organização. 4.ed. São Paulo: Cortez, 2007. ZABALA, Antoni. A prática Educativa: Como ensinar. Porto alegre: Artemed, 1998.</p>		



EMENTA		
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
SEMINÁRIO INTERDISCIPLINAR DE PESQUISA III	EI	45
<p>Discute as inter-relações entre os tipos de conhecimentos e de pesquisa científica na estruturação da ciência. Normas NBR/ABNT. Orienta a construção de trabalhos científicos e acadêmicos e introdução a elaboração de artigos científicos. Estudo interdisciplinar do tema norteador: Múltiplas Linguagens. Orienta e articula a socialização dos trabalhos realizados durante o semestre.</p>		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<p>A pesquisa qualitativa em educação e nas ciências sociais: breve teorização. Tipos de pesquisa e metodologia. Pesquisa quase-experimental. Estudo de caso. Pesquisa-ação. Tipo etnográfico. Instrumentos e técnicas de construção: questionários; entrevistas; grupos focais; análise documental. Técnicas de estudo do texto acadêmico: artigo, relatório, resenha, paper, ensaio teórico. Ensaio monográfico.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>DEMO, Pedro. Educar pela pesquisa. 4. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2000. _____. Metodologia científica em ciências sociais. 3. ed. rev. e ampl São Paulo: Atlas, 1995. GOLDENBERG, Mirian. A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais. 4. ed. Rio de Janeiro: Record, 2000 MARCONI, Marina de A. Fundamentos de Metodologia Científica. 5 ed. São Paulo: Ática, 2003. _____. Metodologia do Trabalho Científico. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2001. SEVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia do Trabalho Científico. 22 ed. São Paulo: Cortez, 2003.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>ANDRE, Marli Eliza D. A etnografia na prática escolar. Campinas, São Paulo: Papyrus, 2002. _____. O papel da pesquisa na formação dos professores. Campinas, São Paulo: Papyrus, 2005. BOM MEIHY, José Carlos Sebe. Manual da história oral. São Paulo: Edições Loyola, 1996. LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos, 6. ed. São Paulo: Atlas, 2001. LAVILLE, C.; DIONNE, J. A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Artes Médicas Sul Ltda., Belo Horizonte: UFMG, 1999.</p>		



EMENTA		
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
PSICOLOGIA E EDUCAÇÃO	FD	30
<p>Aborda as contribuições das relações entre Psicologia e Educação para uma fundamentação científica do estudo dos fenômenos educativos escolares: a sua compreensão e explicação, o planejamento e execução de ações educativas mais enriquecedoras e eficazes e os esforços para resolver dificuldades e problemas que surgem de mudanças intrapessoais e dos conhecimentos relativos aos processos de comunicação interpessoal, mediante os quais se exercita, em parte, a práxis pedagógica.</p>		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<p>Relação Psicologia e Educação. Bases epistemológicas do conhecimento: Inatismo, Ambientalismo, Interacionismo. Desenvolvimento e aprendizagem: abordagens teóricas e implicações para a educação: Comportamentalista, Humanista, Cognitivista. Desenvolvimento sócio-afetivo e psicosssexual da criança. Organização estrutural da personalidade. O papel da escola no desenvolvimento sócio-afetivo e psicosssexual do aluno.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>BARALDI, Clemencia. Aprender a aventura de suportar o equivoco. Petrópolis (RJ): Vozes, 1994. LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean; LANA MARA SIMAN. A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre (RS): ARTMED, Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999. MASINI, Elcie Fontes Salzano. Ação da psicologia na escola. São Paulo: Cortez, Moraes, 1978. SNYDERS, Georges. Alunos felizes: reflexão sobre a alegria na escola a partir de textos literários. 3. ed Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001 WEIL, Pierre. A criança, o lar e a escola: guia prático de relações humanas e psicologia para pais e professores. 20.ed.- Petrópolis (RJ): Vozes, 1994</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>AQUINO, Júlio Groppa. Erro e Fracasso na Escola: Alternativa Teórica e Prática. Rio de Janeiro: Summus, 2000. _____. Confrontos na Sala de Aula. Rio de Janeiro: Summus, 2000. DOVIDOFF, L. L. Introdução à Psicologia. S. Paulo: Mcgraw-Hill, 1980. GOULART, I. B. Psicologia da Educação. Petrópolis: Vozes, 1987.</p>		



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas – DCH
Colegiado do Curso de Letras
Campus IV – Jacobina

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- LA TALLE, Y. et al. **Piaget, Vigotski e Wallon: Teorias Psicogenéticas em Discussão**. S. Paulo, Summus, 1978.
- MATOS, I. H. de. **A Importância da Afetividade na Relação Pedagógica...** Administração Eclesiástica 3, Rio de Janeiro, 1991.
- PENTEADO, W. M. A. (org.). **Psicologia e Ensino**. S. Paulo, Papelivros, 1985.
- OLIVEIRA, Marta Korl e al. **Piaget, Vigtski, Walon – Teorias Psicológicas em Ação**. S. Paulo: Summus, 1992.



EMENTA		
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
CÂNONES E CONTEXTOS NA LITERATURA BRASILEIRA	CNCC	60
Estuda obras e autores cuja permanência se sustenta na reiteração de leituras e revisões críticas ao longo do tempo, tendo em vista o contexto sócio-cultural.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
Conceitos de Valor, Cânone e Contexto Literário. O romance brasileiro em algumas Histórias da Literatura Brasileira. A realidade brasileira vista em histórias na Literatura Brasileira		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>COMPAGNON, Antoine. O Demônio da Teoria: literatura e senso comum. Trad. Cleonice P. B. Mourão, Consuelo F. Santiago. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2001.</p> <p>CULLER, Jonathan. "Literatura e estudos culturais". In: Teoria Literária: uma introdução. Trad. Sandra Vasconcelos. São Paulo: Beca Produções Culturais, p. 48-58.</p> <p>EAGLETON, Terry. Teoria da Literatura: uma introdução. Trad. Waltensir Dutra. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1994, p. 97-135.</p> <p>GANCHO, Cândida Vilares. Como Analisar Narrativas. 6 ed. São Paulo: Ática, 1999.</p> <p>ISER, Wolfgang. "Os atos de fingir ou o que é fictício no texto ficcional". In: LIMA, Luiz Costa. (Org.) Teoria da literatura em suas fontes. V. 2. 3 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002, p. 955-988.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>CULLER, Jonathan. Sobre a desconstrução: teoria e crítica do pós-estruturalismo. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 1997.</p> <p>CUNHA, Eneida Leal. Estampas do imaginário: literatura, história e identidade cultural. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2006.</p> <p>PERRONE-MOISÉS, L. Altas Literaturas: Escolha e Valor na Obra Crítica de Escritores Modernos. São Paulo: Companhia da Letras, 1998.</p> <p>REIS, Roberto. "Cânon". In: JOBIM, José Luis (Org.). Palavras da Crítica: tendências e conceitos no estudo da literatura. Rio de Janeiro: Imago, 1992, p. 65-92.</p>		



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas – DCH
Colegiado do Curso de Letras
Campus IV – Jacobina

EMENTA		
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
PRÁTICA PEDAGÓGICA IV	FD	105
<p>Discute as Tecnologias da Comunicação e Informação, com ênfase em Educação à Distância no ensino de Língua Portuguesa e Literatura. Estuda a ludicidade no processo de mediação da aprendizagem, bem como as metodologias do ensino de Língua Portuguesa e Literaturas.</p>		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<p>As tecnologias da comunicação e informação. As novas tecnologias e os desafios educacionais. Possibilidades de utilização das tecnologias da comunicação e informação. Novos leitores na era da internet. Ludicidade: aspectos conceituais e históricos. Teorias educacionais relativas ao jogo e ao brincar. O lúdico no ensino da língua e literatura: atividades pedag</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini; MORAN, José Manoel. Integração das tecnologias na educação. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2005.</p> <p>FRANCO, Marcelo Araujo. Ensaio sobre as tecnologias digitais da inteligência. Campinas, SP: Papyrus, 1997.</p> <p>KISHIMOTO, Tizuko Morchida. Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2006.</p> <p>ORNELLAS, Maria de Lourdes Soares; OLIVEIRA, Maria Olívia de Matos. Educação, Tecnologia e Representações Sociais. Salvador: Quarteto, 2007.</p> <p>PRETTO, Nelson De Luca. Uma escola sem/com futuro: educação e multimídia. 2. ed. Campinas: Papyrus, 1999</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>CANDAU, Vera Maria. Rumo a uma nova didática. Petrópolis: Vozes, 1988</p> <p>PRETTO, Nelson de Luca(org) Tecnologia e novas educações. Salvador: EDUFBA, 2008.</p> <p>SANTOS, Marli P. dos S. O lúdico na formação do educador. Petrópolis: Vozes, 1997.</p> <p>SILVA, Marco. Sala de aula interativa. Rio de Janeiro: Quartet, 2002.</p>		



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas – DCH
Colegiado do Curso de Letras
Campus IV – Jacobina

EMENTA		
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
SEMINÁRIO INTERDISCIPLINAR DE PESQUISA IV	EI	45
<p>Estuda o Método Científico na Educação. Orienta para construção de trabalhos científicos e acadêmicos; estrutura de relatórios (diversos tipos). Normas para elaboração de trabalhos científicos (ABNT). Estudo interdisciplinar do tema norteador: Linguagem e Sociedade. Orienta e articula a socialização de trabalhos desenvolvidos durante o semestre.</p>		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<p>Os problemas fundamentais do conhecimento científico e a educação: a pesquisa em educação: aspectos quantitativos e qualitativos; e a cibernética, automação e educação. Metodologia da realização do relatório.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>KUHN, T. A estrutura das revoluções científicas. 8. ed. São Paulo: Perspectiva, 2003. LUCKESI, Cipriano. Fazer Universidade: Uma Proposta Metodológica. 8 ed., São Paulo: Perspectiva, 2003. MARCONI, Marina de A. Fundamentos de Metodologia Científica. 5 ed., São Paulo: Ática, 2003. _____. Metodologia do Trabalho Científico. 6 ed., São Paulo: Atlas, 2001. SEVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia do Trabalho Científico. 22 ed., São Paulo: Cortez, 2003.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS NORMAS TÉCNICAS. Informação e documentação – citações em documentos – apresentação: NBR 10520. Rio de Janeiro, 2002. BACHELARD, G. O novo espírito científico. In. Os pensadores. São Paulo: Abril, 1978. COSMOS by Carl Sagan. Documentário. Direção: Alan Malone. Produção: Alan Malone. Los Angeles: Still in Motion, 2000. 5 DVD (180 min.) Editora Abril. ECO, H. Como se faz uma tese. São Paulo: Perspectiva, 2000. FAZENDA, I. Metodologia da pesquisa educacional. São Paulo: Cortez, 1989. _____. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 1996.</p>		



EMENTA		
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
LÍNGUA E CULTURA LATINAS	CNCC	60
<p>Estuda a sócio-história e a expansão da Língua Latina, analisando a estrutura interna e direcionando-a para compreensão do Português, assim como a contribuição dos Romanos nos aspectos Lingüísticos e Culturais.</p>		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<p>A língua latina e sua formação sócio-histórico. Fonologia latina. Alfabeto, pronuncia, acentuação. Morfologia nominal: gênero, número e caso. A romanização e a expansão do latim. A organização político-cultural de Roma. A arte romana. O legado romano para a contemporaneidade. A etimologia latina na formação da língua portuguesa. Os casos latinos. As declinações. A 1ª declinação: as desinências nominais. A 2ª declinação: as desinências nominais. Os adjetivos latinos. Adjetivos de 1ª classe: as desinências nominais.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>ALMEIDA, Napoleão M. de. Gramática Latina. 29. ed. São Paulo: Saraiva, 2000. CARDOSO, Zélia de Almeida. Iniciação ao Latim. 5.ed. São Paulo: Ática, 2002. ILARI, Rodolfo. Lingüística românica. 3 ed. São Paulo: Ática, 2002. TEYSSIER, Paul. História da língua portuguesa. 2 ed., São Paulo: Martins Fontes, 2001. VIDOS, Benedek Elemer. Manual de lingüística românica. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1996</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>BAILEY, Cyril (org). O Legado de Roma. Tradução Mauro Papelbaum e Luiz Carlos L. Gondim. Rio de Janeiro: Imago, 1996. ELIA, Silvio. Preparação à lingüística românica. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1979. FARIA, Ernesto. Gramática superior da língua latina. Rio de Janeiro: Acadêmica, 1958. FONTANA, Dino Fausto. Curso de latim. 4. ed São Paulo: Saraiva, 1984 FURLAN, Osvaldo A; BUSSARELO, Raulino. Gramática básica do latim. 3. ed Florianópolis: UFSC, 1997 MONÇÃO, Geraldo Ferreira. Curso básico de latim e Latim Forense. Belo Horizonte: Del Rey, 2005.</p>		



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas – DCH
Colegiado do Curso de Letras
Campus IV – Jacobina

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PARATORE, Ettore. **História da Literatura Latina**. Tradução de Manuel Losa. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 1983.

PESSÔA, Eduardo. **História do Direito Romano**. São Paulo: Habeas, 2001.

POGGIO, Rosauta M. Galvão Fagundes. **Iniciação ao estudo do latim**. Salvador: EDUFBA, 1996

WALTER, Henriette. **A Aventura das Línguas no Ocidente: origem, história e geografia**. Tradução de Sérgio Cunha dos Santos. São Paulo: Mandarim, 1997.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas – DCH
Colegiado do Curso de Letras
Campus IV – Jacobina

EMENTA		
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
ESTUDO DA FICÇÃO BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA	CNCC	60
Estudo seletivo de autores, obras e questões relevantes para a compreensão da ficção contemporânea brasileira.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
O conceito da ficção contemporânea. Estudo da narrativa brasileira: romance, conto crônica. A origem do conto e suas transubstanciação no século XX. O romance e suas transformações do século XIX para o século XX. A subjetividade nas obras de João Gilberto Noll, Bernardo Carvalho, Silviano Santiago, Caio Fernando Abreu, João Silvério Trevisan, Antonio Torres.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
BAKHTIN, M. M. Questões de literatura e de estética: (a teoria do romance). 4. ed. São Paulo: UNESP, HUCITEC, 1998. EAGLETON, Terry. Teoria da literatura: uma introdução. São Paulo: Martins Fontes, 2001. HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. 6. ed. Rio de Janeiro DP&A 2001. JAMESON, Fredric. A virada cultural: reflexões sobre o pós-modernismo. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006. SANTIAGO, Silviano. Uma literatura nos trópicos: ensaios sobre dependência cultural. 2. ed Rio de Janeiro: Rocco, 2000.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
BARTHES, Roland. Aula. São Paulo: Cultrix, 1978. BAKHTIN, M. M. Estética da criação verbal. 4. ed São Paulo: Martins Fontes, 2003. _____. Questões de literatura e de estética: (a teoria do romance). 4. ed. São Paulo: UNESP, HUCITEC, 1998 CORTAZAR, Julio. Alguns aspectos do conto. São Paulo: Ativa, 1991. GROSSMANN, Judith. Temas de teoria da literatura. São Paulo: Ática, 1982. SOUZA, Eneida Maria de. Crítica Cult. Belo Horizonte: EDUFMG, 2002.		



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas – DCH
Colegiado do Curso de Letras
Campus IV – Jacobina

EMENTA		
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO I	FD	105
Discute os objetivos e metodologias do ensino de Língua Portuguesa e Literatura no Ensino Fundamental, de 5ª à 8ª séries e Ensino Médio. Além disso, desenvolve observações e análises das práticas pedagógicas escolares e de outros aspectos educativos, visando à elaboração de projetos de ensino e extensão.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
O Estágio e a Formação do professor. Análises. Propósitos. Reflexões. O Estágio e o professor em atividade. Importância. O porquê da observação. O Estágio e o discente que não exerce a profissão. Importância. O porquê da prática. Teoria e prática. Dialogicidade. Reflexões. Orientações práticas.		
BIBLIOGRAFICA BÁSICA		
FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler . 45 ed. São Paulo: Cortez, 2003. _____. Pedagogia do Oprimido . 35 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2003. HOFFMANN, Jussara. Avaliação mediadora . Uma prática em construção pré-escola à universidade. 20 ed. Porto Alegre: Mediação, 2003. MIZUKAMI, Maria das Graças Nicotetti. Ensino : as abordagens do processo. 12ª reimpressão. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária Ltda, 1986. PICONEZ, Stela. (coord). A prática de ensino e o estágio supervisionado . 1ed. São Paulo: Papirus, 1991.		
BIBLIOGRAFICA COMPLEMENTAR		
BIANCHI, Anna Cecília de Moraes. Orientações para Estágio em Licenciatura . São Paulo: Pioneira Thomson Learning. 2005. CARVALHO, Gislene Teresinha R. Delgado de; ROCHA, Vera Helena Rosa. (orgs). Formação de professores e estágios supervisionados : relatos e reflexões. São Paulo: Andross, 2004. LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação e aprendizagem escolar . 2.ed. São Paulo: Cortez, 1995. MENEGOLLA, Maximiliano. Por que planejar? Currículo – Área – Aula. 4. Ed. Petrópolis: Vozes, 1996. PIMENTA, Selam Garrido. LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e Docência . São Paulo: Cortez, 2004. SANT'ANNA, Ilza Martins; MENEGOLLA, Maximiliano. Didática : aprender a ensinar: 7. Ed. São Paulo: Loyola, 2002.		



EMENTA		
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
SEMINÁRIO INTERDISCIPLINAR DE PESQUISA V	EI	45
<p>Estuda as tendências contemporâneas na pesquisa educacional. Orienta a construção de Projeto de Pesquisa. Normas para elaboração de trabalhos científicos (ABNT). Estudo interdisciplinar do tema norteador: linguagem e história. Orienta e articula a socialização dos trabalhos desenvolvidos durante o semestre.</p>		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<p>Método científico – conceito. Estrutura e conceito de relatório. Tipos de relatório. Normas da ABNT: a normatização das referências; apresentação do texto acadêmico. A comunicação oral: seminários, painéis, bâneres.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>GIL, Antônio Carlos. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. 5 ed., São Paulo: Atlas, 1999. LUCKESI, Cipriano. Fazer Universidade: Uma Proposta Metodológica. 8 ed., São Paulo: Perspectiva, 2003. LUBISCO, Nídia M. L.; VIEIRA, Sônia Chagas. Manual de estilo acadêmico – monografia, dissertações e teses. Com revisão e sugestões de Isnaia Veiga Santana. 4 ed. Salvador: EDUFBA, 2008. MARCONI, Marina de A. Fundamentos de Metodologia Científica. 5 ed. São Paulo: Ática, 2003. _____. Metodologia do Trabalho Científico. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2001.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS NORMAS TÉCNICAS. informação e documentação – citações em documentos – apresentação: NBR 10520. Rio de Janeiro, 2002. BACHELARD, G. O novo espírito científico. In. Os pensadores. São Paulo: Abril, 1978. COSMOS by Carl Sagan. Documentário. Direção: Alan Malone. Produção: Alan Malone. Los Angeles: Still in Motion, 2000. 5 DVD (180 min.) Editora Abril. ECO, H. Como se faz uma tese. São Paulo: Perspectiva, 2000. FAZENDA, I. Metodologia da pesquisa educacional. São Paulo: Cortez, 1989. _____. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 1996. Recursos de síntese. Organização de Patrícia F. Neves. Disponível em: http://www.falares.net. Acesso em: 30 mar. 2005.</p>		



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas – DCH
Colegiado do Curso de Letras
Campus IV – Jacobina

EMENTA		
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
LÍNGUA E LITERATURA LATINAS	CNCC	60
Estuda a língua e as fontes literárias do Latim focalizando sua influência no panorama Literário Português.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<p>A prosa da ficção na latinidade argêntea. A literatura latina cristã. A poesia latina e suas vertentes: satírica, dramática, lírica, épica, didática. A literatura latina e seu período clássico. Formação e expansão da língua latina. As conquistas romanas. Influências da cultura grega. Formação da tradição literária.</p> <p>Fontes do latim vulgar. O latim tardio. A Língua Latina. A fonética e o alfabeto latinos. Os casos latinos. As declinações: a 1a. declinação: as desinências nominais; e a 2a. declinação: as desinências nominais. Os adjetivos latinos: adjetivos de 1a. classe: as desinências nominais.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>ALMEIDA, Napoleão M. de. Gramática Latina. 29. ed. São Paulo: Saraiva, 2000.</p> <p>CARDOSO, Zélia de Almeida. Iniciação ao Latim. 5.ed. São Paulo: Ática, 2002.</p> <p>ILARI, Rodolfo. Linguística românica. 3 ed. São Paulo: Ática, 2002.</p> <p>VIDOS, Benedek Elemer. Manual de linguística românica. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1996</p> <p>TEYSSIER, Paul. História da língua portuguesa. 2 ed., São Paulo: Martins Fontes, 2001.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>BAILEY, Cyril (org). O Legado de Roma. Tradução Mauro Papelbaum e Luiz Carlos L. Gondim. Rio de Janeiro: Imago, 1996.</p> <p>BORNECQUE, Henri. Roma e os Romanos: literatura, história e antiguidades. Tradução Alceu Dias Lima. São Paulo: EPU, EDUSP, 1976.</p> <p>DESBORDES, Françoise. Concepções sobre a escrita na Roma antiga. Tradução Fulvia M. L. Moretto e Guacira M. Machado. São Paulo: Ática, 1990.</p> <p>ELIA, Silvio. Preparação à linguística românica. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1979.</p> <p>FARIA, Ernesto. Dicionário escolar latino-português. 3.ed. Rio de Janeiro: MEC, 1962.</p> <p>FUNARI, Pedro Paulo. A vida cotidiana na Roma antiga. São Paulo: Annablume, 2003.</p>		



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas – DCH
Colegiado do Curso de Letras
Campus IV – Jacobina

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- FURLAN, Oswaldo A. **Gramática básica do latim**. 3.ed. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1997.
- MONÇÃO, Geraldo Ferreira. **Curso básico de latim e Latim Forense**. Belo Horizonte: Del Rey, 2005.
- PARATORE, Ettore. **História da Literatura Latina**. Tradução de Manuel Losa. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 1983.
- PESSÔA, Eduardo. **História do Direito Romano**. São Paulo: Habeas, 2001.
- POGGIO, Rosauta M. Galvão Fagundes. **Iniciação ao estudo do latim**. Salvador: EDUFBA, 1996
- RÓNAI, Paulo. **Gradus primus: curso básico de latim**. 5.ed. São Paulo: Cultrix, 1995.
- SILVA NETO, Serafim da. **História do latim vulgar**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1977.
- WALTER, Henriette. **A Aventura das Línguas no Ocidente: origem, história e geografia**. Tradução de Sérgio Cunha dos Santos. São Paulo: Mandarim, 1997.



EMENTA		
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO II	FD	105
<p>Desenvolve estudos de casos e estudos diagnósticos com vistas à elaboração de projetos diversos para serem aplicados em espaços educativos variados, bem como mini-cursos e oficinas pedagógicas direcionadas a programas de ensino tanto para instituições como para projetos comunitários.</p>		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<p>Os propósitos do estágio. Os saberes associados à prática docente (vida de professor, práxis, o estágio enquanto pesquisa, ensino e didática, planejando o estágio em forma de projetos, a formação contínua entre a pessoa professor e a organização escola, a racionalização do ensino, porquê o estágio para quem exerce o magistério?). O ensino de Língua Portuguesa (objetivos e metodologias). Projetos de ensino e de extensão.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>ALVES, Nilda (org.). Formação de Professores: Pensar e Fazer. 7 ed. São Paulo: Cortez, 2002. DEMO, Pedro. Educar pela pesquisa. 7 ed. Campinas-SP: Autores Associados, 2005. HOFFMANN, Jussara. Avaliação mediadora. Uma prática em construção pré-escola à universidade. 20 ed. Porto Alegre: Mediação, 2003. PICONEZ, Stela. (coord). A prática de ensino e o estágio supervisionado. 1ed. São Paulo: Papyrus, 1991 SUASSUNA, Lívia. Ensino de Língua Portuguesa: uma abordagem pragmática. 8 ed. Campinas, SP: Papyrus Editora, 1995.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>AZEREDO, José Carlos de. Letras e comunicação: uma parceria no ensino de língua portuguesa. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001. BARREIRO, Iraídes Marques de Freitas. Prática de Ensino e Estágio Supervisionado na formação de professores. São Paulo: Avercamp, 2006. FELDMAN, Daniel. Ajudar a ensinar: relações entre didática e ensino. Porto Alegre: Artmed, 2001. MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. Ensino: as abordagens do processo. São Paulo: Epu, 1986 NÓVOA, Antônio. Formação de professores e trabalho pedagógico. Lisboa: Educa, 2002.</p>		



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas – DCH
Colegiado do Curso de Letras
Campus IV – Jacobina

EMENTA		
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
SEMINÁRIO INTERDISCIPLINAR DE PESQUISA VI	EI	45
<p>Estuda as noções gerais sobre a dinâmica da pesquisa com ênfase em métodos e técnicas nas ciências sociais. Revisão e levantamento bibliográfico da temática, com o objeto de pesquisa vistas ao TCC. Normas para elaboração de trabalhos científicos (ABNT). Estudo interdisciplinar do tema norteador: Linguagem e Cultura. Projeto de pesquisa aplicado à língua e literatura e/ou ao ensino de língua e literatura. Orienta e articula a socialização dos trabalhos realizados durante o semestre.</p>		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<p>Métodos e técnicas nas ciências sociais. Método específicos das ciências sociais: histórico / comparativo / monográfico / estatístico / tipológico / funcionalista / estruturalista / etnográfico / clínico. Revisão e o levantamento bibliográfico em relação à temática e objeto de pesquisa. Objeto: problema e problemática. Objetivos: geral e específicos; Justificativa; Metodologia; Revisão e levantamento bibliográficos; e Cronograma e referências. Normas da ABNT (atualizadas). Citação. Notas de rodapé.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>ECO, H. Como se faz uma tese. São Paulo: Perspectiva, 2000. GIL, Antônio Carlos. Metodologia do ensino superior. São Paulo: Atlas, 1990. _____. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed São Paulo: Atlas, 2002. LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. 5 ed. 5ª reimpressão. São Paulo: Atlas, 2003. _____. Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 2. ed São Paulo: Atlas, 1989. LUCKESI, Cipriano. Fazer Universidade: Uma Proposta Metodológica. 8 ed. São Paulo: Perspectiva, 2003.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS NORMAS TÉCNICAS. Informação e documentação – citações em documentos – apresentação: NBR 10520. Rio de Janeiro, 2002. BACHELARD, G. O novo espírito científico. In. Os pensadores. São Paulo: Abril, 1978. COSMOS by Carl Sagan. Documentário. Direção: Alan Malone. Produção: Alan Malone. Los Angeles: Still in Motion, 2000. 5 DVD (180 min.) Editora Abril.</p>		



EMENTA		
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
ESTUDOS DA PRODUÇÃO LITERÁRIA BAIANA	CNCC	60
Estuda obras de autores baianos, discutindo aspectos fundamentais para a compreensão do quadro da literatura produzido na Bahia.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
Estudo da estética modernista baiana e brasileira. A literatura regionalista: o caso de Jorge Amado. Jorge Amado e a cultura popular baiana. A negritude e as narrativas iniciáticas: descentramento e resistências. A representação da Bahia como o local da Cultura em Jorge Amado. Formas de resistência religiosas e culturais dos negros na obra do escritor. As rebeliões escravas e as representações destas nas obras do escritor baiano. Diálogos do escritor Jorge Amado com a produção literária baiana dos séculos XVII. (Gregório de Matos) e XIX (Castro Alves).		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
AMADO, Jorge. Bahia de todos os santos : guia de ruas e mistérios. 39. ed Rio de Janeiro: Record, 1991. _____. Terra do sem fim . 72 ed. Rio de Janeiro: Record, 2002. ARAÚJO, Nelson de. Pequenos mundos : um panorama da cultura popular da Bahia: o recôncavo. Salvador: UFBA/Fundação Casa de Jorge Amado, 1996. DEZOITO contistas baianos. Salvador: Prefeitura Municipal, 1978. MASCARENHAS, Maria da Graça. Castro Alves : biografia: edição comemorativa dos 150 anos de nascimento de Antonio de Castro Alves. Rio de Janeiro: Odebrecht; São Paulo: Nova Terra Comunicações; Brasília: Fundação Banco do Brasil, 1997.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
ALEILTON, Fonseca. O desterro dos mortos . Rio de Janeiro: Relumê Dumará, 2001. _____. O canto de Alvorada . Rio de Janeiro: José Olympio; Salvador, BA: Academia de Letras da Bahia, 2003. BACHELARD, Gaston. A poética do devaneio . Tradução Antonio de Pádua Danesi. São Paulo: Martins Fontes, 1988. _____. A poética do espaço . Tradução Antônio de Pádua Danesi; revisão da tradução Rosemary Costhek Abílio. São Paulo: Martins Fontes, 1993. BRASILEIRO, Antônio. Antologia Poética . Salvador: Fundação Casa de Jorge Amado; COPENE, 1996. RISÉRIO, Antônio. Fetiche . Salvador: Fundação casa de Jorge Amado; COPENE, 1996.		



EMENTA		
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
ESTAGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO III	FD	105
Elabora e desenvolve projetos de docência em classes de ensino fundamental, de 5ª a 8ª séries, na área de Língua Portuguesa e Literatura, discutindo procedimentos didáticos e metodológicos para otimização do ensino de língua materna.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
O planejamento no ensino de língua portuguesa e literaturas. O projeto didático-pedagógico do estágio. Intervenções pedagógicas no ensino de língua portuguesa e literatura. O cotidiano do trabalho docente: reflexão da trajetória e das experiências.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler . 45 ed. São Paulo: Cortez, 2003. _____. Pedagogia da Autonomia . 26 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2003. MIZUKAMI, Maria das Graças Nicotetti. Ensino : as abordagens do processo. 12ª reimpressão. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária Ltda, 1986. PICONEZ, Stela. (coord). A prática de ensino e o estágio supervisionado . 1ed. São Paulo: Papirus, 1991 SUASSUNA, Lívia. Ensino de Língua Portuguesa : uma abordagem pragmática. 8 ed. Campinas, SP: Papirus Editora, 1995.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
AZEREDO, José Carlos de. Língua portuguesa em debate : conhecimento e ensino. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2007. CASTILHO, Ataliba Teixeira de. A língua falada no ensino de português . São Paulo: Contexto, 1998. DIONISIO, Angela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora. Gêneros textuais & ensino . 2. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002. KLEIMAN, Angela; MORAES, Sílvia E. Leitura e interdisciplinaridade : tecendo redes nos projetos da escola. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1999		



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas – DCH
Colegiado do Curso de Letras
Campus IV – Jacobina

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- LUCKESI, Cipriano C. **Avaliação na aprendizagem**: estudos e proposições. São Paulo: Cortez, 2002.
- MENDES, Eliana Amarante de Mendonça (orgs). **Reflexões sobre a língua portuguesa**: ensino e pesquisa. Campinas, SP: Pontes, 1997.
- MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. **Ensino**: as abordagens do processo. São Paulo: Epu, 1986
- NÓVOA, Antônio. **Formação de professores e trabalho pedagógico**. Lisboa: Educa, 2002.
- _____. (organizador) **Vidas de Professores**. Portugal: Porto Editora, 1992.
- _____. (coordenação) **Os professores e sua formação**. Lisboa, Portugal: Publicações Dom Quixote, 1992.
- _____. **Profissão professor**. 2. Ed. Porto - PT: Porto editora, 1999.
- PERRENOUD, Philippe. **Avaliação**: da excelência à regularização das aprendizagens - entre duas lógicas. Porto Alegre: Artmed, 1999.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas – DCH
Colegiado do Curso de Letras
Campus IV – Jacobina

EMENTA		
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
SEMINÁRIO INTERDISCIPLINAR DE PESQUISA VII	EI	30
<p>Orienta a construção de aporte teórico que fundamenta o trabalho científico nas diversas modalidades com vistas à elaboração do TCC. Orienta e articula a socialização dos trabalhos realizados durante o semestre. Estudo interdisciplinar do tema norteador: Linguagem e Ciência.</p>		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<p>Aspectos do desenvolvimento de um TCC: tema, viabilidade e adequação aos eixos curriculares do curso, a pesquisa bibliográfica. As partes do TCC: elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais. A rotina da pesquisa e a elaboração do texto. Normas da ABNT (atualizadas).</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>ECO, H. Como se faz uma tese. São Paulo: Perspectiva, 2000. GIL, Antonio Carlos. Metodologia do ensino superior. São Paulo: Atlas, 1990. _____. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed São Paulo: Atlas, 2002. LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. 5 ed. 5ª reimpressão. São Paulo: Atlas, 2003. _____. Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1989. LUCKESI, Cipriano. Fazer Universidade: Uma Proposta Metodológica. 8 ed., São Paulo: Perspectiva, 2003.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS NORMAS TÉCNICAS. Informação e documentação – citações em documentos – apresentação: NBR 10520. Rio de Janeiro, 2002. BACHELARD, G. O novo espírito científico. In. Os pensadores. São Paulo: Abril, 1978. COSMOS by Carl Sagan. Documentário. Direção: Alan Malone. Produção: Alan Malone. Los Angeles: Still in Motion, 2000. 5 DVD (180 min.) Editora Abril. FAZENDA, I. Metodologia da pesquisa educacional. São Paulo: Cortez, 1989. _____. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 1996.</p>		



EMENTA		
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO IV	FD	105
Elabora e desenvolve projetos de docência, em classes de ensino médio na área de Língua Portuguesa e Literatura, discutindo procedimentos didáticos e metodológicos para otimização do ensino da língua materna.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
O ensino da Língua Portuguesa e Literatura no Ensino Médio: abordagens teórico-metodológicas. O currículo de Língua Portuguesa para o Ensino Médio. O planejamento no Ensino da Língua Portuguesa. Intervenções pedagógicas no ensino de língua portuguesa e literaturas. Teorias e métodos de abordagens do Ensino de Língua Portuguesa.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>AZEREDO, José Carlos de. Língua portuguesa em debate: conhecimento e ensino. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.</p> <p>CASTILHO, Ataliba Teixeira de. A língua falada no ensino de português. São Paulo: Contexto, 1998.</p> <p>DIONISIO, Angela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora. Gêneros textuais & ensino. 2. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.</p> <p>KLEIMAN, Angela; MORAES, Sílvia E. Leitura e interdisciplinaridade: tecendo redes nos projetos da escola. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1999</p> <p>NÓVOA, António . Profissão professor. 2. ed. Porto - PT: Porto editora, 1999.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>LUCKESI, Cipriano C. Avaliação na aprendizagem: estudos e proposições. São Paulo: Cortez, 2002.</p> <p>MENDES, Eliana Amarante de Mendonça (orgs). Reflexões sobre a língua portuguesa: ensino e pesquisa. Campinas, SP: Pontes, 1997.</p> <p>MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. Ensino: as abordagens do processo. São Paulo: Epu, 1986</p> <p>NÓVOA, António. Formação de professores e trabalho pedagógico. Lisboa: Educa, 2002.</p> <p>_____. (organizador) Vidas de Professores. Portugal: Porto Editora, 1992.</p> <p>_____. (coordenação) Os professores e sua formação. Lisboa, Portugal: Publicações Dom Quixote, 1992.</p> <p>PERRENOUD, Philippe. Avaliação: da excelência à regularização das aprendizagens - entre duas lógicas. Porto Alegre: Artmed, 1999.</p>		



3.3.6. Estágio Curricular Supervisionado

O Estágio Curricular Supervisionado desenvolvido no Curso de Letras do Campus IV é entendido como parte importante do processo de formação do futuro profissional por aproximá-lo do campo de trabalho, onde, numa relação de articulação entre teoria e prática, o aluno-estagiário possa compreender e enfrentar o mundo do trabalho, fortalecendo a sua consciência política e social. A proposta do Estágio é, portanto, de um trabalho voltado às necessidades da escola e da comunidade na qual o Departamento se insere, com possibilidade de execução conjunta com projetos, simpósios, encontros, oficinas, minicursos, atividades de regência nos segmentos da Educação Básica, dentre outras atividades pedagógicas. Todas essas ações são desenvolvidas não de forma esparsa, isolada, mas de maneira que promova a articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão.

Busca-se através do Estágio Supervisionado, o aprimoramento da experiência de ensino, tendo-se como meta a inserção do aluno em uma sala de aula, refletindo sobre essa realidade, investigando-a, promovendo ações que otimizem o ensino na área de língua e literatura.

Este Estágio é desenvolvido a partir do 5º semestre do Curso com a seguinte proposta:

- No 5º e 6º semestres podem ser desenvolvidas atividades que envolvam: Estudos Diagnósticos, Estudos de Casos, Mini-cursos, Oficinas, Projetos de Ações Pedagógicas (ações sociais e comunitárias, com aplicação em comunidades carentes e cursos de extensão);
- No 7º e 8º semestres os alunos desenvolvem atividades de regência de classe, respectivamente nas salas de aulas de 5ª à 8ª série do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, com acompanhamento tanto do professor orientador quanto do regente da turma.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas – DCH
Colegiado do Curso de Letras
Campus IV – Jacobina

De acordo com as Diretrizes do MEC (Res. CNE/CP nº 02/2002), no que se refere aos Cursos de Formação de Professores, os alunos que já tenham experiência docente poderão ter direito à dispensa de parte da carga horária do estágio como forma de aproveitamento e valorização das atividades desenvolvidas por eles fora do âmbito acadêmico. Para ter direito a esta dispensa, os alunos deverão atender aos seguintes critérios:

- Estar em exercício ou ter exercício comprovado de no mínimo um ano em regência de classe na Língua de estudo ou área correlata, o que lhe garante dispensa de 200 horas de carga horária, respectiva aos 5º e 6º semestres;
- Estar em exercício ou ter exercício comprovado de no mínimo dois anos em regência de classe em outras áreas, o que lhe dá direito à dispensa de 100 horas da carga horária do estágio, relacionada ao 5º semestre;
- Apresentar comprovação da regência emitida por instituição privada autorizada pela Secretaria da Educação ou por instituições públicas, podendo, no caso desta última, ser o contracheque uma forma de comprovação.

O Colegiado de Curso juntamente com a Comissão de Estágio são responsáveis pela análise e posterior deferimento das solicitações de redução da carga horária de Estágio Supervisionado.

Acredita-se, enfim, que o estágio apresenta-se como um processo relevante, não apenas pela sua propriedade formativa intrínseca ao curso de habilitação profissional para o magistério, mas também pela possibilidade que se abre ao aluno-estagiário de apreensão/compreensão da prática vivenciada à luz de conhecimentos teóricos, os quais funcionam como instrumentais de reflexão, indagação e de produção de conhecimentos sobre a prática, o que alimentaria a práxis educativa e a construção de novas possibilidades.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas – DCH
Colegiado do Curso de Letras
Campus IV – Jacobina

Todas as atividades do Estágio são regidas pelo Regulamento Geral de Estágio da UNEB, aprovado pela Resolução CONSEPE Nº. 795/2007. A composição das atividades de estágio, suas diferentes formas e condições de realização no Curso de Letras estão descritas no Regulamento Setorial de Estágio do Curso, aprovado pelo Departamento em 14 de agosto de 2009, o qual, no âmbito local do DCH IV, regula suas atividades e procedimentos. O curso de Letras instituiu, mediante deliberação colegiada, a Comissão Setorial de Estágio, formada pelo seu Presidente (eleito pela plenária do Colegiado), Coordenador do Curso e pelos professores que ministram o componente e orientam os alunos em todas as atividades de observação, intervenção e regência que compõem o estágio.



RESOLUÇÃO N.º 795/2007

Aprova o Regulamento Geral de Estágio da
UNEB.

O CONSELHO SUPERIOR DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO -
CONSEPE da Universidade do Estado da Bahia - UNEB, no exercício de suas competências, de
acordo com o que consta do Processo N.º 0603070001248, em sessão desta data,

RESOLVE:

Art. 1º - Aprovar o Regulamento Geral de Estágio da UNEB, parte integrante do
processo em epígrafe.

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor a partir de sua publicação, revogadas as
disposições em contrário.

Sala das Sessões, 07 de fevereiro de 2007.

Lourivaldo Valentim da Silva
Presidente do CONSEPE



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas – DCH
Colegiado do Curso de Letras
Campus IV – Jacobina

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA-UNEB
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO-PROGRAD

ESTÁGIO CURRICULAR
REGULAMENTO GERAL

RESOLUÇÃO N° 795/2007 - CONSEPE

2007



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas – DCH
Colegiado do Curso de Letras
Campus IV – Jacobina

REITOR

Prof. Lourisvaldo Valentim da Silva

VICE-REITORA

Prof^a Amélia Tereza Santa Rosa Maraux

PRÓ-REITORA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO

Prof^a Mônica Moreira de Oliveira Torres

GERENTE DE DESENVOLVIMENTO DE ENSINO

Prof^a Kathia Marise Borges Sales Aquino

SUB-GERENTE DE APOIO PEDAGÓGICO

Prof^a Marilda Marques Senna Dourado Gomes



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas – DCH
Colegiado do Curso de Letras
Campus IV – Jacobina

REGULAMENTO DO ESTÁGIO

CAPÍTULO I - DO ESTÁGIO CURRICULAR E SEUS OBJETIVOS

Art. 1º - Considera-se estágio curricular as atividades de aprendizagem social, profissional e cultural, proporcionadas ao educando pela vivência em situações reais de vida e trabalho, no ensino, na pesquisa e na extensão, na modalidade regular e Projetos Especiais perpassando todas as etapas do processo formativo realizadas na comunidade em geral, ou junto a pessoas jurídicas de direito público ou privado, ONGs, Movimentos Sociais e outras formas de Organizações, sob a responsabilidade da Coordenação Central e Setorial.

Parágrafo único - Compreende-se por Projetos Especiais os cursos de graduação criados pela Universidade do Estado da Bahia - UNEB, com a finalidade de atender as demandas sociais específicas de formação profissional.

Art. 2º - O estágio curricular visa a oferecer ao estudante a oportunidade de:

- I - Vivenciar situações reais de seu campo de trabalho, de modo a ampliar o conhecimento e a formação teórico-prática construídos durante o curso;
- II - Analisar criticamente as condições observadas nos espaços profissionais com base nos conhecimentos adquiridos e propor soluções para os problemas levantados, por meio de projetos de intervenção social;
- III - Desenvolver a capacidade de elaborar, executar e avaliar projetos na área específica de seu estágio.

Art. 3º - A articulação da teoria/prática ocorrerá ao longo da formação dos cursos de graduação, condicionada à articulação dos componentes curriculares, de forma a subsidiar a vivência e consolidação das competências exigidas para o exercício acadêmico-profissional.

Art. 4º - Os cursos desenvolverão programas que possibilitem a inserção dos discentes de estágio curricular, promovendo a interação entre: ensino, pesquisa e extensão.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas – DCH
Colegiado do Curso de Letras
Campus IV – Jacobina

Art. 5º - Os estágios obedecerão aos regulamentos próprios, elaborados pelas coordenações setoriais, em conjunto com o colegiado de cada curso e aprovados pelo Conselho de Departamento, observado o que dispõe a legislação pertinente.

Parágrafo único – Quanto os Projetos Especiais os regulamentos próprios serão elaborados pela coordenação geral de cada curso.

Art. 6º - A carga horária mínima dos estágios curriculares dos cursos atenderá à legislação nacional vigente, específica para cada curso e ao projeto pedagógico dos mesmos.

CAPÍTULO II - DA COORDENAÇÃO DO ESTÁGIO CURRICULAR

Art. 7º - A Coordenação Central de Estágios da UNEB está vinculada à Pró-Reitoria de Ensino de Graduação – PROGRAD e tem as seguintes atribuições:

- I - assessorar os coordenadores de estágio dos Departamentos;
- II - acompanhar e avaliar as atividades desenvolvidas pelos coordenadores;
- III - promover reuniões para análise e discussão de temas relacionados a estágios;
- IV - reunir informações relativas a estágio e divulgá-las entre os *campi*;
- V - promover o Encontro Anual de Estágio Supervisionado.

Art. 8º - A Coordenação Central de Estágio será composta por:

- a) Gerente de Desenvolvimento de Ensino;
- b) Subgerente de Apoio Pedagógico;
- c) 01 (um) docente representante das Licenciaturas;
- d) 01 (um) docente representante dos Bacharelados;
- e) 01 (um) discente de Curso de Licenciatura;
- f) 01 (um) discente de Curso de Bacharelado;
- g) 01 (um) representante das Comissões Setoriais;
- h) 01 (um) docente representante dos cursos seqüenciais;
- i) 01 (um) discente representante dos cursos seqüenciais.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas – DCH
Colegiado do Curso de Letras
Campus IV – Jacobina

Parágrafo Único - Os representantes constantes nas alíneas “c”, “d”, “e”, “f” e “g” serão escolhidos no Encontro Anual de Estágio.

Art. 9º - As coordenações setoriais de estágios da UNEB serão organizadas, por curso, tendo as seguintes atribuições:

I - elaborar anualmente o plano de atividades da coordenação de estágios;

II - elaborar o projeto e o regulamento de estágio do curso;

III - planejar, acompanhar e avaliar o processo dos estágios;

IV - cadastrar as instituições locais, regionais e estaduais que possam oferecer estágio;

V - propor convênios de estágio;

VI - encaminhar os estagiários aos locais de estágio.

Art. 10 - As coordenações setoriais de estágio terão a seguinte composição:

I - os professores de estágio supervisionado, sendo um deles, eleito por seus pares, o coordenador Setorial de Estágio;

II - um (01) representante do corpo discente por curso, indicado pelo diretório acadêmico, dentre aqueles regularmente matriculados na disciplina ou componente curricular.

§ 1º - A Coordenação de Estágio dos Projetos Especiais terá a seguinte composição:

a) Coordenação Geral de Cursos;

b) Coordenação Local;

c) 01 Representante de cada Movimento Social (quando houver);

d) 01 Representante de cada Movimento Sindical (quando houver);

e) Professor(es) de Estágio;

f) 01 Representante discente.

§ 2º - O mandato do coordenador setorial será de 02 (dois) anos, podendo ser reconduzido por igual período.

Art. 11 - As coordenações setoriais de estágio devem articular-se com o Departamento, tendo em vista fortalecer as ações que lhes competem.



CAPÍTULO III - DAS PESSOAS ENVOLVIDAS NO ESTÁGIO CURRICULAR

Art. 12 - Os profissionais envolvidos com o processo do estágio curricular terão as seguintes denominações e competências, a saber:

I - Coordenador de estágio e/ou professor de estágio será(ao) docente(s) da UNEB e lhe(s) competem:

- a) o planejar semestralmente as atividades, devidamente aprovados pelo colegiado do curso;
- b) acompanhar o desenvolvimento do estágio;
- c) realizar reuniões com demais docentes da disciplina/componente curricular de estágio;
- d) responsabilizar-se pela articulação dos docentes e pelo processo de fechamento da disciplina/componente curricular;
- e) exercer atividades de coordenação, acompanhamento e avaliação do aluno nos diversos campos do estágio.

II - Professor orientador e/ou supervisor de estágio será(ao) docente(s) da UNEB e lhe (s) competem:

- a) orientar os alunos durante o estágio, nos aspectos específicos de sua área de atuação;
- b) realizar supervisão com visitas in loco;
- c) promover articulação entre a UNEB e a instituição ou empresa concedente do estágio;
- d) exercer atividades de acompanhamento e avaliação do aluno, nos diversos campos do estágio;
- e) fornecer dados à coordenação setorial, para tomada de decisão relacionada com o estágio.

III - Orientador de Estágio/supervisor de campo/regente de classe/preceptor do estágio, profissional da instituição cedente de estágio que orienta o aluno na sua área de atuação.

§ 1º - No que diz respeito às licenciaturas, o professor-orientador e/ou supervisor de estágio poderá(ão) acumular as competências listadas nos incisos I e II.

§ 2º - Quando se tratar de projetos especiais, as atribuições e competências deverão atender as especificidades de cada curso conforme seus projetos.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas – DCH
Colegiado do Curso de Letras
Campus IV – Jacobina

Art. 13 - Os profissionais envolvidos com o processo do estágio curricular - coordenador, professor, orientador, supervisor/regente/preceptor-, terão formação acadêmico-profissional na área de conhecimento do curso, salvo em situações específicas de cada área, a serem discutidas e aprovadas em Colegiado.

§ 1º - Nos cursos de licenciatura, o professor supervisor será licenciado na área. Quando não houver disponibilidade de professor com essa formação, ficarão responsáveis conjuntamente pelos estágios os professores da área específica e professores graduados em Pedagogia, com experiência em ensino superior.

§ 2º - Na inexistência de professor com a formação exigida no caput desse artigo, caberá ao Conselho de Departamento, ouvida a comissão setorial, indicar o profissional, levando-se em conta:

- a) A formação acadêmica;
- b) A experiência profissional;
- c) A legislação em vigor.

Art. 14 - Ao aluno da UNEB, regularmente matriculado em disciplina/componente curricular de estágio compete:

I - cumprir a carga horária de estágio e as atividades de avaliação previstas no projeto pedagógico de cada curso;

II - comparecer aos locais de estágio, munido da documentação exigida;

III - respeitar as normas regimentais e disciplinares do estabelecimento onde se realiza o estágio;

IV - Submeter o planejamento elaborado ao orientador de estágio ou à coordenação de área da escola ou empresa antes da execução do estágio;

V - apresentar a documentação exigida pela universidade, quanto ao estágio curricular;

VI - participar de todos os processos de estágio, segundo o plano aprovado pela coordenação setorial.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas – DCH
Colegiado do Curso de Letras
Campus IV – Jacobina

CAPÍTULO IV - DOS CRITÉRIOS E INSTRUMENTOS DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO

Art. 15 - Para o estágio curricular serão considerados os critérios de acompanhamento e de avaliação do processo de ensino-aprendizagem, a saber:

- I - Articulação entre teoria e prática, nas produções e vivências do aluno, durante o estágio;
- II - Frequência integral na realização da atividade-campo do estágio;
- III - Trabalhos realizados durante o período de estágio e socialização dos mesmos, de acordo com o projeto pedagógico e normatização do estágio de cada curso;
- IV - Participação do aluno nos encontros de orientação de estágio, atendendo ao critério mínimo de assiduidade na disciplina/componente curricular, conforme legislação vigente;
- V - Auto-avaliação do aluno;
- VI - Outros critérios definidos pela coordenação setorial ou coordenação geral dos projetos especiais.

§ 1º - Cabe à coordenação setorial de cada curso e as coordenações gerais dos projetos especiais, elaborar instrumentos de acompanhamento e avaliação do aluno, conforme especificidades dos projetos pedagógicos e regulamento de estágio de cada curso.

§ 2º - O estágio será avaliado sistematicamente pela coordenação setorial e pelas coordenações gerais dos projetos especiais, conforme o projeto pedagógico e regulamento de estágio de cada curso.

Art. 16 - Caberá à UNEB disponibilizar os recursos necessários aos Departamentos, para garantirem a realização do estágio curricular dos cursos regulares.

§ 1º - A UNEB se responsabilizará pela efetivação anual do seguro de vida para os docentes de estágios dos cursos regulares cujo campo de trabalho implique em situação de risco.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas – DCH
Colegiado do Curso de Letras
Campus IV – Jacobina

§ 2º - Quando o estágio ocorrer fora da unidade sede, além dos recursos previstos no caput deste artigo, a UNEB se responsabilizará pelo seguro de vida, despesas de deslocamento e hospedagem para os docentes (quando necessário).

CAPÍTULO V - DO APROVEITAMENTO DA PRÁTICA DO EXERCÍCIO PROFISSIONAL PARA CARGA HORÁRIA DE ESTÁGIO

Art. 17 - Nos cursos de licenciatura será permitida a redução de até 200 (duzentas) horas dos componentes curriculares de estágio supervisionado; obedecendo, no máximo, à redução de 50% da carga horária, em cada componente.

I - A redução de carga horária para o componente estágio supervisionado I será permitida, para o discente que comprovar a docência, em qualquer área de conhecimento, nos últimos 03 (três) anos;

II - A redução de carga horária para os demais componentes de estágio supervisionado será permitida para o discente que comprovar efetivo exercício da docência, na área específica do respectivo estágio, a partir dos últimos 03 anos, antes de seu ingresso na Universidade.

§ 1º - No ato da solicitação para a redução de carga horária, de até 200 horas, dos componentes curriculares de estágio supervisionado, o discente apresentará ao Colegiado do Curso a documentação comprobatória que será encaminhada à Coordenação Setorial de Estágio do Curso, para análise e parecer.

§ 2º - Aprovado o parecer pela Coordenação Setorial do Estágio, o Colegiado de Curso encaminhará o processo à direção do Departamento para a homologação e encaminhamento à Coordenação Acadêmica, para registro no prontuário do discente.

Art. 18 - Nos cursos de bacharelado, a prática do exercício profissional será aproveitada para carga horária de estágio, nas seguintes situações:

I - quando o discente exercer atividade de trabalho correlata com a área de sua formação, o projeto de estágio será direcionado às suas atividades profissionais;

II - quando o discente exercer atividade de trabalho não-correlata com a área de sua formação, o projeto de estágio se fundamentará na área de sua formação, aplicada a sua área de trabalho.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas – DCH
Colegiado do Curso de Letras
Campus IV – Jacobina

Parágrafo único - Na área de saúde, não será permitido o aproveitamento de exercício profissional, para a carga horária de estágio.

CAPÍTULO VI - DAS ESPECIFICIDADES DAS MODALIDADES DE CURSOS

Art. 19 - Nas licenciaturas, quando as modalidades de estágio supervisionado contemplarem a regência do discente, o professor sob regime de 40 horas, acompanhará uma turma com até 20 discentes, registrando, pelo menos, as seguintes atividades em seu Plano Individual de Trabalho – PIT:

- a) Reunião com toda a turma (2h);
- b) Orientações individuais (1 hora por aluno);
- c) Observação de estágio em campo (12h);
- d) Trabalhos acadêmicos e complementares à docência (6h);
- e) Comissão de avaliação de aproveitamento de estágio (1h).

§ 1º - Para turmas inferiores a 08 (oito) discentes, o docente complementarará sua carga horária assumindo, pelo menos, um componente curricular de até 60 horas, ou desenvolverá atividades de pesquisa, ou extensão, aprovadas pelo Departamento.

§ 2º - Quando o Estágio Supervisionado se organiza sob a forma de: observação, co-participação, o professor sob regime de 40 (quarenta) horas acompanhará até duas turmas; com, no máximo, 20 discentes; (ou) uma turma de estágio e um outro componente curricular de até 60 (sessenta) horas, registrando-se a carga horária das alíneas de “a” a “e” do artigo 19 que serão adaptados de acordo com as turmas assumidas pelo docente.

Art. 20 - Nos bacharelados o professor, sob regime de 40 (quarenta) horas, acompanhará uma turma, com até 20 (vinte) discentes, registrando, pelo menos, as seguintes atividades em seu PIT:

- a) Reunião com toda a turma (2h);
- b) Orientações individuais (1 hora por aluno);
- c) Observação de estágio em campo (12h);
- d) Trabalhos acadêmicos e complementares à docência (6h);
- e) Comissão de avaliação de aproveitamento de estágio (1h).



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas – DCH
Colegiado do Curso de Letras
Campus IV – Jacobina

I - Para o professor co-orientador de estágio, será computada a carga horária de orientação do estagiário, observando o limite máximo de 06 (seis) discentes por professor, com 02 (duas) horas semanais de orientação por aluno;

II - não será permitido o aproveitamento da carga horária de estágio extracurricular, para o estágio curricular.

§ 1º - Nos cursos da área de saúde, a relação docente/discente no estágio será de acordo com a especificidade de cada curso, não excedendo o quantitativo de seis discentes, por docente/campo.

§ 2º - Para os projetos especiais a relação docente/discente no estágio será definida nos projetos de cada curso.

CAPÍTULO VII - DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 21 - Este Regimento Geral de Estágio fundamenta-se na legislação a saber: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB 9394/96, Lei nº. 6.494/77 (alterada pela Lei 8.859/94 e MP nº. 1726/98), Resolução CNE/CP 01 e 02/2002 e Decreto nº. 10.181 de 14/12/2006 - Regimento Geral da Universidade do Estado da Bahia.

Art. 22 - Os casos omissos serão resolvidos em primeira instância pela Coordenação Setorial de Estágio ou Coordenação Geral dos Projetos Especiais, e referendados pelo Conselho de Departamento, de acordo com a legislação pertinente.

Art. 23 - Este Regulamento tem sua vigência prevista em caráter transitório, por um ano a contar da data de publicação do mesmo, quando deverá ser reavaliado por este Conselho.

Art. 24 - O presente Regulamento de Estágio Supervisionado entra em vigor na data da sua publicação, revogada a Resolução nº. 088 de 05/08/93 e demais disposições em contrário.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas – DCH
Colegiado do Curso de Letras
Campus IV – Jacobina



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA UNEB
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS –
CAMPUS IV – JACOBINA - BA
COLEGIADO DE LETRAS**



**REGULAMENTO SETORIAL DE ESTÁGIO DO CURSO DE LETRAS
LICENCIATURA EM LETRAS COM HABILITAÇÕES EM LÍNGUA PORTUGUESA E
LITERATURAS E LÍNGUA INGLESA E LITERATURAS**

JACOBINA

2007



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas – DCH
Colegiado do Curso de Letras
Campus IV – Jacobina

FICHA TÉCNICA

Reitor da UNEB

Lourival Valentin da Silva

Diretora do DCH-IV

Ione Oliveira Jatobá Leal

Pró-Reitora de Graduação

Mônica Moreira de Oliveira Torres

Gerente de GERDE

Eliene Maria da Silva Barbosa

Coordenador do Colegiado

Tadeu Luciano Siqueira Andrade

Coordenador da Comissão de Estágio Supervisionado

Prof^a. Gracielia Novaes da Penha

Membros da Comissão Setorial de Estágio de Letras

Prof^o Dr. Antenor Rita Gomes

Prof^a. Maria Celeste Freitas Moreira

Prof^a. Thais Nascimento Santana dos Santos



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas – DCH
Colegiado do Curso de Letras
Campus IV – Jacobina

REGULAMENTO SETORIAL DE ESTÁGIO DO CURSO DE LETRAS

O que é o Estágio Curricular?

Uma atividade curricular e acadêmica que tem como fim proporcionar ao aluno dos cursos de Licenciatura a vivência e a articulação entre pesquisa, extensão e ensino.

Como se estrutura o Estágio Curricular:

A partir do quinto período, distribuídos em três modalidades e quatro componentes curriculares, somando um total de 400 horas.

- 1) Modalidade: Estágio de Observação – Estágio I.
- 2) Modalidade: Estágio de Intervenção – Estágio II
- 3) Modalidade: Estágio de Regência - a) Estágio III
b) Estágio IV.

Especificidades de cada Estágio:

Estágio I

Momento em que se faz o levantamento/delimitação do tema de interesse do aluno. Elabora proposta de observação, realiza pesquisa de observação nas escolas e na comunidade, relata as observações e esboça as ações do Estágio de Intervenção. Possui carga horária de 100 horas, assim distribuídas:

- 40 horas para delimitação temática, fundamentação e planejamento da observação sobre questões de formação docente e estudos de linguagem;
- 20 horas de observação em campo;
- 15 horas para escrita do relatório de observação;
- 15 horas para produção do anteprojeto de intervenção;



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas – DCH
Colegiado do Curso de Letras
Campus IV – Jacobina

-10 horas para socialização dos resultados da observação (Participação no Seminário de Estágio)

As atividades do Estágio I são, obrigatoriamente, individuais.

Estágio II

Momento de reestruturação, execução e relato do projeto de intervenção iniciado no Estágio I. A carga horária de 100 horas, fica assim distribuída

- 15 horas para reestruturação do projeto de intervenção;
- 40 horas de execução do Projeto de intervenção (todas as oficinas deverão ocorrer no mesmo período do semestre acadêmico);
- 20 horas de tematização da prática docente do (a) aluno (a) estagiário (a)
- 15 horas escrita do relatório da vivência;
- 10 horas de socialização dos resultados. (Participação no Seminário de Estágio)

Um projeto de mini-curso ou oficina poderá ser executado por, no máximo, 02 estagiários (as).

Estágio III

Momento de Regência de classe na disciplina da língua correspondente à habilitação no Ensino Fundamental de quinta a oitava série.

Este estágio se organiza nas seguintes etapas:

- 1) (20 horas) Contato com a escola campo de estágio: interação com a administração da escola e conhecimento da proposta pedagógica. Contato com a coordenação pedagógica, com o(s) professor (es) e o seu planejamento para elaboração do plano de ação na área da disciplina objeto de estágio. Sendo 12 horas aplicadas na interação com a escola e 08 horas de orientação junto ao profº. Coordenador de Estágio.
- 2) (05 horas) de cooparticipação em sala(s) de aula(s) com o objetivo de conhecer a realidade intelectual dos alunos;



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas – DCH
Colegiado do Curso de Letras
Campus IV – Jacobina

- 3) (40 horas) Regência de uma ou mais turmas da disciplina objeto de estágio, de classes regulares ou especiais criadas com fins de reforço escolar na disciplina.
- O estágio ocorrerá, obrigatoriamente, em uma só escola.
 - O acompanhamento do estagiário durante a docência deve ser feito pelo docente, em caso de classes regulares, e por um membro da coordenação ou administração da escola, em casos de classes especiais.
 - O cumprimento da carga horária da Regência deverá se estender em no mínimo 30 dias e no máximo 60 dias corridos, a partir da data estipulada para o seu início.
 - As atividades de regência não poderão sofrer interrupções a não ser por ocasião do seu término. A carga horária de cada regência deve ser previamente distribuída e contabilizada de modo a garantir a continuidade da ação.
 - O conteúdo a ser trabalhado nas turmas especiais de reforço deverá ser elencado em parceria com os professores da escola e em consonância com o projeto da escola e as necessidades intelectuais dos alunos.
 - O estagiário assumirá o mínimo de 1 turma e o máximo de 3 turmas de alunos. Sendo no máximo 2 de cada modalidade (reforço e regular).
 - A carga horária semanal das turmas de reforço será de 5 horas, no máximo.
 - A intervenção em uma classe, regular ou especial não pode ser inferior a 20 horas para a disciplina de língua portuguesa e 15 para as demais disciplinas (Inglês, Redação, Literatura, Gramática).
 - No caso da licenciatura em Letras Vernáculas serão consideradas como disciplinas afins de língua portuguesa, as disciplinas de: redação, editoração, gramática.
- 4) (25 horas) tematização da prática pedagógica do estagiário com o Prof. Coord. De Estágio.
- 5) (10) Socialização dos resultados. (Seminário de Estágio)

Estágio IV

Momento de Regência de classe na disciplina da Língua correspondente à habilitação no Ensino Médio. Este estágio se organiza nas seguintes etapas:



- 6) (20 horas) Contato com a escola campo de estágio, a administração da escola, a proposta pedagógica, a coordenação, o(s) professor (es) e seu planejamento para elaboração do plano de ação na área da disciplina objeto de estágio. Nesta etapa são 12 horas aplicadas na interação com a escola e 08 horas de orientação junto ao profº. Coordenador de Estágio.
- 7) (05 horas) de cooparticipação em sala(s) de aula(s) com o propósito de conhecer a realidade intelectual dos alunos;
- 8) (40 horas) Regência de uma ou mais classes da disciplina objeto de estágio, de classes regulares ou especiais criadas com fins de reforço escolar na disciplina.
 - O estágio deve ocorrer obrigatoriamente em uma só escola.
 - O acompanhamento do estagiário durante a docência deve ser feito pelo docente, em caso de classes regulares, e por um membro da coordenação ou administração da escola, em casos de classes especiais.
 - O cumprimento da carga horária da Regência deverá se estender em no mínimo 30 dias e no máximo 60 dias corridos, a partir da data estipulada para o seu início.
 - As atividades de regência não poderão sofrer interrupções a não ser por ocasião do seu término. A carga horária de cada regência deve ser previamente distribuída e contabilizada de modo a garantir a continuidade da ação.
 - O conteúdo a ser trabalhado nas turmas especiais de reforço deverá ser elencado em parceria com os professores da escola e em consonância com o projeto da escola e as necessidades intelectuais dos alunos.
 - O estagiário assumirá o mínimo de 1 turma e o máximo de 3 turmas de alunos. Sendo no máximo 2 de cada modalidade (reforço e regular).
 - A carga horária semanal das turmas de reforço será de 5 horas, no máximo.
 - A intervenção em uma classe, regular ou especial, não pode ser inferior a 20 horas para a disciplina língua portuguesa e 15 para as demais disciplinas (Inglês, Redação, Literatura, Gramática).
 - No caso da licenciatura em Letras Vernáculas serão consideradas afins de língua portuguesa as disciplinas: redação, editoração, gramática.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas – DCH
Colegiado do Curso de Letras
Campus IV – Jacobina

- 9) (25 horas) Tematização da prática pedagógica do estagiário com o Prof. Coord. de Estágio.
- 10) (10 horas) Socialização dos resultados (Seminário de Estágio)

Disposições Gerais

- Não será permitido o aproveitamento da carga horária de estágio extracurricular para o estágio curricular, embora possa ocorrer estágio na própria sala de atuação profissional do estagiário, desde que seja esta escola relacionada pela comissão setorial de estágio.
- Não poderá ocorrer o Estágio em cursos de EaD, Supletivos e Pré-vestibulares.
- Pode ocorrer em instâncias públicas ou instâncias particulares conveniadas desde que regulamentadas e autorizadas pelos órgãos competentes.

- Os estágios II, III e IV serão executados, prioritariamente, na cidade de Jacobina podendo-se realizar em outras cidades da região de abrangência do DCH4 somente mediante celebração de convênio entre a universidade, a prefeitura ou associações locais que garantam segurança, estada, alimentação, deslocamento e organização do horário do professor durante as visitas na cidade pólo.

- O estágio será desenvolvido em escolas definidas previamente pela comissão setorial de estágio mediante levantamento e negociação com a administração das escolas.



Redução da carga horária de estágio curricular

- 1- Poderá solicitar redução de carga horária de Estágio o aluno que tiver experiência comprovada com a docência. A redução máxima será de até 200 horas obedecendo ao limite de 50% da carga horária de cada componente.

1.1- Estágio I - Obterá redução o aluno que comprovar efetiva docência em qualquer área do conhecimento nos últimos 3 anos.

- a) 10 horas de redução para comprovação de 1 ano de regência;
- b) 20 horas de redução para comprovação de 2 anos de regência;
- c) 50 horas de redução para comprovação de 3 anos de regência;

Quando reduzida a carga horária, será considerada a seguinte tabela:

10 horas = dispensa da socialização dos resultados;

20 horas = dispensa da observação.

50 horas = dispensa de 30 horas da fundamentação do projeto e 20 horas da observação.

1.2 – Estágio II - Obterá redução o aluno que comprovar efetiva docência na área específica da Licenciatura a partir dos últimos 3 anos antes do seu ingresso na Universidade.

Quando reduzida a carga horária, será considerada a seguinte tabela:

03 anos de experiência = dispensa de 20 horas na execução do projeto de intervenção;

04 anos de experiência = dispensa de 30 horas, sendo 20 horas reduzidas da execução do projeto e 10 horas na tematização da prática;

05 anos de experiência ou mais = dispensa de 50 horas, sendo 15 horas da reestruturação do projeto, 20 horas da execução do projeto de intervenção e 15 horas da redução da escrita do relatório.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas – DCH
Colegiado do Curso de Letras
Campus IV – Jacobina

Estágio III e IV - Obterá redução o aluno que comprovar efetiva docência na área específica da licenciatura a partir dos últimos 3 anos, sendo válida para o estágio III a experiência no ensino fundamental e para o estágio IV a experiência no ensino médio.

- 03 anos de experiência = dispensa de 20 horas, sendo 5 horas reduzidas da co-participação e 15 horas da regência de classe.
- 04 anos de experiência = dispensa de 30 horas, sendo 05 horas reduzidas da co-participação; 10 horas da regência e 15 horas na tematização da prática;
- 05 anos de experiência ou mais = dispensa de 50 horas, sendo 05 horas reduzidas da co-participação; 20 horas da regência e 25 horas da tematização da prática.

Nota – A comprovação da experiência docente só poderá ser apreciada para fins de dispensa de carga horária uma única vez durante todo o curso.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas – DCH
Colegiado do Curso de Letras
Campus IV – Jacobina

Modelo do projeto de observação

FOCO DA OBSERVAÇÃO _____

LOCUS DA OBSERVAÇÃO _____

SUJEITOS DA OBSERVAÇÃO _____

PROBLEMATIZAÇÃO DO TEMA EM FOCO _____

OBJETIVOS DA OBSERVAÇÃO _____

QUADRO (LISTA) DE CONCEITOS TEÓRICOS _____

INSTRUMENTOS E RECURSOS METODOLÓGICOS DA OBSERVAÇÃO _____



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas – DCH
Colegiado do Curso de Letras
Campus IV – Jacobina

Orientações para realização da observação

- Fazer contato prévio com a escola ou instituição da comunidade a fim de agendar e obter autorização para realização da observação;
- Observar a natureza formativa e lingüística da atividade a ser observada.
- Atentar para o caráter seqüencial dos estágios o que implica em escolha pessoal e significativa do tema de observação que subsidiará o estágio subsequente;
- Articular as atividades de observação ao estudo teórico e aprofundado sobre o tema posto que estas teorias fundamentarão o relatório da observação e a apresentação oral do final do semestre.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas – DCH
Colegiado do Curso de Letras
Campus IV – Jacobina

Critérios para realização de Mini-Curso

- 1- Os mini-cursos deverão atender uma clientela composta por alunos do ensino público e particular, professores leigos, professores não-licenciados e comunidade em geral.
- 2- As temáticas dos projetos deverão estar vinculadas à área de formação do curso (o ensino e a/da língua da respectiva licenciatura).
- 3- O grupo de alunos que ministrará o mini-curso deverá ser composto por até 02 estagiários (as).
- 4- O número de alunos para as turmas dos mini-cursos deverá ser previsto no Projeto de intervenção respeitando o número mínimo de 15 alunos e o máximo de 35.
- 5- O mini-curso deverá ter a carga horária de 40 horas e ser desenvolvido no período mínimo de 30 dias e o máximo de 60 dias.
- 6- O material necessário para realização dos mini-cursos será de responsabilidade de cada estagiário (a);
- 7- A carga horária do mini-curso deverá ser cumprida integralmente por todos os membros do grupo e a divisão de tarefas deve prever a equivalência e a co-participação.
- 8- O projeto de mini-curso só poderá ser aplicado após aprovação do professor coordenador do estágio.
- 9- Qualquer alteração no desenvolvimento do projeto deverá ser comunicado ao professor coordenador de estágio.



MODELO DE PROJETO DE INTERVENÇÃO

1- CONTEXTUALIZAÇÃO (DO TEMA E DA REALIDADE) E JUSTIFICATIVA DO PROJETO.

2- OBJETIVOS DO PROJETO

3- METODOLOGIA DA AÇÃO

4- ORGANOGRAMA DA AÇÃO

Nº ORDEM DA AULA	ATIVIDADE	ESTRATÉGIAS/RECURSOS

5- RESULTADOS ESPERADOS/CULMINÂNCIA

6- AVALIAÇÃO

7- REFERÊNCIAS



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas – DCH
Colegiado do Curso de Letras
Campus IV – Jacobina

**LEVANTAMENTO SOBRE A REALIDADE DA ESCOLA CAMPO DE
ESTÁGIO III E IV**

PRINCIPIOS PEDAGÓGICOS CONFESSADOS E VIVIDOS PELA ESCOLA

PRINCIPAIS DIFICULDADES VIVENCIADAS PELA ESCOLA _____

PRINCIPAIS AVANÇOS OBSERVADOS NA ESCOLA NO TOCANTE AO ENSINO DA LÍNGUA. _____

ANSEIOS E POTENCIALIDADES REVELADAS NA ESCOLA. _____



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas – DCH
Colegiado do Curso de Letras
Campus IV – Jacobina

Modelo de plano de aula/unidade de estudo

(O que diferencia o *plano de aula* da *unidade de estudo* é que nesta última as aulas são planejadas em blocos e sua duração previstas na fase de planejamento. Tem por objetivo tratar de um tema em um contínuo, relacionando com outras questões afins. A decisão entre o plano de aula ou unidade de estudo depende da natureza dos conteúdos a serem trabalhados e da orientação do docente coordenador de estágio)

Escola: _____

Disciplina: _____

Série; _____ Turma: _____

Profª. Estagiário(a) _____

Tema da aula(s); _____

Nº de aulas previstas (necessário para a unidade de estudos) _____

Contextualização/justificativa (necessário para a unidade de estudos)

Objetivos:

Conteúdos:

Metodologia:

Avaliação:

Referências:



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas – DCH
Colegiado do Curso de Letras
Campus IV – Jacobina

Roteiro de elaboração da comunicação para o seminário de estágio

Objetivo:

Socializar as experiências pedagógicas na execução dos estágios com o intuito de aprimorar conhecimentos, facilitar a construção de conceitos e práticas educativas viáveis ao ensino da Língua referente à licenciatura.

Será necessário seguir alguns passos para a organização da comunicação, que se estruturará da seguinte maneira:

Introdução:

É a apresentação do assunto e permite uma visão conjunta do trabalho. Para tanto, deve:

- a) especificar qual foi o objeto de estudo;
- b) esclarecer sobre que ponto de vista foi abordado;
- d) apresentar os objetivos e as justificativas que o levaram a escolher a turma, a metodologia a proposta etc.

A introdução tem a função de situar, contextualizar e despertar o interesse dos presentes em relação ao trabalho que será exposto por você.

Metodologia:

Nesta etapa será abordado todo o processo de desenvolvimento da metodologia proposta por no Plano de Trabalho. Razões de escolha da metodologia. É importante destacar também as dificuldades enfrentadas para colocá-la em prática.

Resultados:

Parte designada a apresentar os resultados alcançados após o fim da execução do projeto, de forma direta, objetiva, sucinta e clara, apontando sua significância e sua relevância.

Podem-se usar tabelas, figuras, painéis de fotos, gráficos, transparências, entre outros recursos nessa parte da comunicação.

Discussão:

Tem a finalidade de refletir sobre os dados coletados durante o Estágio. Aqui se



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas – DCH
Colegiado do Curso de Letras
Campus IV – Jacobina

interpreta, critica, justifica e enfatiza os resultados encontrados. Discute-se os resultados e aponta caminhos e/ou sugestões de trabalho e atividades relevantes para o ensino da Língua.

Conclusão:

É a parte final da comunicação. Contém a resposta para o problema proposto no Plano de Trabalho. Não é uma idéia nova, é uma síntese do que foi apresentado anteriormente.

Uma boa conclusão possui:

- a) essencialidade- síntese marcante e interpretativa dos principais argumentos da prática pedagógica;
- b) brevidade- concisa, enérgica, exata, firme e convincente, arrematando o que se descreveu;
- c) personalidade define o ponto de vista do estagiário. É o fecho elo, estudo, da experiência, mas deve abrir perspectivas para novas experiências.

Duração:

O tempo de apresentação será de no mínimo 0h15min (quinze minutos) e no máximo de 0h20min (vinte minutos), para cada estagiário ou grupo.

3.3.7. Trabalho de Conclusão de Curso

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) desenvolvido nos Cursos de licenciatura da UNEB exige do aluno a apresentação de um estudo monográfico escrito. A preparação para tal ocorre ao longo do Curso, entretanto, a orientação específica acontece no último semestre, quando o aluno, depois de ter cursado todos os componentes curriculares e realizado parte do estágio, deve demonstrar competência e habilidade para sua formação profissional como professor de língua portuguesa ou de língua inglesa, que irá atuar na educação básica.

Na UNEB, o TCC é regulamentado pela Resolução do CONSEPE nº 622/2004, cuja cópia apresenta-se a seguir.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas – DCH
Colegiado do Curso de Letras
Campus IV – Jacobina



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
CONSELHO SUPERIOR DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO - CONSEPE

RESOLUÇÃO Nº 622/2004

Aprova o Regulamento Geral do Trabalho de Conclusão de Curso -TCC, nos Cursos de Graduação da UNEB,

A PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO – CONSEPE da Universidade do Estado da Bahia – UNEB no uso de suas atribuições, *ad referendum* do Conselho Pleno, tendo em vista o que consta do processo nº 0603040027161,

RESOLVE:

Art.1º - Aprovar o “Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso” – TCC, nos Cursos de Graduação da Universidade do Estado da Bahia - UNEB, cujos objetivos e definição constam do EXTRATO anexo.

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Gabinete da Presidência do CONSEPE, 11 de agosto de 2004.

Ivete Alves do Sacramento
Presidente do CONSEPE

PUBLICADA EM
13 / 08 / 2004
D.O. – Pág 26



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas – DCH
Colegiado do Curso de Letras
Campus IV – Jacobina

ANEXO ÚNICO DA RESOLUÇÃO N.º 622/2004-CONSEPE

EXTRATO DO REGULAMENTO GERAL DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO-TCC

O Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, como atividade acadêmica, constitui requisito parcial para a obtenção do grau referente aos cursos de graduação, nos níveis de licenciatura e de bacharelado oferecidos pela Universidade do Estado da Bahia – UNEB, nos diversos *campi*, através dos seus Departamentos.

O Trabalho de Conclusão de Curso tendo como finalidade primeira estabelecer a articulação entre o ensino e a pesquisa, ao tempo em que estimula a atividade de produção científica e técnica, tem por objetivos proporcionar ao discente oportunidades para:

- aprimorar a capacidade de analisar e interpretar criticamente fatos e ocorrências da realidade, na sua área de conhecimento;
- desenvolver as habilidades de expressão escrita na produção de texto científico de cunho monográfico;
- desenvolver habilidades para a utilização de outras formas de expressão através do uso das diversas linguagens traduzidas, dentre os vários, trabalhos acadêmicos, em produtos da comunicação multimídia, projetos urbanísticos, produtos turísticos, experiências laboratoriais e/ou projetos educacionais.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas – DCH
Colegiado do Curso de Letras
Campus IV – Jacobina

REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO -TCC NA UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA UNEB

CAPÍTULO I DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º - O Trabalho de Conclusão de Curso - TCC, como atividade acadêmica, constitui requisito parcial para a obtenção do grau referente aos cursos de graduação, nos níveis de licenciatura e de bacharelado oferecidos pela Universidade do Estado da Bahia – UNEB, nos diversos *campi*, através dos seus Departamentos.

Art. 2º - Para efeito deste Regulamento, o Trabalho de Conclusão de Curso, corresponde aos produtos finais dos componentes curriculares Projeto Experimental, Seminário Monográfico, Monografia, Estágio Curricular Supervisionado e denominações assemelhadas, de acordo com a grade curricular dos cursos oferecidos pela Universidade.

CAPÍTULO II DAS FINALIDADES E OBJETIVOS

Art. 3º - O Trabalho de Conclusão de Curso, tendo como finalidade primeira estabelecer a articulação entre o ensino e a pesquisa, ao tempo em que estimula a atividade de produção científica e técnica, tem por objetivos proporcionar ao discente oportunidade para:

- I - aprimorar a capacidade de analisar e interpretar criticamente fatos e ocorrências da realidade, na sua área de conhecimento;
- II - desenvolver as habilidades de expressão escrita na produção de texto científico de cunho monográfico;
- III - desenvolver habilidades para a utilização de outras formas de expressão através do uso das diversas linguagens traduzidas, dentre os vários trabalhos acadêmicos, em produtos da comunicação multimídia, projetos urbanísticos, produtos turísticos, experiências laboratoriais e/ou projetos educacionais.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas – DCH
Colegiado do Curso de Letras
Campus IV – Jacobina

Art. 4º - Inicia-se o processo de produção do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, com o planejamento e a execução pelo discente de um Projeto de Pesquisa, de preferência elaborado como produto final dos componentes curriculares de orientação metodológica para a pesquisa, voltado, portanto, para a área de conhecimento para a qual se direcionam os objetivos de cada Curso.

Parágrafo Único – O TCC apresentado sob a forma de texto monográfico deve caracterizar-se como produção individual do discente, ressalvando-se a autoria desse trabalho acadêmico por dois ou, no máximo, três discentes, desde que, enquadrando-se no que estabelece o item III do Art. 3º deste Regulamento, derive o TCC de propostas de trabalhos interdisciplinares, com o devido aceite do professor-orientador e da Coordenação dos Trabalhos de Conclusão de Curso no Departamento.

Art. 5º - O TCC deve estar inserido no contexto das propostas curriculares dos cursos de graduação, cabendo aos respectivos Colegiados indicar para a Coordenação do TCC as linhas temáticas prioritárias para a pesquisa, cujo trabalho final, atendendo as disposições da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), este Regulamento e as normas internas de cada Curso, deverá ser apresentado à Comissão Avaliadora para:

a) - análise e avaliação, conforme se estabelece no Capítulo VII deste Regulamento;

b) - defesa do tema pelo(a) autor(a) perante a referida Comissão, em sessão pública, condição esta que deverá ser expressa nas normas internas de cada Departamento ou de cada Curso.

Art. 6º - O discente deverá contar, em todas as etapas de realização do TCC, com o regular acompanhamento por um professor-orientador indicado preferencialmente, entre os docentes do respectivo Curso, na forma do disposto no Capítulo VIII deste Regulamento.

Parágrafo Único – A indicação do professor-orientador deverá ser aprovada pela Coordenação dos Trabalhos de Conclusão de Curso no Departamento, quando instituída, ou por outro setor responsável por esta coordenação, de acordo com as disposições internas da unidade de ensino ou do(s) seus curso(s).



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas – DCH
Colegiado do Curso de Letras
Campus IV – Jacobina

CAPÍTULO III

DA SUPERVISÃO E COORDENAÇÃO DOS TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO

Art. 7º - A supervisão e o acompanhamento das atividades relacionadas ao TCC, em cada Departamento, são de responsabilidade, da Coordenação de Trabalhos de Conclusão de Curso, ou outro órgão com estas finalidades por instituição das normas internas de funcionamento do Departamento, cabendo a essa coordenação:

- I - o estabelecimento das instruções para a elaboração e avaliação do TCC, as quais, atendendo as normas deste Regulamento, devem detalhar as particularidades para o trabalho final do discente, conforme a área de conhecimento enfatizada e a especificidade de cada Curso;
- II - o acompanhamento, junto aos professores-orientadores, do andamento das atividades de orientação do TCC, quanto aos prazos para o desenvolvimento dos projetos de pesquisa e entrega da versão final, buscando evitar qualquer prejuízo quanto às datas de diplomação dos concluintes dos Cursos;
- III - a identificação de instituições públicas ou da iniciativa privada para a celebração de parcerias, convênios e/ou autorização que permitam o desenvolvimento de projetos de pesquisa pelos discentes inscritos na atividade Trabalho de Conclusão de Curso ou componente curricular similar;
- IV - a realização de atividades abertas à comunidade acadêmica (reuniões, encontros, palestras, seminários, entre outros), envolvendo os professores-orientadores e seus orientandos para, num processo de socialização, promover a troca de experiências, divulgação dos temas trabalhados e das fases de desenvolvimento dos projetos no decorrer do processo de elaboração dos Trabalhos de Conclusão de Curso.

CAPÍTULO IV

DO PROFESSOR-ORIENTADOR

Art. 8º - O professor-orientador do Trabalho de Conclusão de Curso, nos termos previstos no Art. 6º, deverá ter formação acadêmica na área do projeto de



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas – DCH
Colegiado do Curso de Letras
Campus IV – Jacobina

pesquisa do discente-orientando, titulação mínima em nível de especialização e com reconhecida experiência profissional no campo temático em que se enquadra o referido projeto.

Parágrafo Único - A orientação do TCC, de acordo com a especificidade do trabalho e a linha temática à qual se agrega o projeto de pesquisa do discente, com o aceite da Coordenação do TCC referendado pelo Colegiado de Curso, poderá ser feita por professor de diferente Curso do próprio Departamento, lotado em outras Unidades da UNEB, ou mesmo, em outras Instituições de Ensino Superior, nestes casos, sem ônus para o Departamento de origem do referido projeto.

Art. 9º - Na elaboração do TCC, desde que com a anuência do professor-orientador, da Coordenação do TCC e do Colegiado de Curso, o discente poderá contar com:

- I - um co-orientador, docente com reconhecida experiência na área específica do projeto de pesquisa, pertencente ou não ao quadro de professores da Instituição;
- II - um cooperador técnico que, poderá ser indicado para o fim especial de prestar informações específicas necessárias para o desenvolvimento do trabalho acadêmico, no caso de Cursos da área de Administração, Ciências Contábeis ou outras áreas técnicas, cujo profissional, mesmo não tendo titulação acadêmica apropriada, detenha experiência profissional ou administrativa não-acadêmica, mas relevante, na área-objeto da pesquisa.

Parágrafo Único - Para as funções de co-orientador e de cooperador técnico do trabalho acadêmico, cuja inserção se dará por indicação do discente e a convite de representante da Unidade de Ensino, não se depreende qualquer compensação financeira ou vínculo por parte da UNEB ou dos seus Departamentos.

Art. 10 - A distribuição de encargos de orientação de cada discente, de acordo com as normas internas do Departamento e dos respectivos Cursos, deverá ser feita, preferencialmente, por área temática dentre os docentes qualificados para tal função, devendo observar, caso não haja determinações específicas do Curso sobre o



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas – DCH
Colegiado do Curso de Letras
Campus IV – Jacobina

assunto, respeitando-se a carga horária do docente, a seguinte distribuição por semestre letivo:

- a) trabalhos individuais – no máximo 8 (oito) discentes-orientandos;
- b) trabalhos por dupla de discentes – no máximo, 12 (doze) discentes-orientandos;
- c) trabalhos realizados por três discentes – no máximo, 12(doze) discentes-orientandos.

Art. 11 - O professor-orientador terá sob sua responsabilidade:

- I – definir junto com o orientando, quando necessário, o tema do Trabalho de Conclusão de Curso, acompanhando-o até a etapa final do estudo;
- II - manter contatos com a Coordenação do TCC para esclarecimentos e orientações relativas ao seu trabalho, quando necessário;
- III –prestar atendimento ao(s) discente(s)-orientando(s), distribuindo as horas-aula/semestre, na forma do Art. 10, conforme cronograma de orientação, observando o prazo para o desenvolvimento dos projetos e respectiva data final para a entrega e avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso;
- IV – encaminhar à Coordenação do TCC, nos prazos determinados, devidamente preenchidos e assinados os documentos referentes ao controle de frequência e avaliações do discente-orientando, conforme as normas internas de cada Curso para esta etapa do trabalho acadêmico;
- V – participar, obrigatoriamente, das Comissões Avaliadoras quando seu(s) orientando(s) tenha(m) sido o(s) autor(es) do TCC sujeito à avaliação;
- VI – cumprir e fazer cumprir este Regulamento e outras normas específicas do Departamento ou do Colegiado do Curso sobre o assunto.

Art. 12 - A substituição do professor-orientador, em qualquer etapa da elaboração do TCC, poderá ser permitida, por motivo de força maior e sob o aval da Coordenação do TCC, referendado pelo Colegiado de Curso, observando-se,



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas – DCH
Colegiado do Curso de Letras
Campus IV – Jacobina

rigorosamente, a coincidência de datas do afastamento do então titular e do compromisso formal de assunção como orientador por outro docente.

CAPÍTULO V DOS DISCENTES-ORIENTANDOS

Art. 13 - O discente, no desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso, deverá:

- I – submeter ao professor-orientador o Projeto de Pesquisa, na forma do Capítulo V deste Regulamento e o conseqüente plano para execução do TCC;
- II – atender ao cronograma elaborado em conjunto com o seu orientador para discussão, análise e adoção de medidas, se necessárias, visando o aprimoramento do trabalho;
- III – comparecer às reuniões por convocação do professor-orientador, da Coordenação do TCC ou da Coordenação do Colegiado do Curso;
- IV – elaborar a versão final do TCC para fins de avaliação, de acordo com as normas internas do seu Curso e/ou do Departamento, atendendo as instruções específicas e correlatas da Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT para a apresentação de trabalhos acadêmicos;
- V - comparecer em data e local determinado, desde que previsto nas normas internas do seu Curso e/ou do Departamento, para a apresentação oral do trabalho, de acordo com o calendário estabelecido pelo coordenador da disciplina, ou pela Coordenação do Colegiado do respectivo Curso.

CAPÍTULO VI DO PROJETO DE PESQUISA

Art. 14 - O projeto de pesquisa, de plena responsabilidade do discente, para o seu desenvolvimento, está sujeito à aprovação pelo professor-orientador, desde que atendidos os critérios estabelecidos pelo Colegiado de Curso, inclusive o cronograma definido e aprovado para o semestre acadêmico.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas – DCH
Colegiado do Curso de Letras
Campus IV – Jacobina

Art. 15 - A fim de garantir o ineditismo da pesquisa, a aprovação do projeto está condicionada à inexistência de trabalho já apresentado com uma abordagem similar, ressalvando-se o caso, quando, com o aval do professor-orientador, se caracterize um tratamento diferenciado para o mesmo tema.

Art. 16 - A alteração da proposta inicial poderá ser acatada, desde que a(s) mudança(s) solicitada(s) pelo discente e aceita(s) pelo seu professor-orientador, permita(m) a finalização do TCC e/ou produção da monografia no prazo estabelecido.

CAPÍTULO VII DA COMISSÃO AVALIADORA

Art. 17 - A Comissão Avaliadora do TCC, mediante indicação do Colegiado do Curso, ouvida a Coordenação do TCC, deverá ser composta pelo professor-orientador e por dois outros docentes em exercício, com titulação mínima em especialização, reconhecida experiência como professor e/ou como pesquisador na área em foco.

§ 1º - Na composição da Comissão Avaliadora, de acordo com as normas internas de cada curso, poderá ser incluído um membro escolhido entre os professores de outros Colegiados do próprio Departamento, ou de outra Unidade de Ensino da Universidade.

§ 2º - A indicação da Comissão Avaliadora poderá ainda, incluir docentes de instituição congênere, vinculados à área de abrangência da pesquisa, cabendo ao Departamento, quando previsto nas suas normas internas, a previsão de desembolso para a remuneração destes professores.

§ 3º - O Coordenador do Colegiado de Curso, ao indicar os professores para a composição da Comissão Avaliadora, excetuando-se os casos dos professores-orientadores, cuja presença é obrigatória, deve buscar manter a equidade no número de indicações, limitando a participação de cada docente em, no máximo, 05(cinco) comissões por semestre acadêmico.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas – DCH
Colegiado do Curso de Letras
Campus IV – Jacobina

CAPÍTULO VIII DA APRESENTAÇÃO E AVALIAÇÃO DO TCC

Art. 18 - O produto final do TCC a ser apresentado para avaliação, seja na sua composição como texto monográfico ou sob outra modalidade conforme previsto no Art. 2º deste Regulamento deverá ser elaborado, expressamente de acordo com estas disposições, com as normas internas do Colegiado de Curso e instruções correlatas da Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT, em vigor.

Art. 19 - De acordo com a especificidade do projeto de pesquisa e respectiva abordagem do tema/problema, o produto final do TCC pode resultar em:

- I – teorização sobre o tema pesquisado nas diversas fontes de referência bibliográfica e/ou eletrônica;
- II – base teórica e aplicação prática em trabalho de campo ou de laboratório, desde que atendidas a abrangência e compatibilidade do trabalho quanto à área de estudo e tempo destinado à realização do TCC;
- III – análise de situação caracterizada como estudo de caso;
- IV – desenvolvimento de teoria ou de doutrina referente a determinado objeto de estudo.

Art. 20 - O Coordenador do TCC no Departamento deverá elaborar calendário, fixando os prazos para a entrega do trabalho final para avaliação e/ou apresentação e defesa oral do TCC, quando previsto este evento nas normas internas de cada Curso.

Parágrafo Único - As datas de que trata o *caput* deste artigo deverão ser comunicadas à Direção do Departamento e, por extensão, aos órgãos competentes para inserção no calendário da Universidade, sem prejuízo de outras atividades ou eventos já programados.

Art. 21 – A versão final do TCC, atendendo data fixada em cronograma específico deverá ser entregue à Coordenação do TCC, em três vias impressas, até 30 (trinta) dias que antecedem a data do final do semestre letivo para encaminhamento aos



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas – DCH
Colegiado do Curso de Letras
Campus IV – Jacobina

membros da Comissão Avaliadora que, de acordo com as normas de cada Curso, emitirão parecer conclusivo e nota final.

Parágrafo Único - Compete à Coordenação do TCC estabelecer cronograma para:

- a) devolução do TCC pela Comissão Avaliadora à Coordenação do Colegiado e, por esta, conseqüentemente encaminhado ao discente para acréscimos ou alterações ao texto, se necessários;
- b) cumprimento pelo discente das recomendações da Comissão Avaliadora e apresentação do TCC, sem prejuízo da data de encerramento do semestre letivo.

Art. 22 - A Comissão Avaliadora deverá dispor de orientação para aplicação uniforme dos critérios de avaliação dos TCCs, abordando entre outros aspectos:

- I - conteúdo, fidelidade ao tema e metodologia adotada no desenvolvimento do trabalho;
- II - coesão e coerência do texto e atendimento ao nível culto da língua portuguesa;
- III - estrutura formal da monografia, quando for o caso, de acordo com as normas técnicas para o trabalho acadêmico.
- IV - estruturação dos trabalhos produzidos na forma do item III do Art. 3º deste Regulamento.

Art. 23 - Será aprovado o discente que obtiver nota igual ou superior a 7,0 (sete) valor obtido pela aplicação da média aritmética das notas individuais atribuídas ao seu trabalho pelos membros da Comissão Avaliadora, para cujo resultado, não será permitido qualquer recurso para a revisão e/ou alteração das notas consignadas.

Art. 24 - O resultado da avaliação do TCC, de acordo com as normas específicas do curso, deverá ser registrado:

- I - em ata especialmente destinada para tal fim, na qual se explicitem os pareceres da Comissão Avaliadora e a média final alcançada pelo discente;



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas – DCH
Colegiado do Curso de Letras
Campus IV – Jacobina

II - diretamente no Diário de Classe pelo Coordenador da disciplina com base nos pareceres dos examinadores, arquivando-se aqueles pareceres como prova documental da avaliação efetuada. 8

Art. 25 - O produto final do TCC, expressamente estruturado conforme a NBR nº 14.724/2002, da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), deverá ser entregue pelo discente à Coordenação do TCC, devidamente formatado, gravado em disquete ou CD-Rom, com duas vias impressas, encadernadas e com lombada, de acordo com os itens 4.1.1 e 4.1.2 da norma citada, adiante descritos, sendo uma via encaminhada para o Colegiado do Curso e a outra destinada à Biblioteca Central da UNEB para conhecimento e consulta pela comunidade acadêmica e por outros usuários.

Capa, com as informações transcritas na seguinte ordem:

- a) nome da Instituição;
- b) nome do(s) autor(es);
- c) título;
- d) subtítulo se houver;
- e) local (cidade) da Instituição onde deve ser apresentado o trabalho;
- f) ano de depósito (entrega)

Lombada

- a) nome do(s) autor(es), impresso longitudinalmente e legível, do alto para o pé da lombada. Forma que possibilita a leitura quando o trabalho está no sentido horizontal, com a face voltada para cima;
- b) título do trabalho, impresso no mesmo formato do nome do(s) autor(es);

Parágrafo Único - Para os fins previstos no *caput* deste artigo, as normas internas do Curso, deverão definir o estilo da capa do TCC e, mesmo, quando inserida qualquer diferenciação como característica do curso quanto à gramatura e cor do papel da referida capa, sob o consenso da Coordenação do TCC e do Colegiado do Curso, devem ser observados os critérios de economia e simplicidade.

Art. 26 - Sendo prevista a apresentação oral e defesa da versão final do TCC, em data, local e horário a serem definidos em cada Departamento, pela



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas – DCH
Colegiado do Curso de Letras
Campus IV – Jacobina

Coordenação do TCC juntamente com os Colegiado(s) do(s) Curso(s), além de ser de pleno conhecimento do autor do trabalho e do seu professor- orientador, como forma de sociabilização do saber, o evento deverá ser divulgado para a comunidade acadêmica local.

§ 1º - O discente, para a apresentação e defesa oral do TCC, poderá dispor de até trinta minutos para exposição do seu tema, devendo solicitar com 72 (setenta e duas) horas de antecedência o material de suporte à sua exposição, desde que disponível no Departamento ao qual é vinculado o Curso.

§ 2º - No cronograma da apresentação prevista no *caput* deste artigo, deve ser destinado espaço de tempo para críticas e comentários da Comissão Avaliadora e para réplica pelo discente, quando couber.

§ 3º - O discente reprovado uma única vez no trabalho de conclusão de curso, terá oportunidade para nova defesa, em data determinada pelo Colegiado de Curso.

Art. 27 - O discente que não conseguir aprovação no Trabalho de Conclusão de Curso ou em componente curricular afim deverá matricular-se no semestre seguinte na disciplina correspondente, podendo, no caso de Projeto de Pesquisa ou TCC manter o mesmo tema que vinha sendo desenvolvido ou pesquisado.

Art. 28 - A colação de grau e o recebimento do respectivo diploma pelo discente ficam condicionados, irrevogavelmente, à entrega da versão final do TCC no prazo estipulado e à obtenção da nota mínima para aprovação, conforme se estabelece no Art. 23 deste Regulamento.

CAPÍTULO IX DAS DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS

Art. 29 - Compete aos Departamentos, através dos Colegiados de Cursos, sem prejuízo deste Regulamento, como forma de normalizar a produção do TCC no âmbito da UNEB, a elaboração de normas internas para aquele trabalho acadêmico, de acordo com a especificidade de cada Curso, cujas normas deverão ser homologadas pela Pró-Reitoria de Ensino de Graduação.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas – DCH
Colegiado do Curso de Letras
Campus IV – Jacobina

Parágrafo Único - O ajuste nas normas internas de cada Curso, na forma do *caput* deste artigo, deverá ser efetuado no prazo máximo de 60(sessenta) dias contados da data em que entrar em vigor o presente Regulamento, conforme o estabelecido no Art. 33 deste documento.

Art. 30 - Na forma da Lei nº 9.610/98, são reservados à Universidade do Estado da Bahia – UNEB, todos os direitos referentes à produção científica dos discentes, decorrentes da execução do Trabalho de Conclusão de Curso, nas suas diversas modalidades conforme previsto no Art. 3º deste Regulamento.

Parágrafo Único - Ressalvando-se aspectos do direito autoral, excetuam-se das recomendações inscritas no *caput* deste artigo, os trabalhos desenvolvidos pelo discente com total independência em relação ao suporte da Universidade.

Art. 31 - O discente deve ter conhecimento das normas que regem a propriedade intelectual, assumindo a responsabilidade civil e criminal decorrente, por qualquer ato ilícito praticado quando da elaboração do trabalho acadêmico em suas fases de fundamentação teórica e/ou de execução prática.

Art. 32 – A solução de casos especiais ou considerados em regime de exceção, por solicitação do discente, sem exclusão das demais instâncias da Universidade, em princípio, é de competência da Coordenação do TCC no Departamento, juntamente com o respectivo Colegiado de Curso, para análise e parecer sobre o requerido, desde que comprove o peticionário que:

- I - o disposto neste Regulamento e nas normas específicas do Departamento e/ou do Curso e demais aspectos legais foram atendidos;
- II - o fato gerador da solicitação seja caracterizado como de força maior;
- III - as requisições que demandem ajuste ou prorrogação de prazo na condução do processo de produção do TCC sejam devidamente justificadas pelo discente e/ou pelo seu professor-orientador.

Art. 33 - O presente Regulamento deverá entrar em vigor na data inicial do período acadêmico seguinte ao semestre em que for publicado o ato no Diário Oficial do Estado.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas – DCH
Colegiado do Curso de Letras
Campus IV – Jacobina

3.3.8. Atividades Acadêmico-Científico-Culturais

Formar profissionais para exercer a docência requer uma visão múltipla do processo que envolve a graduação, isso amplia a perspectiva de formação não limitando a um espaço determinado com conteúdos linearmente definidos. Por isso, é necessário que ao longo do curso o aluno tenha um leque de opções que contribua com a sua formação profissional.

Nesse sentido, é fundamental propor atividades para que os alunos desenvolvam competência profissional e intelectual e o seu senso de responsabilidade. Assim, as Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACCs), surgem como um eixo onde estas necessidades serão contempladas, em tempos e espaços curriculares que favoreçam o interesse e a iniciativa do aluno em participar de eventos diversificados, tais como: desenvolver trabalhos comunitários, promover atuações diferenciadas em recursos de aprendizagem variados, estudos independentes sobre temas de aprofundamento educacionais, valorização das experiências individuais. Serão desenvolvidas ao longo do Curso no âmbito acadêmico ou fora dele.

Para estas atividades, o Departamento, através do Colegiado de Letras, poderá propor e organizar seminários temáticos, jornada de iniciação científica, semana de Letras, palestras, oficinas, mini-cursos contemplando assuntos de interesse dos graduandos.

As AACCs foram regulamentadas na UNEB, através da Resolução do CONSEPE nº 1.150/2010, que revogou a de nº 792/2007, com uma carga horária de 200 horas. A referida resolução encontra-se apresentada, a seguir.



RESOLUÇÃO N.º 1.150/2010 - Regulamenta as Atividades Acadêmico Científico Culturais – AACC para os Cursos de Licenciatura da UNEB e revoga a Resolução N.º 792/2007 – CONSEPE. O PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO - CONSEPE da Universidade do Estado da Bahia - UNEB, no uso de suas atribuições legais, estatutárias e regimentais, conferidas pelo Art. 15, inciso VII, combinado com o Art. 13, § 4º do Regimento Geral da UNEB, ad referendum do Conselho Pleno, de acordo com as diretrizes da Lei n.º 9.394/1996, o que estabelecem as Resoluções CNE/CP n.º 01 e 02/2002 e o que consta do Processo N.º 0603090240923, após parecer da relatora designada com aprovação, RESOLVE: Art. 1º - Regular as Atividades Acadêmico Científico Culturais - AACC para os currículos dos Cursos de Licenciatura da UNEB. § 1º - As Atividades Acadêmico Científico Culturais - AACC serão obrigatórias na integralização dos cursos Licenciatura e têm por finalidade aprofundar, ampliar e consolidar a formação acadêmico cultural do discente. § 2º - O Colegiado, observando a carga horária total dos currículos dos Cursos de Licenciatura, destinará o mínimo de 200 (duzentas) horas para as Atividades Acadêmico Científico Culturais - AACC que serão validadas na quantidade limite de horas, para aproveitamento, conforme o estabelecido no Anexo Único que integra essa Resolução. § 3º - Serão consideradas Atividades Acadêmico Científico Culturais-AACC, aquelas realizadas pelo discente após o seu ingresso na UNEB. § 4º - Para os discentes ingressos via categorias especiais de matrícula ou vestibular que já cursaram outro curso de ensino superior (concluído ou não), só serão consideradas como atividades complementares aquelas realizadas no prazo máximo de 2 (dois) anos anteriores ao seu ingresso na UNEB, desde que estejam contempladas no Anexo Único desta resolução. § 5º - Poderão ser acrescidas ao Anexo Único desta Resolução outras Atividades Acadêmico Científico Culturais - AACC, específicas da área, após analisadas pelo Colegiado de Curso e aprovadas pelo Conselho de Departamento. § 6º - O planejamento, acompanhamento e avaliação das Atividades Acadêmico Científico Culturais- AACC, realizadas pelos discentes, são da competência dos Colegiados de

Curso, a serem registradas em formulário próprio, cuja elaboração será da responsabilidade dos respectivos Colegiados. § 7º - O aproveitamento das Atividades Acadêmico Científico Culturais - AACC realizadas, fica sujeito à apresentação pelo discente de documento que comprove a sua participação nessas atividades, de acordo com o prazo estabelecido no calendário acadêmico. § 8º - O estudante deverá realizar as atividades complementares ao longo do curso, a partir do 1º semestre. No entanto, para efeito de cômputo do AACC, deverá formalizar o processo através da apresentação dos certificados, a partir do 4º semestre de cada curso. Art. 2º - Ao realizar e concluir uma atividade acadêmica não prevista no Anexo Único desta Resolução, o discente poderá solicitar ao Colegiado de Curso inclusão da mesma para seu aproveitamento no currículo, com prazo previsto no calendário acadêmico. § 1º - O Colegiado de Curso apreciará a pertinência ou não da solicitação e encaminhará ao Conselho de Departamento para deliberação. § 2º - Cada Colegiado deverá instituir uma comissão para analisar e emitir pareceres nos processos de aproveitamento das Atividades Acadêmico Científico Culturais – AACC de cada curso. Art. 3º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação, ficando revogada a Resolução n.º 792/2007 – CONSEPE. Gabinete da Presidência do CONSEPE, 10 de fevereiro de 2010.

Lourivaldo Valentim da Silva
Presidente do CONSEPE



ANEXO ÚNICO DA RESOLUÇÃO Nº 1150/2010 – CONSEPE

VALIDADE E APROVEITAMENTO DAS ATIVIDADES ACADÊMICO CIENTÍFICO CULTURAIS - AACC

Atividade Desenvolvida	Número de horas válidas como Atividades complementares	Número máximo de horas que podem ser aproveitadas na integralização de 200h de AAC C
1. Atividades de iniciação científica, iniciação à docência ou equivalentes, realizadas na UNEB ou por outra instituição de ensino superior reconhecida ou autorizada pelo MEC, com a devida comprovação do coordenador do projeto de pesquisa.	2 horas de AD = 1 hora de AC	Até 100 horas
2. Atividades de monitorias de ensino, extensão e de eventos, incluídas as monitorias voluntárias com a devida comprovação do Coordenador do NUPE, do Colegiado ou do Orientador.	2 horas de AD = 1 hora de AC	Até 100 horas
3. Aperfeiçoamento em cursos de extensão, minicursos e oficinas, realizados na UNEB ou em outra Instituição de Ensino Superior reconhecida ou autorizada pelo Ministério da Educação, Ong's, Secretarias de Educação, Empresas e entidades da Sociedade Civil organizada.	1 hora de AD = 1 hora de AC	Até 100 horas
4. Participação como ouvinte em seminários, congressos e eventos de natureza acadêmica e profissional organizadas pela UNEB.	2 horas de eventos = 1 hora de AC	Até 100 horas
5. Participação como ouvinte em seminários, congressos e eventos de natureza acadêmica e profissional promovidos por órgãos públicos, empresas de assessorias educacionais, Ong's e	3 horas de eventos = 1 hora de AC	Até 100 horas



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas – DCH
Colegiado do Curso de Letras
Campus IV – Jacobina



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB
CONSELHO SUPERIOR DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO - CONSEPE

Movimentos Sociais e Sindicais, instituições de ensino superior autorizadas e ou reconhecidas, empresas e entidades da sociedade civil organizada.		
6.Participação como Membro de comissão organizadora de seminários, congressos e eventos de natureza acadêmica e profissional organizadas pela UNEB ou por outra Instituição de Ensino Superior reconhecida ou autorizada pelo Ministério da Educação.	1 hora de eventos = 1 hora de AC	Até 60 horas
7.Participação como membro de comissão organizadora de seminários, jornadas e eventos em sua área de formação ou afins promovidos por Secretarias de Educação, Unidades Escolares autorizadas e ou reconhecidas, associações comunitárias, organizações governamentais e não governamentais, Movimentos Sociais, Sindicais e Entidades representativas.	2 horas de eventos = 1 hora de AC	Até 60 horas
8- Visitas temáticas ou excursões de estudo organizadas por Instituição de Ensino Superior reconhecida ou autorizada pelo Ministério da Educação ou por Associações Profissionais excetuando-se as atividades previstas no Projeto Pedagógico de cada curso com anuência da Coordenação do Curso anterior à viagem.	1 dia de AD = 8 horas de AC	Até 40 horas
9- Participação em projetos de extensão comunitária ou outros projetos de alcance social, organizados pela Universidade, Prefeituras, Conselhos Municipais, Associações de Bairro, Centros de Atendimento comunitários e entidades representativas.	2 horas de AD = 1 hora de AC	Até 60 horas



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas – DCH
Colegiado do Curso de Letras
Campus IV – Jacobina



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB
CONSELHO SUPERIOR DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO - CONSEPE

10- Elaboração e/ou execução em projetos de extensão comunitária ou outros projetos de alcance social, organizados pela Universidade, Prefeituras, Conselhos Municipais, Associações de Bairro, Centros de Atendimentos comunitários e entidades representativas	1 hora de AD = 1 hora de AC	Até 60 horas
11- Apresentação ou co-autoria de trabalhos em eventos de natureza acadêmica na área de formação ou áreas afins	1 apresentação = 5 horas AC	Até 30 horas
12- Publicação	40 horas por livro com conselho editorial; 40 horas por publicação em revista indexada, impressa ou eletrônicas ; 20 horas por publicação de capítulo de livros com conselho editorial; 15 horas por trabalho completo em anais com conselho editorial; 10 horas por trabalho completo em anais sem conselho editorial; 5 horas por publicação de resumo ou artigo em revista especializada, mas não indexada; 5 horas por publicação de resumo ou artigo em anais sem conselho editorial; 3 horas por publicação de artigo, resenha, crônicas, poemas, contos em jornais, livros ou revistas não especializadas, eletrônicas ou não;	Até 100 horas
13- Disciplinas de cursos superiores reconhecidos e/ou autorizados não aproveitadas na análise de equivalência do curso (mediante a apresentação de Histórico Escolar).	1 hora de AD = 1 hora de AC	Até 100 horas
14- Disciplinas cursadas com aprovação em outros cursos do mesmo departamento, não aproveitadas	1 hora de AD = 1 hora de AC	Até 60 horas



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas – DCH
Colegiado do Curso de Letras
Campus IV – Jacobina



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB
CONSELHO SUPERIOR DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO - CONSEPE

na análise de equivalência do curso (mediante a apresentação de Histórico Escolar).		
15- Representação estudantil nos Conselhos superiores e setoriais (Departamento e Colegiado) e/ou Conselhos Municipais	A cada semestre – 10 horas de AC	Até 30 horas
16- Participação na direção de Diretório Central e Acadêmico	A cada semestre – 10 horas de AC	Até 40 horas
17- Participação em Empresa Júnior	5 horas de AD- 1 hora de AC	Até 60 horas
18 – Disciplinas ou cursos realizados na modalidade de Educação a Distância relacionados à área, desde que ministrados por instituições autorizadas e/ou reconhecidas.	1 hora de AD- 1 hora de AC.	Até 60 horas
19 – Participações em estágios não obrigatórios, desde que validados pelo Colegiado do curso e não aproveitadas na análise de aproveitamento para estágio obrigatório.	4 horas de AD – 1 hora de AC	Até 60 horas
20 – Produção/elaboração de material técnico, multimídia, didático desde que aprovado pelo Colegiado de Curso ou NUPE.	1 produção= 10 horas de AC	Até 20 horas

AC: Atividade Complementar

AD: Atividade Desenvolvida



3.4. ACERVO BIBLIOGRÁFICO

O acervo bibliográfico do curso encontra-se no (anexo A) do projeto.

3.5. REGIME ESCOLAR ADOTADO, NÚMERO DE VAGAS E TURNO DE FUNCIONAMENTO

O curso de Licenciatura em Letras é oferecido anualmente em Processo Seletivo/Vestibular e adota o regime escolar de matrícula semestral por componente curricular, com aulas presenciais de segunda-feira a sábado, seguindo o calendário acadêmico determinado pela Universidade do Estado da Bahia.

Inicialmente foram oferecidas 50 vagas no turno vespertino, sendo o turno ofertado em sistema de alternância, Resolução nº 249/2003-CONSU. A partir do redimensionamento curricular esse número foi reduzido para 30 vagas, Resolução 271/2004-CONSU.

Embora os Projetos de Redimensionamento/Implantação tenham sido implementado a partir de 2004, neste ano o número de vagas oferecido foi diferente do que era estabelecido, em função de que o Edital do Vestibular de 2004 foi publicado ainda em 2003 e o Projeto só foi aprovado em meados de 2004.

Através da Resolução do CONSU nº 788/2010, o Curso de Letras com as habilitações em Língua Portuguesa e Literaturas - Licenciatura do Campus IV, aprova a alternância de turno, entre o vespertino e noturno. Esta alternância pode ser ocasionalmente interrompida de acordo com a disponibilidade de instalações físicas do *Campus*, para abrigar as novas turmas, ou quaisquer outras especificidades acadêmico-administrativas, mediante a consulta e a anuência do Conselho Departamental.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas – DCH
Colegiado do Curso de Letras
Campus IV – Jacobina



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA (UNEB)
CONSELHO UNIVERSITÁRIO (CONSU)

RESOLUÇÃO N.º 788/2010

Publicada no D.O.E. de 10-08-2010, p.16/17

**Aprova as modificações/alterações
nos Projetos de Cursos de Graduação
e dá outras providências.**

O PRESIDENTE DO CONSELHO UNIVERSITÁRIO (CONSU) da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), no uso de suas atribuições legais e regimentais, *ad referendum* do Conselho Pleno, com fundamento no Artigo 10, § 6º, combinado com o Artigo 12, inciso VI do Regimento Geral da UNEB, tendo em vista o que consta do Processo n.º 0603100157000, após parecer do relator designado, com aprovação,

RESOLVE:

Art. 1º. Aprovar modificações/alterações nos Projetos de Cursos de Graduação conforme disposto no Anexo Único desta Resolução.

Art. 2º. Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Gabinete da Presidência do CONSU, 09 de agosto de 2010.

Lourivaldo Valentim da Silva
Presidente do CONSU



ANEXO ÚNICO DA RESOLUÇÃO CONSU N.º 788/ 2010

Publicada no D.O.E. de 10-08-2010, p.16/17

1. Departamento de Educação Salvador (DEDC – I)

CURSO	ALTERAÇÃO
Licenciatura em Pedagogia	1) Suspensão da oferta de 50 (cinquenta) vagas no turno Matutino com entrada no 2º semestre; 2) Redirecionamento de 50 (cinquenta) vagas do turno Vespertino com entrada no 1º semestre para oferta na modalidade Fora de Sede, em Lauro de Freitas, no mesmo turno e semestre
Bacharelado em Psicologia	Oferta do Curso com 50 (cinquenta) vagas no turno Diurno com entrada no 1º semestre.

2. Departamento de Ciências da Vida Salvador (DCV – I)

CURSO	ALTERAÇÃO
Bacharelado em Enfermagem	Alteração do número de vagas por módulo, com aumento de 25 para 30, no 1º e 2º semestres, totalizando 60 (sessenta) vagas.
Bacharelado em Fonoaudiologia	Alteração do número de vagas por módulo, com aumento de 25 para 30, no 1º e 2º semestres, totalizando 60 (sessenta) vagas.

3. Departamento de Ciências Exatas e da Terra – Alagoinhas (DCET – II)

CURSO	ALTERAÇÃO
Licenciatura em Matemática	1) Suspensão da oferta da turma com 35 (trinta e cinco) vagas no turno Diurno com entrada no 2º semestre; 2) Alteração do número de vagas por módulo, com aumento de 35 para 40 vagas, na turma com ingresso no 1º semestre, no turno Diurno.

4. Departamento de Ciências Humanas – Jacobina (DCH – IV)

CURSO	ALTERAÇÃO
Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa	Alternância do turno Vespertino para o Noturno.
Licenciatura em Letras/Língua Inglesa	Alternância do turno Matutino para o Vespertino.
Licenciatura em História	Alternância do turno Noturno para o Vespertino.
Licenciatura em Geografia	Alternância do turno Vespertino para o Noturno.

5. Departamento de Ciências Humanas – S. A. Jesus (DCH – V)

CURSO	ALTERAÇÃO
Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa	Alternância do turno Vespertino para o Matutino.
Licenciatura em Letras/Língua Inglesa	Alternância do turno Matutino para o Vespertino.
Licenciatura em História	Alternância do turno Matutino para o Vespertino.
Licenciatura em Matemática	Alternância do turno Noturno para o Vespertino.

6. Departamento de Ciências Humanas – Caetitê (DCH – VI)

CURSO	ALTERAÇÃO
Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa	Alternância do turno Noturno para o Vespertino.
Licenciatura em Letras/Língua Inglesa	Alternância do turno Vespertino para o Noturno.
Licenciatura em Matemática	Alternância do turno Matutino para o Noturno.

7. Departamento de Educação - Senhor do Bonfim (DEDC – VII)

CURSO	ALTERAÇÃO
Licenciatura em Matemática	Alternância do turno Noturno para o Matutino.
Licenciatura em Pedagogia	Alternância do turno Noturno para o Vespertino.
Bacharelado em Enfermagem	Alteração do número de vagas por módulo, com aumento de 30 para 40 vagas, na turma com ingresso no 1º semestre, no turno Diurno.

8. Departamento de Educação - Paulo Afonso (DEDC – VIII)

CURSO	ALTERAÇÃO
Licenciatura em Ciências Biológicas	Alternância do turno Diurno para o Vespertino.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas – DCH
Colegiado do Curso de Letras
Campus IV – Jacobina

9. Departamento de Educação – Teixeira de Freitas (DEDC – X)

CURSO	ALTERAÇÃO
Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa	Alternância do turno Noturno para o Vespertino.
Licenciatura em Letras/Língua Inglesa	Alternância do turno Vespertino para o Noturno.
Licenciatura em Pedagogia	Alternância do turno Matutino para o Noturno.
Licenciatura em Matemática	Alternância do turno Matutino para o Vespertino.
Licenciatura em História	Alternância do turno Vespertino para o Noturno.

10. Departamento de Educação – Serrinha (DEDC – XI)

CURSO	ALTERAÇÃO
Licenciatura em Geografia	Alternância do turno Vespertino para o Matutino.

11. Departamento de Educação – Itaberaba (DEDC – XIII)

CURSO	ALTERAÇÃO
Licenciatura em Pedagogia	Suspensão da oferta da turma com 50 (cinquenta) vagas no turno Vespertino com entrada no 1º semestre;
Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa	1) Alternância do turno Noturno para o Vespertino; 2) Alteração do número de vagas por módulo, com redução de 50 para 40 vagas.
Licenciatura em História	Alternância do turno Vespertino para o Noturno.

12. Departamento de Educação – Conceição do Coité (DEDC – XIV)

CURSO	ALTERAÇÃO
Licenciatura em História	Alternância do turno Noturno para o Vespertino.

13. Departamento de Educação – Valença (DEDC – XV)

CURSO	ALTERAÇÃO
Licenciatura em Pedagogia	Suspensão da oferta da turma com 50 (cinquenta) vagas no turno Vespertino com entrada no 2º semestre;

14. Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias – Irecê (DCHT – XVI)

CURSO	ALTERAÇÃO
Licenciatura em Pedagogia	Alternância do turno Vespertino para o Noturno.
Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa	Alternância do turno Vespertino para o Matutino.

15. Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias – Bom Jesus da Lapa (DCHT – XVII)

CURSO	ALTERAÇÃO
Licenciatura em Pedagogia	Suspensão da oferta da turma com 50 (cinquenta) vagas no turno Vespertino com entrada no 2º semestre;

16. Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias – Eunápolis (DCHT – XVIII)

CURSO	ALTERAÇÃO
Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa	Alternância do turno Noturno para o Vespertino.
Bacharelado em Turismo	Alternância do turno Matutino para o Noturno.
Licenciatura em História	Alternância do turno Noturno para o Matutino.

17. Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias – Camaçari (DCHT – XIX)

CURSO	ALTERAÇÃO
Bacharelado em Ciências Contábeis	Redirecionamento de 50 (cinquenta) vagas do turno Vespertino com entrada no 1º semestre para oferta na modalidade Fora de Sede, em Lauro de Freitas, no mesmo turno e semestre

18. Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias – Brumado (DCHT – XX)

CURSO	ALTERAÇÃO
Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa	Alternância do turno Vespertino para o Matutino.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas – DCH
Colegiado do Curso de Letras
Campus IV – Jacobina

19. Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias – Ipiaú (DCHT – XXI)

CURSO	ALTERAÇÃO
Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa	1) Suspensão da oferta da turma com 30 (trinta) vagas no turno Noturno com entrada no 1º semestre; 2) Alteração do número de vagas por módulo, com aumento de 30 para 40 vagas, na turma com ingresso no 1º semestre, turno Noturno.

20. Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias – Euclides da Cunha (DCHT – XXII)

CURSO	ALTERAÇÃO
Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa	1) Suspensão da oferta da turma com 40 (quarenta) vagas no turno Vespertino com entrada no 2º semestre; 2) Modificação do ingresso, do 2º para o 1º semestre, da turma de 40 (quarenta) vagas, turno Noturno,.

21. Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias – Seabra (DCHT – XXIII)

CURSO	ALTERAÇÃO
Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa	1) Suspensão da oferta da turma com 30 (trinta) vagas no turno Vespertino com entrada no 1º semestre; 2) Alteração do número de vagas por módulo, com aumento de 30 para 40 vagas, na turma com ingresso no 1º semestre, turno Noturno.

22. Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias – Xique-Xique (DCHT – XXIV)

CURSO	ALTERAÇÃO
Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa	1) Suspensão da oferta da turma com 30 (trinta) vagas no turno Vespertino com entrada no 1º semestre; 2) Alteração do número de vagas por módulo, com aumento de 30 para 40 vagas, na turma com ingresso no 1º semestre, turno Noturno.



3.6. QUALIDADE ACADÊMICA

Os dados referentes à qualidade acadêmica serão apresentados através dos seguintes quadros:

- ✓ Evolução da matrícula do vestibular – relação candidato/vaga
- ✓ Demonstrativo da situação do alunado
- ✓ Demonstrativo do índice de frequência e aprovação discente
- ✓ Demonstrativo dos concluintes e previsão de conclusão

Os candidatos inscritos na condição de optantes pleiteiam o ingresso na UNEB através do Sistema de Cotas para Afrodescendentes, instituídas pela Res. nº 196/02 do CONSU, implantadas em 2003, com um percentual de 40% das vagas totais, ou para Indígenas, instituídas pela Res. nº 468/07 do CONSU implantadas em 2008, com um percentual de 5% das vagas totais.

QUADRO 31 - EVOLUÇÃO DA MATRÍCULA DO VESTIBULAR – RELAÇÃO CANDIDATO/VAGA

Ano	INSCRITOS NO CURSO			VAGAS			CONCORRÊNCIA		
	Optante		Não Optante	Optante		Não Optante	Optante		Não Optante
	Negros	Indígenas		Negros	Indígenas		Negros	Indígenas	
2004	141	-	212	20	-	30	7,05/1	-	7,07/1
2005	150	-	194	12	-	18	12,50/1	-	10,78/1
2006	128	-	132	12	-	18	10,66/1	-	7,33/1
2007	112	-	116	12	-	18	9,33/1	-	6,44/1
2008	56	03	118	12	02	16	4,66/1	2,00/1	7,15/1
2009	55	01	63	12	02	16	4,58/1	0,50/1	3,93/1
2010	44	02	69	12	02	16	3,66/1	1,33/1	4,18/1

Fonte: COPEVE/PROGRAD



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas – DCH
Colegiado do Curso de Letras
Campus IV – Jacobina

QUADRO 32 – DEMONSTRATIVO DA SITUAÇÃO DO ALUNADO

PERÍODO: 2004 a 2010

FORMAS DE INGRESSO

Ano	Vestibular	Portador de Diploma	Transferência Externa	Transferência Interna	Transferência Ex-Ofício	Total
2004	50	-	-	-	-	50
2005	30	-	-	-	-	30
2006	30	-	-	-	-	30
2007	30	-	-	-	-	30
2008	30	-	-	-	-	30
2009	30	-	-	-	-	30
2010	30	-	-	01	01	32
					TOTAL	232

FORMAS DE SAÍDA

Ano / Semestre	Concluintes	Abandonos	Transferências	Desistências formalizadas	Cancelamentos	Total
2005.1	-	03	-	02	-	05
2005.2	-	03	-	-	-	03
2006.1	-	04	-	-	-	04
2006.2	-	02	-	-	-	02
2007.1	-	02	-	-	-	02



Ano / Semestre	Concluintes	Abandonos	Transferências	Desistências formalizadas	Cancelamentos	Total
2007.2	32	01	-	-	-	33
2008.1	-	01	-	-	-	01
2008.2	26	04	-	-	-	30
2009.1	-	03	-	-	-	03
2009.2	06	07	-	01	-	14
2010.1	03	03	-	-	-	06
					TOTAL	103

Total de alunos matriculados no semestre em curso: **129**

QUADRO 33 – DEMONSTRATIVO DO ÍNDICE DE FREQUÊNCIA E APROVAÇÃO DISCENTE - PERÍODO 2004.1 A 2010.1

ANO/SEMESTRE	ÍNDICE DE APROVAÇÃO (IA)	ÍNDICE DE REPROVAÇÃO (IR)	ÍNDICE DE FREQUÊNCIA (IF)
2004.1	93,75%	6,25%	94,5%
2004.2	91,47%	8,53%	92,70%
2005.1	95,63%	4,37%	95,62%
2005.2	98,73%	1,27%	98,71%
2006.1	96,24%	3,86%	97,02%
2006.2	92,72%	7,10%	93,77%



ANO/SEMESTRE	ÍNDICE DE APROVAÇÃO (IA)	ÍNDICE DE REPROVAÇÃO (IR)	ÍNDICE DE FREQUÊNCIA (IF)
2007.1	97,09%	2,89%	93,34%
2007.2	90,29%	9,71%	91,74%
2008.1	84,69%	15,31%	91,61%
2008.2	88,18%	11,82%	95,64%
2009.1	86,54%	13,08%	91,02%
2009.2	89,77%	10,21%	99,98%
2010.1	88,81%	11,17%	89,58%

Fonte: Secretaria Acadêmica do Departamento de Ciências Humanas– Campus IV

QUADRO 34 – DEMONSTRATIVO DOS CONCLUINTES E PREVISÃO DE CONCLUSÃO

ANO	CONCLUINTES			PREVISÃO		
	1º Sem.	2º Sem.	Total	1º Sem.	2º Sem.	Total
2007	-	32	32	-	-	-
2008	-	26	26	-	-	-
2009	-	06	06	-	-	-
2010	03	-	03	-	28	28
2011	-	-	-	06	30	36
2012	-	-	-	-	26	26

Fonte: Secretaria Acadêmica do Departamento de Ciências Humanas– Campus IV



3.7. PROJETOS DE PESQUISA E EXTENSÃO

Entendendo que a atividade acadêmica de uma Universidade se apóia no tripé ensino, pesquisa e extensão, ações indissociáveis e interdependentes, o Curso de Letras tem desenvolvido, ao lado das ações ininterruptas de ensino, atividades de pesquisa e extensão, através de seu corpo docente, o qual tem procurado relacionar essas ações ao processo de sua própria qualificação continuada, envolvendo também alunos de desempenho escolar destacado no auxílio a essas atividades, através de programas de bolsa de iniciação científica e de extensão.

As atividades de extensão estão além de oferecer cursos de áreas muito específicas. Elas se constituem em uma prática que envolve processos amplos de interação entre a academia e a comunidade. O objetivo primordial de tais atividades é socializar e democratizar o conhecimento produzido na Universidade, realizando o importante papel de responsabilidade social inerente a qualquer espaço de ensino e pesquisa.

Quanto aos projetos de pesquisa, articulam-se com as outras duas funções básicas da universidade, observando para isso temas e regiões prioritárias, visando à produção do conhecimento científico, tecnológico e artístico necessários à melhoria da qualidade de vida e ao desenvolvimento humano. Os projetos relacionam-se com questões em torno da crítica literária, história, ensino e linguagem.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
 Departamento de Ciências Humanas – DCH
 Colegiado do Curso de Letras
 Campus IV – Jacobina

QUADRO 35 - DEMONSTRATIVO DOS PROJETOS DE PESQUISA

PROJETO	OBJETIVO	RESPONSÁVEL	PÚBLICO BENEFICIADO	PERÍODO	FASE		
					P	E	C
Poéticas do contemporâneo: As reinvenções de si nas identidades marcadas	Desenvolver estudos sobre a produção cultural contemporânea em suas várias manifestações críticas e através da análise do discurso; Mapear a produção poética brasileira sob este tema, com releituras da tradição, a partir do modernismo aos 90 e contemporaneidade; Analisar a construção e desconstrução dos cânones culturais; Ler e interpretar a literatura e a música, extraindo desses gêneros textuais linguagens que representem, frente às posturas sócio-culturais do sujeito, as identidades e diversidades sexuais.	Prof. Paulo César Souza Garcia	Comunidade Acadêmica	2009 Permanente	X		
Escrituras de formação: análise de discursos em textos confessionais, autobiografias, cartas e correspondências	Coletar as fontes para a pesquisa; Organizar as fontes: cartas e correspondências; Descrever abordagens sobre a análise do discurso; Selecionar as missivas que atendam às justificativas do tema; Questionar as recepções de leituras, o que ler e como ler; Argumentar as teorias sobre relações de gênero nas correspondências; Apresentar em salas de aula possíveis leitores-intérpretes desses atos de leitura; Organizar a pesquisa em forma de artigos, textos e/ou livro que tratem do tema.	Prof. Paulo César Souza Garcia	Comunidade Acadêmica	2009 a 2010		X	



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
 Departamento de Ciências Humanas – DCH
 Colegiado do Curso de Letras
 Campus IV – Jacobina

PROJETO	OBJETIVO	RESPONSÁVEL	PÚBLICO BENEFICIADO	PERÍODO	FASE		
					P	E	C
Ruralidades, histórias de vida e formação docente: discursos de identidade nas escolas da roça do Piemonte da Chapada Diamantina	Investigar os diferentes processos de formação vivenciados pelos docentes das escolas da roça, situadas no Piemonte da Chapada Diamantina, a partir da biografização e análise de suas práticas discursivas/pedagógicas	Prof. ^a Jane Adriana Vasconcelos Pacheco Rios	Os autores/atores sociais das Escolas do Campo do Território de Identidade do Piemonte da Chapada Diamantina	01 a 12/2009			X
Matrix e a desconstrução	Estudar, discutir e analisar os principais postulados da obra e do pensamento do teórico franco-argelino Jacques Derrida, tendo como ponto de partida a narrativa filmica da trilogia Matrix (<i>Matrix</i> , 1999, <i>Matrix Reloaded</i> , 2003, e <i>Matrix Revolutions</i> , 2003)	Prof. José Carlos Félix	Comunidade Acadêmica	2005 a 2007			X
O Professor e a Escola Inclusiva	Contribuir com a formação de professores, oferecendo-lhe fundamentação teórica, oportunidade de reflexão e debate relativos ao paradigma da inclusão.	Prof. ^a Joana Maria Macedo Leôncio	Alunos dos cursos de licenciatura do Campus IV e comunidade	2007 a 2009			X
Educação, Cultura e Linguagem	Compreender as relações entre educação e comunicação na produção e significação de atos educativos, envolvendo imagens e discursos; Estudar através da utilização escolar de imagens e discursos (que se apresentem inter-relacionados) as influências das mídias sobre as ações do educador, ao tempo em que busca compreender as possibilidades e reações do setor de educação à eloquência destes materiais culturais.	Prof. Antenor Rita Gomes	Comunidade Acadêmica	2008 a 2010		X	

Fonte: NUPE – Núcleo de Pesquisa e Extensão, Departamento de Ciências Humanas – Campus IV

Legenda: P – Planejamento E – Execução C - Conclusão



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas – DCH
Colegiado do Curso de Letras
Campus IV – Jacobina

QUADRO 36 - DEMONSTRATIVO DOS PROJETOS DE EXTENSÃO

PROJETO	OBJETIVO	RESPONSÁVEL	PÚBLICO BENEFICIADO	PERÍODO	FASE		
					P	E	C
Tópicos em Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa: O que ensinamos? O que os alunos precisam aprender	Promover um espaço de investigação, discussão e fundamentação da prática do professor de Língua Portuguesa; Construir propostas de ensino, em forma de projetos e seqüências didáticas que visem contribuir para a formação lingüístico-textual dos alunos da 5ª a 9ª série.	Prof.ª Thaís Nascimento Santana Santos	Comunidade Acadêmica e Professores do Ensino Fundamental	2008 a 2010		X	
Sala Ambiente de Língua Inglesa	Propiciar aos estudantes do curso de Letras/Inglês um espaço tanto para o aperfeiçoamento e complementação de seus estudos em língua inglesa; Promover eventos e abrigar outros projetos relacionados a extensão e ao ensino-aprendizagem do língua inglesa.	Prof. José Carlos Felix e Roberto Rodrigues Bueno	Discentes do curso de Letras/Inglês	A partir de 2006		X	
Jogar, brincar, criar: a escola enquanto espaço lúdico	Construir uma concepção crítica e fundamentada sobre ludicidade e suas implicações educacionais, com base nos diversos teóricos contemporâneos e na análise da ação pedagógica.	Profª. Ilma Maria Fernandes Soares	Comunidade Acadêmica e Jacobinense	2002 a 2006			X



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas – DCH
Colegiado do Curso de Letras
Campus IV – Jacobina

PROJETO	OBJETIVO	RESPONSÁVEL	PÚBLICO BENEFICIADO	PERÍODO	FASE		
					P	E	C
Oficinas Biográficas: histórias de vida e formação dos professores e professoras da roça	Biografar as histórias de vida dos professores e professoras das escolas da roça, identificando pertencimentos e deslocamento identitários dos docentes em seus processos formativos.	Profª Jane Adriana Vasconcelos Pacheco Rios	Professores e professoras da roça do Território de Identidade do Piemonte da Chapada Diamantina	05 a 08/2009			X
PARLATÓRIO CULTURAL Ações educativas e sócio-culturais com a comunidade: diversidade, linguagem e promoção social	Promover intercâmbio de saberes entre a universidade e a comunidade, com vistas a ampliação dos espaços e vivências formativas dos estudantes dos cursos de Graduação e o desenvolvimento da consciência crítica dos sujeitos da comunidade sobre sua própria cultura como via de acesso a uma maior participação e equidade social.	Prof. Antenor Rita Gomes	Jovens das comunidades periféricas de Jacobina	2006 a 2010		X	

Fonte: NUPE – Núcleo de Pesquisa e Extensão, Departamento de Ciências Humanas – Campus IV

Legenda: P – Planejamento

E – Execução

C - Conclusão



3.8. CORPO DOCENTE

No item 2.4. foi apresentado o Corpo Docente do Departamento, com a relação de todos os professores que atuam nos Cursos por ele oferecido. Aqui, serão apresentados, através do quadro 37, os professores que atuam no Curso e no quadro seguinte, 38 o resumo da qualificação desses professores, como forma de facilitar a compreensão de como esse corpo docente se .

3.8.1. Qualificação docente

A qualificação docente tem ocorrido de forma contínua, com o apoio e incentivo do Departamento e do Colegiado do Curso. Além disso, o Regimento da UNEB prevê que o docente goze da prerrogativa de se afastar completamente de suas atividades acadêmicas, sem sacrifício de seus vencimentos, para a dedicação aos estudos de mestrado e doutorado, desde que com a aprovação de seu Colegiado e Departamento. A UNEB tem sido promotora dessa qualificação, através de programas de pós-graduação *latu sensu* e *strictu sensu* em várias de suas unidades.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
 Departamento de Ciências Humanas – DCH
 Colegiado do Curso de Letras
 Campus IV – Jacobina

QUADRO 37 - DOCENTES DO CURSO

DOCENTE	COMPONENTE CURRICULAR QUE LECIONA	QUALIFICAÇÃO		REGIME DE TRABALHO			FORMA DE INGRESSO	
		GRADUAÇÃO	PÓS-GRADUAÇÃO	20 H	40 H	D.E.	C	S
Adriano Antônio Lima Menezes	- Tradição e Ruptura em Literaturas de Língua Portuguesa - Estudo da Produção Literária no Brasil - Estudo da Ficção Brasileira Contemporânea - TCC – Trabalho de Conclusão de Curso - Seminário Interdisciplinar de Pesquisa V	Letras Vernáculas / UNEB / 1997	Mestrado em Literatura e Diversidade Cultural / UEFS / 2003	-	-	X	X	-
Ana Lúcia Gomes da Silva	- Seminário Interdisciplinar de Pesquisa I, II, III, IV, V, VI e VII - TCC – Trabalho de Conclusão de Curso	Letras Vernáculas / UNEB / 1995	Doutorado em Educação / UFBA / 2008	-	X	-	X	-
Antenor Rita Gomes	- Prática Pedagógica I, II e III - Estágio Curricular Supervisionado I, II, III e IV - TCC – Trabalho de Conclusão de Curso	Letras Vernáculas / UNEB / 1996	Doutorado em Educação / UFBA / 2004	-	-	X	X	-
Geysa Andrade da Silva	- Significação e Contexto - Morfologia e a Construção do significado	Letras / UNEB / 1995	Especialização em Linguística Aplicada ao Ensino de Língua Portuguesa / UEFS / 1998	-	X	-	X	-



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
 Departamento de Ciências Humanas – DCH
 Colegiado do Curso de Letras
 Campus IV – Jacobina

DOCENTE	COMPONENTE CURRICULAR QUE LECIONA	QUALIFICAÇÃO		REGIME DE TRABALHO			FORMA DE INGRESSO	
		GRADUAÇÃO	PÓS-GRADUAÇÃO	20 H	40 H	D.E.	C	S
Girleide Ribeiro Santos Barreto da Silva	- Estágio Curricular Supervisionado I, II, III e IV - Prática Pedagógica I, II, III e IV	Letras Vernáculas / UNEB / 1998	Especialização em Língua Portuguesa: Texto / UEFS / 2001	-	X	-	X	-
Jane Adriana Vasconcelos Rios	- Prática Pedagógica I, II e III - Estágio Curricular Supervisionado I, II, III e IV - TCC – Trabalho de Conclusão de Curso	Letras / UNEB / 1995	Doutorado em Programa de Pós-Graduação em Educação / UFBA / 2008	-	-	X	X	-
Joana Maria Macêdo Leôncio	- Estudos Epistemológicos da Aprendizagem - Psicologia e Educação - TCC – Trabalho de Conclusão de Curso	Bacharelado em Psicologia / UFRF / 1984	Especialização em Educação Especial na Área de Def. / UNEB / 1998	-	-	X	X	-
João Edson Rufino	- Estudo da Produção Literária no Brasil - Literatura e Outras Artes - Cânones e Contextos na Literatura Brasileira - Literatura e Cultura Afro-Brasileira - Estudos da Produção Literária Baiana - TCC – Trabalho de Conclusão de Curso - Aspectos da Literatura Portuguesa	Letras / UFBA / 1996	Mestrado em Letras / UFBA / 2002	-	X	-	X	-
Julice Oliveira Dias dos Santos	- Estudos Filosóficos	Filosofia / UFBA / 1997	Mestrado em Filosofia / UFBA / 2004	-	-	X	X	-
Júlio Cesar Pinheiro Fonseca	- Língua Estrangeira Instrumental I e II	Letras Vernáculas com Inglês / UFBA / 1989	-	-	X	-	X	-
Maria Iraídes da Silva Barreto	- Texto e Discurso - O Estético e o Lúdico na Literatura Infanto-Juvenil - Leitura e Produção de Texto - TCC – Trabalho de Conclusão de Curso - Morfologia e a Construção do Significado	Letras Vernáculas com Inglês / FFPP / 1991	Especialização em Leitura e Produção de Textos / PUC/MG / 1997	-	X	-	X	-



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
 Departamento de Ciências Humanas – DCH
 Colegiado do Curso de Letras
 Campus IV – Jacobina

DOCENTE	COMPONENTE CURRICULAR QUE LECIONA	QUALIFICAÇÃO		REGIME DE TRABALHO			FORMA DE INGRESSO	
		GRADUAÇÃO	PÓS-GRADUAÇÃO	20 H	40 H	D.E.	C	S
Miriam Geonisse Miranda Guerra	- Estudos Sócio-Antropológicos	Ciências Sociais / UFBA / 1982	Especialização em Metod. da Pesquisa em Educação / UFBA / 1986	-	-	X	X	-
Patrícia Vilela da Silva	- Texto e Discurso - O Estético e o Lúdico na Literatura Infanto-Juvenil - Leitura e Produção de Texto - TCC – Trabalho de Conclusão de Curso - Prática Pedagógica IV	Letras / UNEB / 1995	Mestrado em Estudo de Linguagens / UNEB / 2009	-	-	X	X	-
Paulo César Souza Garcia	- Estudos Teóricos do Texto Literário - Construção do Sentido no Texto Literário - Cânones e Contextos na Literatura Portuguesa - Literatura: Crítica, História, Cultura e Sociedade - TCC – Trabalho de Conclusão de Curso	Letras Vernáculas / UCSAL / 1990	Doutorado em Teoria da Literatura / UFSC / 2008	-	-	X	X	-
Paulo César Vellozo	- Constituição das Línguas Românicas - Formação Histórica das Línguas Românicas - Crítica Textual: Edições e Estudos - Língua e Cultura Latinas - Língua e Literatura Latinas	Letras Vernáculas / UFBA / 1993	-	-	X	-	X	-



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
 Departamento de Ciências Humanas – DCH
 Colegiado do Curso de Letras
 Campus IV – Jacobina

DOCENTE	COMPONENTE CURRICULAR QUE LECIONA	QUALIFICAÇÃO		REGIME DE TRABALHO			FORMA DE INGRESSO	
		GRADUAÇÃO	PÓS-GRADUAÇÃO	20 H	40 H	D.E.	C	S
Raquel Nery Lima Bezerra	<ul style="list-style-type: none"> - Morfologia e a Construção do Significado - Relações Sintáticas na Língua - Estudos Fonéticos e Fonológicos - Estabelecimento dos Estudos Lingüísticos - Texto e Discurso - Seminário Interdisciplinar de Pesquisa VII - TCC – Trabalho de Conclusão de Curso 	Letras Vernáculas / UFMG / 1999	Mestrado em Lingüística / UFBA / 2006	-	X	-	X	-
Rúbia Mara de Sousa Lapa Cunha	<ul style="list-style-type: none"> - Prática Pedagógica I, II, III e IV - Leitura e Produção de Texto 	Letras Vernáculas / UNEB / 1994	Especialização em Língua Portuguesa / IAT / 1998 Especialista em Linguística Aplicada ao ensino de Língua / UEFS / 1997	-	X	-	X	-
Tadeu Luciano Siqueira Andrade	<ul style="list-style-type: none"> - Morfologia e a Construção do Significado - Relações Sintáticas na Língua - Constituição Histórica do Português Brasileiro - Diversidade Lingüística - Significação e Contexto - Seminário Interdisciplinar de Pesquisa VII - TCC – Trabalho de Conclusão de Curso 	Letras / FFPST/PE / 1991	Mestrado em Lingüística / UFPB / 2008	-	X	-	X	-
Tércia Costa Valverde	<ul style="list-style-type: none"> - Cânones e Contextos na Literatura Portuguesa - Aspectos da Literatura Portuguesa - Língua estrangeira Instrumental I e II 	Letras com Inglês / UEFS / 2002	Mestrado em Literatura e Diversidade Cultural / UEFS / 2006	-	X	-	X	-



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas – DCH
Colegiado do Curso de Letras
Campus IV – Jacobina

DOCENTE	COMPONENTE CURRICULAR QUE LECIONA	QUALIFICAÇÃO		REGIME DE TRABALHO			FORMA DE INGRESSO	
		GRADUAÇÃO	PÓS-GRADUAÇÃO	20 H	40 H	D.E.	C	S
Thaís Nascimento Santana Santos	- Prática Pedagógica I e II - Estágio Curricular Supervisionado I, II, III e IV - TCC – Trabalho de Conclusão de Curso - Leitura e Produção de Texto	Letras com Inglês / UNEB / 2001	Especialização em Metodologia do Ensino da Língua Port. / UNEB / 2004	-	-	X	X	-

Fonte: Colegiado do Curso de Letras – Campus IV – DCH



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
 Departamento de Ciências Humanas – DCH
 Colegiado do Curso de Letras
 Campus IV – Jacobina

QUADRO 38 - RESUMO DA QUALIFICAÇÃO DOS DOCENTES DO CURSO

CARGA HORÁRIA	PÓS-GRADUAÇÃO												TOTAL	
	ESPECIALIZAÇÃO				MESTRADO				DOUTORADO					
	COMPLETO		EM CURSO		COMPLETO		EM CURSO		COMPLETO		EM CURSO		Nº DOCENTES	%
	Nº DOCENTES	%	Nº DOCENTES	%	Nº DOCENTES	%	Nº DOCENTES	%	Nº DOCENTES	%	Nº DOCENTES	%		
20 HORAS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
40 HORAS	04	22,22	-	-	04	22,22	-	-	01	5,55	-	-	09	50
D.E.	03	16,66	-	-	03	16,66	-	-	03	16,66	-	-	09	50
TOTAL	07	38,88	-	-	07	38,88	-	-	04	22,22	-	-	18	100

Fonte: Colegiado do Curso de Letras – Campus IV – DCH



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas – DCH
Colegiado do Curso de Letras
Campus IV – Jacobina

3.8.2. Regime de Trabalho e Plano de Carreira

O trabalho docente da Universidade do Estado da Bahia é regido pela Lei nº 8.352/02 e pelo Estatuto do Magistério, Cap. V, Art. 16 a 21.

Pela citada lei, o professor pode ter sua carga horária de trabalho, assim distribuída:

- Professor de 20 horas: tempo mínimo e máximo em sala de aula, oito e dez horas semanais, respectivamente.
- Professor de 40 horas: tempo mínimo e máximo em sala de aula, doze e dezesseis horas semanais, respectivamente.
- Professor Dedicção Exclusiva: cumprimento da mesma carga horária do professor de 40 horas, caso não esteja desenvolvendo atividades de projetos de pesquisa. Esta carga horária ainda poderá ser reduzida para o mínimo de oito horas semanais, se comprovado a realização de pesquisa ou extensão, liberação a critério do Departamento que o professor está vinculado.

Através de concurso público, os professores ingressam no quadro de docentes da Universidade, nas condições prescritas pelo Estatuto do Magistério, em seu cap. IV, artigos 9 a 10, o que é fielmente seguido pela UNEB.

3.8.3. Remuneração docente

Em 2009, a remuneração dos docentes da UNEB sofreu reajuste, aprovado através de lei, conforme pode ser observado no quadro 39 apresentado a seguir.



QUADRO 39 - TABELA SALARIAL DOCENTE EM VIGOR A PARTIR DE 01.02.2009

NÍVEL	CARGO	CARGA HORÁRIA	VALOR		ESPECIALIZAÇÃO ATIV. ACADÊMICA		MESTRADO ATIV. ACADÊMICA		DOUTORADO ATIV. ACADÊMICA	
			A	B	A	B	A	B	A	B
I	AUXILIAR	20 h	634,00	684,74	1.248,34	1.348,23	1.375,14	1485,18	1.505,94	1.622,13
		40 h	1.268,00	1.369,48	2.496,69	1.466,49	2.750,29	2970,39	3.003,89	3.244,28
		D.E.	1.902,01	2.054,22	3.745,04	4.044,75	4.125,44	4.455,59	4.505,84	4.866,44
II	ASSISTENTE	20 h	735,46	794,28	1.448,11	-	1.595,20	1.722,78	1.742,29	1.881,63
		40 h	1.470,94	1.588,56	2.896,26	-	3.190,45	3.445,58	3484,64	3.763,29
		D.E.	2.206,41	2.382,84	4.344,41	-	4.785,69	5.168,36	5.226,97	5.644,93
III	ADJUNTO	20 h	853,11	921,34	1.679,76	-	1.850,38	-	2.532,86	2.182,64
		40 h	1.706,22	1.842,68	3.359,53	-	3.700,77	-	4.042,02	4.365,29
		D.E.	2.559,32	2.764,02	5.039,29	-	5.551,15	5.993,90	6.063,02	6.546,71
IV	TITULAR	20 h	1.006,65	1.087,18	1.982,08	-	2.183,41	-	2.384,74	2.575,01
		40 h	2.013,32	2.174,36	3.964,21	-	4.365,87	-	4.769,54	5.151,05
		D.E.	3.019,97	3.261,54	5.946,30	-	6.550,29	-	7.154,29	7.726,57
V	PROFESSOR PLENO	20 h	1.199,09	-	-	-	-	-	-	-
		40 h	2.398,17	-	-	-	-	-	-	-
		D.E.	3.597,26	-	-	-	-	-	-	-

